

# CCMED 2024

CONGRESSO CARIOCA DE  
ESTUDANTES DE MEDICINA

**ANAIS CCMED 2024**

ISBN: 978-65-995708-1-0

EXPO MAG

# Feito  
Por  
Estudantes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Carioca de Estudantes de Medicina  
(1. : 2024 : Rio de Janeiro, RJ)  
Anais CCMED 2024 [livro eletrônico]. --  
1. ed. -- Rio de Janeiro : EventoGyn, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-995708-1-0

1. Medicina - Congressos I. Título.

24-224585

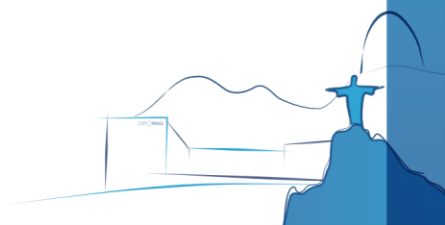
CDD-610.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Medicina : Congressos 610.6

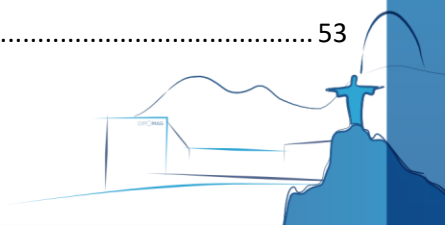
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-995708-1-0

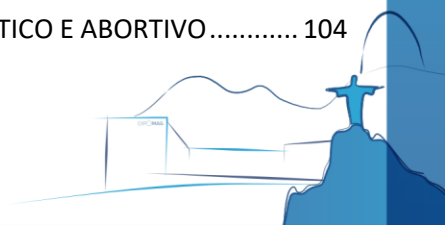


## Sumário

OFERTA DE ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CURSOS DE MEDICINA EM UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL.....	7
AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À POLIMIXINA B EM AMOSTRAS DE K. PNEUMONIAE RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS.....	10
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTIPLAQUETÁRIOS DO EXTRATO DE MOROSIL®, UM POTENCIAL TRATAMENTO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	12
MÉDICOS-RESIDENTES E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: DESCONEXÃO ENTRE FORMAÇÃO E DEMANDA....	14
AVALIAÇÃO DO FENÓTIPO DE HIPERMUCOVISCOSIDADE ENTRE AS AMOSTRAS CLÍNICAS DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE.....	16
MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO E ACESSIBILIDADE .....	18
ANÁLISE DE PACIENTES VIVENDO COM HIV NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS – RJ, 1989 - 2023 .....	20
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE OS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NAS CAPITAIS DA REGIÃO NORDESTE .....	22
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CARBAPENEMASES E SENSIBILIDADE À CAZ-AV EM K. PNEUMONIAE RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS.....	24
CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADE CURRICULAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: UMA REVISÃO DE CURRÍCULOS .....	26
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE MEDICINA SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÉDICA DE SEUS ALUNOS .....	28
NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, NO SUDESTE BRASILEIRO, DE JAN DE 2017 A DEZ DE 2023 .....	30
EDUCAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CURSO DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL 31	
REDUÇÃO DO TRATAMENTO DE PTOSE PALPEBRAL, PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO CARIOCA .....	32
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ÚLTIMO 5 ANOS.....	34
O USO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA .....	36
INCIDÊNCIA CRESCENTE DE CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES JOVENS .....	38
MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA .....	40
RELAÇÃO ENTRE PÚRPURA E LEUCEMIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICO .....	42
RAZÕES DA NÃO ADESÃO AO TRANSPLANTE RENAL EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS. HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ, ITAPERUNA-RJ, 2024.....	44
SÍNDROME DO HOMEM VERMELHO NO PÓS-OPERATÓRIO CIRURGIA DE TROCA VALVAR: UM RELATO DE CASO .....	46
PODE-SE USAR O ELETRODO CEREBRAL PROFUNDO DO GLOBO PÁLIDO INTERNO PÓS-PALIDOTOMIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON?.....	48
O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NA ESTÉTICA FACIAL - CASO CLÍNICO .....	50
MEDULA ANCORADA POR DISRAFISMO ESPINHAL OCULTO: TRATAMENTO CIRÚRGICO TARDIO POR ATRASO DIAGNÓSTICO .....	51
CLIPAGEM DE MÚLTIPLOS ANEURISMAS CEREBRAIS: UM RELATO DE CASO .....	53

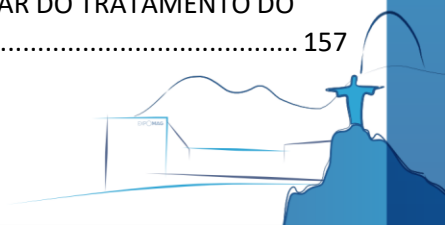


LONGEVIDADE EXCEPCIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA MULHER MAIS IDOSA DO MUNDO EM ITAPERUNA, RJ. 2024 .....	55
PROCESSOS SELETIVOS NA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE SOFT SKILLS DURANTE A GRADUAÇÃO .....	57
ATIVIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA. UNIG – CAMPUS V – ITAPERUNA-RJ. 2023.....	59
NARRATIVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	61
DINÂMICA DE ROUND PROPOSTA EM AULAS DA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....	63
CONSTRUINDO A CONSCIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COM OS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UFF. ....	65
CAPACITAÇÃO EM POINT OF CARE ULTRASSOUND PARA A LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....	66
AMPLIAÇÃO DAS FRONTEIRAS DO SABER: O DESENVOLVIMENTO DE MONITORES E A INCLUSÃO DE ALUNOS ATRAVÉS DO PODCAST “PODBASES” .....	68
A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO CAPÍTULO ESTUDANTIL DA ASSOCIATION OF WOMEN SURGEONS NO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	70
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE SIMULAÇÃO DE TRANSPORTE DE EMERGÊNCIA. ....	72
ANTAGONISMOS E SINONÍMIAS ENTRE CADASIL E CARASIL, UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	74
DIFERENÇAS RADIOLÓGICAS ENTRE DOENÇAS DESMIELINIZANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	76
O DESCONHECIMENTO SOBRE A QUANTIDADE CORRETA DE PROTETOR SOLAR E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE .....	78
HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA DE SUA COMPREENSÃO .....	80
O IMPACTO DA ROBÓTICA NA UROLOGIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA DE NEFRECTOMIAS E CISTECTOMIAS.....	82
PAPEL DA LOGÍSTICA REVERSA NA DIMINUIÇÃO DE IMPACTOS GERADOS PELO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS NO BRASIL.....	84
A UTILIZAÇÃO CONCOMITANTE ENTRE ESTATINAS E ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS VASCULARES. ....	86
O IMPACTO DA CIRURGIA NA ABORDAGEM DE QUEIMADURAS.....	88
OS DESAFIOS DA DIABETES NA CIRURGIA.....	90
A HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA: O PAPEL DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE MEDICINA .....	92
O PAPEL DA SEPSE NA MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19: UMA ANÁLISE ABRANGENTE .....	94
CONSCIENTIZAÇÃO DO "VAPE": COMPREENDENDO OS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO. ....	96
A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM NASAL EM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	98
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ASSERTIVO E AMPLIAÇÃO DOS ESTUDOS PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA .....	100
ANÁLISE DE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE HEMORRÁGICA PELO VÍRUS DA DENGUE NA REGIÃO CENTRO-OESTE - AGO.2023-JAN.2024 .....	102
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ENXAQUECA: A EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO PROFILÁTICO E ABORTIVO.....	104

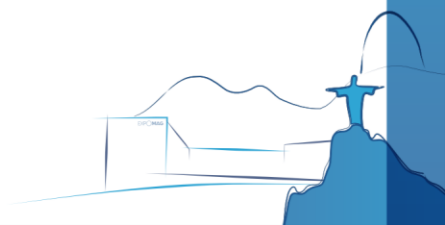




ANÁLISE DE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE CLÁSSICA NA REGIÃO SUDESTE: UM OLHAR NOS ÚLTIMOS 6 MESES.....	106
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA ASMA ASSOCIADO À MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL.....	108
IMPACTO DA AUSÊNCIA DOS PRÉ-NATAIS E INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SANGUÍNEAS EM RECÉM-NASCIDOS .....	110
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CLÍNICO DA NEUROPATIA DIABÉTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. ....	112
EIXO CÉREBRO-INTESTINO: ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO TRATO INTESTINAL COM AS DOENÇA DE ALZHEIMER.....	114
EFEITOS DA ULTRASSONOGRAFIA ALIADA AO EXAME FÍSICO NO ENSINO SEMIOLÓGICO CARDÍACO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	116
DOENÇA DE MÉNIÈRE : UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	118
O PERIGO DO CRESCENTE USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	120
APLICAÇÃO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.....	122
IMPACTO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA NO TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	124
O AUMENTO DA CONTAMINAÇÃO SANGUÍNEA PELO USO DE DROGAS INJETÁVEIS ENTRE OS JOVENS.....	126
DAS COMUNIDADES BRASILEIRAS .....	129
O IMPACTO DA VITAMINA D NA FERTILIDADE DE MULHERES EM PERÍODO REPRODUTIVO.....	131
A INFLUÊNCIA DO ENSINO MÉDICO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	133
AUTOMEDICAÇÃO E USO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA .....	134
A UTILIZAÇÃO DOS INIBIDORES DE SGLT2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA .....	136
SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA A SUA PREVENÇÃO.....	138
INFLUÊNCIA DO ÁCIDO BEMPEDÓICO EM DESFECHOS CARDIOVASCULARES .....	140
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELAÇÃO DAS ENCHENTES COM A LEPTOSPIROSE E O TÉTANO ACIDENTAL.....	142
EIXO CÉREBRO-INTESTINO-MICROBIOTA E A SAÚDE MENTAL: A INTERFERÊNCIA DA HOMEOSTASE INTESTINAL NAS MORBIDADES PSÍQUICAS.....	144
O ENSINO DA AUSCULTA CARDÍACA COM O USO DO ESTETOSCÓPIO TRADICIONAL VERSUS DIGITAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	146
ADESÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018 - 2023). ....	148
USO DE PELE DE TILÁPIA COMO CURATIVO BIOLÓGICO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS.....	149
O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS NA COVID-19 E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA .....	151
O USO TERAPÊUTICO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS PARA O TRATAMENTO DE GLIOMAS.....	153
ADENOCARCINOMA ESOFÁGICO: UMA SÍNTESE COMPREENSIVA SOBRE SUA ORIGEM. ....	155
OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO NEUROFEEDBACK NA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO TRATAMENTO DO TDAH.....	157



RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE ERITRÓCITOS E O DESENVOLVIMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL NO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL .....	159
O IMPACTO DA TERAPIA DE SOM E LUZ NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	161
REVISÃO ABRANGENTE DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA (IVC): DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E AVANÇOS RECENTES. ....	163
A BAIXA QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E SUAS POTENCIAIS REPERCUSSÕES METABÓLICAS .....	165
ANÁLISE DOS DADOS DE CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO .....	167
IMPACTO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL NA PERFORMANCE DE ATLETAS FEMININAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	169
ABORDAGEM GERAL DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA .....	171
IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO E DO TRATAMENTO CONTÍNUO NA DOENÇA ATEROSCLERÓTICA CORONARIANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	172
A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO AO HIV DURANTE O CARNAVAL : O QUE ISSO INTERFERE NO RESULTADO PÓS FOLIA? .....	174
REVISÃO DE LITERATURA: COMO AS TECNOLOGIAS INFLUENCIAM NO PROGNÓSTICO DA DIABETES TIPO 1 .....	180
O USO DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO AUXILIAR NO CONTROLE DA ARTERITE DE TAKAYASU .....	181
A DISBIOSE INTESTINAL COMO FATOR IMPORTANTE DA NEUROINFLAMAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA DEPRESSÃO. 183	
A ETIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO ABRANGENTE DE 2011-2024.....	185
ASPECTOS ANÁTOMO-FISIOLÓGICOS DO BALÃO INTRA-AÓRTICO E SUA TÉCNICA DE INSERÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	187
ASPECTOS ANÁTOMO-FISIOLÓGICOS DO BALÃO INTRA-AÓRTICO E SUA TÉCNICA DE INSERÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	189
O ESTRESSE MATERNO COMO FATOR PARA TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO .....	191
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	193
OS EFEITOS ADVERSOS DO TAMOXIFENO NA FUNÇÃO COGNITIVA DE .....	195
MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	197



## OFERTA DE ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CURSOS DE MEDICINA EM UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

---

<b>4454357</b> Código resumo	<b>26/03/2024 21:14</b> Data submissão	<b>Artigo Científico Original</b> Tipo
---------------------------------	---	---

---

**Autor Principal:** Ana Júlia Vieira Zorzal  
**Orientador(es):** Gabriel Pereira Escudeiro e-mail: gabrielescudeiro@id.uff.br

### Todos os Autores

Ana Júlia Vieira Zorzal | ana\_zorzal@id.uff.br  
Lizen Clare André Moreira | lliclare@id.uff.br  
Lucas Longo Ferreira | lucaslongo@id.uff.br  
Maria Rita Monteiro Freitas | mariarita Freitas@id.uff.br

---

### Resumo

**Introdução:** A Inteligência Artificial (IA) se apresenta cada vez mais indispensável ao exercício da medicina de excelência no contexto da saúde 4.0. A demanda crescente por aperfeiçoamento profissional, diagnóstico e terapêutico, no contexto da saúde em linha, tem impulsionado a importância do conhecimento sobre IA por parte dos profissionais da saúde a fim de capacitá-los não só para atendimentos mais eficientes e estratégicos, mas também para o preenchimento rápido e completo de dados no setor e-saúde.

**Objetivos:** Nesse sentido, objetivamos pesquisar a oferta de disciplinas com temáticas de IA, Machine Learning e Deep Learning em universidades federais de Medicina no Brasil.

**Método:** Foi realizada busca aos currículos vigentes no primeiro semestre de 2024 para tais instituições de ensino nos sites oficiais das instituições e, quanto indisponível neste meio, juntamente às coordenações de curso, incluindo disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas.

**Resultados:** Dos 66 currículos de medicina obtidos, foi verificado que apenas dois cursos federais de medicina no Brasil possuem uma disciplina que aborde o uso de IA na matriz curricular obrigatória, havendo ainda 5 cursos que apresentem disciplina compatível com tais conteúdos ofertada enquanto optativa ou eletiva.

**Discussão e Conclusões:** A baixa disponibilidade de disciplinas a respeito de IA para alunos de cursos federais de medicina é preocupante no que diz respeito à formação médica, opondo-se à demanda crescente do mercado de trabalho por tal competência, isto é, e-saúde. Dificultando não apenas a implementação da saúde digital no ambiente brasileiro, como também favorece erros médicos evitáveis devido à escassez de informação sobre histórico dos pacientes. A partir dos resultados do artigo, identificou-se uma falha curricular ao inferir que apenas 7 federais apresentam uma disciplina voltada à Inteligência Artificial na Saúde ou matriz compatível a essa matéria. Portanto, é necessário que os currículos sejam atualizados a fim de se tornarem compatíveis com a medicina 4.0 aptos a lidar com as rápidas mudanças da profissão e capazes de sinalizar intervenções para os problemas do âmbito da saúde digital, como a segurança, acessibilidade e formato adequado para as interfaces de registro eletrônico de saúde (RES).

**Referências Bibliográficas:** GU, D. et al. Visualizing the intellectual structure and evolution of electronic health and telemedicine research. *International Journal of Medical Informatics*, v. 130, p. 103947, out. 2019.

HAN, E.-R. et al. Medical education trends for future physicians in the era of advanced technology and artificial intelligence: an integrative review. *BMC Medical Education*, v. 19, n. 1, dez. 2019.

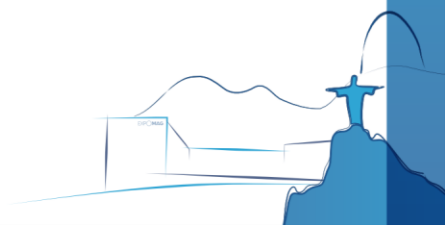
VICTORES, A. J.; COGGINS, K.; TAKASHIMA, M. Electronic health records and resident workflow: A time-motion study of otolaryngology residents. *The Laryngoscope*, v. 125, n. 3, p. 594–598, 24 jul. 2014.

WITTEN, N.; HUMPHRY, J. The Electronic Health Literacy and Utilization of Technology for Health in a Remote Hawaiian Community: Lana'i. [s.l.: s.n.]. Acesso em: 26 mar. 2024.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Medicina 4.0. Educação Médica.

---

**Submetido por:** Ana Júlia Vieira Zorzal em 26/03/2024 21:14



## ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE VIA ROBÓTICA, LAPAROSCÓPICA E ABERTA NA RETOSSIGMOIDECTOMIA REALIZADA EM HOSPITAL PÚBLICO.

4283016  
Código resumo

17/04/2024 17:53  
Data submissão

Artigo Científico Original  
Tipo

**Autor Principal:** Brenda Sant'Ana de Araujo  
**Orientador(es):** Paulo Cesar de Castro Junior e-mail: pccastrojunior@gmail.com

### Todos os Autores

Brenda Sant'Ana de Araujo | brenasda15@gmail.com  
Fernanda Rodrigues da Costa Pimenta de Moraes | Moraesfernandap26@gmail.com  
Yasmin da Silva Torres | yasmin.torres.med@gmail.com  
Sarah Fariña Alheiros | srhfarina@gmail.com  
Maria Clara Rios de Castro | mariaclarariosdc@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** As abordagens cirúrgicas videolaparoscópica e robótica em retossigmoidectomia são métodos alternativos à via aberta. Sob tal ótica, cabe citar as diferenças entre os diferentes acessos nas cirurgias realizadas de 2021 até 2024.

**Objetivo:** Comparar os diferentes acessos cirúrgicos para retossigmoidectomia, nos seguintes parâmetros: complicações pós-operatórias; tempos de jejum, de pós-operatório e internação.

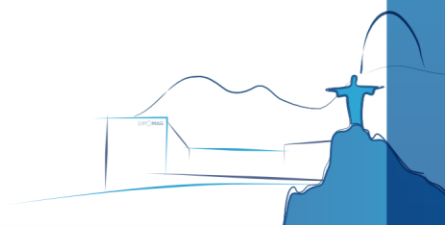
**Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo, realizado em Hospital Universitário, com dados coletados de prontuários médicos durante internação cirúrgica. São critérios de inclusão: pacientes de qualquer sexo e idade, de 2021 a 2024, que realizaram retossigmoidectomia. Os pacientes (n=60) foram escolhidos de forma aleatória e divididos em três grupos equivalentes, pelas abordagens: aberta, videolaparoscópica e robótica. As variáveis estudadas: tempos de internação, jejum e pós-operatório; complicações precoces (retrocesso na dieta, febre, suplementação para dor, feridas/sangramentos e náuseas/vômitos). Estatística dos dados feita pela frequência absoluta/relativa e análise comparativa.

**Resultados:** Em 2021, foram selecionadas 15 cirurgias (5 robóticas, 5 videolaparoscópicas e 5 abertas); 2022, 12 cirurgias (4 de cada via); 2023, 27 cirurgias (9 cada) e 2024, 6 cirurgias, (2 cada). Nas variáveis analisadas, a mediana foi utilizada para o comparativo entre as vias. Observamos: tempo de jejum (aberta: 2 dias, videolaparoscópica: 1, robótica: 1), tempo de pós-operatório (via aberta: 7,5 dias, videolaparoscópica: 7, robótica: 6,5) e tempo de internação (aberta: 14,5, videolaparoscópica: 9,5, robótica: 9). Complicações: retrocesso na dieta (aberta: 20%, videolaparoscópica: 35%, robótica: 20%), suplementação para dor (aberta: 25%, videolaparoscópica: 80%, robótica: 70%), náuseas (aberta: 95%, videolaparoscópica: 50%, robótica: 45%), febre (aberta: 5%, videolaparoscópica: 10%, robótica: 25%) e feridas/ sangramentos (videolaparoscópica: 5%, aberta e robótica: 0%).

**Discussão:** A videolaparoscopia e a cirurgia robótica apresentaram menores medianas para o tempo de jejum, permitindo retorno precoce da dieta em comparação com a cirurgia aberta. A via aberta possui mediana superior em relação ao tempo pós-operatório e de internação (considerou-se outlier). Apresentou, ainda, menores taxas de febre, mas maiores taxas de náuseas e vômito. No retrocesso da dieta, há menor porcentagem nas vias aberta e robótica.

**Conclusão:** Portanto, por meio dos dados apresentados, as três técnicas permanecem como métodos de alta eficiência para o exercício cirúrgico atualmente. Vale destacar que, com a implementação da cirurgia robótica no HUPE, prioriza-se o caráter menos invasivo, menor tempo hospitalar e aumento da acessibilidade dessa técnica de última geração num hospital público.

**Referências Bibliográficas:** Sergei Bedrikovetski, et al. "Resultados da proctectomia minimamente invasiva versus aberta para câncer retal: uma análise correspondente à propensão dos dados binacionais de auditoria de câncer colorretal." Doenças do Cólon e Reto, vol. 63, não. 6, 1º de junho de 2020, pp. 778–787, <https://doi.org/10.1097/dcr.0000000000001654>.



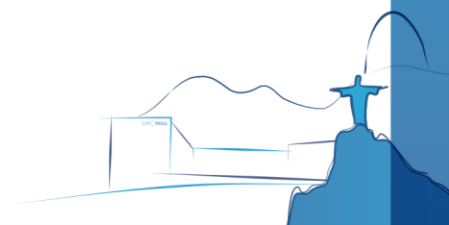


Bittar, Vinicius, et al. "Gastrectomia laparoscópica versus aberta para câncer gástrico avançado: uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados." *Journal of Gastrointestinal Cancer* , 2 de abril de 2024, [pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38564116/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38564116/), <https://doi.org/10.1007/s12029-024-01048-0>.

Palavras-chave: Robótica.Laparoscópica.Aberta.Cirurgia.Técnicas

---

**Submetido por:** Brenda Sant'Ana de Araujo em 17/04/2024 17:53



AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À POLIMIXINA B EM AMOSTRAS DE K. PNEUMONIAE RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS.

**3234699**  
Código resumo

**17/04/2024 18:39**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Bruno José De Souza Belo Evangelista

**Orientador(es):** Thiago Pavoni Gomes Chagas e Claudia Rezende Vieira de Mendonça Souza e-mail:  
tpgchagas@id.uff.br

**Todos os Autores**

Bruno José De Souza Belo Evangelista | brunoj.rj98@gmail.com

Lara Fazol do Couto | fazollara@id.uff.br

Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta | gigaeta@id.uff.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO** As enterobactérias resistentes a carbapenêmicos são agentes etiológicos de um grupo de infecção com arsenal terapêutico limitado (1), o que resulta em um custo oneroso para a saúde pública e elevadas taxas de mortalidade (2). Dentre essa classe de microorganismos, *Klebsiella pneumoniae* é um dos patógenos de destaque, especialmente, aqueles resistentes aos carbapenêmicos produtores de carbapenemsases como KPC, OXA-48 e NDM (3), sendo as polimixinas uma última linha de frente contra esses agentes. As polimixinas foram descobertas em 1947, logo em seguida foram disponibilizadas no mercado, contudo alguns anos após seu uso foram restringidos por sua elevada nefrotoxicidade comparativamente às novas drogas descobertas (4). Com o advento da multirresistência desacompanhada da descoberta de novas drogas antimicrobianas, as polimixinas passaram a ser uma boa opção contra bactérias Gram negativas.

**OBJETIVOS** Avaliar a suscetibilidade à polimixina B em amostras clínicas de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos obtidas no Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói-RJ.

**MÉTODO** Foram incluídas 13 amostras de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos, determinados, previamente, pelo método de disco difusão. As amostras foram oriundas de diferentes materiais clínicos e pacientes distintos alocados no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e fazem parte da coleção de cultura de bactérias do Grupo de Pesquisa-Estudo de Bactérias de Importância Médica (GPBIM). Foi utilizado o Policimbac (Probac, Brasil), um sistema de microdiluição que possibilita a análise da suscetibilidade a polimixina B em concentrações de 0,123 a 64 mg/L, permitindo a determinação da concentração mínima inibitória (CIM). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética.

**RESULTADOS** Todas as amostras testadas apresentaram sensibilidade à polimixina B. A CIM necessária para inibir o crescimento das bactérias variou de 0,5 a 2mg/L.

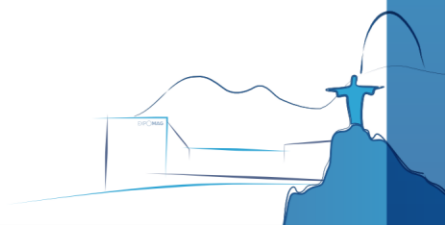
**DISCUSSÃO** O resultado sugere a eficácia do tratamento convencional e um bom prognóstico para os pacientes que forneceram as amostras, sendo necessário a análise de mais amostras para estabelecer um perfil de resistência das cepas de *K. pneumoniae* presentes no HUAP.

**CONCLUSÕES** As limitações terapêuticas impostas por *K. pneumoniae* multirresistentes tornam a polimixina B o antimicrobiano de escolha. A formulação de planos de tratamento que protocolam essas decisões médicas encontra relevante valia na caracterização do perfil de resistência por instituição.

**Referências Bibliográficas:** 1- Nota técnica Nº 01/2013. Medidas de prevenção e controle de infecções por enterobactérias multiresistentes. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 17 abril 2013.

2- TUMBARELLO, M. et al. Predictors of mortality in bloodstream infections caused by *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase-producing *K. pneumoniae*: importance of combination therapy. *Clin Infect Dis*, v. 55, n. 7, p. 943-50, Oct 2012. Disponível em:  
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22752516>>.

3- FLORES, C. et al.. Detection of antimicrobial resistance genes in beta-lactamase- and carbapenemase-producing *Klebsiella pneumoniae* by patient surveillance cultures at an intensive care unit in Rio de Janeiro, Brazil. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 52, n. 5, p. 284–292, set. 2016.

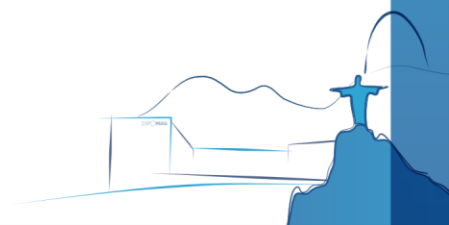


4- Rigatto, Maria Helena da Silva Pitombeira. Neurotoxicidade de polimixinas: fatores de risco e comparação entre polimixina B e colistina. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

Palavras-chave: Polimixina. Farmacorresistência Bacteriana. *Klebsiella pneumoniae*.

---

**Submetido por:** Bruno José De Souza Belo Evangelista em 17/04/2024 18:39



**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTIPLAQUETÁRIOS DO EXTRATO DE MOROSIL®, UM POTENCIAL TRATAMENTO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

<b>2509683</b> Código resumo	<b>29/03/2024 10:48</b> Data submissão	<b>Artigo Científico Original</b> Tipo
---------------------------------	---	---

**Autor Principal:** César Galletti Amorim  
**Orientador(es):** Fernanda Carla Ferreira Brito e Gabriel Ferreira Lima **e-mail:** brito\_fernanda@id.uff.br

**Todos os Autores**

César Galletti Amorim | cesarg@id.uff.br  
 Thamiriz Guilarducci Fernandes | thamirizgf@id.uff.br  
 Luiz Antônio Ranzeiro de Bragança | luizbraganca@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** As plaquetas são células anucleadas que derivam de grandes células poliploides da medula óssea, os megacariócitos. Apresentam tempo de vida de, aproximadamente, 10 dias. Além disso, atuam na reparação de vasos sanguíneos, na coagulação do sangue e, ainda, na liberação de isoenzimas que auxiliam na remoção do coágulo sanguíneo. Em condições patológicas, podem contribuir para as síndromes coronarianas bem como para os distúrbios de coagulação.

Elas participam de uma série de reações biológicas que ocorrem logo após a lesão de um vaso sanguíneo com o fim de parar o processo hemorrágico. Esses fenômenos são chamados de hemostasia primária.

**Objetivos:** Avaliar os efeitos in vitro do Morosil®, extrato do fruto da laranja moro (Citrus sinensis (L.) Osbeck), sobre a agregação plaquetária em sangue humano.

**Método:** (CAAE: 48003621.3.0000.5243) Foram coletados 9 mL de sangue, em 1 mL de ACD, de voluntários saudáveis, sem uso de medicação antiplaquetária por 7 dias. O sangue foi centrifugado por 10 minutos a uma rotação de 1200 rpm, obtendo-se o plasma rico em plaquetas (PRP). O sedimento foi centrifugado por 10 minutos a uma rotação de 3500 rpm, obtendo-se o plasma pobre em plaquetas (PPP). A agregação plaquetária foi induzida pelos agonistas colágeno (1 µg/mL) e ADP (5µM) na presença de diferentes concentrações do extrato de Morosil®, empregando água como veículo (n= 3- 4). O experimento foi realizado empregando o aparelho Agregômetro Chronolog 560 CA.

**Resultados:** Observamos que o extrato de Morosil® apresentou uma inibição concentração dependente da agregação plaquetária induzida pelos agonistas ADP e colágeno nas concentrações (10 mg/mL - 100 mg/mL), sendo capaz de inibir em 100% a agregação plaquetária na concentração de 100 mg/mL.

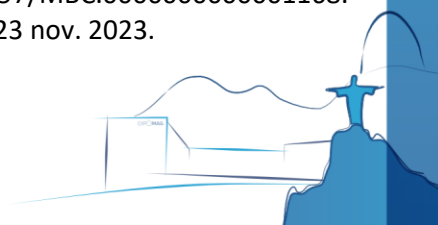
**Discussão:** Os dados preliminares obtidos até o presente momento demonstram que o extrato de Morosil® possui importante ação antiplaquetária in vitro. Esses dados associados a outros resultados observados pelo grupo de pesquisa, nos permitem sugerir que o Morosil® poderá ser empregado no tratamento de doenças cardiovasculares.

**Conclusões:** Considerando a importância do desenvolvimento de terapias antiagregante plaquetárias eficazes e seguras, os resultados obtidos até o momento justificam a continuidade do trabalho para elucidação do potencial terapêutico do Morosil®.

**Referências Bibliográficas:** CAGNOLATI, Daniel; SANKARANKUTTY, Ajith; ROCHA, João; BEER, André; SILVA, Orlando. HEMOSTASIA E DISTÚRBIOS DA COAGULAÇÃO. Sites USP, São Paulo - SP, p. 1-28, 23 maio 2017. Disponível em: [https://sites.usp.br/dcdrp/wp-content/uploads/sites/273/2017/05/hemostasia\\_revisado.pdf](https://sites.usp.br/dcdrp/wp-content/uploads/sites/273/2017/05/hemostasia_revisado.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

LEITE, Paula; MIRANDA, Ana Paula; GOMES, Izabella; RODRIGUES, Maria Luiza; AMORIM, Juliana; LIMA, Gilberto Augusto; DUARTE, Rita Carolina; FULY, André; FARACO, André; CARVALHO, Maria das Graças; CASTILHO, Rachel. Anticoagulant and antiplatelet activity of aqueous extracts of Citrus sinensis and Lippia alba : interactions and potential for the development of antithrombotics. Blood Coagul Fibrinolysis, [S. l.], p. 457-462, 3 out. 2022. DOI 10.1097/MBC.0000000000001168. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36239551/>. Acesso em: 13 set. 2023.

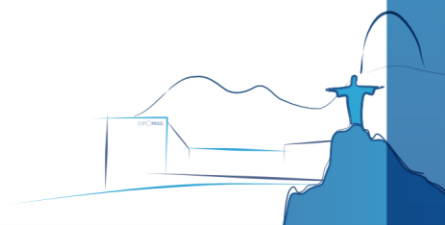
ASSEFA, Awwaris; KEUM, Young-Soo; MOON, So Hyun. Antioxidant and antiplatelet activities of flavonoid-rich fractions of three citrus fruits from Korea. Biotech, [S. l.], v. 6, p. 109-122, 19 abr. 2016. DOI 10.1097/MBC.0000000000001168. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4837764/>. Acesso em: 23 nov. 2023.



Palavras-chave: Citrus Sinensis (L.) Osbeck. Agregação plaquetária. Doenças cardiovasculares. Farmacologia.

---

**Submetido por:** César Galletti Amorim em 29/03/2024 10:48





MÉDICOS-RESIDENTES E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: DESCONEXÃO ENTRE FORMAÇÃO E DEMANDA

**4279157**  
Código resumo

**09/04/2024 15:26**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Débora Alves dos Santos Fernandes  
**Orientador(es):** Débora Alves dos Santos Fernandes **e-mail:** deboraunirio@yahoo.com.br

**Todos os Autores**

Débora Alves dos Santos Fernandes | deboraunirio@yahoo.com.br

**Resumo**

**1. Introdução**

A formação médica deve garantir conhecimentos e habilidades de alta qualidade, além de ajudar a construir a Identidade Médica (IM) do egresso. Essa identidade envolve atitudes, valores e conhecimentos compartilhados durante a formação acadêmica. O perfil de médico traduzido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e que as instituições almejam formar, deve nortear todo este processo, sendo fundamental que o aspirante conheça aquilo que se espera dele enquanto profissional em sociedade.

**2. Objetivos**

O objetivo desse estudo foi relacionar a IM construída pelos participantes da pesquisa com o perfil de egresso preconizado nas DCN para os cursos de Medicina de 2014.

**3. Métodos**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva e analítica desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas e de grupos focais com 30 médicos-residentes (graduados há menos de cinco anos) de Programas de Residência Médica (clínicos e cirúrgicos) de um hospital universitário de um centro urbano brasileiro em 2021 e 2022, aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa. Análise de conteúdo do tipo temática-categorial articulada com os dados empíricos descritos na literatura, desenvolvendo uma síntese interpretativa.

**4. Resultados/discussão**

Os recém-formados frequentemente desconhecem as DCN. A diversidade de sistemas de saúde no Brasil exige diferentes habilidades dos médicos, o que entra em conflito com as DCN. Isso gera desconforto emocional e conflitos de identidade nos profissionais. A formação médica, em especial nas instituições consideradas tradicionais, prioriza a especialização e o setor privado além de favorecerem uma “desumanização” progressiva dos estudantes durante o curso. Os currículos mais modernos, alinhados com as DCN de 2001 e 2014, tendem a formar médicos mais comprometidos com a cidadania e da dignidade humana, com a abordagem integral do paciente e a responsabilidade social. No entanto, de uma forma geral, há uma baixa inclinação dos estudantes para a Atenção Primária, sugerindo que as DCN ainda não atingiram seus objetivos plenamente.

**5. Conclusões**

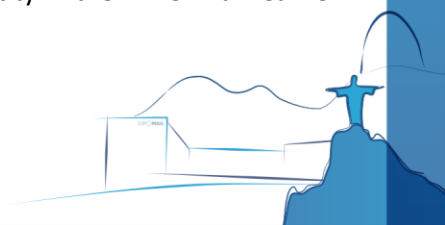
O processo de formação médica das escolas tradicionais brasileiras ainda não é capaz de abordar de forma eficaz o papel social do médico na coletividade moderna e a necessidade da formação de médicos generalistas, o que culmina com a construção identitária voltada à multiplicidade de especialidades bem como aos serviços privados de saúde. Faz-se fundamental a discussão sobre as DCN e o perfil de egresso de maneira transversal desde o início do curso médico e um comprometimento dos educadores na formação de profissionais generalistas voltados para as demandas da população brasileira.

**Referências Bibliográficas:** Gilligan C, Loda T, Junne F, Zipfel S, Kelly B, Horton G, et al. Medical identity; perspectives of students from two countries. BMC Medical Education. 2020;20(1):420.

Hoirisch A. Ser médico: implicações históricas e antropológicas. In: Mello Filho J. (organizador). Identidade médica: implicações históricas e antropológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

Adema M, Dolmans DHJM, Raat JAN, Scheele F, Jaarsma ADC, Helmich E. Social Interactions of Clerks: The Role of Engagement, Imagination, and Alignment as Sources for Professional Identity Formation. Academic Medicine. 2019;94(10):1567-1573.

Barone MA, Vercio C, Jirasevijinda T. Supporting the Development of Professional Identity in the Millennial Learner. Pediatrics. 2019;143(3):e20183988.



Matthews J, Bialocerkowski A, Molineux M. Professional identity measures for student health professionals – a systematic review of psychometric properties. BMC Medical Education. 2019;19(1):1-10.

Cândido PTDS, Batista NA. O internato médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um estudo em escolas médicas do estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Médica. 2019;43(3):36-45.

Meireles MAC, Fernandes CDCP, Silva LS. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Revista Brasileira de Educação Médica. 2019;43(2):67-78.

Lampert JB, Costa NMDSC, Perim GL, Abdalla IG, Aguiar-da-Silva RH, Stella RCDR. Tendências de mudanças em um grupo de escolas médicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação Médica. 2009;33(suppl.1):19-34.

Botti SHDO, Rego S. Processo ensino-aprendizagem na residência médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2010;34(1):132-140.

Pícoli RP, Domingo ALA, Santos SCD, Andrade AHGD, Araujo CAF, Kosloski RDMM, et al. Competências propostas no currículo de Medicina: percepção do egresso. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017;41(4):525-532.

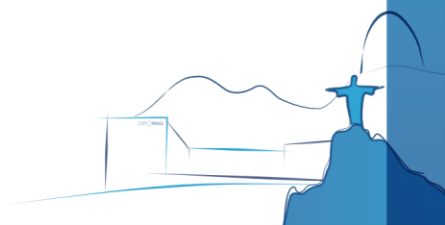
Coelho GC, Antunes VH, Oliveira A. A prática da Medicina de Família e Comunidade no Brasil: contexto e perspectivas. Cadernos de Saúde Pública. 2019;35(1):e00170917.

Massote AW, Belisário SA, Gontijo ED. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2011;35(4):445-453.

O'Flynn N, Britten N. Does the achievement of medical identity limit the ability of primary care practitioners to be patient-centred? A qualitative study. Patient education and counseling. 2006;60(1):49-56.

Palavras-chave: Educação médica. Médicos Residentes. Currículo. Crise de Identidade. Papel do médico.

**Submetido por:** Débora Alves dos Santos Fernandes em 09/04/2024 15:26



AVALIAÇÃO DO FENÓTIPO DE HIPERMUCOVISCOSIDADE ENTRE AS AMOSTRAS CLÍNICAS DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE

**1578403**  
Código resumo

**17/04/2024 13:14**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta  
**Orientador(es):** Thiago Pavoni Gomes Chagas e Douglas Guedes Ferreira e-mail: tpgchagas@id.uff.br

**Todos os Autores**

Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta | gigaeta@id.uff.br  
Bruno José de Souza Belo Evangelista | bruno\_evangelista@id.uff.br  
Lara Fazol do Couto | fazollara@id.uff.br  
Laryssa Souza Carvalho Vieira | laryssa\_vieira@id.uff.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO** Klebsiella pneumoniae é uma espécie de bactéria gram-negativa pertencente à família Enterobacteriaceae. Destaca-se no âmbito médico, uma vez que é responsável por infecções pulmonares e de trato urinário em indivíduos comprometidos, além de apresentar notável resistência aos antimicrobianos. Esse microrganismo possui diversas formas de virulência, que permitem melhor adaptação e desenvolvimento das colônias no hospedeiro. Nesse contexto, surgiu uma nova variante de cepa denominada hipervirulenta, capaz de disseminar-se de forma metastática após o primeiro foco de infecção em adultos saudáveis. A hipervirulência está, pois, frequentemente associada ao fenótipo de hipermucoviscosidade, que confere maior resistência à fagocitose de neutrófilos.

**OBJETIVOS** Avaliar o fenótipo de hipermucoviscosidade em amostras clínicas de K. pneumoniae resistentes aos carbapenêmicos obtidas no Hospital Universitário Antônio Pedro (Niterói, RJ).

**MÉTODO** Treze amostras de K. pneumoniae, resistentes aos carbapenêmicos, provenientes de diferentes materiais clínicos e pacientes distintos compuseram o estudo. Elas integram a coleção de cultura de bactérias do GPEBIM (Grupo de Pesquisa/Estudo de bactérias de importância médica). As amostras foram submetidas ao teste que avalia o fenótipo de hipermucoviscosidade, conhecido como String Test. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética.

**RESULTADOS** A hipermucoviscosidade foi identificada em quatro amostras de K. pneumoniae, correspondendo a 30% das amostras estudadas.

**DISCUSSÃO** Embora um número limitado de amostras tenha sido analisado nesse estudo, a detecção de amostras hipervirulentas/hipermucoviscosas é importante devido à sua significativa morbimortalidade em comparação com as amostras clássicas de Klebsiella multiresistentes.

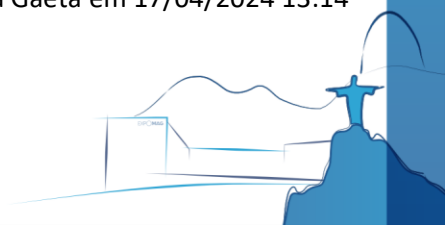
**CONCLUSÕES** As infecções causadas por K. pneumoniae não se restringem ao ambiente nosocomial, atingindo também a parcela da comunidade saudável e ambulatorial por meio de cepas hipervirulentas. O fenótipo da hipermucoviscosidade aumenta a patogenicidade da bactéria, agravando a questão da resistência aos antimicrobianos. Dessa forma, é de suma relevância que mais estudos aprofundem a pesquisa sobre fatores de virulência e mecanismos de adaptação com o intuito de enfrentar os desafios clínicos e de saúde pública representados por essa bactéria, buscando abordagens terapêuticas que possibilitem tratamentos eficazes.

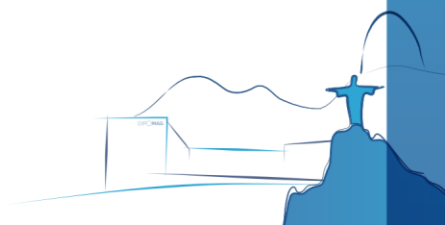
**Referências Bibliográficas:** Shon AS, Bajwa RP, Russo TA. Hypervirulent (hypermucoviscous) Klebsiella pneumoniae: a new and dangerous breed. Virulence. 2013 Feb 15;4(2):107-18. doi: 10.4161/viru.22718. Epub 2013 Jan 9. PMID: 23302790; PMCID: PMC3654609.

Wang G, Zhao G, Chao X, Xie L, Wang H. The Characteristic of Virulence, Biofilm and Antibiotic Resistance of Klebsiella pneumoniae. Int J Environ Res Public Health. 2020 Aug 28;17(17):6278. doi: 10.3390/ijerph17176278. PMID: 32872324; PMCID: PMC7503635.

Palavras-chave: Klebsiella pneumoniae. Hipermucoviscosidade. Hipervirulência. Resistência bacteriana.

**Submetido por:** Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta em 17/04/2024 13:14





**5773953**  
Código resumo

**17/04/2024 10:22**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Izabela Stroligo de Souza  
**Orientador(es):** Adriana Pitella Sudre **e-mail:** asudre@id.uff.br

#### Todos os Autores

Izabela Stroligo de Souza | izabelastroligo@id.uff.br  
Rafaela Galdino do Nascimento | rafaelagaldino@id.uff.br  
Claudia Regina Sarto Ribeiro | claudia\_r@id.uff.br

## Resumo

### Introdução

Materiais educativos voltados para a difusão de informações sobre a leishmaniose visceral são de extrema importância para a educação em saúde da população, embora a corretude das informações e a acessibilidade sejam fatores limitantes.

### Objetivos

Avaliar, a partir de critérios pré-estabelecidos, a corretude e a organização das informações publicadas em materiais educativos sobre leishmaniose visceral disponíveis para a população brasileira, bem como sua acessibilidade.

### Metodologia

Foi elaborado um checklist de avaliação dos materiais educativos de acordo com critérios que permeiam as seguintes áreas: conteúdo, linguagem, imagens e layout. Também foi desenvolvido um gabarito com base na literatura disponível para utilização na avaliação do conteúdo. Posteriormente, foi criado um banco de dados com os contatos das Secretarias de Saúde estaduais e municipais dos três mais populosos municípios de cada estado e enviados e-mails como convite para contribuição com o trabalho a partir do compartilhamento dos materiais produzidos. Foram elaborados, com auxílio de equipe especializada, formulários na plataforma Google Forms. Os 25 materiais obtidos até então foram divididos entre as pesquisadoras, determinando-se que duas realizariam a avaliação individualizada, sendo necessário uma terceira avaliadora apenas em caso de incongruências expressivas entre as respostas. Os resultados das avaliações foram tabulados e apresentados em frequências absolutas e relativas.

### Resultados

Os resultados do estudo revelaram que a qualidade dos materiais destinados à informação da população é inadequada em diversos aspectos. Em relação ao conteúdo, apenas 45,33% dos materiais apresentaram informações completamente corretas, enquanto 1,77% continham informações incorretas. Nos demais materiais, informações importantes foram frequentemente apresentadas de forma incompleta ou negligenciadas. A falta de ilustrações foi observada em 37% dos materiais, embora todas as presentes tenham sido corretas. Quanto ao layout, apenas 4% dos materiais tinham tamanho de fonte considerado legível, sendo parcialmente legível nos demais casos. A integração satisfatória de texto, imagens e cores chamativas foi encontrada em apenas 68% dos materiais, sugerindo uma oportunidade significativa para melhorias na apresentação visual.

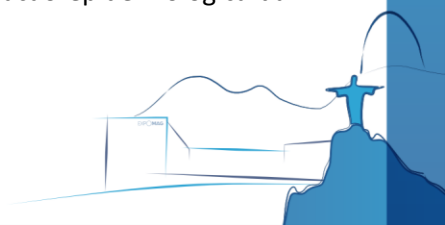
### Discussão

A disseminação de informações precisas sobre leishmaniose visceral é fundamental para seu combate. Materiais educativos com informações incorretas ou de difícil compreensão representam obstáculos. É crucial produzir materiais de qualidade, comprometidos com a precisão e a acessibilidade.

### Conclusão

Nenhum dos materiais avaliados atendeu plenamente aos critérios estabelecidos, evidenciando as dificuldades para um efetivo conhecimento da população sobre a doença.

**Referências Bibliográficas:** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Leishmaniose Visceral. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 16 jan. 2024.  
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação Epidemiológica Da Leishmaniose Visceral. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral/situacao-epidemiologica-da-leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 16 jan. 2024.





CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA. Com 200 casos de leishmaniose em cachorros para cada humano afetado, Brasil é um dos 3 países que mais apresentam casos – CRMV-PB – Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Paraíba. Disponível em: <<https://www.crmvpb.org.br/com-200-casos-de-leishmaniose-em-cachorros-para-cada-humano-afetado-brasil-e-um-dos-3-paises-que-mais-apresentam-casos/>>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FALKENBERG, M. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, mar. 2014.

TRAJANO, M. Acessibilidade é fundamental para inclusão de pessoas com deficiência. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/13042-acessibilidade-e-fundamental-para-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LUZ, Z. M. P. D. et al. Evaluation of informative materials on leishmaniasis distributed in Brazil: criteria and basis for the production and improvement of health education materials. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, n. 2, p. 561–569, abr. 2003.

PIMENTA, D.; LEANDRO, A.; SCHALL, V. A estética do grotesco e a produção audiovisual para a educação em saúde: segregação ou empatia? O caso das leishmanioses no Brasil.

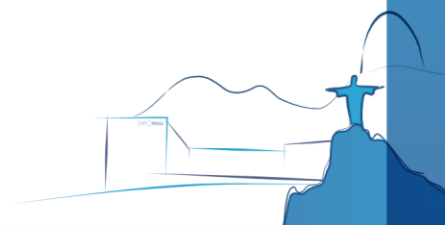
HELENA, V; MARGONARI, C.; TORRES V.. Análise do conteúdo das leishmanioses em livros didáticos de ciências e biologia indicados pelo Programa Nacional de Livros Didáticos (2008/2009). *Ciência & Educação*, v. 17, n. 3, p. 625–644, 1 jan. 2011.

MASSARA, C. L. et al. Caracterização de materiais educativos impressos sobre esquistossomose, utilizados para educação em saúde em áreas endêmicas no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 3, p. 575–584, set. 2016.

MIGUEL, N. et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 87–93, 1 jan. 2017.

Palavras-chave: Materiais Educativos e de Divulgação. Leishmaniose Visceral. Educação em Saúde

**Submetido por:** Izabela Stroligo de Souza em 17/04/2024 10:22



**6726308**  
Código resumo

**17/04/2024 11:18**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Jennifer de Souza Seljenes

**Orientador(es):** Pedro Luiz Rodrigues Guedes e Isabel Vieira de Assis Lima **e-mail:** pedro.guedes@tr.suprema.edu.br

#### **Todos os Autores**

Jennifer de Souza Seljenes | jenniferseljenes@hotmail.com  
Alessandra Fiuza Hoelz Alvarez | alessandra.alvarez@aluno.suprema.edu.br  
Yasmim Toledo Dutra | yasmimtoledo02@gmail.com  
Leonardo de Figueiredo Vilela | leonardo.vilela@tr.suprema.edu.br

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO**

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus envelopado causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), infectando as células do sistema imune (1). Entre 2007-2023 foram notificados 490 mil casos de HIV no país, sendo 41,5% na região Sudeste (2). Por se tratar de uma doença amplamente conhecida, estabelecer o perfil dos pacientes vivendo com HIV/AIDS no município possibilita a criação de estratégias para diminuir sua disseminação, melhorar a promoção à saúde e permitir sua prevenção.

#### **OBJETIVOS**

Avaliar a prevalência de pacientes vivendo com HIV na cidade de Três Rios (RJ).

#### **MÉTODO**

Foi realizado um estudo descritivo com uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

#### **RESULTADOS**

De 1989 a 2023 foram diagnosticados 260 casos em Três Rios, 94.157 no estado do Rio de Janeiro e 1.124.062 no Brasil. Foi observado predomínio de homens (61% no município, 67% no estado e 71% no Brasil). A faixa etária de maior prevalência foi entre 30-39 anos (33% na cidade, 35% no estado e 37% no país). Cerca de 29% dos pacientes de Três Rios apresentavam somente de quinta a oitava série incompletos. O grau de escolaridade mais prevalente tanto em âmbito estadual quanto em nacional foi o mesmo, mas em proporção inferior (17% e 16%, respectivamente).

#### **DISCUSSÃO**

A prevalência da infecção, bem como a principal faixa etária acometida no município correspondem aos dados publicados (3, 4, 5), entretanto, a escolaridade dos pacientes diagnosticados em Três Rios é menor, tanto em relação aos outros dados avaliados quanto à literatura (6). Níveis escolares baixos têm impacto direto na demora do diagnóstico e, conseqüentemente, demora no rastreamento após infecção desprotegida (7).

#### **CONCLUSÃO**

A maior prevalência de pessoas vivendo com HIV/AIDS no município mostra a importância de reforçar a educação como política pública associada à promoção da saúde na população, destacando a necessidade de campanhas municipais que visem atenuar o problema.

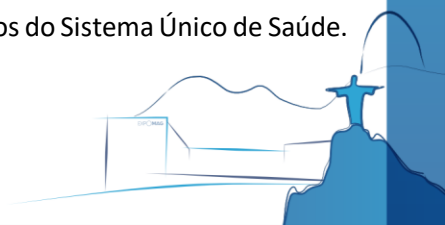
**Referências Bibliográficas:** 1- Justiz Vaillant AA, Gulick PG. HIV and AIDS Syndrome. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV e AIDS 2023: Boletim Epidemiológico. Dezembro de 2023.

3- Trickey A, Sabin CA, Burkholder G, et al. Life expectancy after 2015 of adults with HIV on long-term antiretroviral therapy in Europe and North America: a collaborative analysis of cohort studies. The Lancet HIV 2023; 10:295–307.

4- Castro AP, Magalhaes M, Lírio M, Paste AA. Socioeconomic profile and clinical reports of patients with hiv/aids in Salvador, Bahia hospital. Rev Baiana Saúde Pública 2013;37:122-32

5- Dartora WJ, Ânflor EP, da Silveira LR. Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015:dados do Sistema Único de Saúde. Rer Cuid 2017;8:1919-1928



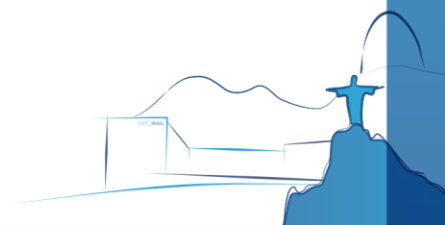
6- Schuelter-Trevisol F, Pucci P, Justino AZ, Pucci N, da Silva ACB. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do estado de Santa Catarina, Brasil, em 2012

7- Pereira AL, Da Silva LR, Palma LM, et al. Impacto da escolaridade na transmissão do HIV e da sífilis. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas - 2022 6(1): 19-23

Palavras-chave: HIV; AIDS; Sistema Único de Saúde

---

**Submetido por:** Jennifer de Souza Seljenes em 17/04/2024 11:18



ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE OS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NAS CAPITAIS DA REGIÃO NORDESTE

**9034235**  
 Código resumo

**31/03/2024 19:55**  
 Data submissão

**Artigo Científico Original**  
 Tipo

**Autor Principal:** João André Magalhães Braga

**Orientador(es):** Orientador 1: Rodolfo de Almeida Lima Castro e Orientador 2: Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha **e-mail:** rodolfo.castro@unirio.br

**Todos os Autores**

João André Magalhães Braga | joaoandrembraga@edu.unirio.br

Luciano Verneck Ferreira da Silva Junior |

Silvicley Vieira dos Santos Melo |

Thiago Eccard Valeriotte Amarante Cunha |

Victor Mendonça Oliveira Bispo |

**Resumo**

**Introdução:** A sífilis congênita é o resultado da transmissão transplacentária da espiroqueta *Treponema pallidum* através da mãe, infectada e não tratada ou tratada de forma inadequada, para criança acarretando um risco sistêmico à saúde e possíveis complicações em seu nascimento e prognóstico.

**Objetivo:** Estudar e categorizar as variáveis associadas aos casos de sífilis congênita nas capitais nordestinas do Brasil. Através do banco de dados obtido no DATASUS, analisa-se segundo as variáveis de notificação constantes da ficha do SINAN e variáveis relacionadas aos antecedentes epidemiológicos da gestante, antecedentes epidemiológicos da criança e dados clínicos da criança, além da verificação relacionada a cada capital da região Nordeste.

**Métodos:** Em forma de estudo transversal, seccional-observacional, coletou-se dados referentes ao período entre 2015 e 2021 sobre sífilis congênita nas capitais do Nordeste, provenientes dos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas seguindo critérios de relevância epidemiológica e clínica, dividiu-se em variáveis dos antecedentes epidemiológicos da mãe (idade, raça/cor, escolaridade, realizou pré-natal, e diagnóstico de sífilis), demográfica (município de residência), antecedentes epidemiológicos da criança (teste não treponêmico e imagem radiológica) e dados clínicos (esquema de tratamento e conduta clínica). Consideramos IC=95% e valor significativo de  $p < 0,05$ . Também foi incluída a razão de chance em relação ao desfecho - óbito - em função das variáveis.

**Resultados:** Em relação às variáveis relacionadas aos antecedentes epidemiológicos da mãe, denotaram fator de risco: idade da mãe  $> 20$  anos (OR=1,72); não realização do pré-natal (OR=2,16); diagnóstico de sífilis no parto e pós parto, respectivamente, (OR=2,56; OR=1,17). Denotaram fator de proteção: teste não treponêmico pré-admissional não reagente (OR=0,36). Em relação às variáveis de notificação do SINAN: dentre as capitais, Fortaleza-CE (OR=1,61) e João Pessoa-PB (OR=1,81) representaram fator de risco; enquanto Maceió-AL (OR=0,28), São Luís-MA (OR=0,39) e Teresina-PI (OR=49) fator protetor. A idade maior da criança correlacionou-se com um melhor prognóstico (OR=0,2). Por fim, quando não realizados os exames radiológicos (OR=3,5) e teste não treponêmico de sangue periférico (OR=8,06), obteve-se maior chance de desenvolver o desfecho.

**Discussão:** Entende-se que os resultados refletem os desafios relacionados ao SUS, como a ineficiência de políticas públicas, preenchimento inadequado das fichas, erros de conduta e discrepância socioeconômica do nosso país.

**Conclusão:** Esses resultados destacam a importância de estratégias de prevenção, rastreamento e tratamento eficazes para combater a sífilis congênita no nordeste do Brasil.

**Referências Bibliográficas:** PROGRAMA NACIONAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS (BRAZIL). Diretrizes para o controle da sífilis congênita. Programa Nacional de DST-Aids, Brasília, Editora MS, 2006. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_sifilis\\_bolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf)>

Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico. Ano 6 - nº01, Brasília, Editora MS/CGDI, Out. 2022 Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022>>.



DOS SANTOS FERREIRA, Ana Karolina et al. Perfil epidemiológico de sífilis gestacional no Nordeste Brasileiro. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e339101119626-e339101119626, set. 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19626/17594/241747>>

Sá RAM, Bornia RBG, Cunha AA, Oliveira CA, Rocha GPG, Giordano EB. Sífilis e Gravidez: avaliação da prevalência e fatores de risco nas gestantes atendidas na maternidade de escola - UFRJ. DST J Bras Doenças Sex Transm. 2001;13(4):6-8

Macêdo, V. C., Lira, P. I. C., Frias, P. G., Romaguera, L. M. D., Caires, S. F. F., & Ximenes, R. A. A. (2017). Risk factors for syphilis in women: case-control study. Revista de Saúde Pública, 51, 78. doi: 10.11606/S1518-8787.2017051007066. PMID: 28832758; PMCID: PMC5559218.

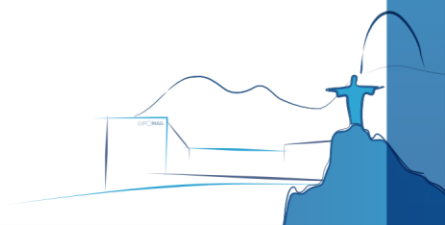
Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view) Acesso em: 19/07/2023

Macêdo, V. C. de, Romaguera, L. M. D., Ramalho, M. O. de A., Vanderlei, L. C. de M., Frias, P. G. de, & Lira, P. I. C. de. (2020). Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Cadernos de Saúde Coletiva, 28(4), 518–528. DOI: 10.1590/1414-462X202028040395.

Ministério da Saúde. FLUXOGRAMA PARA MANEJO CLÍNICO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Brasília – DF. 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fluxograma\\_manejo\\_clinico\\_ists.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fluxograma_manejo_clinico_ists.pdf) Acesso em: 20/07/2023

Palavras-chave: DATASUS. Nordeste do Brasil. Sífilis Congênita. Transmissão vertical da sífilis. Antecedentes Epidemiológicos.

**Submetido por:** João André Magalhães Braga em 31/03/2024 19:55





ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CARBAPENEMASES E SENSIBILIDADE À CAZ-AV EM K. PNEUMONIAE RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS

**2319182**  
Código resumo

**17/04/2024 11:49**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Lara Fazol do Couto

**Orientador(es):** Thiago Pavoni Gomes Chagas e Douglas Guedes Ferreira e-mail: tpgchagas@id.uff.br

**Todos os Autores**

Lara Fazol do Couto | fazollara@id.uff.br

Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta | gigaeta@id.uff.br

Bruno José de Souza Belo Evangelista | bruno\_evangelista@id.uff.br

Laryssa Souza Carvalho Vieira | laryssa\_vieira@id.uff.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

*Klebsiella pneumoniae* é um bacilo Gram-negativo pertencente à família Enterobacteriaceae. Há substancial participação desse patógeno na etiologia de infecções pulmonares e urinárias, sobretudo nosocomiais, e se destaca por apresentar considerável resistência aos antimicrobianos. Nesse sentido, para combate de infecções por *K. pneumoniae* multirresistente, os carbapenêmicos foram adotados como escolha terapêutica. Entretanto, houve aumento na incidência de resistência aos carbapenêmicos e enterobactérias, como *K. pneumoniae*, resistentes aos carbapenêmicos têm sido cada vez mais descritas no mundo. Novas opções terapêuticas como ceftazidima-avibactam têm sido indicadas para o tratamento de infecções causadas por microorganismos Gram-negativos com opções de tratamento limitadas.

**OBJETIVOS**

Detectar a produção de carbapenemases e determinar a suscetibilidade à ceftazidima-avibactam (CAZ-AV) entre amostras clínicas de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos obtidas em um hospital universitário.

**MÉTODOS**

Trze amostras de *K. pneumoniae* foram coletadas de materiais clínicos obtidos no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Niterói-RJ, sendo identificadas e tendo seu perfil de resistência aos antimicrobianos avaliado por meio de sistema automatizado (Phoenix BD TM; BD Diagnostic Systems, Sparks, MD). Em seguida, avaliaram-se as amostras quanto à detecção fenotípica da produção de carbapenemases através do Método de Inativação de Carbapenêmico Modificado (CIMm) e do Método de Inativação de Carbapenêmico Modificado com EDTA (CIME). Além disso, também foi analisada a sensibilidade à CAZ-AV pelo método de disco difusão, de acordo com os critérios preconizados pelo CLSI 2022. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética.

**RESULTADOS**

Em relação à detecção fenotípica de enzimas, todas as amostras foram caracterizadas como produtoras de serinocarbapenemases. Entretanto, todas as amostras apresentaram sensibilidade à CAZ-AV.

**DISCUSSÃO**

Embora um número limitado de amostras tenha sido testado, os dados levantados são de grande pertinência no cenário de resistência bacteriana. A identificação da resistência aos carbapenêmicos nas amostras é preocupante e, neste estudo, foram observadas amostras bacterianas produtoras de serinocarbapenemases. Estudos anteriores já descreveram, no hospital estudado, amostras de *K. pneumoniae* produtores de serinocarbapenemase, principalmente, do tipo KPC, indicando a disseminação desses patógenos no ambiente hospitalar. Enquanto isso, a sensibilidade dessas cepas à CAZ-AV é promissora e sugere um melhor prognóstico no combate aos patógenos resistentes, consistindo em uma opção para recuperação de infectados por *K. pneumoniae*.

**CONCLUSÕES**

É fundamental expandir os estudos e as discussões sobre resistência bacteriana no âmbito da saúde, alertando para a incidência de multirresistência em Gram-negativos de importância médica, como *K. pneumoniae*. Nesse estudo, foi identificada a produção de serinocarbapenemases e a sensibilidade à ceftazidima/avibactam.

**Referências Bibliográficas:** Ashurst JV, Dawson A. *Klebsiella Pneumoniae*. In: StatPearls. Publicação StatPearls, Treasure Island (FL); 2022. PMID: 30085546.

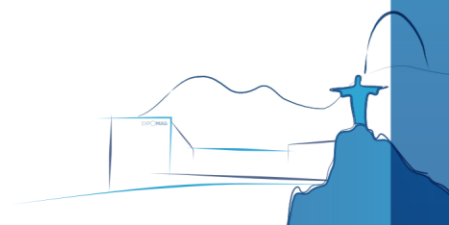


M CAMPOS, Juliana C. de; ANTUNES, Luis CM; FERREIRA, Rosana BR. Global priority pathogens: virulence, antimicrobial resistance and prospective treatment options. *Future microbiology*, v. 15, n. 8, p. 649-677, 2020.

Palavras-chave: *Klebsiella pneumoniae*. Carbapenêmicos. Resistência bacteriana. Ceftazidima-avibactam.

---

**Submetido por:** Lara Fazol do Couto em 17/04/2024 11:49



CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADE CURRICULAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS:  
UMA REVISÃO DE CURRÍCULOS

**8346419**  
Código resumo

**26/03/2024 21:28**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Lizen Clare André Moreira  
**Orientador(es):** Gabriel Pereira Escudeiro **e-mail:** gabrielescudeiro@id.uff.br

**Todos os Autores**

Lizen Clare André Moreira | lyclare@id.uff.br  
Maria Rita Monteiro Freitas | mariaritafras@id.uff.br  
Lucas Longo Ferreira | lucaslongo@id.uff.br  
Ana Júlia Vieira Zorzal | ana\_zorzal@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** O processo de envelhecimento da sociedade brasileira associado à maior sobrevivência de pacientes com doenças graves indica a necessidade de uma capacitação médica voltada a pacientes que enfrentam doenças progressivas, graves e sem cura. O ensino dos cuidados paliativos torna-se um mecanismo de capacitação, já que possibilita desenvolver habilidades como manejo de sintomas, comunicação com a família do paciente, educação psicossocial, medidas espirituais, trabalho em equipe e autorreflexão. Para tanto, este estudo busca identificar a disposição das escolas médicas federais em atualizar os currículos acadêmicos de medicina diante do novo cenário, que exige médicos capazes tecnicamente de ofertar os cuidados paliativos no cotidiano hospitalar.

**Objetivos:** Avaliar a disponibilidade de disciplinas que abordem centralmente como temática os cuidados paliativos na formação dos alunos de medicina nos currículos das universidades federais de medicina brasileiras.

**Método:** Foi realizada busca ativa nos sites oficiais das universidades federais de ensino médico brasileiro, na qual se buscou avaliar a presença ou ausência de disciplina de Cuidados Paliativos nos currículos vigentes no primeiro semestre de 2024, incluindo disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Quando indisponível nesse meio, a informação foi obtida juntamente às coordenações de curso. Os dados foram analisados durante os dois primeiros meses de 2024.

**Resultados:** Dos 66 currículos de medicina analisados, de 70 faculdades federais que ofertam o curso, apenas 7 possuem uma disciplina que enfoque a temática de cuidados paliativos na matriz curricular obrigatória, havendo ainda 17 cursos que apresentam disciplina compatível com tais conteúdos ofertada enquanto optativa ou eletiva.

**Discussão e Conclusões:** A disponibilização de unidades curriculares referentes a cuidados paliativos ainda é incipiente por parte das universidades federais de medicina brasileiras, que devem se estabelecer como centros de excelência na formação profissional. De modo que há uma baixa eficácia e conhecimento dos estudantes quanto à prática dos cuidados paliativos no Brasil, embora a adoção dessa habilidade já seja registrada nas academias mundiais de medicina desde da década de 1990. Isso demonstra a importância da atualização dos currículos brasileiros a fim de ofertarem conhecimentos cruciais, como habilidades de comunicação, manejo da dor, construção de uma equipe multiprofissional e competência psicossocial, à futura prática profissional de seus discentes e, assim, possibilitar a prática segura e confortável na prestação de cuidados no final da vida de um paciente e no conforto emocional prestado à família, favorecendo a formação de médicos capacitados à realidade contemporânea.

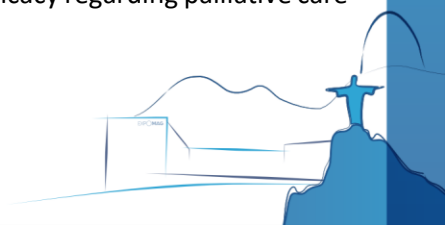
**Referências Bibliográficas:** LETHO, Juho T. et al.. Undergraduate curriculum in palliative medicine at Tampere University increases students' knowledge. BMC palliative care. vol.16. Jan. 2017.

KHANALI-MOJEN, Leila. et al.. Caregivers' Knowledge of and Attitude towards Palliative Care in Iran. Asian Pacific journal of cancer prevention. Nov. 2022.

KUKIMOTO, Yukiko RN. et al.. Impact of Palliative and End of Life Care Interprofessional Education for Pre-licensure Healthcare Students: An Integrated Review. The American journal of hospice & palliative care. Vol.. 40. 2023.

BUSH, Shirley H. et al.. Building a Medical Undergraduate Palliative Care Curriculum: Lessons Learned. Journal of palliative care. Vol. 36. 2021.

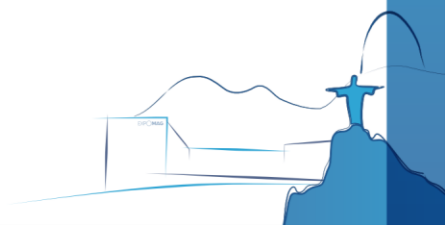
ZHOU, Yinghua. et al.. Undergraduate nursing students' knowledge, attitudes and self-efficacy regarding palliative care in China: A descriptive correlational study. Nursing open. vol. 8. Out. 2020.



Palavras-chave: Education medical. Palliative care. Students medical. Curriculum.

---

**Submetido por:** Lucas Longo Ferreira em 26/03/2024 21:28



PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE MEDICINA SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÉDICA DE SEUS ALUNOS

**7810795**  
Código resumo

**16/04/2024 13:43**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Manuella Dornelas Barreto

**Orientador(es):** MARIANA SANTIAGO DE MATOS e-mail: marianasantiagodematos@gmail.com

**Todos os Autores**

Manuella Dornelas Barreto | falsos\_poeta.0r@icloud.com  
CAROLINA DE ARAUJO LOPES | carolinaalopes2006@hotmail.com  
GABRIELLE IZADORA FERREIRA DE SOUSA | gabrielleizadora.fs@gmail.com  
JULIA RUFINO DO NASCIMENTO | julia.nascimentoru@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** Ao ingressar na faculdade de medicina inicia-se o processo de construção da identidade médica, que vai além do currículo formal e envolve elementos subjetivos da vida universitária, incluindo as relações entre discentes e docentes.

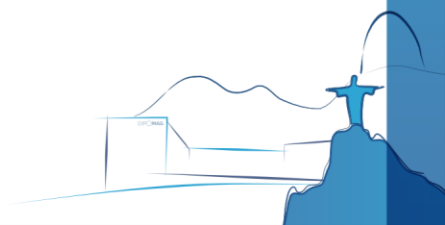
**Objetivos:** A pesquisa visa compreender as relações entre professores e alunos de Medicina em uma universidade no Rio de Janeiro e identificar seus impactos na construção da identidade profissional do futuro médico, especialmente como os docentes percebem sua influência nesse processo.

**Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa guiada pelo Método de Explicitação do Discurso Subjacente, que visa analisar em profundidade os depoimentos dos sujeitos, tornando visíveis conteúdos inconscientes por trás de seu discurso racional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com docentes do curso de Medicina de uma universidade privada carioca.

**Resultados/discussão:** A análise das entrevistas revelou o compromisso dos docentes com uma formação médica cidadã, enfatizando a importância de formar médicos empáticos, humanizados, competentes e dedicados aos pacientes. Observou-se uma visão de relação horizontal entre professor e aluno, destacando a troca de saberes como fundamental. Os professores reconhecem a influência de seus próprios mentores e buscam seguir bons exemplos.

**Conclusões:** Os resultados obtidos sugerem que a relação professor-aluno tem um impacto fundamental na formação cidadã do médico. O professor revelou-se peça fundamental na construção da identidade médica dos alunos, desempenhando, em muitos casos, um papel que vai além da relação focada somente no biomédico ou no ensino de conteúdos formais, servindo exemplo ao longo de toda a formação universitária. Os docentes entrevistados mostraram perceber a importância da relação professor-aluno para a constituição da identidade médica de seus acadêmicos. Tais resultados sugerem que a universidade vem sendo capaz de formar profissionais conectados com valores cidadãos, com uma identidade médica saudável e com um perfil de acordo com aquilo que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

**Referências Bibliográficas:** GONCALVES. Marina de Castro Nascimento; BELLODI. Patricia Lacerda. Ser mentor em medicina: uma visão arquetípica das motivações e transformações na jornada. Intertace-Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, p. 301-314. 2012.  
JUNIOR. Luiz Salvador de Miranda Sa. Ética do professor de medicina. Revista Bioética. v. 10.n. 1.2009  
MELO. Ana Luiza Pereira De Souza et al. "Reflexões e saberes sobre a relação professor-aluno no ensino superior: tecendo novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem." Anais VII CONEDU, Realize Editora, edição online, 2020.  
:esso de aprendizagem. " Eventos Pedagógicos. 2011  
RIOS. Izabel Cristina; SCHRAIBER. Lilia Blima. A relação professor-aluno em medicina-um estudo sobre o encontro pedagógico. Revista Brasileira de Caucacao Medica. v.30.0.3,0.308-310.2012.  
VARELA. Maria Ancélica Bontim et al Competência moral e formação medica: percepção dos docentes sobre a influência do ambiente universitario. 2013. Tese de Doutorado





Pereira, M.A.D., Barbosa, M.A., Teixeira, R., Oliveira, E.S.F. & Rezende, J. (2014). Sofrimento psíquico: percepção dos estudantes de medicina e a forma como lidam com a situação. In: Costa, A.P., Reis, L.P., Souza, F.N. & Luengo, R. (Eds.), Livro de Actas de 3 Congresso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa v.3 (00. 6-671. Badaioz. Espanha: Universidad de Extremadura.

Rios, I.C. (2016). Humanidades Médicas como campo de conhecimento em Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 40 (1), 21-29.

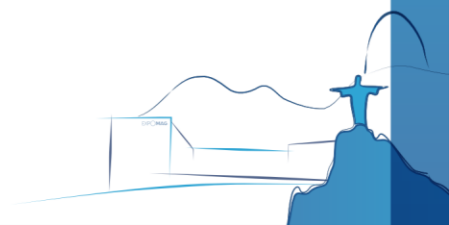
Tanaka. M.M., rurlan. L.L., Branco, L.M. Valerio, .L. (2016). Adaptação de alunos de Medicina em anos iniciais da formação. Revista Brasileira de Educação Médica, 40(4), pp.663-668.

Wald. EIS. (2015). Professional identity (trans formation in medica education: reflection. relationship. resilience. Academic Medicine. 90

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Docentes de medicina. Formação profissional.

---

**Submetido por:** Manuella Dornelas Barreto em 16/04/2024 13:43



NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, NO SUDESTE BRASILEIRO, DE JAN DE 2017 A DEZ DE 2023

**6457142**  
Código resumo

**16/04/2024 19:30**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Maria Nascimento  
**Orientador(es):** André Luis Almeida Souza **e-mail:** drandleish@gmail.com

**Todos os Autores**

Maria Nascimento | nascimento.gabi.mggn@gmail.com  
Gabriela Vieira da Silva Lima | gabrielareid187@gmail.com

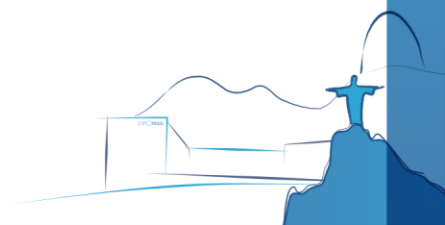
**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma lesão neurológica, podendo ser isquêmico (causado por baixo suprimento sanguíneo) ou hemorrágico (causado por rompimento de vasos cerebrais). Independentemente do tipo, as sequelas podem ser graves para os pacientes, pois podem sofrer alteração da realidade de vida, através de mudanças neurológicas e fisiológicas (confusão mental, fraqueza muscular). Ainda, a taxa de mortalidade do AVC é de 15,30% no Sudeste, de 2017 a 2023. Caracterizando, assim, um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as tendências de internações por AVC na região Sudeste brasileira, no período de 2017 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, descritivo, com a abordagem de análise quantitativa. Foi realizada a coleta de dados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em fevereiro de 2024. Considerou-se as variáveis: faixa etária e período. Os casos investigados foram aqueles por internação entre janeiro de 2017 e dezembro de 2023, no Sudeste brasileiro. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram realizadas 1.167.409 internações por AVC entre 2017 e 2023 em todo o Brasil, dentre os quais 494.239 (42,34%) correspondem ao Sudeste, estando São Paulo com 233.738 casos, seguido por Minas Gerais (152.328), Rio de Janeiro (90.527) e Espírito Santo (17.646). Quanto à idade, o Sudeste registrou um aumento de internações por AVC, principalmente, nas faixas de 70 a 79 anos (5.618 casos a mais de internações de 2017 para 2023) e 60 a 69 anos ( 5.192 casos a mais de 2017 para 2023). Os dados encontrados condizem com as literaturas oficiais, pois confirmaram o aumento do risco exponencial de ocorrer o AVC a cada década a partir dos 55 anos. Porém, o aumento de casos de AVC pode-se correlacionar com o aumento do número de obesos, diabéticos e hipertensos na população, porque tais condicionamentos são fatores de risco para a ocorrência do AVC. A limitação do estudo consistiu na impossibilidade de se definir as comorbidades e as causas dos quadros, além de possíveis subnotificações, principalmente durante a (2020-2022). **CONCLUSÃO:** Assim, os casos de AVC ocorridos no Sudeste entre 2017 e 2023, obtiveram um considerável aumento, principalmente, nas faixas etárias de 60 a 79 anos. Sendo que esse crescimento pode ter como causa, o aumento de comorbidades que são fatores de risco para a ocorrência do AVC. Assim, faz-se necessário estudos para a confirmação da causa do aumento de casos de AVC.

**Referências Bibliográficas:** Acidente Vascular Cerebral. Sociedade brasileira de AVC. Disponível em: <https://avc.org.br/pacientes/acidente-vascular-cerebral/>. Acesso em: 10 de março de 2024  
Caplan, louis R. Stroke: etiology, classification, and epidemiology. In UpToDate. 2022. Acesso em: 10 de março de 2024

**Palavras-chave:** AVC isquêmico. AVC hemorrágico. Sistema Único de Saúde.

**Submetido por:** Maria Nascimento em 16/04/2024 19:30



EDUCAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CURSO DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

**1020573**  
Código resumo

**26/03/2024 21:23**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Maria Rita Monteiro Freitas  
**Orientador(es):** Gabriel Pereira Escudeiro **e-mail:** gabrielescudeiro@id.uff.br

#### **Todos os Autores**

Maria Rita Monteiro Freitas | mariarita@id.uff.br  
Ana Júlia Vieira Zorzal | ana\_zorzal@id.uff.br  
Lizen Clare André Moreira | liclare@id.uff.br  
Lucas Longo Ferreira | lucaslongo@id.uff.br

### **Resumo**

**Introdução:** A relação médico-paciente é construída a partir de uma comunicação eficaz e compreensiva. No entanto, pacientes com deficiência auditiva não usufruem de forma completa dessa relação, já que, em sua maioria, os médicos não possuem domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) utilizada por essas pessoas. Esse problema se apresenta como uma deficiência na formação médica, uma vez que a Lei Nº 8080/90 preconiza os princípios da integralidade e da equidade no SUS. Além disso, a Lei Nº 10.436 disserta sobre a necessidade do ensino de Libras nos cursos de ensino superior, tornando imperativa a investigação desta realidade.

**Objetivo:** Identificar e caracterizar o ensino de Libras no curso de medicina das universidades federais do Brasil.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na qual foi pesquisada a presença da disciplina de Libras nas grades curriculares vigentes no primeiro semestre de 2024 do curso de Medicina disponibilizadas no site oficial de cada universidade federal ofertando tal curso.

**Resultados:** De um total de 70 universidade federais brasileiras que possuem o curso de Medicina, foram analisados 65 currículos, sendo identificada a presença da disciplina de Libras em 53, sendo apenas 2 como obrigatório e 51 como optativa ou eletiva.

**Discussão e conclusões:** Foi observado que a maioria das instituições de ensino superior federais ofertam o ensino de libras para os alunos de Medicina. Porém, a oferta na modalidade optativa e com duração de apenas um semestre, sem continuidade de aprendizado, impede que sejam formados médicos aptos a atenderem pacientes que utilizam essa linguagem. Dessa forma, pode-se concluir que a maioria dessas instituições cumpre com o que a Lei Nº 10.436 dispõe, mas questiona-se a eficácia do método. Como continuidade para trabalhos futuros, é necessário avaliar a adesão às disciplinas de Libras e a qualidade do ensino, avaliando se os médicos recém formados conseguem aplicar a Língua Brasileira de Sinais em seus atendimentos e quais são os motivos para que a população surda continue enfrentando barreiras no acesso à saúde no Brasil.

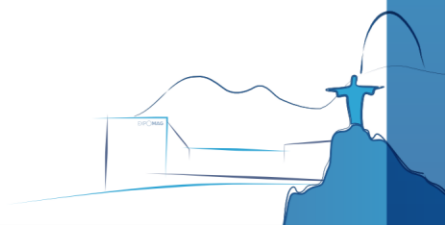
**Referências Bibliográficas:** GOMES, L. F. et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 4, p. 551–556, dez. 2017.

MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiology - Communication Research, v. 25, 7 dez. 2020.

OLIVEIRA, A. S. R. et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. Audiology - Communication Research, v. 27, 2022.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Língua de Sinais, Relação Médico-Paciente

**Submetido por:** Maria Rita Monteiro Freitas em 26/03/2024 21:23



REDUÇÃO DO TRATAMENTO DE PTOSE PALPEBRAL, PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO CARIOCA

**6080618**  
Código resumo

**29/03/2024 16:23**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Matheus Mizerani Fernandes de Almeida  
**Orientador(es):** Marília Lima Ávila e-mail: mlima\_avila@icloud.com

**Todos os Autores**

Matheus Mizerani Fernandes de Almeida | matheusk352@yahoo.com  
Tayana da Silva Moura Garcia | tyanasilvamoura@hotmail.com  
Larissa Pereira Gama | lari\_pereirag@hotmail.com  
Clara Rocha da Silva Pereira | clararsp@icloud.com

**Resumo**

**Introdução**

A blefaroptose, também conhecida como "ptose", é uma condição em que uma ou ambas as pálpebras superiores caem para uma posição mais baixa do que o normal. Tal distúrbio pode causar uma série de problemas, incluindo comprometimento da visão devido à obstrução parcial ou total do campo visual, fadiga ocular devido ao esforço excessivo para manter as pálpebras abertas e dificuldade em realizar atividades cotidianas, como ler e dirigir.

**Objetivo**

O objetivo deste trabalho é analisar os aspectos demográficos do tratamento da blefaroptose no estado do Rio de Janeiro, tanto durante o período de pandemia quanto no período prévio à pandemia.

**Métodos**

Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). O período de pandemia considerado corresponde ao período definido pela Organização Mundial da Saúde.

**Resultados**

Nos dois anos anteriores à pandemia, ocorreram um total de 599 internações para tratamento de ptose palpebral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado em questão. Destas, 5 foram em Barra Mansa, 19 em Niterói, 5 em Nova Friburgo, 2 em Petrópolis, 5 em Resende, 3 em Rio Bonito, 559 no Rio de Janeiro e uma em Teresópolis. Por outro lado, durante a pandemia, os números de tratamentos por cidade foram os seguintes: Angra dos Reis 1, Armação dos Búzios 12, Barra Mansa 3, Campos dos Goytacazes 1, Niterói 10, Petrópolis 2, Porto Real 1, Resende 4, Rio Bonito 3, Rio de Janeiro 424, Teresópolis 2, Valença 1 e Volta Redonda 9.

**Discussão:**

Durante a pandemia, houve uma redução de aproximadamente 18.7% no número de procedimentos no período de pandemia em comparação com o período anterior à pandemia, mas um aumento significativo na variação de cidades que realizaram o procedimento. Enquanto no período prévio à pandemia a maioria dos tratamentos estava concentrada no Rio de Janeiro, na pandemia houve um aumento na distribuição para outras cidades.

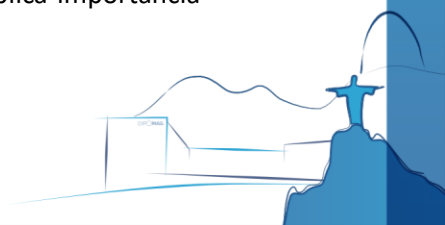
**Conclusão**

Conclui-se que a pandemia impactou significativamente o tratamento da blefaroptose no estado do Rio de Janeiro, com uma redução global de procedimentos, mas uma distribuição mais ampla entre as cidades. Esses resultados sugerem a necessidade de estudos adicionais para compreender os fatores por trás dessas mudanças e para desenvolver estratégias de saúde pública mais eficazes para enfrentar as demandas variáveis durante crises sanitárias.

**Referências Bibliográficas:** OMS – Organização Mundial da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Genebra: OMS, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

Acesso em: 23 dez. 2023

OMS – Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Genebra: OMS, 5 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional->



ISBN: 978-65-995708-1-0

referente#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%205%20de%20maio%20de,)%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19.

Acesso em: 23 dez. 2023

LEVINE M. R.; TYERS A. Blepharoptosis: Diagnosis and Management

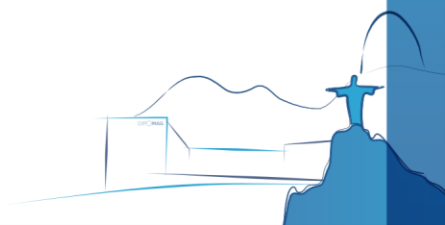
Ministério da Saúde. DATASUS, Tabnet. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/> . Acesso em: 23 dez. 2023.

RIORDAN-EVA, P.; WHITCHER, J. P. Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury. Tradução: Denise C. R., Idília R. V. e Marcio M. V. 17.ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

Palavras-chave: Blefaroptose. Sistema único de Saúde. COVID-19

---

**Submetido por:** Matheus Mizerani Fernandes de Almeida em 29/03/2024 16:23



TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ÚLTIMO 5 ANOS

**6565977**  
 Código resumo

**29/03/2024 20:00**  
 Data submissão

**Artigo Científico Original**  
 Tipo

**Autor Principal:** Natassia de Melo Gomes Brito  
**Orientador(es):** Carolina Aquino Guedes Ramos e-mail: dra.carolinaaquino@gmail.com

**Todos os Autores**

Natassia de Melo Gomes Brito | natassiagomes@hotmail.com  
 Guinnever Braga de Sá Machado de Souza | bguinnever@icloud.com  
 Livia Fernandes Sardinha | livia2004sardinha@gmail.com  
 Ingrid Pinheiro da Silva | pinheiro.ingrid1904@gmail.com  
 Caio Moraes Lins | cmlinsl3@gmail.com

**Resumo**

A toxoplasmose é uma doença zoonótica causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, um organismo intracelular que pode levar a diferentes manifestações clínicas em humanos. Durante a gestação, a toxoplasmose pode ter implicações sérias para a saúde fetal, podendo resultar em complicações graves como aborto espontâneo, morte fetal, prematuridade, além de sequelas neurológicas, oftalmológicas e auditivas que podem persistir ao longo da vida do indivíduo afetado. A toxoplasmose gestacional e congênita representam desafios significativos na saúde materno-infantil, exigindo uma abordagem abrangente que englobe prevenção, diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas eficazes. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2019 e 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, de série temporal, retrospectiva e documental com dados secundários provenientes do TABNET - DATASUS. Foram analisados dados referentes à prevalência de acordo com a faixa etária, classificação e evolução das doenças, critérios diagnósticos utilizados para confirmação, municípios com mais casos notificados e notificações por idade gestacional, comparando a toxoplasmose gestacional e congênita. A conscientização das gestantes sobre os riscos associados à infecção, juntamente com o acesso aos cuidados médicos adequados, desempenham papel fundamental na proteção da saúde materna e neonatal. Resultados e Discussão: Foram evidenciados 2853 casos notificados de toxoplasmose gestacional e 1206 casos suspeitos de toxoplasmose congênita entre 2019 e 2023 no Estado do Rio de Janeiro. A prevalência de casos foi maior em gestantes com idade entre 20 e 39 anos, com alta notificação também em adolescentes. A taxa de transmissão vertical foi de 40,44%, sendo o Rio de Janeiro o município com maior número de casos, seguido por Campos dos Goytacazes. Com relação ao diagnóstico e a idade gestacional, verificou-se que ocorreu de forma predominante no 2º trimestre, sendo majoritariamente confirmados por meio de análises laboratoriais. Considerações finais: Avanços significativos na compreensão e manejo da toxoplasmose gestacional permitem a detecção precoce da infecção fetal e a evolução para cura. Estratégias preventivas, tais como aconselhamento pré-natal e práticas de higiene alimentar são importantes na redução do risco de transmissão vertical. É sabido que o diagnóstico de infecção pelo *T. gondii* é de suma importância, porém constatou-se que a maioria dos diagnósticos ocorrem de forma tardia (2º trimestre), retardando o início da terapia protocolar para que se minimize as complicações clínicas no feto.

**Referências Bibliográficas:** BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. p. 115-118.

DIAS, V. A.; ORTIZ, M. A. L. Toxoplasmose na gestação - causas e consequências. Revista UNINGÁ Review, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2017.

FALCÃO, C. M. M. B. Perfil clínico e epidemiológico de crianças com toxoplasmose congênita em instituto de perinatologia de referência. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, e81101724524, 2021. ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24524>.

KAYE, A. Toxoplasmosis: Diagnosis, Treatment, and Prevention in Congenitally Exposed Infants. Journal of Pediatric Health Care, v. 25, n. 6, p. 355-364, 2011.





LEÃO, P. R. D.; FILHO, J. M.; MEDEIROS, S. F. Toxoplasmose: Soroprevalência em Puérperas atendidas pelo sistema único de saúde. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 627-632, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000800006>.

MORAIS, R. et al. Surto de toxoplasmose aguda no Município de Ponta de Pedras, Arquipélago do Marajó, Estado do Pará, Brasil: características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 7, p. 143-152, 2016. DOI: 10.5123/S2176-62232016000500016.

MORI, F. M. R. L. et al. Programas de controle da toxoplasmose congênita. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 5, p. 594-599, 2011.

PESSANHA, T.M et al. Abordagem diagnóstica e terapêutica da toxoplasmose em gestantes e as repercussões no recém-nascido. Rev Paul Pediatr 2011;29(3):341-7

RODRIGUES, J. C. et al. Toxoplasma gondii: Genetic Diversity and Clinical Manifestations. Trends in Parasitology, v. 38, n. 3, p. 213-220, 2022.

RIGHI, N. C. et al. Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes do surto populacional. Scientia Medica, v. 31, n. 1, e40108, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.40108>

RUIZ LOPES MORI, F. M. et al. Toxoplasmose congênita: aspectos na atenção básica à saúde. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 5, p. 594-599, 2011.

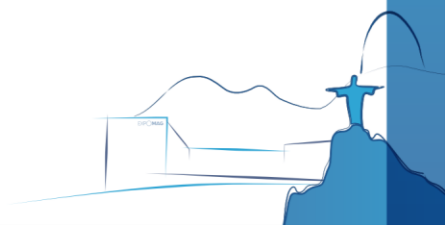
SOUZA-JÚNIOR, V. G. de et al. Toxoplasmose e gestação: resultados perinatais e associação do teste de avidéz de IgG com infecção congênita em gestantes com IgM anti-Toxoplasma gondii reagente. Scientia Medica, v. 20, n. 1, p. 45-50, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2010.1.6266>.

TABILE, Patrícia Micheli; TEIXEIRA, Raquel Montagna; PIRES, Mariana Crespo; FUHRMANN, Ivana Meiger; MATRAS, Rodrigo Cesar; TOSO, Guilherme; ASSMANN, Leandro Luís; HERNANDES, Cristiane Pimentel. Toxoplasmose na gestacional: uma revisão da literatura. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Rio Grande do Sul, p.1-5, jun. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/5178/4457>. Acesso: 05 março. 2024.

WALCHER, D. L., COMPARSI, B., & PEDROSO, D. (2017). Toxoplasmose gestacional: uma revisão. Brazilian Journal of Clinical Analyses, 49(4), 323-7.

Palavras-chave: Toxoplasmose gestacional; Cuidado Pré-natal; Toxoplasmose congênita; Perfil epidemiológico.

**Submetido por:** Natassia de Melo Gomes Brito em 29/03/2024 20:00



O USO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

**9209239**  
Código resumo

**17/04/2024 17:12**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Pamella Sena Nascimento

**Orientador(es):** Fernanda Mitidieri **e-mail:** fmitidieri@yahoo.com.br

**Todos os Autores**

Pamella Sena Nascimento | psena74062@gmail.com  
Matheus Assis Mascarenhas | matheus.assis.mascarenhas@hotmail.com  
Renata Antunes e Paula | renata.a.paula@hotmail.com  
Joyce Caroline dos Santos Alves | joy.csa@gmail.com  
Maria Eduarda Lima Canabarro | dudalimac1234@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:**

Atualmente a problemática do consumo de substâncias lícitas e ilícitas constitui uma importância global no cenário da saúde pública e privada, especialmente entre jovens. Este fenômeno tem sido objeto de atenção crescente devido à sua prevalência significativa entre os estudantes de medicina, cuja formação presume um conhecimento e cuidado aprofundado sobre os danos e repercussões associados a tais substâncias. Assim como, uma crítica pertinente sobre a existência de complexos sociais, psicológicos e contextuais que influenciam esse comportamento.

**Objetivo:**

Identificar, estudar e analisar o padrão de consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre os estudantes de medicina do estado do Rio de Janeiro, além de investigar se a graduação em Medicina é um agravante ou não para o uso dessas substâncias.

**Metodologia:**

O estudo foi conduzido através da aplicação de um questionário abrangente sobre o consumo de substâncias, tanto lícitas quanto ilícitas, entre os alunos de medicina do Estado do Rio de Janeiro. Este questionário foi baseado no renomado teste ASSIST, porém adaptado para contemplar as particularidades desse grupo demográfico específico, considerando as nuances culturais e regionais dos estudantes da capital fluminense. Todos os participantes assinaram o TCLE e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados:**

O estudo destacou a prevalência dos participantes entre 18 e 21 anos (49%), principalmente de instituições privadas (92,9%). Uma parcela significativa (84,3%) usou substâncias sem prescrição médica, a maioria (78,3%) começou antes da faculdade, enquanto (23,6%) após.

Durante a faculdade, o uso aumentou para (37,3%), com (15,8%) sendo diariamente. A maioria (74,6%) nunca tentou parar o uso. Por fim, 80,2% dos alunos de Medicina acreditam que o ambiente universitário facilita o uso dessas substâncias.

**Discussão:**

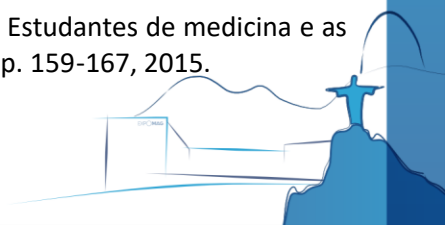
Com base nos resultados apresentados, destaca-se uma alta prevalência de jovens entre 18 e 25 anos, principalmente do sexo feminino. Notavelmente, a frequência de uso de substâncias sem prescrição médica é alta entre os estudantes de Medicina, com a maioria relatando um aumento no uso durante a faculdade e uma percepção generalizada de que o ambiente acadêmico pode influenciar ou facilitar esse comportamento.

**Conclusão:**

É importante desenvolver estratégias educativas e de conscientização sobre os riscos associados ao consumo de drogas, além da criação de programas de apoio psicossocial para ajudar os estudantes a lidar com o estresse acadêmico e as pressões associadas que podem contribuir para o alto percentual do uso indevido de substâncias.

**Referências Bibliográficas:** ASSIST: Henrique IFS, et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Med Bras. 2004;50(2):199-206. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>

MACHADO, Cleomara de Souza; MOURA, Talles Mendes de; ALMEIDA, Rogério José de. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. Revista brasileira de educação médica, v. 39, p. 159-167, 2015.

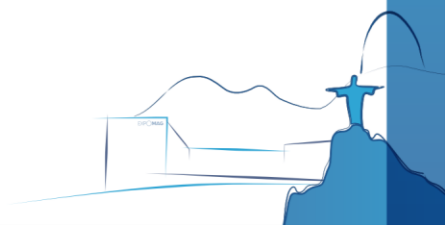


DE OLIVEIRA COSTA, Luís Felipe et al. Comparação do uso de drogas entre acadêmicos do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 6, n. 1, p. 7-14, 2004.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, substâncias lícitas e ilícitas, apoio psicossocial e pressão acadêmica.

---

**Submetido por:** Pamella Sena Nascimento em 17/04/2024 17:12



INCIDÊNCIA CRESCENTE DE CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES JOVENS

**9627919**  
Código resumo

**17/04/2024 22:03**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Tainá Cardoso de Melo  
**Orientador(es):** José Marcus Raso Eulalio **e-mail:** rasoeulalio@outlook.com

**Todos os Autores**

Tainá Cardoso de Melo | tainacardosomed@gmail.com  
Sthefany Sampayo Vales | tetefanyv@gmail.com  
Juliana Guimarães Vallis | vallisjuliana@gmail.com  
Luísa Silva de Carvalho | luisacarvalho1202@gmail.com  
Rodrigo Cortez Leite | rodrigocortezlt@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:**

O câncer colorretal é a neoplasia maligna mais comum do trato gastro-intestinal, afetando principalmente a população acima de 50 anos. Entretanto, ao longo dos últimos anos, foi notado aumento na incidência do CCR, em pacientes jovens, abaixo de 50 anos. A predisposição genética e a exposição à fatores de risco são as causas apontadas para este aumento.

**Objetivos:**

Pesquisar variações na incidência de câncer colorretal em pacientes abaixo de 50 anos e suas causas, através de revisão bibliográfica em revistas nacionais.

**Métodos:**

Levantamento dos artigos publicados entre 2012 e 2019 na Revista Paulista Pediátrica e na Revista Colégio Brasileiro Cirurgiões com utilização dos descritores “câncer”, “colorretal” e “jovens”. Análise dos dados referentes a: incidência de CCR em pacientes abaixo de 50 anos; fatores de risco para o seu desenvolvimento.

**Resultados:**

Foram identificados 5 artigos que estudaram a incidência de câncer colorretal em pacientes abaixo de 50 anos e 3 que estudaram os fatores de risco para o desenvolvimento nesses pacientes. A literatura sugere que a sua carcinogênese é proveniente da combinação dos fatores genéticos e comportamentais. Diante disso, foi observado crescimento da incidência entre os jovens, associado à piora dos hábitos sociais e cotidianos.

**Discussão:**

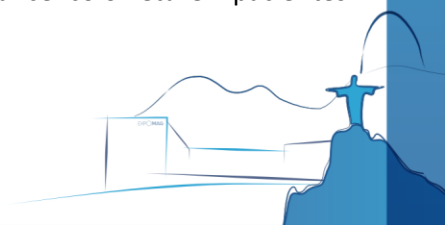
A Sociedade Americana de Câncer constatou aumento anual de 2,5% da incidência em jovens com menos de 50 anos entre 1998 e 2009, com aumento de 2,0% da mortalidade nessas faixas etárias. Segundo Fábio Campos et al. (2017), a história familiar relaciona-se à alterações nas vias de mutação cromossômica. As práticas individuais, entretanto, influenciam na incidência, tendo como fator de maior importância o sobrepeso. Segundo Ahrnen et al. (2014), há um aumento de 13 a 18% na probabilidade do seu surgimento a cada aumento de 5 unidades do IMC. Quanto ao tabagismo, estudos realizados por Drumond et al. (2004) estimou que 27% dos pacientes avaliados possuíam histórico de tabagismo. Adamowicz; Wrotkowska (2015) associam o consumo moderado de álcool com maior probabilidade de desenvolvimento do CCR. Os tumores colorretais incidentes da população mais jovem têm caráter mais agressivo, relacionando-se com diagnóstico feito em fases mais avançadas da doença (FÁBIO CAMPOS et al., 2017). Isso deve-se à não recomendação do rastreamento nessa idade, afastando-se da melhora prognóstica do diagnóstico precoce.

**Conclusão:**

A realização de rastreio em pacientes jovens e a identificação dos fatores de risco podem determinar um aumento no diagnóstico de CCR. Esta constatação deve estimular ações de rastreamento precoce visando melhor prognóstico.

**Referências Bibliográficas:** 1. Fuini, BAC; Nepomuceno, GLM; Paulino, GM; Santos, IA, et.al. Mudanças nos paradigmas do câncer colorretal: as razões para o aumento da incidência e ocorrência em faixas etárias mais jovens. III CIPEEX-Ciência para a redução das desigualdades. 2018; v.2

2. Campos, FGC M; Figueiredo, MN; Monteiro, M; Nahas, SC; Ceconello, I. Incidência do câncer colorretal em pacientes jovens. Rev. Col. Bras. Cir. 2017; 44(2): 208-215

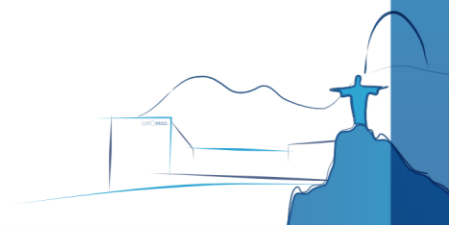


3. Presti, Paula de Figueiredo et al. Estudo epidemiológico de câncer na adolescência em centro de referência. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2012, v. 30, n. 2 [Acessado 17 Abril 2024], pp. 210-216.
4. Ramos,MFKP; Pereira, MA; Sagae, VMT; Mester, M, et.al. Câncer gástrico em adultos jovens: um grupo de pior prognóstico? Rev Col Bras Cir 2019, 46(4):e20192256

Palavras-chave: Câncer. Colorretal. Jovens.

---

**Submetido por:** Tainá Cardoso de Melo em 17/04/2024 22:03



MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA

**3863555**  
Código resumo

**17/04/2024 22:42**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Tainá Cardoso de Melo  
**Orientador(es):** Paulo César Fructoso **e-mail:** paulofruck@gmail.com

**Todos os Autores**

Tainá Cardoso de Melo | tainacardosomed@gmail.com  
Isabella Lisboa | lisboa.isabella01@gmail.com  
João Gabriel Tavares | jgtb594@gmail.com  
Paula Nakoaka de Lima | paula.nakoaka.lima@gmail.com  
Sthefany Sampayo Vales, | tetefanyv@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:**

O manejo da dor neuropática tem como principal objetivo aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida do paciente. Com este intuito é possível a utilização de uma gama de tratamentos, que abordaremos adiante.

**Objetivo:**

Compreender o manejo da dor neuropática.

**Material e métodos:**

Esse artigo é uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2024. Foi realizado a pesquisa dos artigos científicos de revisão e artigos originais publicados em inglês e português, entre 2003 e 2024, utilizando os descritores "dor e cuidados paliativos", "oncologia" nas bases de dados: Conitec GOV, BVS, Scielo, Up To Date e Pubmed.

**Resultados**

A sensação desagradável de dor está ligada a danos reais ou potenciais nos tecidos, sendo comum na oncologia, geralmente crônica, durando mais de 3 meses, com episódios agudos conhecidos como dor breakthrough. A maior parte da dor oncológica, cerca de 68%, é causada pelo tumor em si, enquanto 18% estão relacionados ao tratamento da doença, 3% diretamente ao tumor e 16% sem relação direta. É essencial questionar sobre a dor em todas as consultas e reavaliar quando surgir nova dor. A avaliação do paciente considera todos os aspectos da dor, físicos, psicológicos, sociais e espirituais, seguindo o conceito de "dor total". A análise cuidadosa dos descritores da dor ajuda a definir o mecanismo neurofisiológico da condição, influenciando nas escolhas terapêuticas entre dor nociceptiva e neuropática. A dor nociceptiva pode ser somática, relacionada a tecidos musculoesqueléticos, ou visceral, relacionada a órgãos internos. Já a dor neuropática resulta de lesões no sistema nervoso central ou periférico, podendo se apresentar de diferentes formas. Escalas e questionários como o Inventário Breve da Dor e o Questionário para Diagnóstico de Dor Neuropática podem complementar a avaliação clínica.

Após avaliação da dor, é estabelecido um plano terapêutico usando a escada analgésica da OMS, adaptando-se conforme a intensidade da dor, incluindo analgésicos não opioides, opioides "fracos", opioides "fortes" e técnicas invasivas. Se os analgésicos não fornecerem alívio adequado após uma semana na dose máxima, o tratamento será considerado ineficaz, passando para o próximo degrau.

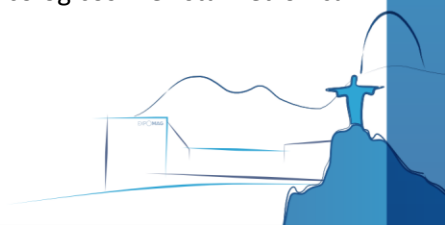
**Discussão**

Após a análise dos artigos, é notório a importância que os profissionais de saúde precisam ter conhecimentos para estabelecer um melhor plano terapêutico para melhor qualidade de vida ao paciente durante o tratamento.

**Conclusão**

Conclui-se que os conhecimentos farmacológicos e clínicos, são fundamentais para proporcionar melhor manejo para alívio da dor neuropática.

**Referências Bibliográficas:** 1. FILHO, Luciano de Souza Veiga et al. A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR NO PACIENTE ONCOLÓGICO. Rev. Med. UFC, Fortaleza, v. 63, n. 1, p. 7-10, jan./mar. 2023.  
2. MenezesL. de C. B. B., & MirandaM. K. V. (2022). Percepção da dor em pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 19, e10937. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10937.2022>



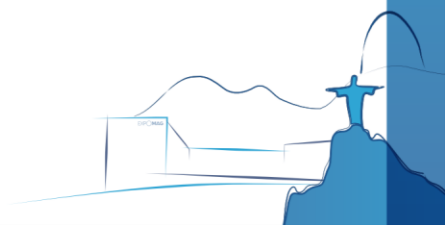


3. Mendes, C., Machado, D., & Linartevichi, V. (2020). ÍNDICE DE DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E CONDUTA FARMACOLÓGICA. FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), 2(4), 424-428. <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.264>

Palavras-chave: Dor. Cuidados Paliativos. Oncologia.

---

**Submetido por:** Tainá Cardoso de Melo em 17/04/2024 22:42



RELAÇÃO ENTRE PÚRPURA E LEUCEMIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICO

**2680122**  
Código resumo

**17/04/2024 21:19**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Tainá Cardoso de Melo  
**Orientador(es):** Paulo César Fructoso **e-mail:** paulofruck@gmail.com

**Todos os Autores**

Tainá Cardoso de Melo | tainacardosomed@gmail.com  
Sthefany sampayo vales | tetefanyv@gmail.com  
Laura Xavier Pavan | lauraxavierpavan@gmail.com  
Maria Eduarda Straube | straubeduda@gmail.com  
Letícia Vasconcellos Salamonde | vasconcelloslele03@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**

A leucemia aguda representa cerca de 30% dos casos de neoplasias em pacientes com menos de 15 anos, sendo considerado o câncer mais comum na faixa etária pediátrica. Seus principais achados clínicos incluem o acúmulo de células anormais na medula óssea que podem resultar em leucopenia, o que propicia o possível surgimento de infecções, e à também baixa de plaquetopenia, que pode provocar sangramentos e consequentemente, a púrpura, decorrente o vazamento de pequenos vasos sanguíneos.

**Objetivos**

O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos médicos e produção acadêmica quanto ao conhecimento de características clínicas precoces para um diagnóstico prematuro de leucemia em pacientes pediátricos.

**Métodos**

Para isso, conduziu-se uma revisão crítica da literatura, com busca sistemática em bases eletrônicas como SciELO, Up to Date, the BMJ e Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Foram selecionadas publicações entre 2006 e 2022, nos idiomas português e inglês, utilizando termos descritivos como leucemia, púrpura e pediatria.

**Resultados**

A análise das literaturas selecionadas com o objetivo de investigar a relação entre a púrpura e diagnóstico de leucemia aguda em crianças, proporcionou informações relevantes acerca da possível associação entre essas duas condições clínicas. O estudo permitiu a constatação, que os parâmetros plaquetários podem refletir a dinâmica de proliferação plaquetária in vivo, o que é clinicamente significativo para o diagnóstico precoce da doença, prevendo também a sua progressão. Além disso, foram observados casos raros de púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) que antecedem o diagnóstico da leucemia aguda em pacientes pediátricos, o que deve servir de alerta ao profissional da saúde.

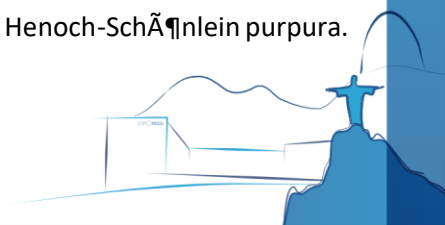
A púrpura, por mais que seja um indicador para a leucemia aguda, não é comumente encontrada em pacientes pediátricos com a patologia em questão. Por isso, os achados hematológicos também devem ser associados a outras manifestações clínicas que possuam um maior percentual de incidência como: a hepatoesplenomegalia (64%); palidez (54%); febre (53%); infecções recorrentes (49%); fadiga (46%) e dores musculoesqueléticas (43%) que estão relacionadas à leucemia aguda em crianças.

A observação clínica acompanhada por exames diferenciais, permitem a detecção inicial da doença da população em estudo.

**Conclusão**

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, concluímos que há uma relação entre a púrpura e a leucemia aguda em pacientes pediátricos. A avaliação dos parâmetros plaquetários revelou-se crucial para o diagnóstico precoce e a previsão de progressão da doença. Além disso, embora os casos de PHS sejam raros, devem servir como um alerta aos profissionais de saúde.

**Referências Bibliográficas:** 1. Zhang L, Liu J, Qin X, Liu W. Platelet-Acute Leukemia Interactions. Clin Chim Acta. 2022;536:29-38. doi:10.1016/j.cca.2022.09.015  
2. Funato M, Kaneko H, Kubota K, et al. Pediatric acute lymphoblastic leukemia mimicking Henoch-Schönlein purpura. Pediatr Int. 2011;53(5):766-768. doi:10.1111/j.1442-200X.2011.03445.x

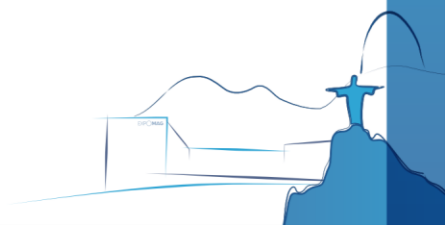


3. Clarke RT, Van den Bruel A, Bankhead C, Mitchell CD, Phillips B, Thompson MJ. Clinical presentation of childhood leukaemia: a systematic review and meta-analysis. Arch Dis Child. 2016;101(10):894-901. doi:10.1136/archdischild-2016-311251

Palavras-chave: leucemia. púrpura. pediatria.

---

**Submetido por:** Tainá Cardoso de Melo em 17/04/2024 21:19



RAZÕES DA NÃO ADESÃO AO TRANSPLANTE RENAL EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS. HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ, ITAPERUNA-RJ, 2024.

**7801249**  
Código resumo

**17/04/2024 16:54**  
Data submissão

**Artigo Científico Original**  
Tipo

**Autor Principal:** Thaís Martins Barcelos

**Orientador(es):** Auner Pereira Carneiro e Juçara Gonçalves Bedim **e-mail:** aunerox@yahoo.com.br

#### Todos os Autores

Thaís Martins Barcelos | thaisbarcelos0512@gmail.com  
Anna Clara Vilanova de Souza | annaclaraavilanova05@gmail.com  
Raí dos Santos Medina | raisantosmedina@hotmail.com

### Resumo

**Introdução** A doença renal crônica (DRC) compromete a saúde e rotina de quem a possui. No estágio V da DRC, o paciente torna-se elegível para iniciar a terapia de substituição renal. A hemodiálise (HD) foi o procedimento em foco nessa pesquisa. O transplante renal é uma das alternativas para melhor qualidade de vida desses indivíduos. No entanto, parte dos doentes, por motivos diversos, optam pela não adesão ao transplante.

**Objetivos** Analisar as razões de pacientes, em hemodiálise, de não aderirem ao transplante renal como tratamento para a DRC. Identificar os motivos da não adesão à fila de transplante renal. Demonstrar as reações dos pacientes com relação ao procedimento cirúrgico em questão.

**Métodos** Foram realizados estudos de fonte bibliográfica, em buscas por artigos referentes ao tratamento de substituição renal nos doentes renais crônicos e pesquisa de campo por meio de entrevista direcionada de acordo com o TCLE, conforme resolução CONEP 466/12. A avaliação dos dados obtidos nas entrevistas foram tabulados e apresentados na forma qualitativa-quantitativa, em que, dentre 150 pacientes, 31 aceitaram ser entrevistados, no setor de hemodiálise do Hospital São José do Avaí - Itaperuna RJ.

**Resultados** Dos 31 pacientes, 54,8% eram masculinos, a média de idade foi de 55,4 anos, o tempo médio de tratamento em hemodiálise foi de 6 anos e 83,7% dos pacientes apresentaram a Hipertensão Arterial como doença-base. Os principais fatos citados para não adesão foram: “medo do procedimento”, “medo da rejeição de órgão”, “já estou velho, não vale a pena”. Além disso, razões como a ausência de informação, o tratamento imunossupressor pós-transplante, a preparação ambulatorial para associar-se à fila de transplante, conformismo em relação à terapia dialítica e questões religiosas, foram citados.

**Discussão** Observa-se que mesmo com os benefícios ofertados pelo transplante renal, o grupo de pacientes entrevistados demonstra insatisfação devido aos riscos aos quais são submetidos. A cirurgia de transplante renal inclui ameaças de procedimentos mal sucedidos e rejeição do órgão transplantado. Ademais, a idade e a submissão à terapia imunossupressora contínua são fatores determinantes para a tomada de decisão de alguns pacientes, já que julgam o risco-benefício como negativo. As relações idiossincráticas revelam pobre disseminação de informações a respeito do transplante renal, bem como, observa-se o forte impacto religioso nas opiniões supracitadas.

**Conclusão** Conclui-se que, os pacientes acolhidos em terapias especializadas, ainda optam por não aderir à fila de transplante renal. Portanto, obteve-se um maior esclarecimento de informações destinado aos cientistas em medicina.

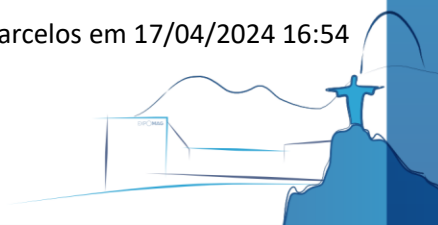
**Referências Bibliográficas:** GONÇALVES, F. A. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise ou diálise peritoneal. J Bras Nefrol 2015; 37(4): 467-474. DOI: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20150074>

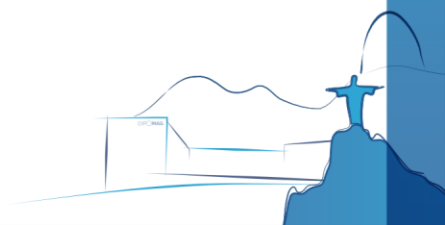
SANTOS, F. M.R et al. Prevalência e fatores associados a não inscrição para transplante renal. Cadernos de Saúde Pública. v. 37, n. 6. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00043620>.

SANTOS, L. F. et al. Qualidade de vida em transplantados renais. Psico-USF. 2018, v. 23, n.1, pp. 163-172. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230114>.

**Palavras-chave:** Transplante renal. Doença renal crônica. Qualidade de vida. Hemodiálise.

**Submetido por:** Thaís Martins Barcelos em 17/04/2024 16:54





SÍNDROME DO HOMEM VERMELHO NO PÓS-OPERATÓRIO CIRURGIA DE TROCA VALVAR: UM RELATO DE CASO

**9170170**  
 Código resumo

**17/04/2024 18:32**  
 Data submissão

**Relato de Caso Clínico**  
 Tipo

**Autor Principal:** Ana Clara Magalhães Chaves

**Orientador(es):** Aline Albino Quintanilha Faver e-mail: alineaquintanilha16@hotmail.com

**Todos os Autores**

Ana Clara Magalhães Chaves | anacmagalhaesc@gmail.com

Emanuele Cabral Assis | emanuelecabralassis@icloud.com

João Vitor Lanas Almeida do Nascimento | jvlanasal@gmail.com

**Resumo**

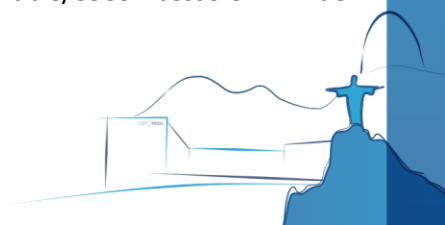
**Introdução:** A Síndrome do Homem Vermelho (SHV) é causada pela liberação inespecífica de histamina, sendo frequentemente descrita com a infusão rápida de Vancomicina. Ocorre degradação rápida dos mastócitos, levando aos sintomas, como erupção macular, prurido, calor, podendo ocasionar hipotensão grave e parada cardiorrespiratória. **Método:** Realizado no modelo relato de caso, com entrevista do paciente, consulta de prontuários e pesquisa de artigos de revisão sistemática. **Relato de caso:** Homem 53 anos portador de HAS e insuficiência mitral, foi submetido à cirurgia de troca valvar por prótese biológica. No 11º dia pós-operatório evoluiu com hipertermia axilar associada a mal-estar, sem alterações em hemograma. Foi prescrito Meropenem 1g 8/8h + Vancomicina 500 mg 12/12h por 10 dias. Após esse ciclo, permaneceu febrícula e com sinais de mediastinite e osteomielite. Concomitantemente, foi prolongado o uso de Vancomicina + Meropenem para 21 dias e no 30º dia de internação foi feita a reabordagem da cirurgia torácica para remoção de conteúdo retroesternal. No 36º dia de internação, durante a infusão de Vancomicina, o paciente evoluiu com dispneia e exantema macular pruriginoso disseminado. A infusão foi interrompida imediatamente e foi administrado Hidrocortisona e Fenergan SOS. No 38º dia, após 2 dias mantendo o quadro cutâneo, a ATB foi suspensa e o paciente foi avaliado por Dermatologista, que levantou a hipótese de SHV e prescreveu terapia com Prednisona 40 mg/dia, Fexofenadina 180 mg 3x/dia e Fludoxicortide creme 0,125 mg/g 2x/dia. Evoluiu com melhora do quadro e alta no 46º dia. **Discussão:** A SHV geralmente é considerada uma reação adversa leve, no entanto, pode ser grave quando acomete múltiplos órgãos ou grandes extensões de pele, trazendo risco à vida por angioedema, hipotensão e broncoespasmo. Com isso, a monitorização cuidadosa é necessária na primeira administração, bem como nas doses subsequentes naqueles pacientes que apresentaram episódios anteriores. O diagnóstico dessa condição é clínico e deve ser realizado em tempo hábil, porque pode evoluir para choque anafilático. O tratamento é baseado na gravidade do caso, e envolve a interrupção imediata do uso do fármaco, e administração de anti-histamínicos. **Conclusões:** É de grande importância seguir as recomendações quanto a administração do fármaco, respeitado a dose, a diluição e a velocidade de infusão. Além disso, a intercomunicação entre as diferentes especialidades médicas é de suma importância para o cuidado integral do paciente, bem como o conhecimento técnico acerca de complicações e efeitos adversos dos tratamentos propostos.

**Referências Bibliográficas:** FOCA, M. D.; Infectious diseases. In: POLIN, Richard; DITMAR, Mark. Pediatric Secrets. [S. l.: s. n.], 2010. cap. 10, p. 329 - 393. Disponível em: <https://www.clinicalkey.com/#!/content/book/3-s2.0-B9780323636650000103?scrollTo=%23top>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CHO, C. B.; BOGUNIEWICZ, M. ; SICHERER, S. H.; Adverse Reactions to Drugs: Red Man Syndrome. In: KLIEGMAN, Robert; GEME III, Joseph; BLUM, Nathan; SHAN, Samir; TASKER, Robert. Nelson Textbook of Pediatrics. [S. l.: s. n.], 2022. cap. 117, p. 1242 - 1247. Disponível em: <https://www.clinicalkey.com/#!/content/book/3-s2.0-B9780323529501001772?scrollTo=%23hI0000400>. Acesso em: 17 mar. 2024.

JAMES, W. D. et al. Contact Dermatitis and Drug Eruptions: Red Man Syndrome. In: JAMES, William; ELSTON, Dirk; TREAT, James; ROSENBAACH, Misha. Andrews' Diseases of the Skin. [S. l.: s. n.], 2019. cap. 6, p. 92 - 139. Disponível em: <https://www.clinicalkey.com/#!/content/book/3-s2.0-B978032354753600006X?scrollTo=%23hI0001864>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRUNIERA, F. R. et al. The use of vancomycin with its therapeutic and adverse effects: a review. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2015;19(4):694-700. Available from: <https://www.europeanreview.org/article/8585> Acesso em: 14 de abril de 2024.



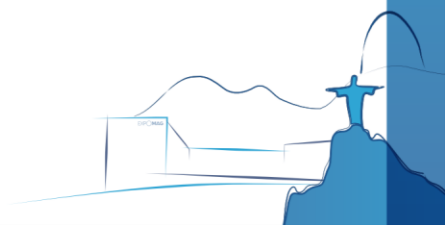


MARTEL, T. J.; JAMIL, R. T.; KING, K. C.; Vancomycin Flushing Syndrome. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482506/>

Palavras-chave: Vancomicina. Síndrome do Homem Vermelho. Farmacodermia.

---

**Submetido por:** Ana Clara Magalhães Chaves em 17/04/2024 18:32



PODE-SE USAR O ELETRODO CEREBRAL PROFUNDO DO GLOBO PÁLIDO INTERNO PÓS-PALIDOTOMIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON?

**5760370**  
Código resumo

**29/02/2024 23:57**  
Data submissão

**Relato de Caso Clínico**  
Tipo

**Autor Principal:** Gabriel Matias de Souza  
**Orientador(es):** Bruno Lima Pessoa e-mail: brunopessoa@id.uff.br

**Todos os Autores**

Gabriel Matias de Souza | gmatias@id.uff.br  
Diego Menezes de Oliveira | diego\_menezes@id.uff.br  
Francisca Vitória Magalhães de Sousa | fvmsousa@id.uff.br  
Lucas Longo Ferreira | lucaslongo@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** um dos grandes paradigmas em neurocirurgia é a realização de cirurgias de estimulação cerebral profunda (DBS) após a realização de cirurgias ablativas, notadamente a Palidotomia - procedimento cirúrgico de lesão do globo pálido interno (GPi), sendo esse alvo também um dos locais onde implanta-se o eletrodo cerebral profundo (DBS).

**Método:** o estudo analisou prontuário de um paciente com doença de Parkinson e a revisão da literatura utilizada foi em bases de dados PubMed Central, Cochrane Library, EMBASE, Lilacs, Scopus e OVID.

**Descrição do Caso:** um paciente do sexo masculino, RAB, 69 anos, foi diagnosticado com de doença de Parkinson há 13 anos. Inicialmente padecia de tremor em repouso na mão esquerda, evoluindo para a mão direita após 3 anos. Um ano depois, tremor progrediu para os membros inferiores, principalmente a perna esquerda. Bradicinesia surgiu há 8 anos, com agravamento progressivo e episódios frequentes de freezing nos últimos 4 anos, levando a quedas recorrentes. Refratário ao tratamento convencional, o paciente foi inicialmente submetido à palidotomia no lado esquerdo em fevereiro de 2023, com boa evolução e sem intercorrências cirúrgicas. Em 23/01/2024, paciente foi submetido a cirurgia para implante de Estimulação Cerebral Profunda (DBS) devido à evolução da doença e piora dos sintomas após a palidotomia. O procedimento ocorreu sem intercorrências, resultando na alta do paciente 24 horas após, sem novas queixas ou déficits neurológicos.

**Discussão:** apesar da restrição financeira inicial para a cirurgia de implantação de DBS, o paciente exibiu sintomas assimétricos, tornando-o um candidato adequado para a Palidotomia. Contudo, à medida que a doença progrediu, a mesma tornou-se simétrica, optando-se pela eletroestimulação. O paciente teve ótima evolução pós-operatória com melhora motora global (tremor, rigidez e bradicinesia), recebendo alta hospitalar um dia após a cirurgia. Essa decisão foi fundamentada na disponibilidade do eletrodo de DBS após aquisição pelo hospital. Alternativamente, caso o paciente não tivesse acesso ao DBS, poderia ter sido realizada uma segunda palidotomia, contralateral à primeira. Portanto, a cirurgia de neuromodulação revelou-se uma eficaz após a realização da palidotomia.

**Considerações Finais:** a dimensão financeira desempenha um papel crucial na escolha entre Palidotomia e DBS como abordagens cirúrgicas iniciais na doença de Parkinson. A realização de cirurgia de DBS após palidotomia não só é factível, como também aconselhável em centros que disponham de eletrodos de estimulação profunda.

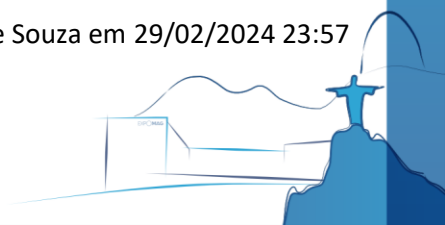
**Referências Bibliográficas:** Hurtado, José M., et al. 'Temporal Evolution of Oscillations and Synchrony in GPi/Muscle Pairs in Parkinson's Disease'. Journal of Neurophysiology, vol. 93, no. 3, Mar. 2005, pp. 1569–84. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1152/jn.00829.2004>.

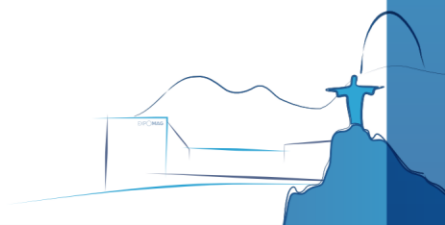
Gan, Caiting, et al. 'Altered Interhemispheric Synchrony in Parkinson's Disease Patients with Levodopa-Induced Dyskinesias'. Npj Parkinson's Disease, vol. 6, no. 1, July 2020, p. 14. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1038/s41531-020-0116-2>.

Lozano, Andres M., et al. 'Pallidotomy for Tremor'. Movement Disorders, vol. 13, no. S3, Oct. 2008, pp. 107–10. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1002/mds.870131319>.

**Palavras-chave:** Palidotomia. Estimulação Encefálica Profunda. Doença de Parkinson.

**Submetido por:** Gabriel Matias de Souza em 29/02/2024 23:57





O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NA ESTÉTICA FACIAL - CASO CLÍNICO

**5686559**  
Código resumo

**27/02/2024 11:38**  
Data submissão

**Relato de Caso Clínico**  
Tipo

**Autor Principal:** Ivan Rafael Calabrio  
**Orientador(es):** Ivan Rafael de Oliveira Calabrio **e-mail:** calabrio.ir@gmail.com

**Todos os Autores**  
Ivan Rafael Calabrio | calabrio.ir@gmail.com

## Resumo

Os recursos de uso da toxina botulínica para suavizar linhas de expressão tem sido intensamente buscado por homens e mulheres, e, neste contexto, insere-se a jovialização, um tratamento para amenizar as rugas da face, que ora pode envolver aspectos forenses e éticos. Para que isso ocorra, é utilizada a TxB-A, um procedimento que atua de forma minimamente invasivo com o objetivo de reduzir a força muscular de determinados músculos da face. Um dos grandes desafios clínicos para os pacientes que fazem uso da toxina botulínica do tipo A (TxB-A) está relacionado a expectativa do paciente com o procedimento realizado. O grau de força muscular e a extensão do músculo vai determinar a dose que vai ser utilizada no tratamento.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um relato de caso com o uso da TxB-A (Dysport, Galderma®) como recurso para reduzir as linhas de expressão na estética da face, como uma maneira alternativa na busca reduzir as rugas da face e elevação da auto estima. **Relato de Caso:** Paciente do gênero masculino, com 43 anos de idade, apresentava músculos da expressão da face com uma elevada tonicidade, com movimentos e expressões faciais fortes, resultando em linhas de expressão acentuadas. Instituiu-se a intervenção com o uso de toxina botulínica do tipo A, nos pontos musculares estratégicos, que atuam com a redução da força muscular para amenizar as linhas de expressão da face e assim, melhora da estética facial. **Conclusões:** O tratamento com injeção de TxB-A, gerou a satisfação do paciente e apresentou também baixo índice de complicações e efeitos colaterais, sendo uma boa alternativa para o processo de jovialização da face e assim auxiliando no processo de visagismo da face.

**Referências Bibliográficas:** Paulo EV, Oliveira RCG. Avaliação e sugestão de protocolo estético para aplicação de toxina botulínica do tipo A em pacientes adultos. Revista Uningá. 2018; 55(4):158 -167.

Gouveia BN, Ferreira LLP, Sobrinho HMR. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos.

Revista brasileira militar de ciências. 2020; 6(16):56-62.

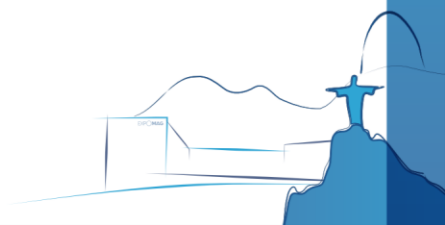
Destri AM, Coutinho M. Harmonização Orofacial associada a múltiplas técnicas - relato de caso com follow-up de sete anos. Revista aesthetic orofacial science. 2021; 02(2): 22-30.

Schlosser DV, Santos MA, Silva PG, Durscki JRC, Arruda EP, Assad RA, Leão BLC, Marques FR.

Uso da toxina botulínica na odontologia. Revista gestão e saúde. 2016; 15(2):28-30.

**Palavras-chave:** Visagismo facial; toxina botulínica; envelhecimento facial;

**Submetido por:** Ivan Rafael Calabrio em 27/02/2024 11:38



MEDULA ANCORADA POR DISRAFISMO ESPINHAL OCULTO: TRATAMENTO CIRÚRGICO TARDIO POR ATRASO DIAGNÓSTICO

**3818466**  
 Código resumo

**29/03/2024 15:53**  
 Data submissão

**Relato de Caso Clínico**  
 Tipo

**Autor Principal:** Laura Zanon Cruz

**Orientador(es):** Flavio Nigri e Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto e-mail: flavionigri@gmail.com

**Todos os Autores**

Laura Zanon Cruz | laura.zanoncruz@gmail.com

Thainá Zanon Cruz | thaina.zanoon@hotmail.com

João Antônio Gonçalves Bastos Torres | joaoantonioGBTorres@gmail.com

Leandro Ururahy | ururahy@gmail.com

**Resumo**

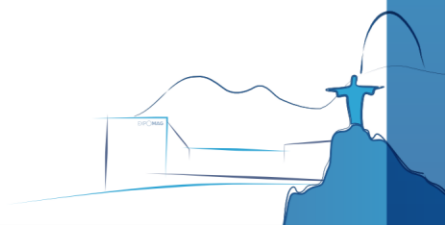
**Introdução:** A síndrome da medula ancorada é uma anomalia congênita caracterizada pelo estiramento da medula espinhal caudal e do cone medular. Clinicamente essa síndrome manifesta-se por distúrbios neurológicos, ortopédicos e urinários, de evolução progressiva. O diagnóstico é feito por achados clínicos em conjunto com exames de imagem, sendo a ressonância magnética de coluna lombar o método de escolha. Quando essa síndrome decorre do disrafismo espinhal oculto, o diagnóstico torna-se mais complexo. O tratamento cirúrgico visa prevenir, estabilizar ou recuperar os déficits causados por essa doença. **Método:** As informações presentes neste trabalho foram obtidas por meio da análise do prontuário e revisão da literatura, utilizando o banco de dados PubMed. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 14 anos, apresenta bexiga hipoativa, constipação crônica, dificuldade na marcha e dor em região lombar e membros inferiores, com piora progressiva. A ressonância magnética da coluna lombar a princípio não apresentou alterações. Quando realizada uma segunda ressonância com o paciente em decúbito ventral, evidenciou-se movimentação do cone e raízes da cauda equina, caracterizando medula ancorada oculta. O paciente foi submetido ao tratamento cirúrgico para secção de filum terminal por uma laminotomia lombar. No pós-operatório apresentou fístula liquórica, devidamente corrigida com abordagem cirúrgica. Evoluiu com melhora da marcha, das dores em membros inferiores e dos sintomas urinários, mas manteve quadro de constipação. **Discussão:** Sempre é válido considerar a possibilidade de disrafismo espinhal oculto em pacientes com quadro clínico clássico de medula ancorada, visto a dificuldade diagnóstica dessa síndrome por exames complementares. A ressonância magnética da coluna lombar feita em decúbito ventral tem sido de grande eficácia nesses casos. O diagnóstico precoce é importante para que o tratamento seja realizado o mais breve possível, prevenindo a evolução dos sintomas e evitando maiores sequelas neurológicas. Entretanto, mesmo uma abordagem cirúrgica tardia pode beneficiar o paciente significativamente, com melhora principalmente do quadro algico e das disfunções musculoesqueléticas. **Considerações finais:** A ressonância magnética da coluna lombar com paciente em decúbito ventral permite uma análise mais fidedigna dos casos em que se questiona medula ancorada por disrafismo espinhal oculto, auxiliando na confirmação diagnóstica. O tratamento precoce é capaz de proporcionar melhor prognóstico ao paciente.

**Referências Bibliográficas:** NAKANISHI, Kazuyoshi et al. Use of prone position magnetic resonance imaging for detecting the terminal filum in patients with occult tethered cord syndrome. *Journal of Neurosurg Spine*, v. 18, n. 1, p. 76-84, jan. 2013. DOI: 10.3171/2012.10.SPINE12321. Disponível em: <https://thejns.org/spine/view/journals/j-neurosurg-spine/18/1/article-p76.xml>. Acesso em: 10 mar. 2024.  
 SANCHEZ, Tiffany; MARIE JOHN, Rita. Early identification of tethered cord syndrome: a clinical challenge. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 28, n. 3, p. 23-33, maio 2014. DOI: 10.1016/j.pedhc.2013.06.007. Disponível em: [https://www.jpmedhc.org/article/S0891-5245\(13\)00217-4/abstract](https://www.jpmedhc.org/article/S0891-5245(13)00217-4/abstract). Acesso em: 10 mar. 2024.  
 YANG, Jeyul et al. Occult tethered cord syndrome: a rare, treatable condition. *Child's Nervous System*, v. 38, n. 2, p. 387-395, 1 fev. 2022. DOI 10.1007/s00381-021-05353-y. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00381-021-05353-y>. Acesso em: 10 mar. 2024.

**Palavras-chave:** Síndrome da Medula Ancorada. Disrafismo Espinhal Oculto. Diagnóstico Tardio.

**Submetido por:** Laura Zanon Cruz em 29/03/2024 15:53

Todos os direitos reservados ao Rio





CLIPAGEM DE MÚLTIPLOS ANEURISMAS CEREBRAIS: UM RELATO DE CASO

**2798138**  
Código resumo

**17/04/2024 14:37**  
Data submissão

**Relato de Caso Clínico**  
Tipo

**Autor Principal:** Luis Felipe Flores Soares de Oliveira Barros  
**Orientador(es):** Carlos Eugênio Monteiro de Barros e Guilherme Vieira Borchio Ribeiro **e-mail:**  
cbarros25@yahoo.com.br

**Todos os Autores**

Luis Felipe Flores Soares de Oliveira Barros | luisfelipebarros014@gmail.com  
Lucas Gayo Pereira | lucas\_gayo@hotmail.com  
Isabella Jardim Moreira | isabella.j.m@hotmail.com  
Israel Bregonci Trancoso Wernsbach | israeltrancoso98@hotmail.com  
Maria Eduarda de Paula Ferreira | dudadepaula64@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Aneurismas cerebrais se configuram como dilatações vasculares em vasos do encéfalo, estes são oriundos de um processo de enfraquecimento da parede destes mesmos vasos em razão na defasagem das fibras colágenas que os envolvem, tal fragilidade das paredes elevarão exponencialmente a probabilidade de uma ruptura dessas estruturas, culminando em hemorragias intracranianas.

**Método:** O seguinte estudo se organiza como a exposição de um relato de caso de um paciente portador de múltiplos aneurismas cerebrais, no qual foi priorizado o registro de informações atreladas ao caso mediante acompanhamento da evolução do paciente supracitado sob regime de internação em unidade de tratamento intensivo (UTI) nas dependências do Hospital São José do Avai (HSJA), instituição hospitalar com sede na cidade de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro.

**Descrição do caso:** Paciente LNV, 65 anos, sexo feminino, previamente hipertensa, com história de infarto agudo do miocárdio (IAM) em dezembro de 2022. Encaminhada pelo hospital de seu domicílio em Campos dos Goytacazes-RJ para investigação de aneurisma cerebral incidental, ela não trazia consigo exames em mãos, sendo internada para investigação e segmento do caso. Ao exame físico, apresentava-se em bom estado geral, corada, hidratada, acianótica, afebril, anictérica e com pressão arterial controlada. Após avaliação da equipe da neurocirurgia de plantão, a paciente recebeu indicação para a realização de uma arteriografia cerebral, sendo evidenciados em exame, múltiplos aneurismas cerebrais, cujas topografias eram respectivamente: Artéria Comunicante Anterior (ACOA), Segmento M1 da Artéria Cerebral Média Direita (ACMD), Bifurcação de ACMD e Segmento M2 de ACMD. Após cuidadosa avaliação do caso, foi proposta abordagem terapêutica através de clipagem cirúrgica.

**Discussão:** Aneurismas cerebrais estão associados algumas vezes a evoluções fatídicas em razão da rotura destes, complicações essas que acumulam taxas de mortalidade que segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), alcançam alarmantes 50% ou mais a depender da qualidade do serviço oferecido pela rede de saúde. Entretanto, graças aos métodos de diagnóstico por imagem disponíveis dentro de serviços especializados em neurocirurgia, o tratamento precoce torna-se uma realidade para os usuários do sistema de saúde, ainda que o aneurisma seja assintomático até que se rompa, tornando viável uma cirurgia eletiva para fins de contenção de danos vindouros.

**Considerações Finais:** O caso levantado por meio desta traz a luz a relevância do tratamento precoce de aneurismas cerebrais como plataforma preventiva visando-se prevenir a incidência de aneurismas rotos e suas consequências.

**Referências Bibliográficas:** GUASTALDI, G. P. et al. Cirurgia de Aneurisma Cerebral: Uma revisão das técnicas de tratamento de aneurismas cerebrais, incluindo a embolização endovascular e a cirurgia aberta. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 414–425, 5 out. 2023.

&#8204;

RAFAELA OLIVEIRA MARQUES et al. Perfil epidemiológico, fatores de riscos e complicações em pacientes com Aneurisma Intracraniano: uma revisão integrativa. v. 8, n. 11, p. 72707–72721, 10 nov. 2022.

SANTOS, L. B. DOS; WATERS, C. Perfil dos pacientes submetidos à neurocirurgia para tratamento de aneurismas intracranianos. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 63, n. 1, p. 1, 8 maio 2018.

&#8204;

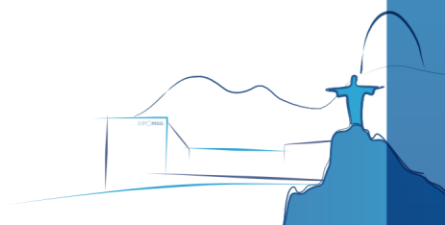


&#8204;

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniano. Neurocirurgia. Instrumentos Cirúrgicos.

---

**Submetido por:** Luis Felipe Flores Soares de Oliveira Barros em 17/04/2024 14:37



**7510537**  
Código resumo

**27/03/2024 23:15**  
Data submissão

**Relato de Caso Clínico**  
Tipo

**Autor Principal:** Paula de Castro Bastos Braga

**Orientador(es):** Juçara Gonçalves Lima Bedim e Juair de Abreu Pereira **e-mail:** 0513028@professor.unig.edu.br

#### Todos os Autores

Paula de Castro Bastos Braga | paulinhaestuda@gmail.com  
Ana Beatriz de Magalhães Pavan | beatrizmpavan@gmail.com  
Thais Berbert Gomes | berberthais@gmail.com  
Rayssa Ferreira da Silva Ribeiro | rayssafbranco.arq@gmail.com  
Sara Escramozini Campos Merhge | merhges@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** A longevidade excepcional representa um fenômeno raro e fascinante na medicina, com poucos casos documentados em todo o mundo. Este relato de caso descreve a história clínica e os fatores de estilo de vida de uma mulher de 119 anos, residente em Itaperuna, Rio de Janeiro, que poderá ser reconhecida como a mulher mais idosa do mundo.

**Método:** Os dados foram coletados por meio de entrevistas com familiares, revisão de prontuários médicos e análise de dados demográficos e sociais da paciente. Realizou-se uma revisão da literatura sobre longevidade excepcional e fatores contribuintes para um envelhecimento saudável, com o intuito de contextualizar o caso e identificar possíveis influências.

**Descrição do Caso:** Deolira Glicéria Pedro da Silva, nascida em 10 de março de 1905, desfruta de boa saúde física e mental aos 119 anos, o que pode levá-la a ser reconhecida como uma das mulheres mais idosas do mundo pelo Guinness Book. Apresenta estabilidade em seu perfil glicêmico e lipídico, assim como em suas taxas de TSH e T4 livre. Embora necessite de auxílio para atividades como banhar-se, consegue se alimentar de forma autônoma. Possui excelente qualidade de sono, apesar de dificuldades de locomoção decorrentes de uma queda ocorrida há cerca de dez anos. Sua interação com a família e capacidade de resposta é destacada, assim como sua lucidez. Teve uma vida de intenso trabalho braçal e exercício físico. Não apresenta comorbidades como hipertensão, diabetes ou depressão, e não faz uso de medicamentos controlados.

**Discussão:** O caso da Sra. Deolira ressalta a importância de hábitos saudáveis, como uma boa qualidade de sono, para um envelhecimento saudável. A ausência de comorbidades e a não necessidade de medicamentos contínuos destacam a relevância desses fatores para a longevidade. Além disso, sua interação social e atividade física e mental evidenciam o impacto positivo do suporte social e da vida ativa na velhice.

**Considerações Finais:** Este relato de caso destaca a importância de estudar casos de longevidade excepcional para compreender melhor os fatores que influenciam o envelhecimento saudável. A análise do caso da Sra. Deolira pode fornecer insights valiosos para a promoção da saúde e prevenção de doenças em idosos, contribuindo para o aumento da qualidade de vida e da longevidade da população idosa.

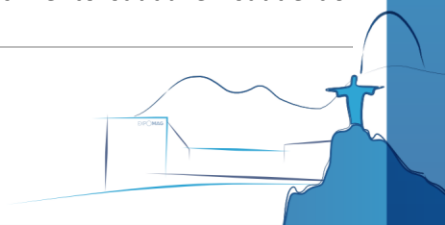
**Referências Bibliográficas:** BATISTA CC, et al. Boas Escolhas e Fatores de Risco Associados ao Envelhecimento Saudável: Revisão da Literatura, 2021. Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia; v.12. DOI: <https://doi.org/10.53817/1983-6929-ragg-v12n1-1>

GAUTHIER BR, et al. Thyroid hormones in diabetes, cancer, and aging, 2020. Angina Cell;19:e13260. DOI: <https://doi.org/10.1111/accel.13260>

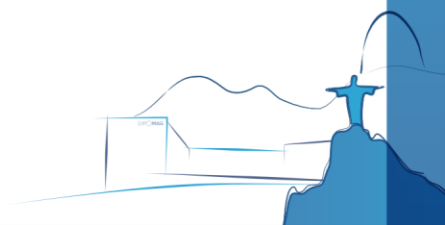
SANTOS FH, et al. ENVELHECIMENTO: UM PROCESSO MULTIFATORIAL. Psicologia em estudo, 2009; v. 14, n. 1, p. 3-10.

PIETRI P e STEFANADIS C. Envelhecimento Cardiovascular e Longevidade: Revisão de Última Geração do JACC, 2021. Jornal do Colégio Americano de Cardiologia; v. 77, Edição 2, p.189-204. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2020.11.023>

**Palavras-chave:** longevidade. longevidade excepcional. fatores contribuintes. envelhecimento saudável. saúde do idoso.



**Submetido por:** Paula de Castro Bastos Braga em 27/03/2024 23:15



PROCESSOS SELETIVOS NA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE SOFT SKILLS DURANTE A GRADUAÇÃO

<b>3858756</b> Código resumo	<b>17/04/2024 11:21</b> Data submissão	<b>Relato de Experiência</b> Tipo
---------------------------------	---	--------------------------------------

**Autor Principal:** Ana Clara de Azevedo Chaves  
**Orientador(es):** Elizabeth Alt Parente **e-mail:** elizabethaltparente@gmail.com

**Todos os Autores**

Ana Clara de Azevedo Chaves | anaazchaves@gmail.com  
Clara Sarquis Rodrigues | sarquisclara@gmail.com  
Rafaela Miller Tenenbaum | rafa1000ler@gmail.com  
Giovanna da Costa Falabella Gribel | giovanna.gribel@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:**

Na graduação médica, é comum o envolvimento em atividades extracurriculares, como iniciação científica, extensão e ligas, buscando aprimorar competências acadêmicas. Habilidades de comunicação, resiliência e liderança são cruciais nas seletivas para ingresso, transcendendo a esfera de ensinamentos do currículo clássico.

O presente trabalho visa avaliar dificuldades enfrentadas por alunas frente ao processo seletivo para um capítulo da Association of Women Surgeons (AWS) e refletir sobre essa seleção.

**MÉTODOS:**

Estudo descritivo e reflexivo do tipo relato de experiência, efetuado em março de 2024. Realizou-se uma revisão da literatura prévia usando as bases de dados Scielo e Elsevier com os descritores: “Entrevista”, “Autoavaliação”, “Educação médica”. Foram avaliados 6 estudos para embasamento teórico, sendo 4 indexados.

**DISCUSSÃO:**

A seleção teve 24 inscritos e 4 fases: 1. Preenchimento de formulário online 2. Clube da revista, desenvolvendo a avaliação crítica de artigos. 3. Prova objetiva sobre o artigo. 4. Entrevista de 10 alunos abordando situações problemas que fomentaram uma análise crítica sobre o auto-comportamento, selecionando 4 alunas.

“[...] Ser entrevistada me gera ansiedade.”

“[...] Temo ficar sem saber o que falar.”

“[...] Me senti mais preparada por já ter participado de processos seletivos.”

“[...] Eu não soube como estudar para a entrevista.”

Tais considerações mostram um despreparo das alunas que não tiveram experiências prévias, reforçando a necessidade dessas situações na formação. Tendo em vista que a formação tradicional não estimula um estudo anterior direcionado à entrevista, gera-se uma dificuldade de autocrítica referente aos erros cometidos.

“[...] É um desafio me preparar sem ter sido aconselhada.”

“[...] Eu lidaria melhor com isso se tivesse uma matéria que abordasse isso.”

“[...] Adoraria que alguém me ajudasse a entender onde posso melhorar.”

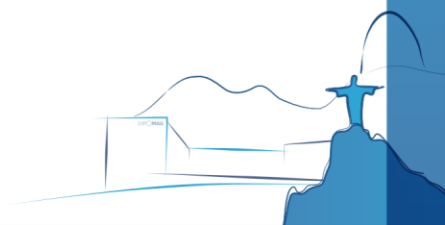
Diante desses relatos, a orientação direcionada é essencial para promover um aprendizado eficaz de tais habilidades em processos seletivos, pois um orientador consegue viabilizar o fornecimento de feedbacks personalizados e atividades práticas de entrevista.

Apesar das dificuldades de inclusão de aulas sobre as competências exigidas, o ensino superior não deve ser unidimensional, pois a formação universitária abrange aspectos objetivos e subjetivos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As iniciativas extracurriculares contribuem para a formação de hard e soft skills trazendo oportunidades de aprendizagem. Contudo, o currículo obrigatório mostra-se insuficiente no ensinamento de habilidades requeridas em entrevistas.

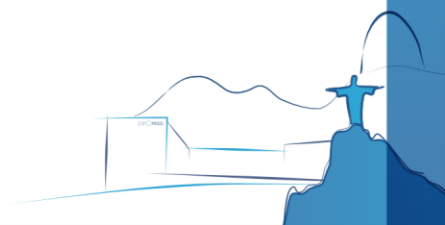
As participantes concluíram que o aprimoramento das habilidades é baseado em iniciativas individuais para tentar se adaptar ao despreparo. Portanto, revela-se imprescindível o desenvolvimento de práticas, por parte das instituições, para preparação dos discentes.



- Referências Bibliográficas:** OLIVEIRA, C. T. de, SANTOS, A. S dos e DIAS, A. C. G.. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2016, v. 36, n. 4, pp. 864-876. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>.
- GEWEHR, D.; STROHSCHOEN, A. A. G.; SCHUCK, R. J. Projeto de pesquisa e a relação com a metacognição: percepções de alunos pesquisadores sobre a própria aprendizagem. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 22, p. e19937, Belo Horizonte. 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210144>
- CAVALCANTE, V. M. P., & RIBEIRO, M. C. M. de A. Contribuições do ensino de estratégias metacognitivas de leitura no ensino fundamental. *Prolíngua*, 11(1). Paraíba. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/30628>
- RESENDE, L. T. de; LIMA, L. B. A. de; BISPO, L. Análise das habilidades avaliadas na entrevista das seleções nacionais de residência médica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 115–125, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p115-125. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1300>.
- GOERGEN, D. I.; ANTONELLO, I. C. F.; COSTA, B. E. P. DA. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, p. e12, 13 fev. 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220209.ING>
- OLIVEIRA, N. A. de., ALVES, L. A., & LUZ, M. R.. Iniciação científica na graduação: o que diz o estudante de medicina?. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(3), 309–314. Associação Brasileira de Educação Médica. 2008 <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300005>

Palavras-chave: Escolas médicas; Entrevista; Autoavaliação

Submetido por: Ana Clara de Azevedo Chaves em 17/04/2024 11:21



ATIVIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA. UNIG – CAMPUS V – ITAPERUNA-RJ. 2023

**1647445**  
Código resumo

**31/03/2024 17:51**  
Data submissão

**Relato de Experiência**  
Tipo

**Autor Principal:** Bruna Crespo Luiz Muylaert  
**Orientador(es):** Juçara Gonçalves Lima Bedim **e-mail:** jugolibedim@yahoo.com.br

**Todos os Autores**  
Bruna Crespo Luiz Muylaert | brunamuylaert29@gmail.com

## Resumo

### INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana é de grande relevância na formação médica e se constitui base fundamental para o decorrer de todo o exercício profissional. Nessa perspectiva, sobressai-se o papel da monitoria, como aporte teórico-metodológico que facilita, estimula e aprimora o aprendizado acadêmico-científico. Visto isso, tem-se como objetivo relatar a experiência dos monitores, atentando para a abordagem e estratégia de ensino utilizada, bem como seus resultados.

### MÉTODO

A turma foi dividida em cinco grupos, nos quais cada monitor ficou responsável pelo conteúdo administrado a um deles. Foram realizadas aulas práticas semanais no Laboratório de Anatomia Humana, onde foi feita a identificação de estruturas nas peças, repetição dos nomes para memorização e, especialmente, a correlação com a teoria aplicada nas aulas regulares.

Após o conteúdo ser compartilhado, foi realizado um aulão com resoluções de questões, além de simulações de provas práticas no Laboratório. Nessas simulações, os acadêmicos eram dispersos nas bancadas, com tempo cronometrado para identificar e anotar o nome das estruturas marcadas. Ao final do tempo estipulado, era feita a passagem do gabarito e, no caso de dúvidas, a correção individualizada.

### DISCUSSÃO

A divisão da turma em pequenos grupos permitiu uma melhora significativa na qualidade da monitoria, já que propiciou uma maior interação dos acadêmicos e uma atenção individualizada.

Já o aulão funcionou muito bem como revisão. Nele, os conteúdos foram compartilhados com ênfase naqueles com maior incidência em provas. Assim, os estudantes tiveram um maior direcionamento de onde focar na etapa final, além do tipo de raciocínio clínico necessário para realizar as questões.

As simulações de prova prática também asseguraram um ótimo retorno. Durante a prova de Anatomia, as maiores dificuldades são a ansiedade e o tempo, que comprometem seu resultado devido ao nervosismo. Dessa forma, tais atividades geraram satisfação aos estudantes, que realizaram as provas com maior competência e autonomia.

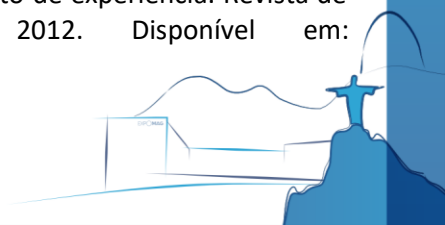
### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme essa experiência, evidencia-se a importância da monitoria para os acadêmicos, a qual, de forma dinâmica, facilita a compreensão, aumenta o interesse, além de ser uma grande ferramenta para o desenvolvimento de habilidades profissionais e raciocínios clínicos. Logo, tal práxis mostrou-se como um ganho pedagógico benéfico não só para a formação acadêmica do estudante, oportunizando mais uma fonte de aprendizado, mas também para o monitor, que solidifica e amplia seu conhecimento.

**Referências Bibliográficas:** MARINHO, J. et al. Metodologias ativas na monitoria de semiologia e semiótica em enfermagem: contribuições para as vivências práticas. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1698>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci T. Werner da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 25, n. 2, p. 261-276, mai./ago. 2018. disponível em: <https://ser.upf.br>. Acesso em: 02 jan. 2024.

NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>. Acesso em: 01 dez. 2023.



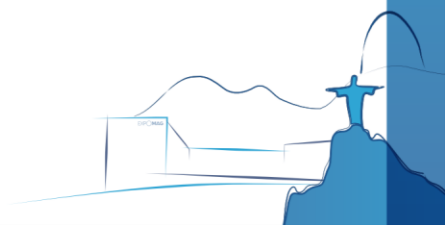


SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences, Santos, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771397>. Acesso em: 30 nov. 2023

Palavras-chave: Anatomia Humana. Monitoria. Formação Médica. Metodologias Ativas.

---

**Submetido por:** Bruna Crespo Luiz Muylaert em 31/03/2024 17:51



NARRATIVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**8956277**  
Código resumo

**11/03/2024 20:30**  
Data submissão

**Relato de Experiência**  
Tipo

**Autor Principal:** Camila Oliveira dos Santos

**Orientador(es):** Rosimere De Jesus Teixeira e Ana Cristina Loubacker Amin **e-mail:** camilatales@gmail.com

**Todos os Autores**

Camila Oliveira dos Santos | camilatales@gmail.com  
Matheus Augusto Souza de Amaral | matheusaugusto.ma22@gmail.com  
Ana Carolina Queiroz da Silva | ana.queiroz@sistemafator.com.br  
Yasmin Teixeira Baptista | yastbmedicina@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A atual transição demográfica, no Brasil, tem repercussão significativa no Sistema Único de Saúde (SUS), resultando no aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que são causas importantes de óbito na população. Nesse contexto, é necessário adotar o método clínico centrado na pessoa (MCP), visando acompanhar de maneira contínua e eficaz o indivíduo com DCNT. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental nesse processo, já que é o primeiro nível de atenção em saúde, proporcionando um atendimento longitudinal que perpassa questões ambientais, sociais, de gênero e de etnia. O propósito deste estudo é examinar a entrevista de pessoas convivendo com DCNT, avaliando o impacto da APS em suas vidas.

**Método:** Estudo qualitativo, descritivo e observacional. O trabalho foi baseado em entrevistas realizadas pelos alunos do segundo ano de Medicina durante a disciplina de Medicina Centrada na Pessoa. Assim, foram coletadas informações de duas pacientes com DCNT, a fim de compreender a importância da MCP na APS.

**Discussão:** A APS é um estruturador fundamental na busca do cuidado integral e centrado na pessoa, pois utiliza dos seus atributos para promover a saúde no âmbito individual e coletivo. As pacientes entrevistadas apresentavam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), condições profundamente influenciadas pelo ambiente, contexto sociocultural e pelo estilo de vida. Sob essa ótica, a perspectiva das pacientes demonstra a atuação longitudinal da APS, de forma coordenada e buscando engajar a rede de apoio, o que é crucial para o convívio com a doença. Nesse sentido, os profissionais de saúde fizeram uma abordagem holística, considerando os determinantes sociais e culturais. Esse fator possibilitou um ganho na educação em saúde, refletindo no fortalecimento do vínculo e da relação médico/pessoa, na melhor compreensão do processo saúde-doença, na maior aderência ao tratamento, bem como a promoção de saúde com aquisição de hábitos alimentares saudáveis e estímulo para realização de atividades físicas. No Brasil, a APS é implementada com grande descentralização, acontecendo no local mais próximo da vida das pessoas. Essa prerrogativa facilita o vínculo firmado entre o médico e a comunidade.

**Considerações Finais:** O manejo de doenças crônicas, como DM2 e HAS, deve considerar as dimensões biológicas do paciente, bem como o impacto nas suas relações sociais. O manejo eficaz das DCNT requer uma abordagem centrada na pessoa, capaz de fortalecer a continuidade do acompanhamento terapêutico e o vínculo entre paciente e profissional de saúde.

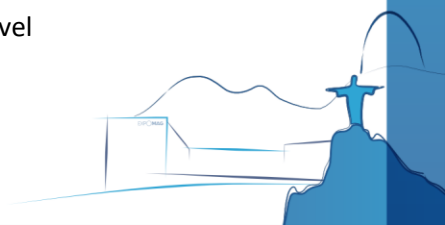
**Referências Bibliográficas:** 1- DUCAN, Bruce. Prescrição de Medicamentos e Adesão ao Tratamento. In: DUCAN, Bruce. Medicina Ambulatorial. 5ª edição. São Paulo: Artmed, 9 de abril de 2022. pags 124-130.

2- DUCAN, Bruce. Cuidados Longitudinais e Integrais a Pessoas com doenças crônicas. In: DUCAN, Bruce. Medicina Ambulatorial. 5ª edição. São Paulo: Artmed, 9 de abril de 2022. pags 892-904.

3- UNA-SUS. Atenção Primária em Saúde: abordagem biopsicossocial dos pacientes. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2467?mode=full>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

4- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão: vida saudável o melhor remédio. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/hipertensao-18/>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

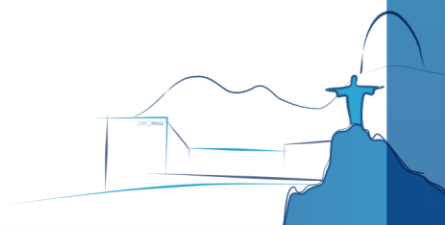
5- UNA-SUS. Por que estimular o autocuidado na pessoa com Diabetes Mellitus. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PLFX3YznXdE>>. Acesso em: 03 dez 2023.



Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Doenças Crônicas. Medicina de Família e Comunidade.

---

**Submetido por:** Camila Oliveira dos Santos em 11/03/2024 20:30



DINÂMICA DE ROUND PROPOSTA EM AULAS DA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

<b>5686923</b> Código resumo	<b>17/04/2024 17:26</b> Data submissão	<b>Relato de Experiência</b> Tipo
---------------------------------	---	--------------------------------------

**Autor Principal:** Carolina Cunha de Carvalho e Silva  
**Orientador(es):** Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi **e-mail:** ronaldogismondi@gmail.com

**Todos os Autores**

Carolina Cunha de Carvalho e Silva | carolina\_cunha@id.uff.br  
Letícia Hoepers Baasch | leticiahb@id.uff.br  
Gabriella Lima Pereira da Silva | gabriellalima@id.uff.br  
Gabriella Rodrigues Pereira Bahia | gabriellabahia@id.uff.br  
Rafaela Galdino do Nascimento | rafaelagalduino@id.uff.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

A participação em rounds é uma rotina para profissionais da área da saúde, incluindo estudantes de medicina, onde são discutidos os casos dos pacientes visando o melhor tratamento. Essa dinâmica promove a tomada de decisões fundamentadas e a colaboração multiprofissional, sendo concretamente uma experiência valiosa para a prática clínica.

**MÉTODO**

Durante junho de 2023, a Liga Acadêmica de Clínica Médica (LAC) realizou dois encontros no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói/RJ, para simular rounds clínicos. Os ligantes, totalizando 20 estudantes, foram divididos em grupos de 3 a 4 alunos, acompanhados por um diretor da Liga. A seleção dos pacientes foi feita previamente junto ao professor de Clínica Médica, priorizando casos com potencial para discussão significativa. A atividade proposta pela LAC teve como principal objetivo estimular os alunos, especialmente os que estão cursando o ciclo clínico (5º ao 8º período), a praticarem o raciocínio clínico analítico, em que, hipóteses diagnósticas são elaboradas a partir da lista de problemas, dos sinais clínicos, dos exames complementares solicitados e análise de prontuários, de modo que as hipóteses perdem ou ganham força de acordo com tempo de duração e com as características clínicas e laboratoriais apresentadas, sendo criado o direcionamento do diagnóstico correto e o tratamento adequado.

**DISCUSSÃO**

A experiência foi uma oportunidade importante para os ligantes desenvolverem habilidades de raciocínio clínico e praticar passagem de caso de um paciente de forma clara e eficiente. A orientação dos diretores facilitou a coleta detalhada de dados clínicos, enquanto a análise dos prontuários contribuiu para uma compreensão mais profunda dos casos. No entanto, alguns ligantes, especialmente os com menor experiência em ambiente hospitalar, demonstraram dificuldade de envolvimento ativo na interpretação dos dados clínicos e na correlação com o quadro do paciente. Essa observação destaca a importância de apoio contínuo para o desenvolvimento das habilidades clínicas ao longo da formação médica.

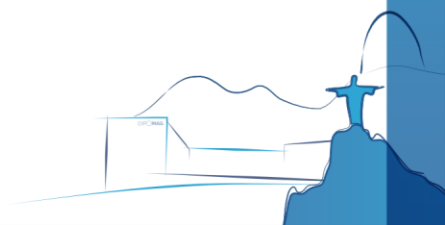
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática da passagem de casos em rounds simulados trouxe benefícios efetivos para os ligantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades cruciais para a clínica. A continuidade e aprimoramento dessa atividade ao longo do tempo é um objetivo. Sendo proposta para 2024 sua realização no início e final das atividades da liga, permitindo reconhecer o progresso dos participantes e oferecer suporte para superar desafios. Em resumo, a experiência destacou a importância de atividades práticas na formação médica, enfatizando a necessidade de um desenvolvimento contínuo das habilidades clínicas para uma prática centrada no paciente.

**Referências Bibliográficas:** FRANKLLIN, R.; FABIO FERNANDES FLORES; BISPO, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional (Impresso)*, v. 17, n. 48, p. 1–18, 1 set. 2021.

**Palavras-chave:** Educação médica. Raciocínio clínico. Treinamento por Simulação.

**Submetido por:** Carolina Cunha de Carvalho e Silva em 17/04/2024 17:26



CONSTRUINDO A CONSCIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COM OS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UFF.

**4047377**  
 Código resumo

**17/04/2024 22:19**  
 Data submissão

**Relato de Experiência**  
 Tipo

**Autor Principal:** Francisca Vitória Magalhães de Sousa  
**Orientador(es):** Claudia Lamarca Vitral e Gina Peres Lima dos Santos **e-mail:** clvitral@id.uff.br

**Todos os Autores**

Francisca Vitória Magalhães de Sousa | fvmsousauff@gmail.com  
 Carol Aparecida Lana Alves | carollana@id.uff.br  
 Deborah Custodio Lima | deborahcustodio@id.uff.br  
 Izabella de Campos Marinho | izabellamarinho@id.uff.br  
 Lucas Miossi | lucasmiossi@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** Estudantes da área da saúde têm risco aumentado para doenças imunopreveníveis. Assim, a avaliação precoce e constante do seu estado vacinal, faz-se importante. Este trabalho descreve uma atividade sobre situação vacinal, realizada com os ingressantes do primeiro período do curso de Medicina da UFF, em 2024.

**Métodos:** Durante a Semana de Acolhimento da UFF (2024.1), os discentes da turma 124 do curso de Medicina foram convidados pelo whatsapp, à Faculdade de Medicina UFF, a trazerem a carteira de vacinação para participarem de uma atividade integrativa sobre vacinas e completude vacinal. Participaram 37/90 discentes (41,11%), dos quais 20 responderam ao formulário (54,1%). A média etária dos que responderam foi de 21,6 anos, 14 do sexo feminino (70%) e 6 do sexo masculino. Durante a experiência foi enviado aos participantes um formulário do Google com questões sociodemográficas e sobre a situação de cinco vacinas indicadas para adultos (hepatite B, tríplice viral, dupla adulto, febre amarela e covid-19), e quatro indicadas para os profissionais da área da saúde (PAS) (varicela, influenza, hepatite A e meningocócica). Com assessoria dos alunos e professores idealizadores do projeto, os ingressantes foram ensinados a checar a própria situação vacinal e as respostas foram, então, adicionadas ao formulário.

**Resultados e discussão:** A partir da análise das respostas, foram extraídas algumas informações: as maiores taxas vacinais foram observadas para febre amarela (95%), seguida pelas vacinas contra Tríplice Viral (90%), Hepatite B (80%) e Covid-19 (80%). Uma dose da Dupla Adulto foi administrada em 75% dos estudantes nos últimos 10 anos. Já para Varicela, 75% tinham histórico de vacinação e/ou receberam a vacinação com duas doses. As vacinas contra Influenza, Hepatite A e Meningocócica tiveram as menores coberturas (40%, 30% e 30%, respectivamente). Com exceção da vacina de Febre Amarela, todas as outras tiveram cobertura abaixo da meta de 95% indicada pelo SUS. É alarmante que apenas 60% dos estudantes apresentaram-se regulares com as vacinas do adulto<sup>1</sup>, ainda que todas sejam gratuitamente oferecidas pelo SUS e apenas 10% para as nove vacinas indicadas para o PAS<sup>2</sup>.

**Considerações finais:** Ações informativas sobre vacinas e a análise da situação vacinal, como as implementadas por este projeto, devem ser institucionalizadas na universidade, visando a melhoria das coberturas vacinais entre os alunos e tornando-os propagadores desses conhecimentos.

**Referências Bibliográficas:** <sup>1</sup> Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), 2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-adulto.pdf>

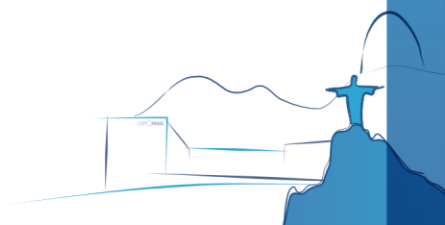
Acesso em 14 de abril de 2024

<sup>2</sup> Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), 2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-ocupacional.pdf>

Acesso em 14 de abril de 2024

**Palavras-chave:** Vacinas. Educação em Saúde. Estudantes de Medicina.

**Submetido por:** Francisca Vitória Magalhães de Sousa em 17/04/2024 22:19



CAPACITAÇÃO EM POINT OF CARE ULTRASSOUND PARA A LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**6503545**  
 Código resumo

**17/04/2024 12:24**  
 Data submissão

**Relato de Experiência**  
 Tipo

**Autor Principal:** Lara Fazol do Couto  
**Orientador(es):** Mozart Bellas Rodrigues e-mail: mozartbellas@gmail.com

**Todos os Autores**

Lara Fazol do Couto | fazollara@id.uff.br  
 Helena Lobato Serrano | hlserrano@id.uff.br  
 Izabela Alves Costa de Souza | izabelaalves@id.uff.br  
 Leonardo Ferro Radicchi | leonardoferro@id.uff.br  
 Sarah Portugal da Fonseca | sarahportugal@id.uff.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

A capacitação em Point of Care Ultrassound (POCUS) foi uma atividade proporcionada pelo médico Mozart Bellas, especialista em clínica médica e terapia intensiva e médico do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), para os alunos da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2023. O POCUS é o ultrassom realizado à beira-leito por médicos não radiologista, para tomada de decisão rápida e é mais usualmente utilizado tanto para avaliação cardíaca e pulmonar, quanto para guiar procedimentos e pesquisar achados.

**MÉTODO**

Em um primeiro encontro em Junho, 22 alunos assistiram a uma aula introdutória sobre POCUS ministrada pelo Dr. Mozart, onde foram abordados aspectos técnicos de aquisição de imagem, ajuste de ganho, tipos de sonda, modos do ultrassom, doppler, achado principais e alterações em quatro janelas cardíacas, bem como avaliação pulmonar, acesso venoso guiado e pesquisa de trombose em membros inferiores. Ao longo do mês de Julho e Agosto, os alunos se dividiram em grupos de 3 a 4 integrantes para um treinamento prático realizado com pacientes internados na enfermaria do HUAP, também sob orientação do Dr. Mozart. Nesse treinamento, foi ensinado o posicionamento da sonda do ultrassom, a obtenção de imagens e a análise de cada janela, de modo a permitir aos alunos um contato inicial com essa ferramenta.

**DISCUSSÃO**

É senso comum que a prestação de cuidados médicos de qualidade se baseia principalmente na história clínica e em um exame físico de excelência. No entanto, muitos dos sinais e sintomas existentes não apresentam acurácia suficiente para descartar possíveis diagnósticos diferenciais. Sendo assim, o POCUS representa uma ferramenta útil para complementar o exame físico e superar possíveis limitações da análise clínica exclusiva. Além disso, cabe destacar a contribuição da técnica na realização de procedimentos, como na punção venosa profunda, reduzindo o risco de iatrogenia. Desse modo, embora ainda não seja frequentemente disponibilizada no conteúdo programático do curso de Medicina, a capacitação em POCUS é fundamental para a prática médica e avança como um dos pilares do cuidado.

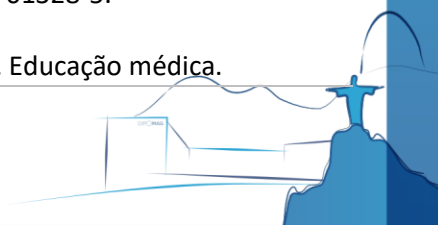
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dito isso, é perceptível que a capacitação em POCUS representa um marco significativo no desenvolvimento profissional, permitindo não apenas um contato inicial com uma ferramenta valiosa na prática clínica, mas também um reforço na importância de integrar o Exame Físico com tecnologias emergentes. Assim, torna-se imprescindível que iniciativas como esta sejam continuadas e expandidas, visando preparar profissionais da saúde aos benefícios da evolução do campo médico.

**Referências Bibliográficas:** Ienghong K, Cheung LW, Tiamkao S, Bhudhisawasdi V, Apiratwarakul K. Integrating Point of Care Ultrasound Education into Clinical Practice at the Emergency Department. Tomography. 2022 Apr 6;8(2):1052-1059. doi: 10.3390/tomography8020085. PMID: 35448719; PMCID: PMC9028775.

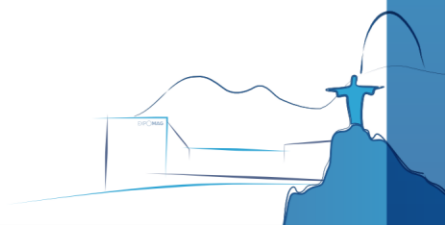
Kameda, T. A combinação de exame físico e ultrassonografia no local de atendimento na educação médica de graduação. J Med Ultrasonics 50 , 273–274 (2023). <https://doi.org/10.1007/s10396-023-01328-5>.

**Palavras-chave:** Sistemas Automatizados de Assistência Junto ao Leito. Ultrassonografia. Educação médica.





**Submetido por:** Lara Fazol do Couto em 17/04/2024 12:24



AMPLIAÇÃO DAS FRONTEIRAS DO SABER: O DESENVOLVIMENTO DE MONITORES E A INCLUSÃO DE ALUNOS ATRAVÉS DO PODCAST “PODBASES”

<b>2518899</b> Código resumo	<b>17/04/2024 12:57</b> Data submissão	<b>Relato de Experiência</b> Tipo
---------------------------------	---	--------------------------------------

**Autor Principal:** Larissa Cardoso Franco Pessoa  
**Orientador(es):** Orlando Carlos da Conceição Neto e Fernanda Maria Afonso Mitidieri Canelas **e-mail:** orlandoneto1110@gmail.com

**Todos os Autores**

Larissa Cardoso Franco Pessoa | larissa.pessoa.1310@gmail.com  
Paula Borges de Andrade Lemes | paulaborges.lemes@gmail.com  
Juliana Aquino Corsini Soares | juliana.aquino.corsini.soares@gmail.com  
Leandra Araujo Reis | leandra.lecarsol98@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**

O emprego de áudios (podcasts) no processo de ensino-aprendizagem em escolas de medicina é descrito na literatura e apresenta resultados impressionantes. Eles estendem o conteúdo acadêmico para além da sala de aula, diversificam a abordagem pedagógica e permitem a inclusão de alunos. Entretanto, há limitações na literatura em relação a dados referentes ao alcance dessa abordagem e a forma de produção de conteúdo não é divulgada. Neste relato, objetivamos discorrer sobre a experiência de um podcast hospedado no Spotify®, desenvolvido por monitores e curado por professores de uma disciplina considerada de alto grau de dificuldade no curso de medicina, além de fornecer um caminho para a criação de conteúdo e apresentar indicadores de desempenho da ferramenta.

**Método**

A escrita do roteiro envolve critérios pré-estabelecidos, que incluem: a escolha do tema (oncogênese, cetoacidose, epigenética, ciclo da ureia etc.); a abordagem em contexto diferente do já apresentado e tempo máximo de 10 minutos. Após gravados, os áudios são tratados na ferramenta online gratuita Adobe Podcast® (<https://podcast.adobe.com/>) para remoção de ruídos e editados no aplicativo Reaper® (<https://www.reaper.fm/>). Posteriormente, são adicionadas vinhetas e músicas de fundo e o áudio é renderizado. O arquivo resultante é hospedado no Spotify® (<https://podcasters.spotify.com/>).

**Discussão**

A ferramenta permitiu o desenvolvimento nos monitores de habilidades e competências não exploradas no currículo tradicional, como flexibilidade, criatividade, comunicação e empatia com alunos em dificuldade de aprendizagem. Dados do Spotify® de março de 2024 mostram que os 18 episódios do podcast “PodBases” foram ouvidos 1.833 vezes desde o lançamento, em 15/05/2023, alcançando 211 streamings em um único dia, 16/06/2023. O público foi 75,9% feminino e 24,1% masculino, enquanto 46% dos ouvintes estavam na faixa etária de 35 a 44 anos, seguido de 18,4% (23-27 anos) e 17,7% (28-34 anos). Embora o nicho seja bastante específico (áudio na Língua Portuguesa, alunos do curso de medicina), o PodBases foi acessado não somente no Brasil (99%), mas também nos Estados Unidos, Uruguai, Japão e Itália. Nosso relato corrobora o que está descrito na literatura em relação à concordância de que os podcasts facilitam o aprendizado e permitem o emprego de uma educação construtivista e mais inclusiva.

**Considerações finais**

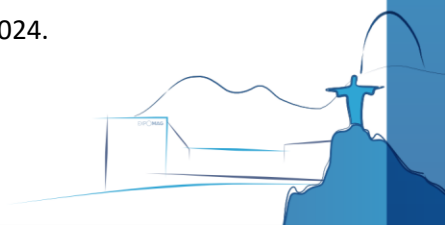
Os resultados apresentados neste relato mostram o alcance da ferramenta podcast e a diversidade de seu público, além da transcendência de fronteiras geográficas e etárias. Essa ampla adesão demonstra a relevância do formato de áudio para a disseminação do conhecimento médico, de forma inclusiva e didática.

**Referências Bibliográficas:** FACHRIZA, A. The Implementation of Podcast Audio on Teaching Listening comprehension. International Journal of English Learning and Applied Linguistics (IJELAL), v. 1, n. 1, p. 12, 15 dez. 2020.

&#8204;

LETICIA, F. et al. Vagner Rogério dos Santos. Rev Bras Enferm, v. 77, n. 1, p. 20230096, 2024.

&#8204;

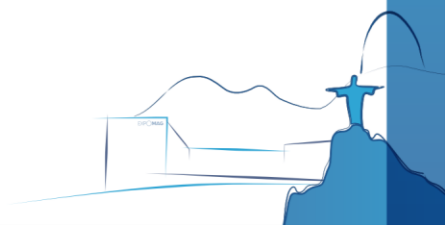


SCHAELDER, A. W. et al. Podcasts: uma experiência acadêmica inovadora na graduação médica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e46311225807–e46311225807, 1 fev. 2022.

Palavras-chave: Educação médica. Podcast. Auxílio à aprendizagem. Monitoria acadêmica.

---

**Submetido por:** Larissa Cardoso Franco Pessoa em 17/04/2024 12:57



A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO CAPÍTULO ESTUDANTIL DA ASSOCIATION OF WOMEN SURGEONS NO RIO DE JANEIRO:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**6097538**  
Código resumo

**17/04/2024 10:57**  
Data submissão

**Relato de Experiência**  
Tipo

**Autor Principal:** Laura Rodrigues Ribeiro  
**Orientador(es):** Elizabeth Alt Parente e-mail: elizabethaltparente@gmail.com

**Todos os Autores**

Laura Rodrigues Ribeiro | lauraribeiomed@gmail.com  
Clara Avelar Mendes de Vasconcellos | clara.avelar.v@outlook.com  
Mariana Yañes Robadey | mariana.robadey@gmail.com  
Mariana Tavares Adeodato de Souza | adeodatomariana@gmail.com  
Camila Moura Silva | camilamoura0511@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**

O perfil do estudante de medicina revela maioria feminina crescente, prevendo inversão do cenário atual, onde homens predominam, especialmente na cirurgia. Diante disso, iniciativas como a Association of Women Surgeons (AWS) buscam promover avanços e apoio a mulheres ao longo de suas carreiras. Na graduação, os capítulos da AWS surgem como pontos focais de organização estudantil, ampliando a perspectiva dos alunos sobre disparidade de gênero e promovendo desenvolvimento acadêmico e pessoal. Este estudo visa relatar a experiência acerca da fundação do primeiro capítulo da AWS no Rio de Janeiro e apresentar suas atividades.

**Métodos**

Trata-se de estudo descritivo reflexivo, do tipo relato de experiência. Foi também realizada uma revisão de literatura prévia nas bases de dados "Scielo" e "Lilacs" para embasamento teórico.

**Discussão**

Fundado em 2021, o capítulo surgiu da ausência de professoras na disciplina de cirurgia, buscando promover discussões sobre mulheres na área e apresentar exemplos que sirvam como inspiração. Encontrar orientação docente foi desafiador, dada a falta de representatividade na instituição. Ademais, a pandemia inviabilizou a realização de projetos, limitando o desenvolvimento de diversas iniciativas. Como resultado, o capítulo ficou inativo durante 2023 e foi reativado em 2024.

Entre as atividades propostas, destacam-se a produção de artigos com base em análises de dados de saúde no Brasil, que ampliam a compreensão sobre métodos científicos e possibilitam maior autonomia na pesquisa. Além disso, serão debatidas trajetórias e desafios enfrentados no caminho, contando com a participação de cirurgiãs convidadas. Estão previstos workshops para ensinar habilidades cirúrgicas pouco exploradas no currículo tradicional. Durante a atual gestão, foram desenvolvidos 3 trabalhos científicos, e o capítulo participou do evento "Conquistas e Desafios: Mulheres na Vanguarda da Saúde" do CREMERJ.

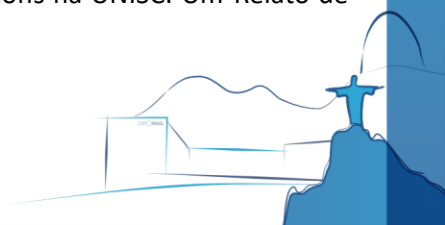
Atualmente, o capítulo é formado exclusivamente por mulheres, porém, não há restrição de sexo para participação. Com o objetivo principal de desenvolvimento educacional, o capítulo incentiva o engajamento de todas as identidades de gênero nas discussões sobre disparidade na cirurgia. Essa abordagem é crucial, pois o tema é pouco discutido durante a graduação médica.

**Conclusão**

A demografia de estudantes de medicina mostra uma maior prevalência de mulheres, porém, a representação feminina na cirurgia, especialmente em cargos de liderança e docência, ainda é limitada. As integrantes do capítulo da AWS passaram a questionar a qualidade de sua educação médica e criaram ferramentas, como pesquisas e clubes de revista, para discutir e abordar esse cenário, com o objetivo de promover mudanças em sua instituição.

**Referências Bibliográficas:** SCHEFFER, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023.

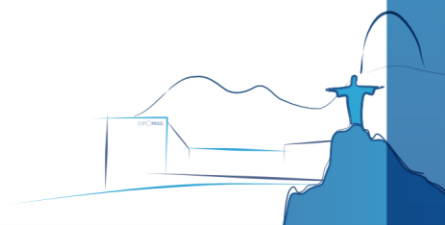
BURMANN J.C. et al., Fundação do Capítulo Internacional Association of Women Surgeons na UNISC: Um Relato de Experiência. Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia, Santa Catarina, 2022



Palavras-chave: Cirurgia. Equidade de gênero. Educação médica.

---

**Submetido por:** Laura Rodrigues Ribeiro em 17/04/2024 10:57



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE SIMULAÇÃO DE TRANSPORTE DE EMERGÊNCIA.

**8037455**  
Código resumo

**16/04/2024 22:00**  
Data submissão

**Relato de Experiência**  
Tipo

**Autor Principal:** Luísy Ramos Costa dos Santos  
**Orientador(es):** Adilson Luiz Cunha de Aguiar Mariz **e-mail:** marizadilson@gmail.com

**Todos os Autores**

Luísy Ramos Costa dos Santos | raamosluisy@gmail.com  
Laryssa Ribeiro da Conceição Pontes | laryufrj@gmail.com  
Raphael Ribeiro |  
Matheus Machado Medeiros | medmatheus12@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:**

A Simulação de Transporte de Emergência é uma estratégia de ensino que reproduz o transporte de um paciente para uma unidade hospitalar ou um centro de tratamento específico.

**Objetivo:**

Apresentar a pesquisa de opinião sobre um projeto de criação de Ambulância Simulada para o ensino de atendimento médico no transporte de pacientes atendidos em via pública ou residência.

**Métodos:**

Estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa feito com 94 alunos de Medicina do 8º, 9º e 10º períodos e membros da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro. Fizemos um questionário com base na escala Likert com 5 perguntas objetivas e 1 descritiva para avaliar a percepção dos alunos em relação aos benefícios do projeto. Nos resultados quantitativos, as respostas à 1ª pergunta foram expressas em escala de percentual de concordância e as outras avaliaram o valor das oportunidades de aprendizagem na qual a resposta de maior item representa "muito significativo", indicando percepção de alto valor da oportunidade e o menor item "pouco significativo", indicando uma avaliação de baixo valor. As respostas à pergunta descritiva foram agrupadas por análise de aproximação de conteúdo.

**Resultados:**

Foram 94 respostas. A 1ª pergunta aborda o interesse dos alunos em participar da simulação com Ambulância de Transporte e 98,9% consideraram interessante. As perguntas seguintes envolveram a percepção de valor sobre 4 oportunidades de aprendizagem: 1. Atendimento simulado de transporte de vítimas de trauma e emergências clínicas: 95,7% considerou muito significativo e 1,1% pouco significativo. 2. Triagem de pacientes no transporte para unidade de atendimento de acordo com cada caso: 89,4% considerou muito significativo e 1,1% pouco significativo. 3. Funcionamento do Sistema de Regulação de pacientes: 81,9% considerou muito significativo e 2,1% pouco significativo. 4. Atendimento simulado do caso em tempo real de transporte: 97,9% considerou muito significativo e 1,1% pouco significativo. A pergunta descritiva solicitou sugestões para o projeto. As respostas foram classificadas em 3 dimensões: Aprendizagem, Efeitos de cenário e Recursos materiais.

**Conclusão:**

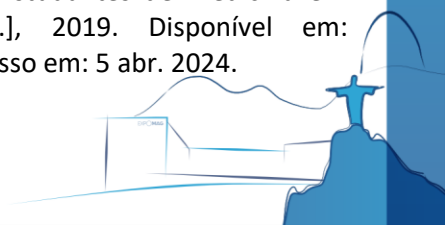
Os alunos se atraíram pelo projeto de ensino e manejo do paciente transportado emergencialmente e forneceram sugestões relevantes para o seu desenvolvimento.

**Referências Bibliográficas:** DEFINIÇÕES de urgência e emergência critérios e limitações. [S. I.], 2005. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zt4fg/pdf/giglio-9788575413784-03.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências em cena: contingências e produção de cuidado. [S. I.], julho 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pRV4m4hwlWY7jcdQp7SGf4L/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Urgência e Emergência. [S. I.], janeiro 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia\\_emergencia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia_emergencia.pdf). Acesso em: 8 abr. 2024.

GUARANA, Carlos Vinicius Pacheco dos Santos et al. Avaliação da Competência de Estudantes de Medicina em Identificar Riscos à Segurança do Paciente através de Simulação. [S. I.], 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CbSCgbxqWcyqkCw9YWdg4GD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2024.

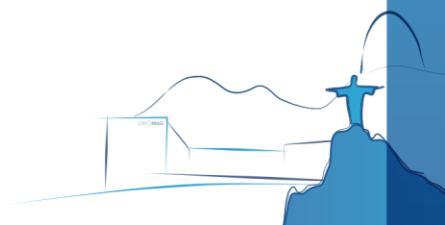


TOZETTO, David José Oliveira; BOTELHO, Nara Macedo. Avaliação do desempenho de estudantes de medicina em atendimentos reais de urgência e emergência após treinamento em simulação. [S. l.], 1 fev. 2023. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/264/204>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Palavras-chave: Emergência. Unidades Móveis de Emergência. Treinamento por Simulação.

---

**Submetido por:** Luísy Ramos Costa dos Santos em 16/04/2024 22:00





ANTAGONISMOS E SINONÍMIAS ENTRE CADASIL E CARASIL, UMA REVISÃO DE LITERATURA

**7262681**  
Código resumo

**17/04/2024 22:03**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Amanda Melo Leite Leão

**Orientador(es):** Vanessa Gil Humberto dos Santos **e-mail:** vanessaterapia@hotmail.com

**Todos os Autores**

Amanda Melo Leite Leão | a.amandamelo99@gmail.com

Vanielli Lavinea Dos Santos Fernandes | lavineavanielli@yahoo.com.br

Cláudio Filipe Tavares Marques | claudioftmarques@gmail.com

Marcos Paulo Agra Basso | marcos.basso74@gmail.com

Sarah Andrade Lariu | sarahlariu@unigranrio.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

As doenças dos pequenos vasos cerebrais envolvem patologias que acometem as artérias perforantes, arteríolas e capilares do parênquima encefálico ou vasos leptomeníngeos. Assim, são doenças hereditária que se destacam: arteriopatia cerebral autossômica dominante com infartos subcorticais e leucoencefalopatia (CADASIL) e a arteriopatia cerebral autossômica recessiva com infartos subcorticais e leucoencefalopatia (CARASIL).

**OBJETIVOS**

O objetivo desse trabalho é, a partir de uma ampla revisão da literatura atual, evidenciar os principais antagonismos e sinonímias observadas entre CADASIL e CARASIL levando em consideração a história clínica e exames complementares.

**MÉTODO**

Foram levantados artigos de bases de dados como PubMed e Scielo empregando como descritores “CARASIL” e “CADASIL”, sendo obtidos 871 artigos. Empregamos como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, idioma em inglês e português, resultando em 17 estudos.

**RESULTADOS**

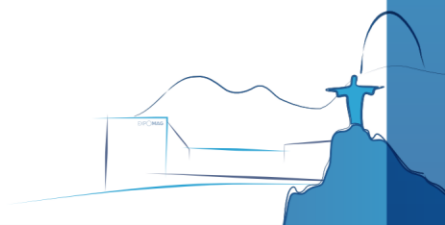
O CADASIL e CARASIL são duas doenças geneticamente distintas, mas ambas são tipos de doenças dos pequenos vasos do cérebro, que podem levar a AVC e demência. Compartilham características semelhantes com relação a alguns aspectos sintomatológicos, justamente por serem arteriopatias cerebrais que levam a danos na substância branca cerebral. Algumas características como a presença de migrânea e em alguns casos a presença de psicose no CADASIL conseguem diferenciar as duas patologias. Na sua abordagem diagnóstica, foi demonstrado que CARASIL tem características semelhantes ao CADASIL, porém, frequentemente causa danos mais extensos encontrados na ressonância magnética (RM). Por possuírem suas vias genéticas distintas, refletem em mecanismos subjacentes diferentes o que consequentemente leva a uma diferente abordagem diagnóstica e manejo distintos.

**DISCUSSÃO**

Enquanto CADASIL é caracterizada por herança autossômica dominante e mutações no gene NOTCH3, levando à disfunção progressiva das células musculares lisas vasculares do cérebro, CARASIL apresenta herança autossômica recessiva e mutações no gene HTRA1, resultando em degeneração das células musculares lisas nos pequenos vasos cerebrais, sem associação com NOTCH3. Quanto a sintomatologia, tanto CADASIL quanto CARASIL podem cursar com AVC, Transtorno Depressivo Maior, declínio cognitivo progressivo. Mas observamos que migrêneas com aura, descoordenação e incontinência urinária são frequentemente observadas em CADASIL, enquanto alopecia prematura e espondilose são típicos de CARASIL. Na RM, em CADASIL, é típico observarmos lesões hiperintensas na substância branca de lobos temporais, em contraste, em CARASIL vemos lesões hiperintensas na substância branca de forma mais extensa.

**CONCLUSÕES**

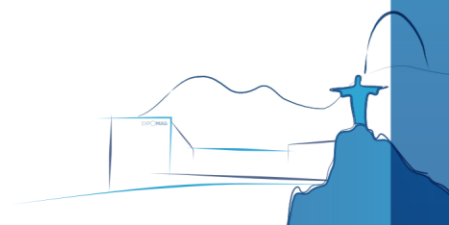
CADASIL e CARASIL apresentam similaridades e contrastes fenotípicos e laboratoriais. Reconhecer suas diferenças e semelhanças é fundamental para um diagnóstico e intervenção precoces, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.



- Referências Bibliográficas:** 1. AGUILAR-FUENTES, V. et al. Palliative care in CADASIL: diagnosis is only the first step. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 81, n. 11, p. 1022–1024, 1 nov. 2023. <https://doi.org/10.1055/s-0043-1777009>
2. NOGUEIRA, R. et al. Clinical and epidemiological profiles from a case series of 26 Brazilian CADASIL patients. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 81, n. 05, p. 417–425, 1 maio 2023. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1758756>
3. MARKUS, H. S. Diagnostic challenges in CADASIL. *Arquivos De Neuro-psiquiatria*, v. 81, n. 05, p. 415–416, 1 maio 2023. <https://doi.org/10.1055/S-0043-1769618>
4. SANTANA, L. M.; VALADARES, E. DE J. A.; ROSA-JÚNIOR, M. Differential diagnosis of temporal lobe lesions with hyperintense signal on T2-weighted and FLAIR sequences: pictorial essay. *Radiologia Brasileira*, v. 53, n. 2, p. 129–136, abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2018.0117>
5. SILVA, J. F. P. DA; CYSNEIROS, H. R. S.; GOMES, A. DE O. C. Speech-language disorders in CADASIL: a case report. *Revista CEFAC*, v. 22, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022212018>
6. SILVA, J. C. V. DA et al. Cadasil - genetic and ultrastructural diagnosis: case report. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 9, n. 4, p. 428–432, dez. 2015. <https://doi.org/10.1590/1980-57642015DN94000428>
7. HAWKES, M. A. et al. Cerebral autosomal dominant arteriopathy with subcortical infarcts and leukoencephalopathy (CADASIL) in Argentina. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, v. 73, n. 9, p. 751–754, 1 set. 2015. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20150113>

Palavras-chave: Neurologia. CADASIL. CARASIL.

Submetido por: Amanda Melo Leite Leão em 17/04/2024 22:03



DIFERENÇAS RADIOLÓGICAS ENTRE DOENÇAS DESMIELINIZANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, UMA REVISÃO DE LITERATURA

**2494891**  
Código resumo

**17/04/2024 19:09**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Amanda Melo Leite Leão

**Orientador(es):** Vanessa Gil Humberto dos Santos e-mail: vanessaterapia@hotmail.com

**Todos os Autores**

Amanda Melo Leite Leão | a.amandamelo99@gmail.com  
Vanielli Lavinea Dos Santos Fernandes | lavineavanielli@yahoo.com.br  
Marianny da Silva Nascimento | marianny.nascimento@unigranrio.br  
Priscila de Freitas Salles de Azeredo | priscilasalles.fa@gmail.com  
Mariana Costa Maia | mariana\_costa@unigranrio.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

No Sistema Nervoso Central (SNC), os axônios são envolvidos pela mielina que possibilita a propagação veloz de impulsos nervosos. As doenças desmielinizantes (DDA) são, dentre outros aspectos, danos a bainha de mielina e cursam com semelhanças, sendo crucial a ciência de seus antagonismos.

**OBJETIVO**

Esta revisão sistemática visa esmiuçar as dissonâncias radiológicas entre as principais DDAS do SNC.

**MÉTODO**

Para esta revisão de literatura, foram levantados artigos em bases de dados, como Scielo e PubMed, empregando como descritores “Magnetic resonance imaging” e “demyelinating diseases”, foram incluídos estudos dos últimos dez anos.

**RESULTADOS**

Podemos observar na ressonância magnética (RM) da Esclerose Múltipla (EM) lesões periventriculares de formato ovalado hiperintensas na sequência FLAIR e geralmente não apresentam realce após a administração do agente de contraste. De forma similar, a Neuromielite Óptica (NMO) comumente exhibe na RM lesões longitudinais extensas da medula, que se estendem por mais de três segmentos vertebrais, assim como realce intenso pós-contraste e lesões nódulo-esclerosantes no trato visual, podendo afetar a substância branca periventricular. Em relação a Neurite Óptica (NO), podemos notar alterações do nervo óptico, incluindo edema perineuronal/retrobulbar e hipersinal em T2, bem como realce pós-contraste da região correspondente.

Quanto a Encefalomielite Aguda Disseminada (ADEM), as principais características da RM são as lesões multifocais envolvendo tanto a substância branca como a cinzenta. Essas lesões geralmente apresentam realce intenso pós-contraste e podem estar localizadas em qualquer região do SNC, incluindo o tronco cerebral e a medula espinhal. Já a Mielite Transversa Aguda (MTA), costuma incluir lesões na substância cinzenta e branca da medula que afetam mais de três segmentos vertebrais. Essas lesões normalmente demonstram-se como áreas hiperintensas em T2 e com realce anormal pós-contraste, comprometendo de forma segmentar e simétrica.

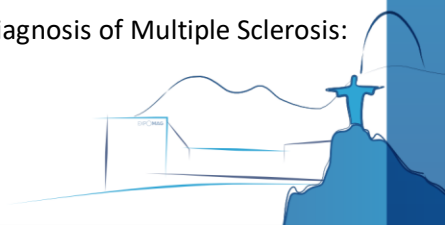
**DISCUSSÃO**

Esta revisão de literatura destacou as principais diferenças radiológicas das DDAS, com ênfase em EM, NMO, ADEM, MTA, NO e EM, as quais podem apresentar características radiológicas semelhantes na fase inicial da doença, tornando o diagnóstico desafiante inclusive para especialistas. A presença de padrões como os descritos, são ferramentas importantes nas diferenciações das DDA. Os trabalhos estudados apontam a RM, principalmente após a evolução do exame nos últimos anos, como o principal exame complementar para a investigação, diagnóstico, prognóstico e acompanhamento das DDA.

**CONCLUSÃO**

As DDAS são similares clinicamente e laboratorialmente, sendo essencial a investigação imagética para poder fechar diagnóstico, a fim de que seja implementada a terapêutica adequada, sendo a RM considerada o exame de escolha.

**Referências Bibliográficas:** 1. Thompson, A.J., et al. (2018). McDonald Criteria for the Diagnosis of Multiple Sclerosis: 2017 Revisions to the McDonald Criteria. *Annals of Neurology*, 83(5), 1-16.

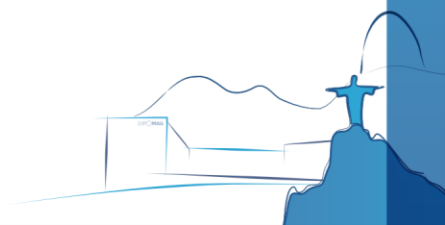


2. Kremer, S., et al. (2020). Acute Disseminated Encephalomyelitis: Update on MR Imaging Findings. The American Journal of Neuroradiology, 41(8), 1392-1398.
3. Wingerchuk, D.M., et al. (2015). International consensus diagnostic criteria for neuromyelitis optica spectrum disorders. Neurology, 85(2), 177-189.

Palavras-chave: Neurologia. Ressonância Magnética. Desmielinização.

---

**Submetido por:** Amanda Melo Leite Leão em 17/04/2024 19:09



O DESCONHECIMENTO SOBRE A QUANTIDADE CORRETA DE PROTETOR SOLAR E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE

**2206698**  
Código resumo

**17/04/2024 15:07**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Amanda Melo Leite Leão  
**Orientador(es):** Isabela Giorgio Cosso e-mail: isabelafayneves@gmail.com

**Todos os Autores**

Amanda Melo Leite Leão | a.amandamelo99@gmail.com  
Gabriella Souza Leão Bezerra dos Santos | gabriellasleaobs@gmail.com  
Isabela Giorgio Cosso | belacosso1504@gmail.com  
Isabela da Silva Machado | isammachado.7@gmail.com  
Marcielle da Cunha | marcycunha@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

A radiação ultravioleta (RUV), emitida pelo Sol, é capaz de provocar diversas alterações químicas nas moléculas do tecido epitelial, especialmente no DNA, que, e, conseqüentemente, sofre mutações que podem resultar em transformações malignas celulares. Para prevenir o câncer de pele e o fotoenvelhecimento, faz-se necessária a utilização de agentes fotoprotetores. No entanto, há uma lacuna de conhecimento entre o público em geral sobre a quantidade adequada de protetor solar a ser aplicada e sua frequência de reaplicação para garantir a proteção contra a RUV.

**OBJETIVO**

Investigar a relação entre o desconhecimento sobre a quantidade adequada de protetor solar a ser aplicada e sua frequência de reaplicação com a incidência de câncer de pele, visando destacar a importância da conscientização e educação sobre a proteção solar adequada como uma medida crucial na prevenção do câncer de pele entre a população brasileira.

**MÉTODO**

Para a elaboração da presente Revisão de Literatura, foram selecionados estudos situados em bancos de dados como Scielo e PubMed. Delineamos como critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos, idioma português e inglês, fotoproteção e câncer de pele. Em relação aos critérios de exclusão, adotamos: Relatos de caso e artigos publicados em revistas de baixo impacto.

**RESULTADOS**

De acordo com Marionnet et al (2015): "parte da população mundial está exposta diariamente a tais irradiações e, até recentemente, a atenção dada à exposição solar é insuficiente, uma vez que apresenta pouco impacto clínico a curto prazo" no entanto, os prejuízos a longo prazos podem ser graves e irreversíveis. Segundo WRZESINSKI et al(2019), "O fotoprotetor adequado deve fornecer uma proteção eficaz contra as radiações UVB e UVA, ser estável ao calor e à radiação UV (foto estável), ser acessível e de fácil utilização para incentivar a aplicação frequente e fornecer proteção confiável". Ressalta-se que para a eficácia da foto proteção é necessária uma quantidade de 2mg/cm<sup>2</sup>, porém diversos estudos nos mostram que a quantidade aplicada no geral, que corresponde acerca de 0,5-1,0 mg/cm<sup>2</sup>, sendo ineficaz devido a subdose aplicada.

**DISCUSSÃO**

Ainda que não seja possível a confirmação a partir de dados empíricos referentes devido a falta de pesquisas relacionadas ao tema o cenário que possui como componentes a exposição solar, e conseqüentemente a irradiação de luz UV exacerbada, somados à falta de adoção da quantidade correta de fotoprotetor conduz o raciocínio que estes quando juntos potencializam o número de casos de cânceres de pele.

**CONCLUSÃO**

Em conclusão, este estudo ressalta a importância da conscientização e educação sobre a proteção solar adequada como uma medida crucial na prevenção do câncer de pele entre a população brasileira. A lacuna de conhecimento sobre a quantidade adequada de protetor solar e sua frequência de reaplicação destaca a necessidade de disseminar informações precisas, como as diretrizes da Sociedade Brasileira de Dermatologia, para garantir uma fotoproteção eficaz.

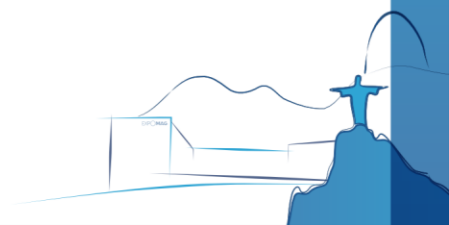


**Referências Bibliográficas:** CRUZ, G. T. A.; et al. “Fatores associados ao uso do protetor solar como medida de prevenção aos danos causados pela exposição solar”. Braz. J. of Develop. Curitiba, v.6, n.12, p.99546-99563, dec. 2020. MONTEIRO, J. M. C.; et al. “Características dos protetores solares para sua eficácia na prevenção do câncer de pele e fotoenvelhecimento”. Braz. J. Surg.Clin. Res., Minas Gerais, v.32, n.3, p.112-115, set-nov. 2020.

Palavras-chave: ONCOLOGIA. PELE. FOTOPROTEÇÃO

---

**Submetido por:** Amanda Melo Leite Leão em 17/04/2024 15:07



## HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA DE SUA COMPREENSÃO

**6819473**  
Código resumo

**17/04/2024 21:43**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ana Luiza Moraes Oliveira

**Orientador(es):** Rita Carolina Nascimento Ramos e-mail: ritacarolranos@gmail.com

### Todos os Autores

Ana Luiza Moraes Oliveira | analuhmoraes1@gmail.com  
Luizze Marini de Souza Espíndola | luizzemarinis@gmail.com  
Lucas da Silva Machado | lucassilvamachadomg@gmail.com  
Allan Yukawa Schwartz | allan\_yukawa@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica na gestação é uma condição caracterizada pelo aumento da pressão arterial durante o período gestacional. Sua classificação varia em relação ao tempo gestacional e à presença de alterações laboratoriais e físicas. Pode ser classificada em: hipertensão crônica pré-existente, quando há um aumento pressórico maior que 140/90 mmHg antes da gravidez ou antes da 20ª semana; pré-eclâmpsia, quando ocorre após a 20ª associada à proteinúria ou alterações renais, hepáticas, plaquetárias ou do sistema nervoso central; pré-eclâmpsia sobreposta à HAS crônica; hipertensão gestacional, quando a HAS surge após à 20ª semana sem presença de pré-eclâmpsia.

**Objetivo:** Analisar a literatura científica acerca das alterações pressóricas na gravidez, diferenciando hipertensão gestacional, hipertensão crônica pré-existente, pré-eclâmpsia e pré-eclâmpsia superposta à hipertensão.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura utilizou-se de estudos adquiridos através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), composta por dados da LILACS, BDNF e MEDLINE. A busca foi realizada por meio de palavras-chave consultada nos descritores em ciências de saúde (DECS), sendo identificados os seguintes descritores: “Hipertensão” e “Gestação”. A pesquisa realizada na BVS foi realizada da seguinte forma: “Hipertensão” AND “Gestação” e “Gestação” AND “Hipertensão”. Os critérios de inclusão foram trabalhos em língua portuguesa, dos últimos 5 anos (2018-2023), disponíveis de forma integral e que respondiam à questão problema levantada nesta revisão.

**Resultados:** O tratamento da hipertensão na gravidez pode prevenir as complicações maternas e fetais. No entanto, a hipertensão na gravidez ainda é uma das principais causas de mortalidade materna em países em desenvolvimento. É importante que a gestante receba um acompanhamento próximo e que o tratamento seja iniciado o mais cedo possível.

**Discussão:** Para o tratamento da hipertensão na gravidez, é recomendado o uso de medicamentos anti-hipertensivos, acompanhamento próximo e, se necessário, interrupção da gestação ou parto. O tratamento deve ser individualizado e baseado na gravidade da hipertensão e na idade gestacional. Além disso, é importante que a gestante adote um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta equilibrada, atividade física regular e abstenção de álcool e tabaco.

**Conclusões:** A hipertensão na gravidez é uma condição grave que pode levar a complicações maternas e fetais. O tratamento deve ser iniciado o mais cedo possível e deve ser baseado na gravidade da hipertensão e na idade gestacional. Com o tratamento adequado, é possível prevenir as complicações e garantir uma gestação saudável.

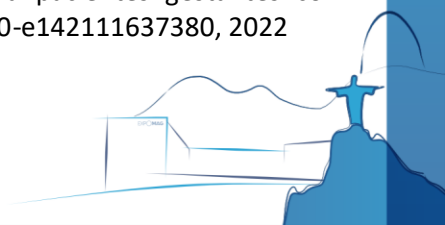
**Referências Bibliográficas:** CAMPOS, Chiara Alzineth Silva et al. Ganho de peso gestacional, estado nutricional e pressão arterial de gestantes. Revista de saúde publica, v. 53, 2019.

DA SILVA, Edivania Cristina et al. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e6448-e6448, 2021.

PLUTA, Pâmella et al. PRÉ-NATAL NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: Congresso Internacional em Saúde. 2023.

LINS, Eduarda Valentina Duarte et al. Hipertensão gestacional e o risco de pré-eclâmpsia. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e29111831197-e29111831197, 2022.

DA SILVA ALMEIDA, Alessandra et al. A importância da atenção farmacêutica para pacientes gestantes com hipertensão arterial. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e142111637380-e142111637380, 2022

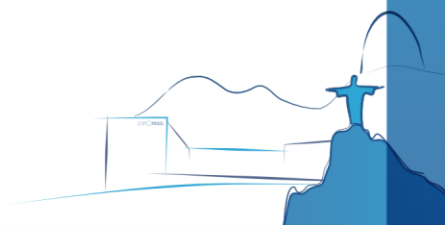




Palavras-chave: Hipertensão. Medicina. Assistência Integral à Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde.

---

**Submetido por:** Ana Luiza Moraes Oliveira em 17/04/2024 21:43



O IMPACTO DA ROBÓTICA NA UROLOGIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA DE NEFRECTOMIAS E CISTECTOMIAS

**2769963**  
Código resumo

**17/04/2024 19:49**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ana Rita Moás Xavier

**Orientador(es):** Alexandre de Abreu Ribeiro e-mail: alex1ribeiro@hotmail.com

**Todos os Autores**

Ana Rita Moás Xavier | anaritamxx@gmail.com

Marjorie Costa Dias | marjoriecdias@gmail.com

Anna Beatriz de Medeiros Roscher | annabm12203@gmail.com

Daniel Cordeiro Pereira | danielcordeiroperreira98@gmail.com

Juliana Dias Tinoco Soares | julianadiastsoares@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:**

Na medicina, o uso de sistemas robóticos, formados por um dispositivo visual e um motor, para efetuar cirurgias de forma mais precisa e menos invasiva é muito comum. Para a urologia, tal ferramenta é muito utilizada em nefrectomias e cistectomias, impactando positivamente a área.

**OBJETIVOS:**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa do impacto da robótica na urologia, principalmente na nefrectomia e na cistectomia, que visa analisar o custo-benefício dessa modalidade.

**MÉTODOS:**

O tipo de pesquisa empregada foi com a modalidade de coleta de informações. Foram analisados artigos das plataformas National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online e periódicos da área médica nas línguas portuguesa e inglesa dos últimos 10 anos.

**RESULTADOS:**

Quando comparados os métodos perioperatórios da nefrectomia parcial aberta (NPA) com a nefrectomia parcial por robô-assistida (NPRA), foram encontradas menores quedas da hemoglobina nos casos de NPRA e aumento de creatinina nos pacientes submetidos à NPA. Já a cistectomia robótica vem sendo estabelecida como parte do repertório de alguns tratamentos.

Alguns estudos citam viabilidade e segurança como vantagens nos procedimentos complexos através da robótica, porém, as pesquisas científicas não conseguiram provar vantagens de aspecto clínico do robô sobre a cirurgia aberta. Para além desse aspecto, podemos expor a melhora da qualidade de vida do paciente com a cirurgia assistida, uma vez que a perspectiva de vida independente e ativa após esse tipo de abordagem é maior do que quando comparada com a cirurgia aberta.

**DISCUSSÃO:**

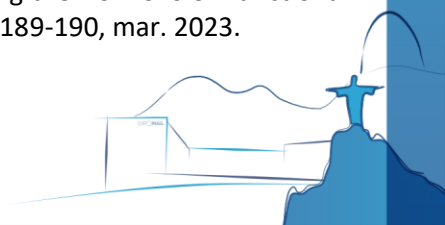
A implementação de robôs tem sido proveitosa em procedimentos cirúrgicos envolvendo cabeça e pescoço, sistemas gastrointestinais, ginecológicos, cardíacos e, principalmente, urológicos. Acredita-se que a abordagem assistida por robô tenha potencial de preencher lacunas impeditivas sobre a cirurgia aberta ou laparoscópica, e com as vantagens de técnicas e formações adequadas e eficientes de cirurgiões juniores, a robótica tem potencial de trazer maior homogeneidade à realização de cirurgias de alto nível em urologia.

Se tratando de uma conseqüente implementação deste método, vê-se necessária a realização de esforços que registrem e conduzam ensaios clínicos prospectivos randomizados, principalmente os multicêntricos, a fim de expor a não inferioridade dos procedimentos assistidos por robôs quando em comparação à abordagem aberta.

**CONCLUSÃO:**

Desse modo, a cirurgia robótica é uma realidade no campo cirúrgico, principalmente na área urológica. Com base na literatura atual, evidencia-se vantagens na nefrectomia parcial e cistectomia robótica, com melhor manutenção da função renal e melhora da qualidade de vida após a cirurgia.

**Referências Bibliográficas:** CILLIS, Sabrina De; GERETTO, Paolo; PHÉ, Veronique. Opening the Horizons of Functional Urology and Neurourology to Robot-assisted Surgery. European Urology, [S. l.], v. 83, p. 189-190, mar. 2023.



Gettman, Matthew; Rivera, Marcelino. Innovations in robotic surgery. Current Opinion in Urology 26(3):p 271-276, maio 2016

Lee CU, Alabbasi M, Chung JH, Kang M, Seo SI. How far has robot-assisted partial nephrectomy reached?. Investig Clin Urol 64(5):435-447, set. 2016;

Ploussard, Guillaume. Robotic surgery in urology: facts and reality. What are the real advantages of robotic approaches for prostate cancer patients?. Current Opinion in Urology 28(2):p 153-158, mar. 2018

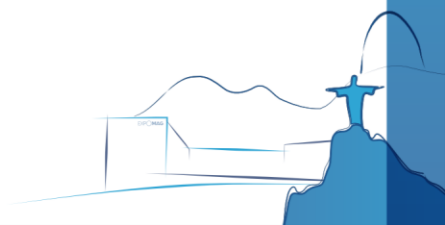
SIQUEIRA-BATISTA, R. et al.. ROBOTIC SURGERY: BIOETHICAL ASPECTS. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 29, n. 4, p. 287–290, out. 2016.

Wu Z, Li M, Liu B, Cai C, Ye H, Lv C, Yang Q, Sheng J, Song S, Qu L, Xiao L, Sun Y, Wang L. Robotic versus open partial nephrectomy: a systematic review and meta-analysis, abr. 2014

Palavras-chave: “robotics”, “urology”, “nephrectomy” e “cistectomy”

---

**Submetido por:** Ana Rita Moás Xavier em 17/04/2024 19:49



PAPEL DA LOGÍSTICA REVERSA NA DIMINUIÇÃO DE IMPACTOS GERADOS PELO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS NO BRASIL.

**9083231**  
 Código resumo

**29/03/2024 20:44**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Anderson Gonçalves dos Santos Júnior  
**Orientador(es):** Evellinne Pessanha de Padua dos Santos **e-mail:** evellinne.santos@uniredentor.edu.br

**Todos os Autores**

Anderson Gonçalves dos Santos Júnior | anderson.gjr@hotmail.com  
 Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** O descarte inadequado de medicamentos representa um desafio para saúde pública e meio ambiente. Contaminação da água, solo e ecossistemas decorrente da disposição imprópria de medicamentos vencidos ou não utilizados gera consequências graves para biodiversidade e saúde humana. Neste contexto, a logística reversa emerge como uma abordagem para mitigar esses impactos, promovendo a coleta, transporte e destinação adequada desses medicamentos. **Objetivos:** Revisar sobre o papel da logística reversa na redução dos impactos gerados pelo descarte de medicamentos e implicações para a sustentabilidade ambiental e saúde pública. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados PUBMED, Scielo e Periódicos da CAPES, de artigos dos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. **Utilizando os descritores:** “Logística Reversa”, “Eliminação de Resíduos de Serviços de Saúde” e “Contaminação de Medicamentos”, concatenados com o operador booleano AND. **Resultados:** Após a identificação dos tópicos-chave e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos. **Discussão:** No contexto dos medicamentos, a logística reversa envolve a implementação de sistemas de coleta e recolhimento em locais estratégicos visando recuperar medicamentos vencidos, parcialmente ou não utilizados. Um dos benefícios é a redução do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de medicamentos, evitando a contaminação por substâncias químicas nocivas, protegendo a qualidade da água, solo e ecossistemas. Além disso, contribui para a redução da poluição atmosférica decorrente da incineração de resíduos farmacêuticos, além de contribuir economicamente, permitindo o retorno desses materiais para a cadeia de produção. A disposição inadequada de medicamentos pode representar um risco para a saúde, uma vez que substâncias químicas presentes nesses produtos podem contaminar o abastecimento de água e causar danos à fauna e flora aquáticas. Assim, a destinação adequada de medicamentos descartados, contribui para prevenção de intoxicações acidentais e para redução do consumo indevido de medicamentos, promovendo uso responsável e seguro. Entretanto, fica evidente que isto é pouco desenvolvido no cenário brasileiro e que o público é pouco instruído a respeito. **Conclusões:** A logística reversa desempenha um papel crucial na diminuição dos impactos gerados pelo descarte de medicamentos, proporcionando uma solução sustentável e eficaz para o gerenciamento desses resíduos. Promover a coleta, transporte e destinação adequada de medicamentos contribui para a preservação do meio ambiente e para proteção da saúde pública. Portanto, é fundamental investir em políticas e iniciativas que promovam sua implementação efetiva, visando expandir tais práticas, a fim de garantir um futuro mais sustentável e saudável para as diferentes gerações.

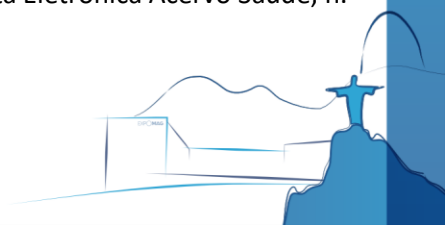
**Referências Bibliográficas:** SILVA, Rodrigo Cimas et al.. Study on the implementation of reverse logistics in medicines from health centers in Brazil. *Cleaner Waste Systems*, p. 100015, 2022.

CAMPOS, Elaine Aparecida Regiani; TEN CATEN, Carla Schwengber; PAULA, Istefani Carísio. End-of-use and end-of-life medicines—insights from pharmaceutical care process into waste medicines management. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 28, n. 41, p. 58170-58188, 2021.

MARTINS, Camila Oliveira et al.. Spatial analysis of a case of reverse logistics of medicines in community pharmacies in Brazil—a preliminary study. *Pharmacy Practice (1886-3655)*, v. 21, n. 4, 2023.

CAMARGO, Alicia Gutierrez; ALMEIDA, Ingrid Ramos. A importância da logística reversa no descarte doméstico de medicamentos. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 4, n. 1, p. e463271-e463271, 2023.

AZEVEDO, Fabiana Teixeira et al.. Descarte domiciliar de medicamentos: uma análise da prática na região metropolitana de Belém/Pará.; da Costa N. C.; dos Santos K. N.; de Almeida M. K. C. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 57, p. e3809, 3 set. 2020.



OLIVEIRA, Zaila Maria et al.. Reverse Logistics: an approach to raising awareness of the risks caused by the incorrect disposal of expired drugs. Dutch Journal of Finance and Management, v. 6, n. 1, 2023.

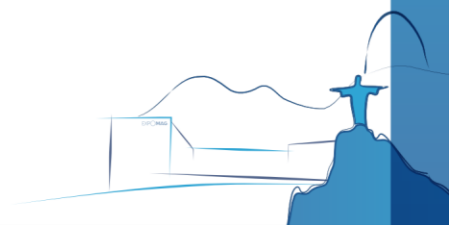
SILVA, Vanessa Wayne Palhares et al.. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 1113-1123, 2023.

VIEGAS, Cláudia Viviane et al.. Sustainability Assessment of Medicines Reverse Logistics in Brazil: Outcomes from the National and Local Systems. Sustainability. 2023; 15(20):14675. <https://doi.org/10.3390/su152014675>

Palavras-chave: Logística Reversa; Eliminação de Resíduos de Serviços de Saúde. Contaminação de Medicamentos

---

**Submetido por:** Anderson Gonçalves dos Santos Júnior em 29/03/2024 20:44



A UTILIZAÇÃO CONCOMITANTE ENTRE ESTATINAS E ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS VASCULARES.

**9441980**  
Código resumo

**17/04/2024 19:28**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Andressa Alves  
**Orientador(es):** Larissa Assumpção e-mail: larissassump@gmail.com

**Todos os Autores**  
Andressa Alves | alvsacademica@gmail.com

## Resumo

Doenças crônicas que majoritariamente possuem hábitos de estopim, como dislipidemia e Diabetes Mellitus II, se constituem como mazelas principais na saúde da população brasileira e são fatores de risco, junto à obesidade, na ocorrência de doenças cardiovasculares. Nesse contexto, tratamentos preventivos com estatina e antiagregantes plaquetários se constituem como rotineiramente presentes na clínica médica.

O objetivo desse trabalho é verificar o modo como estatinas e antiagregantes plaquetários se comportam no tratamento preventivo de doenças cardiovasculares. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica dos últimos 5 anos por meio de consultas a bases de dados como SciELO e National Center for Biotechnology Information (NCBI), com utilização das seguintes palavras-chave: "Statins", "Antiplatelet" e "Diabetes Mellitus", validadas pelo DeCS em inglês, com operador "AND" utilizado.

Como resultado, tem-se a interação medicamentosa sinérgica e positiva, sendo aderida para além de tratamentos cardiovasculares, vista também em pacientes infectados por HIV, pacientes com EVAR (reparação endovascular) e pacientes com síndrome dismetabólica.

Primeiramente, é de suma importância reafirmar que doenças crônicas de origem nos maus hábitos possuem como tratamento primeiro e súbito a troca do estilo de vida, com a implementação de exercícios físicos recorrentes e boa alimentação. Dito isto, a terapia com estatinas e antiagregantes plaquetários é recomendada de forma conjunta para pacientes considerados portadores de fatores de risco, como dislipidêmicos e diabéticos tipo 2, já que a mesma tem ação preventiva por ser um agente hipolipedemiante, exercendo efeito de inibição na HMG-CoA redutase, enzima de papel fundamental na síntese de colesterol, o que resulta na redução do colesterol tecidual e da lipoproteína de baixa densidade (LDL). Além disso, as Estatinas favorece a vasodilatação por aumentarem a regulação de NO-sintase endotelial. Por outra via, o antiagregante plaquetário, a exemplo da Aspirina, age evitando trombos por inibição das isoenzimas cicloxigenase, responsáveis pela transformação de ácido aracdônico em PGH<sub>2</sub>, precursor da TXA<sub>2</sub>, ou seja, inibe a produção de Tromboxano A<sub>2</sub>, um potente agregante plaquetário e vasoconstritor, que está aumentada em diabéticos, facilitando a ocorrência de trombose vascular e aterosclerose acelerada em pacientes não tratados.

Assim, conclui-se que as fisiopatologias dessas doenças crônicas encaminham para doenças cardiovasculares de origem trombótica, sendo o tratamento discutido acima essencial nessa prevenção de aterosclerose seguida de trombo vascular.

**Referências Bibliográficas:** Schrör K, Verheugt FWA, Trenk D.(2023).

Drug-Drug Interaction between Antiplatelet Therapy and Lipid-Lowering Agents (Statins and PCSK9 Inhibitors). Thromb Haemost. 2023 Feb;123(2):166-176. doi: 10.1055/s-0042-1758654. Epub 2022 Dec 15.

PMID: 36522182

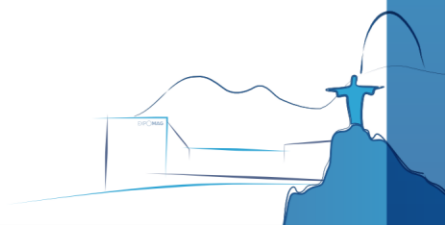
Wang Y, Nichol MB, Yan BP, Wu J, Tomlinson B, Lee VW. (2019) Descriptive analysis of real-world medication use pattern of statins and antiplatelet agents among patients with acute coronary syndrome in Hong Kong and the USA BMJ Open. 2019 Jul 16;9(7):e024937. doi: 10.1136/bmjopen-2018-024937.

PMID: 31315855.

Maggi P, De Socio GV, Cicalini S, D'Abbraccio M, Dettorre G, Di Biagio A, Martinelli C, Nunnari G, Rusconi S, Sighinolfi L, Spagnuolo V, Squillace N. Statins and aspirin in the prevention of cardiovascular disease among HIV-positive patients between controversies and unmet needs: review of the literature and suggestions for a friendly use.

AIDS Res Ther. 2019 May 24;16(1):11. doi: 10.1186/s12981-019-0226-2.

PMID: 31126301



Boudreau H, Blakeslee-Carter J, Novak Z, Sutzko DC, Spangler EL, Passman MA, Scali ST, McFarland GE, Pearce BJ, Beck AW.

Association of Statin and Antiplatelet Use with Survival in Patients with AAA with and without Concomitant Atherosclerotic Occlusive Disease.

Ann Vasc Surg. 2022 Jul;83:70-79. doi: 10.1016/j.avsg.2022.01.014. Epub 2022 Jan 31.

PMID: 35108555

Liebow M, Larson MC, Thompson CA, Nowakowski GS, Call TG, Macon WR, Kay NE, Habermann TM, Slager SL, Cerhan JR.

Aspirin and other nonsteroidal anti-inflammatory drugs, statins and risk of non-Hodgkin lymphoma.

Int J Cancer. 2021 Aug 1;149(3):535-545. doi: 10.1002/ijc.33541. Epub 2021 Mar 8.

PMID: 33644854

Nenna A, Nappi F, Lusini M, Satriano UM, Schilirò D, Spadaccio C, Chello M. Effect of Statins on Platelet Activation and Function: From Molecular Pathways to Clinical Effects.

Biomed Res Int. 2021 Jan 23;2021:6661847. doi: 10.1155/2021/6661847. eCollection 2021.

PMID: 33564680

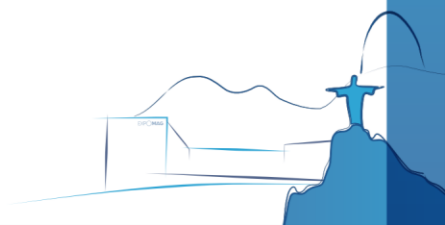
García-Menéndez E, Marques Vidas M, Alique M, Carracedo J, de Sequera P, Corchete E, Pérez García R, Ramírez Chamond R, Portolés Pérez JM. Statins and antiplatelet agents are associated with changes in the circulatory markers of endothelial dysfunction in chronic kidney disease.

Nefrologia (Engl Ed). 2019 May-Jun;39(3):287-293. doi: 10.1016/j.nefro.2018.11.001. Epub 2019 Feb 4.

PMID: 30732927

Palavras-chave: Diabetes; Síndrome Metabólica; Estatina; Antiagregante Plaquetário.

**Submetido por:** Andressa Alves em 17/04/2024 19:28





O IMPACTO DA CIRURGIA NA ABORDAGEM DE QUEIMADURAS

**4040347**  
Código resumo

**16/04/2024 18:18**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Anna Beatriz de Medeiros Roscher

**Orientador(es):** Flavia Franchini de Mattos Moraes **e-mail:** flavia.moraes@souzamarques.br

**Todos os Autores**

Anna Beatriz de Medeiros Roscher | annabmr122003@gmail.com

Sthefany Sampayo Vales | tetefanyv@gmail.com

Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira | luisaregismartins@gmail.com

Dinis Tavares Fialho | dinis.tavaresf@gmail.com

João Pedro Lupi Moreira Santos | joaopedrolupims@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:**

Um dos principais desafios durante o tratamento de queimaduras em pacientes são as feridas extensas e profundas com grande perda de tecido epitelial, e conseqüentemente o possível surgimento de uma infecção ou necrose. Elas representam um problema de saúde pública global devido à sua mortalidade. Nesse sentido, é necessário diferentes procedimentos para diversos casos específicos. Logo, a cirurgia é uma das principais vias durante o tratamento dessas feridas, já que é uma das formas mais rápidas e precisas de administrar essas feridas.

**OBJETIVOS:**

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, visando analisar o uso das práticas cirúrgicas no tratamento de queimados.

**MÉTODOS:**

O tipo de pesquisa empregada foi com a modalidade de coleta de informações. Foram analisados artigos das plataformas Scielo Brasil, Revista Brasileira de Queimaduras, PUBMED, Science Direct e periódicos da área médica, nas línguas portuguesa e inglesa, e utilizou-se artigos mais atuais, entre o período de 2009 a 2023.

**RESULTADOS:**

A intervenção cirúrgica é feita em queimaduras intermediárias e profundas, seguindo o cronograma cirúrgico na ordem: escarectomia, cobertura cutânea e escolha de substituto cutâneo para a cobertura. Segundo artigos analisados, mais da metade dos pacientes, maioria adulta, necessitam de tratamento cirúrgico, e 73% desses desenvolveram infecção secundária. O tempo médio de internação foi variável, mas, na maioria, foi observado um prejuízo no sistema respiratório. A maioria dos queimados eram homens e crianças, e os agentes incluíam chama e fogo, escaldadura e álcool. 52,8% dos pacientes operados apresentavam contratura, principalmente no pescoço e na axila. 50% dos pacientes necessita de mais de uma cirurgia, a média variando de 2,34-3,97 cirurgias por doente.

**DISCUSSÃO:**

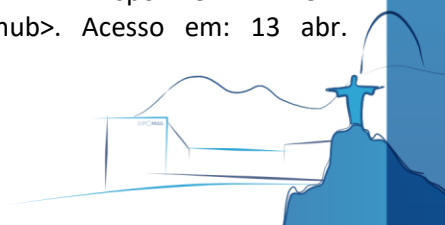
A operação cirúrgica é fundamental no tratamento de queimaduras médias e profundas. Apesar das pequenas dimensões do presente estudo, a comparação entre artigos de diferentes metodologias - análises epidemiológicas e diretrizes médicas - fortalece a validade dos achados. Além disso, os resultados são congruentes com a literatura pertinente e recente. Sendo assim, a operação cirúrgica se mostra uma importante via no manejo de queimaduras.

**CONCLUSÃO:**

Com base nos resultados e discussão apresentados, a intervenção cirúrgica se revela crucial no tratamento de queimaduras de grau intermediário e profundo, diante dos desafios enfrentados pelos pacientes, como infecções secundárias e contraturas, devendo ser considerada como parte integrante de um plano abrangente de tratamento.

**Referências Bibliográficas:** BOLGIANI, Alberto N. Atualização no tratamento local das queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 9, n. 2, p. 38-44, 2024. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/32>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

P. GACTO-SANCHEZ. Surgical treatment and management of the severely burn patient: Review and update. Medicina intensiva, v. 41, n. 6, p. 356-364, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0210569117301006?via%3Dihub>>. Acesso em: 13 abr. 2024.



&#8204;LAMOUNIER, Aline. Comparação clínico-epidemiológica entre queimados submetidos a tratamento clínico e cirúrgico em serviço de referência de Brasília, nos anos de 2010 a 2019. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 18, n. 3, p. 153–161, 2019. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/480>>.

&#8204;HERSON, Marisa R. Estudo epidemiológico das sequelas de queimaduras: 12 anos de experiência da Unidade de Queimaduras da Divisão de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 8, n. 3, p. 82–86, 2024. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/17/pt-BR>>.

&#8204;COUTO, Aline. Estudo epidemiológico da Unidade de Tratamento de Queimaduras da Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 9, n. 3, p. 82–88, 2024. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/40/pt-BR>>.

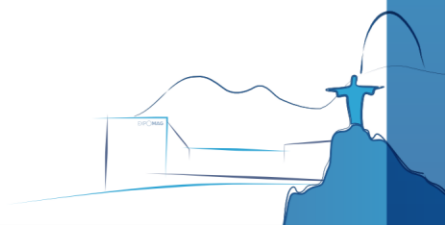
&#8204;LORENA MELO, Rebeca. Características epidemiológicas das crianças vítimas de queimaduras atendidas no Hospital de Urgências de Sergipe. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 15, n. 3, p. 158–163, 2016. Disponível em: <<http://rbqueimaduras.org.br/details/312/pt-BR/caracteristicas-epidemiologicas-das-criancas-vitimas-de-queimaduras-atendidas-no-hospital-de-urgencias-de-sergipe>>.

&#8204;FABIANO; DE, Cândida; FILIPE, Jean; et al. Análise epidemiológica de 2 anos na Unidade de Queimados do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira, Goiânia, Brasil. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 33, n. 3, p. 389–394, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/RqWD3TPmdTPGCjMzHbpjjMN/?lang=pt>>.

&#8204;ALMEIDA, Silva. Perfis epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos no centro de tratamento de queimados em Alagoas. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 13, n. 4, p. 245–250, 2014. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/227>>.

Palavras-chave: Burn Reconstruction. Microsurgery. Queimaduras. Transplantes de tecidos. Cirurgia plástica.

**Submetido por:** Anna Beatriz de Medeiros Roscher em 16/04/2024 18:18



OS DESAFIOS DA DIABETES NA CIRURGIA

**7530928**  
Código resumo

**16/04/2024 23:15**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Anna Beatriz de Medeiros Roscher

**Orientador(es):** Flavia Franchini de Mattos Moraes **e-mail:** flavia.moraes@souzamarques.br

**Todos os Autores**

Anna Beatriz de Medeiros Roscher | annabmr122003@gmail.com  
Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira | luisaregismartins@gmail.com  
Luiz Guilherme Corrêa Rothfuchs | luguirothfuchs@gmail.com  
Camille Schmal dos Santos | camilleschmalds@gmail.com  
Denis Gomes Moreira Filho | moreira10.dg@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:**

A diabetes mellitus tipo 2 é uma comorbidade multifatorial que leva ao descontrole insulínico e hiperglicemia. Traumas são agravantes levando o paciente ao estado hiperglicêmico hiperosmolar ou a hipoglicemia quando tratada inadequadamente. Idade e tempo de doença são fatores cruciais para o tratamento, visando sempre o controle glicêmico, evitando infecções oportunistas no acometido. Hoje são conhecidas técnicas para o controle da DM2 no paciente operatório, porém seu manejo deve ser iniciado durante a primeira internação e irá perdurar até a alta do mesmo.

**OBJETIVOS:**

Analisar o impacto da diabetes no paciente no período perioperatório.

**MÉTODOS:**

O tipo de pesquisa empregada foi com a modalidade de coleta de informações, na qual utilizou-se Public Knowledge Project; Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento; Scielo Brasil; PUBMED; Acta Médica Portuguesa como bibliografia. Foram selecionados artigos entre 2004 e 2023.

**RESULTADOS:**

Após análise dos artigos, foi notável uma elevada presença de graves complicações no período pós-operatório de pacientes com DM (comparando a pacientes não diabéticos). Tais enfermidades podem ser causadas mediante vários fatores, como: maior período de hospitalização pós operatório, presente em cerca de 40% dos pacientes diabéticos; o descontrole glicêmico, ocasionada pelo estresse metabólico do processo cirúrgico e desenvolvimento da resistência insulínica, podendo ser pré, intra ou pós operatório. Essa situação expõe o paciente a infecções, aumentando em dobro a incidência de sepse pós-cirúrgica e mais de 50% na taxa de mortalidade nesses pacientes. Dessa maneira, tais complicações elevam a morbimortalidade no ato cirúrgico.

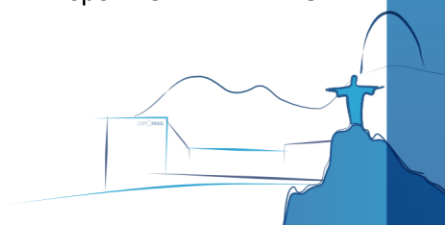
**DISCUSSÃO:**

Pacientes diabéticos enfrentam desafios em seu período perioperatório, necessitando de abordagens personalizadas para garantir sucessos cirúrgicos. Um grande desafio enfrentado pelos acometidos durante a cirurgia é o controle glicêmico, essencial para prevenir infecções, retardo na cicatrização e distúrbios metabólicos. Porém, a hipoglicemia é um risco que aumenta significativamente a mortalidade. O controle adequado da glicemia pode reduzir o risco de infecções pós-operatórias e melhorar os resultados cirúrgicos. Por último, a restauração do anabolismo requer uma dieta específica, que respeite e mantenha o nível glicêmico. Além disso, complicações cardiovasculares, renais e neurológicas durante a cirurgia são realidade, necessitando de uma avaliação cuidadosa e um manejo multidisciplinar.

**CONCLUSÃO:**

Os efeitos da diabetes não controlada no organismo, a exemplo do retardo cicatricial e o risco de infecções, podem impactar notavelmente a operação. Assim, observa-se a importância do controle glicêmico para um pré e pós cirúrgico seguro.

**Referências Bibliográficas:** ALEXANDRE. Cirurgia gastrointestinal no tratamento da diabetes tipo 2. ABCD, v. 20, n. 2, p. 119-126, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abcd/a/TrGyn89TZ9BmCpHFfH8R46m/?format=html>>.



JOÃO CARLOS GUARAGNA; LUCIANE MARIA FACCHI; CAROLINA GUERRA BAIÃO; et al. Preditores de mediastinite em cirurgia cardíaca. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery, v. 19, n. 2, p. 165–170, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbccv/a/YzY7bV9qcyM7xn6TPcjtqpm/?format=html>>.

MARY ANN VANN. The diabetes patient for ambulatory surgery. Baillière’s best practice and research in clinical anaesthesiology/Bailliere’s best practice & research. Clinical anaesthesiology, v. 37, n. 3, p. 373–385, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37938083/>>.

PAIVA, I. Diabetes Mellitus e cirurgia: Preparação do doente diabético para cirurgia. Actamedicaportuguesa.com. Disponível em: <<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1748/1325>>.

PONTES, João Paulo Jordão; MENDES, Florentino Fernandes; VASCONCELOS, Mateus Meira; et al. Avaliação e manejo perioperatório de pacientes com diabetes melito. Um desafio para o anestesiológico. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 68, n. 1, p. 75–86, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034709416301416?via%3Dihub>>.

PRISCILA; LÚCIA FREITAS ALMEIDA; LUCIA CAMPOS PELLANDA; et al. Perfil e evolução dos pacientes com diabetes mellitus submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica em serviço de referência no sul do Brasil. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 2, p. 200–204, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/hVRQZNRnqf4R9nhLcTc7JBG/?lang=pt>>.

RECH, A; MATSUMOTO, H. Remissão de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II e dislipidemia após cirurgia bariátrica: um estudo longitudinal. Rsdjournal.org. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20390/18295>>.

SANTOS, A. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em obesos candidatos à cirurgia bariátrica. Rbone.com.br. Disponível em: <<https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/287/278>>.

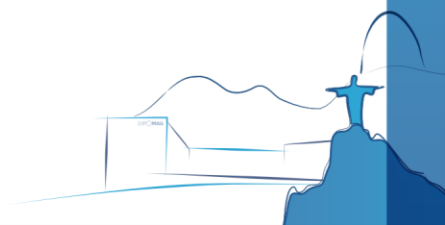
SILVA, J; FERREIRA, C; VARJÃO, G; et al. Os riscos perioperatórios de pacientes com Diabetes Mellitus submetidos à cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. Brazilianjournals.com.br. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60668/43821>>.

VINICIUS, Marcus ; AUGUSTO, Antônio. Mecanismos cirúrgicos de controle do diabetes mellitus tipo 2 após cirurgia bariátrica. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 34, n. 5, p. 343–346, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/kCY4TTf3CxswwkNqjbyvbB/>>.

WUKICH, Dane K. Diabetes and its negative impact on outcomes in orthopaedic surgery. World journal of orthopedics, v. 6, n. 3, p. 331–331, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4390895/>>.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Cirurgia Bariátrica. Obesity. Surgery Risk.

Submetido por: Anna Beatriz de Medeiros Roscher em 16/04/2024 23:15



**6591805**  
Código resumo

**30/03/2024 18:24**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** antonio da costa ribeiro pinto

**Orientador(es):** Juçara Golçaves de Lima Bedim **e-mail:** jugolibedim@yahoo.com.br

#### **Todos os Autores**

antonio da costa ribeiro pinto | antoniocosta820@gmail.com

Clara Luiza Santos da Rocha | santosrochaclara@outlook.com

Luiza Cheque Melo de Gouvêa Montezano | luiza.montezanosalvatore@outlook.com

Thais Emanuelli Santos Metodio | metodiothais@gmail.com

Vitor Trevilin Giacomini | vitortg343@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A humanização na prática médica emerge como uma necessidade premente no contexto atual da assistência à saúde, onde a ênfase na tecnologia e na ciência muitas vezes obscurece a importância dos aspectos humanos da medicina. No âmbito da formação médica, o desafio da criação de profissionais humanizados ganha destaque, uma vez que os estudantes de medicina enfrentam uma jornada complexa que requer não apenas competência técnica, mas também sensibilidade interpessoal e ética. **Objetivos:** Este trabalho através de uma extensa revisão bibliográfica aborda os principais desafios associados à formação de médicos humanizados, explorando as barreiras enfrentadas pelas instituições de ensino médico e delineando estratégias promissoras para superar tais obstáculos. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, com uma análise crítica de artigos publicados em sites de busca, como PUBMED e SCIELO. **Resultados:** Na nova era da medicina, onde se valoriza a humanização na prática médica e a relação médico-paciente como um todo, tanto os estudantes de medicina quanto as instituições de ensino superior (IES) enfrentam o desafio de se adaptar a essa abordagem mais holística. Os estudantes precisam desenvolver habilidades interpessoais, empatia e sensibilidade ética desde os estágios iniciais da formação, enquanto as IES devem proporcionar um ambiente educacional que promova a formação de profissionais médicos humanizados. **Discussão:** A importância em torno da implementação da humanização na formação médica destaca a necessidade de uma mudança de paradigma no processo educacional, onde não apenas o conhecimento técnico é enfatizado, mas também as habilidades interpessoais e éticas devem ser valorizadas. **Conclusões:** Em conclusão, a necessidade premente de uma prática médica humanizada na nova era da medicina demanda tanto dos estudantes de medicina quanto das IES um comprometimento renovado com valores humanos fundamentais. A habilidade de compreender não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicossociais dos pacientes, aliada a uma relação médico-paciente centrada no paciente, é essencial para a prestação de cuidados de saúde de qualidade. Através de uma abordagem integrada do currículo, programas de mentoria e colaboração com serviços de saúde locais, é possível promover uma formação médica mais humanística, capacitando os futuros profissionais de saúde a enfrentar os desafios complexos da prática médica com empatia, sensibilidade ética e compaixão.

**Referências Bibliográficas:** Cad, S.; Pública, R.; De, J. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica The patient-physician relationship: towards humanization of medical practice Palavras-chave Relação Médico-Paciente; Antropologia Médica; Filosofia da Medicina. Cadernos de Saúde Pública, 1999;15(3):647-54. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v15n3/0505.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v15n3/0505.pdf). Chapman, R. The Importance of Patient-Centered Care. Chest, 2021 Jan;159(1):439-40. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33422210/>. Cristina, M. Cuidado, descuido e afecção: uma perspectiva para a humanização em saúde. Ciencia & Saude Coletiva, 2021 Aug;26(8):2934-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34378686/>. Izabel Cristina Rios, Caroline Braga Sirino. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica, 2015 Sep;39(3):401-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gTydDcCgK9NHfWJVDR4R6Fc/?lang=pt>. Médico, Fmusp. (1981) e doutor em Medicina (FMUSP. 2002. Disponível em: [https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2014/10/2011\\_mai\\_o\\_humanismo\\_medico\\_humanizacao\\_sustentavel\\_da\\_medicina.pdf](https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2014/10/2011_mai_o_humanismo_medico_humanizacao_sustentavel_da_medicina.pdf).

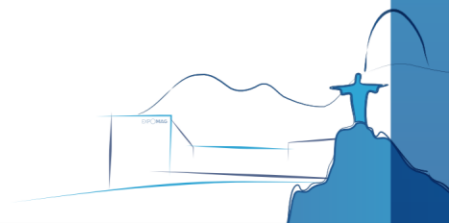


Alice M, Fernanda Proa Ferreira, Fernanda Avenoso Ferronato. Experiências de humanização por estudantes de medicina. Trabalho, Educação e Saúde, 2012 Jun;10(1):87–106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vjBWRCzZngzKdKk73SnzNBw/>.

Palavras-chave: Humanização. Prática médica. Formação médica. Instituição de ensino superior (IES). Relação médico-paciente.

---

**Submetido por:** antonio da costa ribeiro pinto em 30/03/2024 18:24





O PAPEL DA SEPSE NA MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

**3548342**  
Código resumo

**25/03/2024 11:28**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ayla Aparecida Lorena Seixas

**Orientador(es):** Suzana Andrade da Silva Lopes **e-mail:** [suzana.lopes@uniredentor.edu.br](mailto:suzana.lopes@uniredentor.edu.br)

**Todos os Autores**

Ayla Aparecida Lorena Seixas | [aylaaparecida@gmail.com](mailto:aylaaparecida@gmail.com)

Nuno Torres Medeiros | [nuno@hotmail.sk](mailto:nuno@hotmail.sk)

**Resumo**

**Introdução:** A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Por suas manifestações clínicas similares, é razoável especular que a essência da COVID-19 grave é uma sepse induzida por infecção viral, que tem todas as características da sepse, incluindo patógeno específico e resposta inflamatória sistêmica grave, profunda imunossupressão (depleção de linfócitos e atrofia do tecido linfático) e falência de múltiplos órgãos. Uma hipótese a ser considerada é que um processo denominado sepse viral é crucial para o mecanismo da COVID-19. **Objetivo:** Considerando esses paralelos, o intuito é analisar a literatura disponível e dados anteriormente coletados para conferir a relação da mortalidade em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e da septicemia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: scielo e PubMed. Os seguintes descritores foram utilizados: COVID-19, Infecções por SARS-CoV-2, Sepse, Septicemia, Insuficiência de múltiplos órgãos. **Resultados:** Embasado em estudos, a disfunção orgânica múltipla é a principal causa de óbito em pacientes com COVID-19. Ambas envolvem uma resposta do sistema imune ante um agente estranho, ativando células de defesa e a chamada “tempestade de citocinas”, podendo corroborar em um descompasso do sistema imune e afetar tecidos e células saudáveis. **Discussões:** Desde a ocorrência da pandemia de 2019, os médicos têm se esforçado para compreender as implicações ocasionadas pelo vírus da COVID. Ainda existem questões em aberto sobre os mecanismos subjacentes a essas observações. **Conclusão:** Assim, é razoável adotar a estratégia de tratamento semelhante à sepse, como terapia imunomoduladora. Contudo, muito ainda se desconhece, o que comprova que uma abordagem abrangente enfocando nos mecanismos subjacentes à sepse viral na COVID-19 é imprescindível para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes, auxiliando no manejo clínico e reduzindo as elevadas taxas de morbimortalidade persistentes no sistema de saúde quanto a essas condições – atualmente mais por conta da sepse que pelo vírus pela existência da vacina.

**Referências Bibliográficas:** ANDRADE, Talita et al. Sepse e COVID-19: desfechos em adultos jovens em terapia intensiva. Sepsis and COVID-19: outcomes in young adults in intensive care. Rev Bras Enferm. 2023;76(6):e20230037 DOI : <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0037pt>

RAMOS, Fernando ; ATALLAH, Fernanda et al. Determinantes de mortalidade em pacientes com COVID-19 em estado crítico durante a primeira onda da doença: estudo multicêntrico no Brasil. Determinants of death in critically ill COVID-19 patients during the first wave of COVID-19: a multicenter study in Brazil. J Bras Pneumol. 2022;48(5). DOI: 10.36416/1806-3756/e20220083.

SILVA, M. I. C. da; SILVA, R. R. G. da; ALENCAR, R. M. de; GADELHA, N. A. dos S. .; PINHEIRO, W. R. Nursing diagnoses in COVID-19 cases with clinical evolution for sepsis. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e17410111232, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11232. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11232>.

Shenoy, S. Sepse por Coronavírus (Covid-19): revisitando a disfunção mitocondrial na patogênese, envelhecimento, inflamação e mortalidade. Inflamar. Res. 69 , 1077–1085 (2020). <https://doi.org/10.1007/s00011-020-01389-z>

HUI LI, Md et al. SARS-CoV-2 e sepse viral: observações e hipóteses. HIPÓTESE | VOLUME 395, EDIÇÃO 10235, P1517-1520,09 DE MAIO DE 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30920-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30920-X)

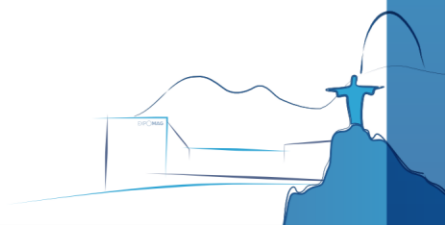
LIN, Hong-Yuang. O COVID-19 grave: uma sepse induzida por infecção viral? E sua terapia imunomoduladora. Chinese Journal of Traumatology 23 (2020) 190 - 195. Disponível em: <https://mednexus.org/doi/full/10.1016/j.cjtee.2020.06.002>

**Palavras-chave:** COVID-19. Infecções por SARS-CoV-2. Sepse. Septicemia. Insuficiência de múltiplos órgãos.





**Submetido por:** Ayla Aparecida Lorena Seixas em 25/03/2024 11:28



CONSCIENTIZAÇÃO DO "VAPE": COMPREENDENDO OS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO.

**1718629**  
Código resumo

**30/03/2024 13:08**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ayra Silva Cavalheiro

**Orientador(es):** Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa e Paula da Silva Coelho e-mail: guigario@hotmail.com

**Todos os Autores**

Ayra Silva Cavalheiro | ayrasc@hotmail.com

Auster Machado Júnior | austerjuniorhp@hotmail.com

Bárbara Moreira Gomes Dutra Mota | barbaramoreiramota@yahoo.com.br

Brunella Arêas de Macedo | brunellamacedo97@gmail.com

Bernardo Neuhaus Cariello Marques | cariellobe@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo convencional foi predominante por décadas, associado a uma imagem positiva promovida por propagandas. Porém, o surgimento do cigarro eletrônico como alternativa aparentemente menos prejudicial tem sido disseminado, especialmente entre os jovens. Sua popularização desperta preocupações sobre seus impactos na saúde, não havendo evidências sólidas de menor nocividade. Estudos recentes apontam relação estreita entre o uso de cigarros eletrônicos, intensificação da dependência em nicotina e surgimento de doenças pulmonares, como pneumonia eosinofílica aguda e pneumonite de hipersensibilidade.

**OBJETIVOS:** Tecer uma abordagem teórica objetiva a respeito do uso de cigarro eletrônico e sua ação direta na saúde de jovens, abordando efeitos psíquicos e patológicos causados pelo mesmo, afim de elucidar a respeito dos seus riscos.

**METODOLOGIA:** O presente estudo visa análise e revisão sistemática de literatura com base em artigos científicos e periódicos, de forma a sintetizar e esclarecer sobre o impacto negativo que o uso de cigarro eletrônico gera principalmente na população jovem.

**RESULTADOS:** O uso do cigarro eletrônico, também conhecido como “vape”, está se tornando cada dia mais frequente na população em geral, especialmente, na população jovem. Atualmente, é possível perceber o prejuízo causado pela utilização desses aparelhos e as modificações orgânicas patológicas que eles podem provocar, gerando reações oxidativas e inflamatórias do organismo e conseqüente acometimento da manutenção da saúde do indivíduo.

**DISCUSSÃO:** Recentemente, foi identificada uma nova doença, denominada EVALI, sigla em inglês para lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico. É uma doença pulmonar relacionada ao uso dos DEFs (dispositivos eletrônicos para fumar). Por ser um sistema de vaporização de nicotina “diferente” do cigarro normal, a consequência de seu metabolismo é amplamente confundida. Além da base citada, eles podem causar problemas no desenvolvimento emocional e cognitivo do jovem, a nicotina pode afetar o sistema circulatório e vascular, elevando os riscos de acidentes vasculares cerebrais, infarto agudo do miocárdio, disfunção erétil e possíveis alterações no aparelho reprodutor.

**CONCLUSÃO:** Apesar de sua popularidade e modismo, o cigarro eletrônico tem acarretado prejuízos notáveis à saúde da população jovem nos últimos anos. Embora os estudos sobre seus malefícios sejam escassos, há evidências crescentes de que tais dispositivos não podem mais ser considerados inofensivos. Assim sendo, urge a necessidade de realização de mais estudos embasados neste tema, com o intuito de conscientizar a população acerca dos malefícios do cigarro eletrônico, a fim de que a informação seja disseminada amplamente, sobretudo entre os jovens.

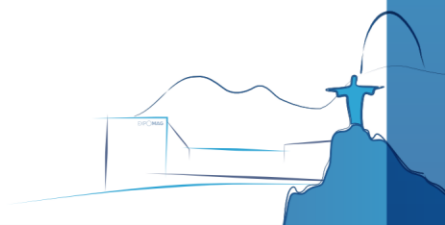
**Referências Bibliográficas:** BARRADAS, A. DA S. M. et al. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. Global Clinical Research Journal, v. 1, n. 1, p. e8–e8, 2021.

CALDAS, M. B. M.; SILVA, A. C. R. DA; MACHADO, P. R. F. O uso do cigarro eletrônico entre jovens adultos: Curiosidade, dependência ou modismo? Research, Society and Development, v. 12, n. 9, p. e13912943305, 2023.

CAMPOS, P. SBPT. Disponível em: <<https://sbpt.org.br/portal/sociedades-medicas-alertam-sobre-cigarro-eletronico/>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. EVALI. Jovens.

Submetido por: Ayra Silva Cavalheiro em 30/03/2024 13:08



A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM NASAL EM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**3895462**  
Código resumo

**17/04/2024 20:19**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Bárbara Moreira Gomes Dutra Mota  
**Orientador(es):** Paula da Silva Coelho **e-mail:** pauladscoelho@gmail.com

**Todos os Autores**

Bárbara Moreira Gomes Dutra Mota | barbamoreiramota@yahoo.com.br  
Ayra Silva Cavalheiro | ayrasc@hotmail.com  
Lucas Rodrigues | rodriguesluc.1800@gmail.com  
Auster Machado Júnior | austerjuniorhp@hotmail.com  
Júlia Gaspar Calzolari | jugcalzolari@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A lavagem nasal com solução salina é reconhecida pela simplicidade, segurança e aceitação entre crianças, visando eliminar secreções e reduzir sintomas nasossinusais. Além disso, proporciona hidratação e mantém a fisiologia nasal, especialmente em ambientes desfavoráveis. Diversos métodos e soluções estão disponíveis, com diferentes recipientes e formulações. Recentemente, há maior conscientização sobre seus benefícios na prevenção e tratamento de diversas condições nasossinusais, incluindo higiene nasal, umidificação, rinosinusite aguda viral e bacteriana, entre outros.

**OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é enfatizar a eficácia de medidas preventivas e de proteção para preservar a saúde nasal da população, além de abordar sobre o tratamento de doenças que afetam as vias respiratórias e como a lavagem nasal pode ajudar de forma significativa. É importante aprofundar o conhecimento sobre a lavagem nasal e suas implicações.

**MÉTODOS:** Na pesquisa bibliográfica, consultaram-se as bases de dados PubMed, SciELO e Sociedade Brasileira de Pediatria com as palavras de busca lavagem nasal, pediatria, irrigação nasal, no período de 2010 a 2024.

**RESULTADOS:** Evidências atuais destacam a lavagem nasal como eficaz e segura no tratamento de doenças nasossinusais, como congestão nasal e rinosinusite, comprovando sua eficácia na limpeza do muco, redução da inflamação e prevenção de complicações. Além disso, melhora a qualidade e duração do sono e reduz significativamente o uso de descongestionantes utilizados sem orientação médica e com efeitos colaterais persistentes. A prática é recomendada por pediatras e clínicos, desde que acompanhada de orientações sobre dispositivos adequados, técnica e frequência de realização.

**DISCUSSÃO:** Apesar de parecer uma prática recente, possui raízes antigas na medicina Ayurveda, há mais de 5 mil anos. Hoje, numerosos consensos nacionais e internacionais endossam seu uso no tratamento de infecções nasossinusais, oferecendo limpeza mecânica do muco e crostas, além de contribuir na hidratação nasal. Ao longo do tempo, surgiram diversos métodos de aplicação, desde seringas simples até dispositivos elétricos avançados. Sua natureza prática, eficaz e acessível destaca sua importância na prevenção da progressão de doenças evitáveis através da lavagem nasal.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que a lavagem nasal é eficiente na remoção mecânica do excesso de muco, melhorando o transporte mucociliar, ajuda a diminuir o edema das mucosas e remove antígenos, sinéguas e biofilmes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do paciente. Além disso, reduz o uso de medicamentos para controle de quadros alérgicos crônicos ou agudos de origem bacteriana ou viral.

**Referências Bibliográficas:** 1ª Diretriz de Lavagem Nasal do Brasil - Myralis (nasoar)

Chong LY, Head K, Hopkins C, Philpott C, Glew S, Scadding G, Burton MJ, Schilder AG. Saline irrigation for chronic rhinosinusitis. Cochrane Database Syst Rev. 2016 Apr 26;4(4):CD011995. doi: 10.1002/14651858.CD011995.pub2. PMID: 27115216; PMCID: PMC8078614.

Dunn JD, Dion GR, McMains KC. Efficacy of nasal irrigations and nebulizations for nasal symptom relief. Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg. 2013 Jun;21(3):248-51. doi: 10.1097/MOO.0b013e32835f80bb. PMID: 23572015.

Kassel JC, King D, Spurling GK. Saline nasal irrigation for acute upper respiratory tract infections. Cochrane Database Syst Rev. 2010 Mar 17;(3):CD006821. doi: 10.1002/14651858.CD006821.pub2. Update in: Cochrane Database Syst Rev. 2015;4:CD006821. PMID: 20238351. Head K, Snidvongs K, Glew S, Scadding G, Schilder AG, Philpott C, Hopkins C.

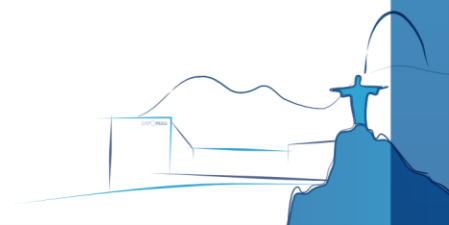
Saline irrigation for allergic rhinitis. Cochrane Database Syst Rev. 2018 Jun 22;6(6):CD012597. doi: 10.1002/14651858.CD012597.pub2. PMID: 29932206; PMCID: PMC6513421.

Satdhabudha A, Poachanukoon O. Efficacy of buffered hypertonic saline nasal irrigation in children with symptomatic allergic rhinitis: a randomized double-blind study. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2012 Apr;76(4):583-8. doi: 10.1016/j.ijporl.2012.01.022. Epub 2012 Feb 11. PMID: 22326210.

Palavras-chave: Lavagem nasal, doenças respiratórias

---

**Submetido por:** Bárbara Moreira Gomes Dutra Mota em 17/04/2024 20:19



## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ASSERTIVO E AMPLIAÇÃO DOS ESTUDOS PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA

**7978981**  
Código resumo

**28/03/2024 19:45**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Beatriz Ignacio Carvalho  
**Orientador(es):** Caroline Mendes Ferreira e Amanda Rezende Passarelli Tostes **e-mail:**  
caroline.mendes@unigranrio.edu.br

### Todos os Autores

Beatriz Ignacio Carvalho | biaigcarrb22@gmail.com  
Gabriela Monção da Costa Seidl | gabriela.mocaoseidl@gmail.com  
Maria Eduarda da Silva Reis | duda160503@gmail.com  
Mariana de Jesus Valle | marianajv.valle@gmail.com  
Ryan Victor Oliveira Felix | ryan234091@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** A Doença Celíaca (CD) é uma condição inflamatória genética e autoimune, que afeta 1,4% da população global, com aumento de até 5 vezes nas últimas décadas. A patogênese envolve uma resposta imune aos peptídeos da digestão de glúten e, apesar desse processo ser altamente conhecido, o único tratamento disponível ainda consiste na exclusão do glúten da dieta. Os métodos utilizados para diagnóstico são diversos e as manifestações clínicas englobam mudanças de hábitos intestinais e sintomas sistêmicos, como enxaqueca, fadiga, anemia ferropriva, distúrbios de coagulação, hipovitaminoses, além de aumentar o risco de câncer gastrointestinal.

**Objetivos:** Elucidar sobre a Doença Celíaca e a importância de um diagnóstico assertivo.

**Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica do período de 1994 a 2024, pelos motores de busca Pubmed e Scielo, com a palavra-chave “celiac disease” e filtragem de artigos pela leitura de seus resumos.

**Resultados:** A A endoscopia digestiva alta com biópsias de quatro fragmentos do bulbo e porções distais do duodeno é o padrão-ouro, revelando redução das vilosidades, infiltrado inflamatório com linfócitos T e hiperplasia de criptas com classificação pelo Escore Marsh.

A dosagem de anticorpos antitransglutaminase, anti gliadina e antiendomísio são os testes não-invasivos de escolha, possuindo sensibilidade em torno de 90%. O teste genético para a detecção dos genes loci HLA-DQ2/DQ8 vêm ganhando destaque pela sensibilidade que ultrapassa os 98%.

**Discussão:** A Doença Celíaca, desencadeada pela ingestão de glúten, tem amplos impactos na saúde, afetando o sistema gastrointestinal e provocando deficiências e complicações extraintestinais. A falta de tratamento é uma lacuna crítica, com a exclusão do glúten sendo a única opção. A revisão destaca a necessidade de novos estudos para desenvolver terapêuticas, incluindo a identificação de alvos moleculares, medicamentos imunomoduladores e estratégias para restaurar a tolerância, avanços essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e superar as limitações.

**Conclusão:** A Doença Celíaca é uma doença autoimune cujo desenvolvimento causa síndromes malabsortivas e aumento do risco de câncer intestinal. O diagnóstico precoce é decisivo para o controle e é necessário ampliar os estudos que busquem desenvolver terapêuticas inovadoras, bem como capacitar a comunidade médica para uma diagnose assertiva.

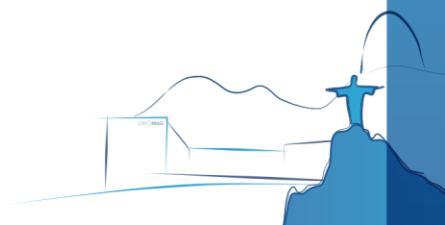
- Referências Bibliográficas:**
1. Singh, P.; Arora, A.; Strand, T.A.; Leffler, D.A.; Catassi, C.; Green, P.H.; Kelly, C.P.; Ahuja, V.; Makharia, G.K. Global Prevalence of Celiac Disease: Systematic Review and Meta-analysis. Clin. Gastroenterol. Hepatol. 2018, 16, 823–836.e2. [CrossRef] [PubMed]
  2. Al-Toma, A.; Volta, U.; Auricchio, R.; Castillejo, G.; Sanders, D.S.; Cellier, C.; Mulder, C.J.; Lundin, K.E.A. European Society for the Study of Coeliac Disease (ESsCD) guideline for coeliac disease and other gluten-related disorders. United Eur. Gastroenterol. J. 2019, 7, 583–613. [CrossRef] [PubMed]
  3. Halfdanarson, T.R.; Litzow, M.R.; Murray, J.A. Hematologic manifestations of celiac disease. Blood 2007, 109, 412–421. [CrossRef] [PubMed]
  4. Oberhuber, G., Granditsch, G. & Vogelsang, H. The histopathology of coeliac disease: time for a standardized report scheme for pathologists. Eur. J. Gastroenterol. Hepatol. 11, 1185–1194 (1999).



5. Marsh, M. N. Gluten, major histocompatibility complex, and the small intestine. A molecular and immunobiologic approach to the spectrum of gluten sensitivity ('celiac sprue'). *Gastroenterology* 102, 330–354 (1992).
6. Kotze LMS, Utiyama SRR, Kotze LR, Nishihara R Seronegative celiac disease in Brazilian patients: a series of cases. *Arq Gastroenterol* • 2021. v. 58 nº 2 abr/jun
7. Hill ID, Dirks MH, Liptak GS, Colletti RB, Fasano A, Guandalini S, et al. Guideline for the diagnosis and treatment of celiac disease in children: recommendations of the North American Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology and Nutrition. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2005;40(1):1-19.
8. Catassi, G. N., Pulvirenti, A., Monachesi, C., Catassi, C. & Lionetti, E. Diagnostic accuracy of IgA anti-transglutaminase and IgG anti-deamidated gliadin for diagnosis of celiac disease in children under two years of age: a systematic review and meta-analysis. *Nutrients* 14, 7 (2021).
9. Hill ID, Dirks MH, Liptak GS, Colletti RB, Fasano A, Guandalini S, et al. Guideline for the diagnosis and treatment of celiac disease in children: recommendations of the North American Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology and Nutrition. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2005;40(1):1-19.
10. Rostami K, Kerckhaert J, Tiemessen R, von Blomberg BM, Meijer JW, Mulder CJ. Sensitivity of antiendomysium and antigliadin antibodies in untreated celiac disease: disappointing in clinical practice. *Am J Gastroenterol.* 1999;94(4):888-94.
11. Cecilio L.A., Bonatto M.W. The Prevalence of HLA DQ2 and DQ8 in Patients with Celiac Disease, in Family and in General Population. *ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.* 2015;28:183–185. doi: 10.1590/S0102-67202015000300009. [PMC free article] [PubMed] [CrossRef] [Google Scholar] [Ref list]
12. Sdepanian VL, Scaletsky IC, Fagundes-Neto U, Batista de Moraes M. Assessment of gliadin in supposedly gluten-free foods prepared and purchased by celiac patients. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2001;32(1):65-70.
13. Catassi C, Fabiani E, Corrao G, Barbatto M, De Renzo A, Carella AM, et al. Risk of non-Hodgkin lymphoma in celiac disease. *Jama.* 2002;287(11):1413-9.
14. Singh, P., Arora, A., Strand, T. A., Leffler, D. A., Catassi, C., Green, P. H. & Makharia, G. K. (2018). Global Prevalence of Celiac Disease: systematic review

Palavras-chave: Doença Celíaca. Doenças Autoimunes. Diagnóstico Precoce.

**Submetido por:** Beatriz Ignacio Carvalho em 28/03/2024 19:45





ANÁLISE DE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE HEMORRÁGICA PELO VÍRUS DA DENGUE NA REGIÃO CENTRO-OESTE - AGO.2023-JAN.2024

**2904423**  
Código resumo

**31/03/2024 16:59**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Bruna Crespo Luiz Muylaert  
**Orientador(es):** Juçara Gonçalves Lima Bedim e-mail: jugolibedim@yahoo.com.br

**Todos os Autores**  
Bruna Crespo Luiz Muylaert | brunamuylaert29@gmail.com  
Juliana Fernandes Pessanha |

## Resumo

### INTRODUÇÃO

A febre hemorrágica decorrida da infecção pelo vírus da dengue é uma variante que tem ocorrência principalmente em crianças menores de 10 anos de idade, em locais onde a doença é endêmica, sendo caracterizada por febre, petéquias, mal-estar e vômitos podendo conter sangue.

### OBJETIVO

Analisar a incidência de casos de febre hemorrágica devido ao vírus da dengue na região centro-oeste do Brasil, durante o período de agosto 2023 a janeiro 2024, bem como apontar as características epidemiológicas dos pacientes afetados.

### MÉTODO

Estudo epidemiológico descritivo transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério de Saúde (DATASUS/MS).

### RESULTADOS

Durante os últimos 6 meses, o total de internações no Brasil foi de 979, sendo a região centro-oeste a segunda mais acometida, com o total de 250 casos (25,5%), atrás apenas da região sudeste, com 421 (43%). No que tange as cidades do centro-oeste, destaca-se o maior número de casos no Distrito Federal, com 121 internações (48,4%), e o menor no Mato Grosso do Sul, com 14 internações (5,6%). Em relação ao sexo, foram acometidos em maioria mulheres, 128 casos (51,2%), e em minoria homens, 122 casos (48,8%). A raça mais afetada foi a parda, com 193 internações (77,2%), seguida da branca, com 42 (16,8%). Além disso, no que concerne aos óbitos, no Brasil ocorreu um total de 67, e por mais que a região centro-oeste não tenha sido a mais acometida pelos casos, foi a com maior índice de mortalidade, no total, 25 acometidos (37,3%).

### DISCUSSÃO

Após a análise, é possível identificar as características epidemiológicas dos casos de febre hemorrágica na região centro-oeste. Dentre elas, estão a maior incidência na raça parda, sexo feminino, e principalmente a cidade do Distrito Federal. Quanto aos óbitos, deve-se atentar por ter a maior incidência do país.

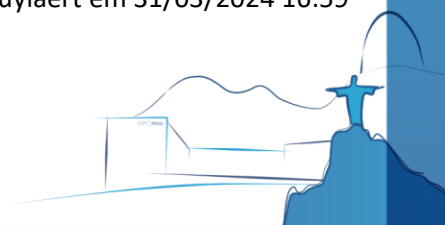
### CONCLUSÃO

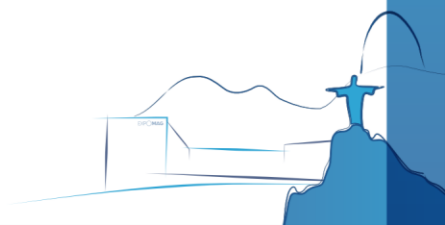
Baseado nos resultados, evidencia-se a importância e urgência de medidas de prevenção ao vírus da dengue, principalmente nas regiões centro-oeste e sudeste, para que assim sejam reduzidos os casos de internação e óbito pela febre hemorrágica.

**Referências Bibliográficas:** Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. YUILL, Thomas M. Febre Hemorrágica Da Dengue/Síndrome Do Choque Da Dengue. Manuais MSD, edição para Profissionais, jun. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doencas-infeciosas/arbov%C3%ADrus-arenav%C3%ADrus-e-filov%C3%ADrus/febre-hemorr%C3%ADgica-da-dengue-s%C3%ADndrome-do-choque-da-dengue>. Acesso em: 30 mar. 2024

Palavras-chave: Febre Hemorrágica. Dengue. Internações.

**Submetido por:** Bruna Crespo Luiz Muylaert em 31/03/2024 16:59





REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ENXAQUECA: A EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO PROFILÁTICO E ABORTIVO

**5395239**  
Código resumo

**17/04/2024 23:12**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Camila Duarte Camara Dias  
**Orientador(es):** Fabíola Rachid Malfetano **e-mail:** fabiolarachid@gmail.com

**Todos os Autores**

Camila Duarte Camara Dias | camila.dcd@hotmail.com  
Elisangela de Oliveira Pereira | eli\_oliverpereira@hotmail.com  
Otávio Pinto Caramel | caramelcontatos@gmail.com  
Pâmela Alicia Modesto Araújo | ppamelamodesto@gmail.com  
Rahyssa Vitória A. Santos | rahyssavick@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**

A migrânea, ou enxaqueca caracterizada como primária, é uma condição neurológica crônica com crises que ocorrem de maneiras frequentes e consideráveis ao longo da vida. Ao longo das décadas, houve uma evolução significativa no tratamento profilático e abortivo dessa condição, com o desenvolvimento de uma ampla variedade de opções terapêuticas.

**Objetivos**

Realizar uma revisão sistemática sobre a enxaqueca, ou cefaleia migrânea, analisando a evolução dos tratamentos profiláticos e abortivos ao longo do tempo.

**Metodologia**

Essa revisão sistemática foi a busca de materiais científicos disponíveis nas plataformas digitais, como PubMed, SciELO e Lilacs. A pesquisa foi feita de acordo com as diretrizes recomendadas para as revisões sistemáticas, privilegiando a inclusão de artigos publicados nos últimos dez anos.

**Resultados**

Os resultados desta revisão evidenciam que a enxaqueca é uma condição patológica que aflige as sociedades há séculos e que continua a ser uma questão relevante nos dias de hoje, sendo uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Pode-se observar uma ampla gama de abordagens profiláticas e abortivas para o tratamento da enxaqueca e o seu desenvolvimento ao longo da história. Notou-se que, no passado, o tratamento era centrado para os episódios agudos, com o uso de plantas medicinais, e posteriormente, o uso de analgésicos não específicos, até a era de produção diversificada de tratamentos durante o século XX.

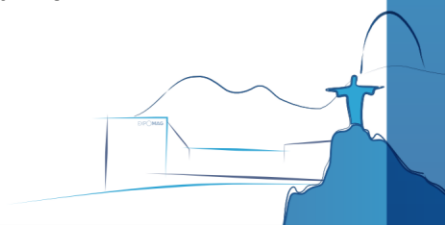
**Discussão**

O tratamento no passado era centrado no controle dos episódios, sendo a aplicação das terapias atrelada aos conhecimentos da época. Contudo, no desenvolvimento dos tratamentos para essa patologia, foram elaboradas formas de melhor analisar a demanda do paciente, o que culminou com o desenvolvimento de opções terapêuticas profiláticas e abortivas e sua eficácia de acordo com a individualidade dos pacientes.

**Conclusões**

Conclui-se a importância dos estudos referentes à migrânea ao longo da história. São notórios os avanços no tratamento dessa patologia decorrentes da melhor compreensão de sua fisiopatologia, dos estudos epidemiológicos e das tecnologias de imagem cerebral. Por meio da análise do desenvolvimento dos tratamentos profiláticos e abortivos utilizados historicamente, percebe-se a importância do investimento na pesquisa e na melhor compreensão da fisiopatologia para o aprimoramento dos tratamentos utilizados e a consequente melhora da qualidade de vida daqueles que são acometidos por essa patologia.

**Referências Bibliográficas:** CRUZ, M. C. da; CAMARGO, R. P. de; CRUZ, L. C. da; SCHIEFELBEIN, N.; CRUZ, D. M. da; CRUZ, M. C. C. da. Migrânea: revisão de literatura. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 307–314, 2020. DOI: 10.21270/archi.v10i2.4670. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4670>. Acesso em: 12 abr. 2024.



KOWACS, P. A.; ROCHA-FILHO, P. A. S.; PERES, M. F. P.; EDVINSSON, L. The history and rationale of the development of new drugs for migraine treatment. *Arquivos De Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 81, n. 12, p. 1084–97, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1777723>. Acesso em: 12 abr. 2024.

KRYMCHANTOWSKI, A. V.; MOREIRA FILHO, P. F. Atualização no tratamento profilático das enxaquecas. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 57, n. 2B, p. 513–519, jun. 1999.

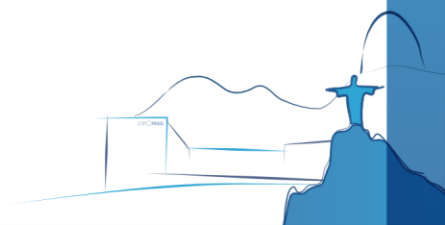
DE, F. et al. CEFALÉIAS PRIMÁRIAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882565/cefaleias-primariasdiagnostico-e-tratamento.pdf>>. GREICE DOS SANTOS. Dor de cabeça: os tratamentos bizarros que a medicina antiga considerava como eficazes. Disponível em:

<<https://portallitoralsul.com.br/dor-de-cabeca-os-tratamentos-bizarros-que-amedicina-antiga-considerava-como-eficazes/>>. Acesso em: 13 abr. 2024. DIRETRIZES, P. et al. Cefaleias em Adultos na Atenção Primária à Saúde: Diagnóstico e Tratamento. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://amb.org.br/files/\\_BibliotecaAntiga/cefaleias-em-adultos-na-atencaoprimaria-a-saude-diagnostico-e-tratamento.pdf](https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/cefaleias-em-adultos-na-atencaoprimaria-a-saude-diagnostico-e-tratamento.pdf)>.

MELHADO E. M.; SANTOS P. S. F.; KAUP A.O.; COSTA A. T. N. M. da, ROESLER C. A. de P.; PIOVESAN E. J.; et al. Consensus of the Brazilian Headache Society (SBCe) for the Prophylactic Treatment of Episodic Migraine: part I. *Arq Neuro-Psiquiatr* [Internet]. 2022 Aug;80(8):845–61. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1756441>.

Palavras-chave: Cefaleia. Migrânea. Tratamento Medicamentoso.

**Submetido por:** Camila Duarte Camara Dias em 17/04/2024 23:12



ANÁLISE DE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE CLÁSSICA NA REGIÃO SUDESTE: UM OLHAR NOS ÚLTIMOS 6 MESES

**3217914**  
Código resumo

**05/04/2024 12:35**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Clara Soares  
**Orientador(es):** Paula Hocayen e-mail: paulapaulahocayen@gmail.com

**Todos os Autores**  
Clara Soares | clarinhaitap05@gmail.com

## Resumo

### INTRODUÇÃO

O flavivírus é agente patogênico da dengue dos tipos 1-4, é transmitido principalmente pelo vetor *Aedes aegypti*. Sintomas incluem febre alta, mialgia, artralgia, dor de cabeça, dor retro orbital e sintomas comuns a outras viroses. O diagnóstico é feito por testes sorológicos, os mais utilizados são o Teste de Neutralização (TN) e ELISA. A dengue tem maior prevalência no verão, principalmente, em países tropicais, relacionado a reprodução do vetor em água parada.

### OBJETIVO

Apontar a epidemiologia da dengue clássica nos últimos seis meses na região Sudeste do Brasil.

### MÉTODO

Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, cujos dados foram obtidos em consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, condizente ao período de seis meses. Expôs-se a Região Sudeste, além da faixa etária e sexo.

### RESULTADOS

Segundo o DATASUS, o total de casos no Brasil, nos últimos seis meses, é de 207.454, cuja predominância é na região Sudeste: 68.070. A incidência entre os estados demonstra que: MG- 25.716, ES- 6.558, RJ- 3.896, SP- 31.900, este último de maior prevalência, e o de menor o RJ. Em geral, a faixa etária mais comum da doença é entre 15-19 anos (25.517) e a de menor risco, crianças menores de um ano (4.677). Na diferenciação entre os sexos, o masculino com 98.359 casos e o feminino, de maior incidência, com 109.095.

### DISCUSSÃO

A dengue é uma doença compulsória, que se manifesta principalmente em regiões tropicais devido às condições climáticas favoráveis para a propagação do mosquito transmissor, que ocorre por causa de alterações climáticas e pelo enfraquecimento dos serviços de saúde pública, sendo o motivo da maior incidência em zonas urbanas. O estado de SP é o com maior prevalência de casos, pela falta de prevenção e pelo alto índice de chuvas, na região norte. A maior incidência em mulheres se deve ao fato de passarem mais tempo em ambientes onde o mosquito se reproduz. Medidas de prevenção inadequadas pela população adulta também contribuem para a transmissão da doença.

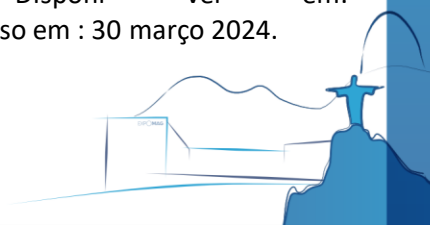
### CONCLUSÃO

Baseando-se nesta análise, é verificado o aumento do número de casos de dengue na região Sudeste nos últimos meses, sendo que este fato parece estar relacionado com as mudanças meteorológicas e a falta de prevenção. Evidencia-se a importância de medidas sanitárias e informativas para a população, com o intuito de controlar a epidemia.

**Referências Bibliográficas:** Correia T. C.; Flausino V. de O.; Figueiredo L. L.; Ferreira T. V. dos S.; Rabelo T. V.; Coelho T. D. F.; Abreu A. C. C. e; Prince K. A. de. Prevalência de dengue clássica e dengue hemorrágica no Brasil, entre 2011 e 2015. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e753, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e753.2019>. Acesso em: 30 março 2024.

FERNANDES, C. I. R.; PEREZ, L. E. DA C.; PEREZ, D. E. DA C.. Uncommon oral manifestations of dengue viral infection. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 86, p. s3-s5, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/5qzNdrwzk6SWgjc7f7GtVmb/?lang=pt>. Acesso em: 30 março 2024.

Mello, Iago Oliveira de. Expressão Heteróloga De Proteínas Do Vírus Dengue Em Komagataella Phaffii Para Padronização De Kits De Diagnósticos. 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/31441/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em : 30 março 2024.



Menezes, Ana Maria Fernandes, et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019/Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.] 4.3 (2021): 13047-13058. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/srlrgarxkjchplzmybxubgeu/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/31260/pdf> . Acesso em: 30 março 2024.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>

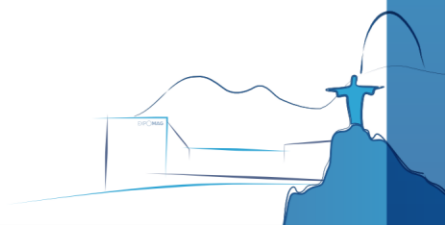
Secretaria da Saúde. BRASIL. Ministério da Justiça. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SP). Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/> . Acesso em: 30 março 2024

Silva, Iara Tamaki. Perfil epidemiológico da dengue no município de Ilha Solteira, São Paulo, no período de 2016 a 2018. 2020. Disponível em: <http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/xmlui/handle/123456789/365>. Acesso em: 30 março 2024.

SOARES, P. V.; ARAÚJO, R. A. F. DE .; ALMEIDA, M. E.. A Influência das Variáveis Meteorológicas na Ocorrência de Casos de Dengue em Fortaleza, Ceará. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 36, n. 4, p. 759–766, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/4q3RQPJ3TvCcZPsGd5n6mqs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 março 2024. 20.ed. Porto Alegre: AMGH, 2021

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Tropical. Meteorologia. Prevenção.

**Submetido por:** Clara Soares em 05/04/2024 12:35



TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA ASMA ASSOCIADO À MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL

**4448512**  
Código resumo

**17/04/2024 22:24**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Clara Soares

**Orientador(es):** Rossy Moreira Bastos Júnior e-mail: dr.rossymbastos@uol.com.br

**Todos os Autores**

Clara Soares | clarinhaitap05@gmail.com

Bruna Crespo Luiz Muylaert | brunamuylaert29@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

A asma brônquica é uma doença respiratória crônica caracterizada por uma grande inflamação das vias aéreas, hiperresponsividade brônquica e limitação no fluxo aéreo. Segundo fundamentos da medicina tradicional chinesa (MTC), ela pode ser desencadeada por diversos motivos, que muitas vezes são desconsiderados pela medicina ocidental, como, por exemplo, os distúrbios energéticos, cuja principal técnica de tratamento é a acupuntura.

**OBJETIVO**

Apontar a perspectiva da medicina tradicional chinesa sobre a asma, bem como correlacionar o uso de suas técnicas ao tratamento farmacológico como alternativa possível para melhor controle dos sintomas.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada a partir da leitura e análise crítica de artigos científicos publicados em bases de dados.

**RESULTADOS**

Os métodos de tratamento utilizados pela MTC são baseados em pontos específicos que possibilitam resolver desequilíbrios energéticos e recuperar a saúde dos órgãos. No caso da asma, é recomendada a acupuntura, em que os pontos específicos correlacionados com a doença e o padrão de cada paciente, destacam-se os pontos relacionados ao pulmão, rim ou baço-pâncreas.

O procedimento de acupuntura estabiliza entre outros a função respiratória levando à redução da falta de ar, quando tratada. Outra técnica é o fortalecimento do Qi de defesa, relacionado à resposta imune, que melhora a proteção do trato respiratório, além de ser possível fazer a diminuição do acúmulo de fleuma, que são as secreções que obstruem as vias aéreas.

**DISCUSSÃO**

A asma é uma doença de caráter crônico, com a necessidade de um tratamento atento e contínuo. Devido à dificuldade respiratória, problemas são causados não só nesse parâmetro, mas por toda a fisiologia humana, já que existe uma grande demanda de oxigênio em todos os tecidos. O tratamento das alterações evidenciadas pela MTC como associação ao medicamento previamente utilizado, colabora expressivamente na melhora dos sintomas, funcionamento do pulmão e respiração, além de diminuir a inflamação de vias aéreas e doses de medicamentos.

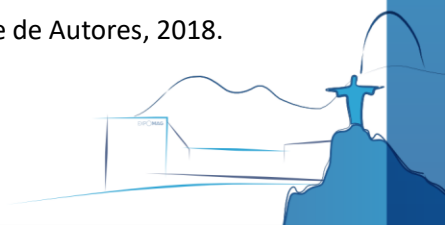
**CONCLUSÃO**

A partir dos resultados deste estudo, evidenciou-se o benefício da combinação de técnicas da MTC ao tratamento farmacológico da asma, tornando-o mais potencializado e gerando melhores resultados. No entanto, mesmo sendo indicada para diversas doenças, a acupuntura não deve ser considerada uma panaceia, e sim um tratamento complementar.

**Referências Bibliográficas:** RODRIGUES, G. M. Visão da medicina tradicional chinesa sobre asma. Revista Liberum accessum, v. 9, n. 3, p. 38-51, 2021. Disponível em: <http://revista.liberumaccessum.com.br/index.php/RLA/article/view/107>. Acesso em: 20 dez. 2023

MARQUES, C. P. C. et al. Epidemiologia da Asma no Brasil, no período de 2016 a 2020. Research, Society and Development, [s. l.], v. 11, n. 8, p. e5211828825, 2022. DOI:10.33448/rsd-v11i8.28825. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28825>. Acesso em: 20 dez. 2023

YANG, Wei. Acupuntura: medicina tradicional chinesa. ed. em português. Joinville: Clube de Autores, 2018.

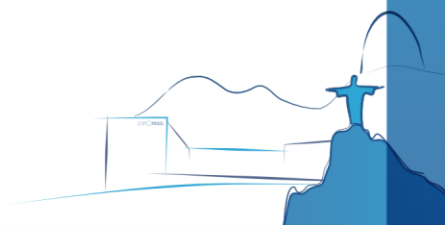




Palavras-chave: MTC. Asma. Acupuntura. Tratamento. Doença.

---

**Submetido por:** Clara Soares em 17/04/2024 22:24



IMPACTO DA AUSÊNCIA DOS PRÉ-NATAIS E INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SANGUÍNEAS EM RECÉM-NASCIDOS

**4223616**  
Código resumo

**02/04/2024 22:19**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Cristian Clay de Aguiar Ferreira  
**Orientador(es):** Isabelle Veronica Castro Fay Neves Alexandrino **e-mail:** isabellefayneves@gmail.com

**Todos os Autores**

Cristian Clay de Aguiar Ferreira | cristianferreira@unigranrio.br  
Guilherme Rodrigues Pereira Borges | guilhermeborges@unigranrio.br  
Giovana Luiza Rocha de Oliveira | giovanaoliveira1@unigranrio.br  
Amanda Melo Leite Leão | a.amandamelo99@gmail.com  
Leide Paula Verissimo Francisco | leidefrancisco@unigranrio.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A assistência pré-natal é crucial para a saúde da mulher durante a gravidez e o momento do parto, proporcionando o bem-estar biológico e psicológico da gestante. Nesse contexto, as mulheres têm o direito à uma assistência pré-natal de qualidade desde o início da gravidez. Contudo, estudos mostram que muitas vezes essa assistência é inadequada, com problemas como acesso limitado, cuidados tardios e número insuficiente de consultas, comprometendo a eficácia e a qualidade do cuidado pré-natal. É de suma importância que o acompanhamento seja realizado no primeiro trimestre e continue regular ao longo da gestação, para evitar complicações futuras para a mãe e o feto. Diante disso, a falta de cuidado pré-natal está ligada a um aumento nos casos de infecções sanguíneas entre os neonatos no Brasil, destacando a necessidade de priorizar a saúde e o atendimento adequado às gestantes.

**OBJETIVO:** A presente revisão de literatura objetiva relacionar o impacto do rastreio pré-natal com o status sorológico de neonatos em diferentes populações, levando em conta variáveis como escolaridade, etnia e ocupação.

**MATERIAL E MÉTODO:** A metodologia adotada foi a realização de uma revisão sistemática de artigos científicos sobre o tema, utilizando as plataformas SciELO, PubMed e The New England Journal of Medicine. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês ou português publicados entre 2014 e 2024, excluindo aqueles sem evidências claras ou com conflitos de interesse declarados pelos autores. Os artigos selecionados foram avaliados em conjunto para elaborar esta revisão.

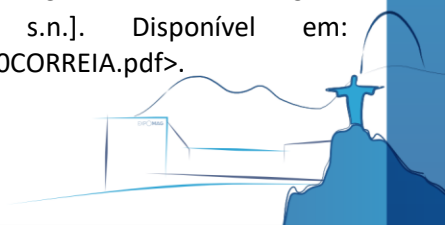
**RESULTADOS:** Analisando dois estudos realizados em épocas distintas, chegou-se à conclusão que mulheres infectadas pelo HIV tinham menor escolaridade, com apenas 18 de 2.393, com mais de 12 anos de estudo, infectadas pelo vírus. Ademais, outra característica em comum foi a menor quantidade de consultas pré-natais se comparadas com as gestantes sem infecção. Nesse sentido, a transmissão vertical do HIV teve uma taxa diminuída quando o vírus foi diagnosticado antes ou durante a gravidez. Assim, conclui-se que as mulheres que realizaram pré-natal receberam o seu diagnóstico para HIV mais precocemente do que as que não o realizaram.

**DISCUSSÃO:** Em primeira análise, a assistência pré-natal é crucial para a saúde materno-infantil, mas muitas mulheres acabam lutando com o acesso aos serviços necessários por vários motivos, incluindo a falta de profissionais e equipamentos necessários. Nesse viés, mães pouco qualificadas, multigestas e solteiras são as menos propensas a receber cuidados pré-natais, levando ao nascimento de recém-nascidos com baixo peso, aumentando as chances de mortalidade neonatal.

**CONCLUSÃO:** Nos municípios citados nos dois estudos analisados encontrou-se números alarmantes sobre a transmissão vertical de ISTs. Desse modo, a importância do acompanhamento pré-natal de qualidade é evidente, junto com a necessidade de ações de prevenção primária para reduzir a morbimortalidade, principalmente, de paciente mais jovens e com menor nível de escolaridade.

**Referências Bibliográficas:** KUPEK, E.; OLIVEIRA, J. F. DE. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 15, n. 3, p. 478–487, set. 2012.

TRINDADE, L. DE N. M. et al. HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. suppl 4, 2021. CORREIA, G. et al. DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RURAL EM BARRAS -PIAUÍ. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24365/1/GUILHERME%20MIRANDA%20CORREIA.pdf>>.

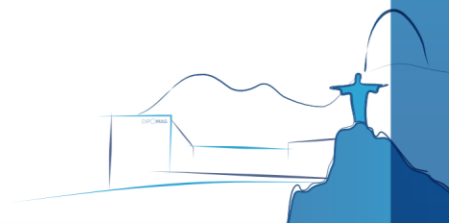


ROMANELLI, R. M. C. et al. Fatores de risco e letalidade de infecção da corrente sanguínea laboratorialmente confirmada, causada por patógenos não contaminantes da pele em recém-nascidos. *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 2, p. 189–196, 2013.

Palavras-chave: Pré-natal. Infecções. Recém-nascidos.

---

**Submetido por:** Cristian Clay de Aguiar Ferreira em 02/04/2024 22:19



A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CLÍNICO DA NEUROPATIA DIABÉTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

**9663228**  
Código resumo

**29/03/2024 14:07**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Eduardo Corrêa Gevisiez  
**Orientador(es):** Walkiria Silva Soares Marins e-mail: walkiria.marins@foa.org.br

**Todos os Autores**

Eduardo Corrêa Gevisiez | eduardocgevisiez@gmail.com  
Icaro Tahan Alves de Oliveira Silva | icarotahan@gmail.com  
Anna Carolina Cruz Cury | annacarolcury@gmail.com  
Luiz Lin Guo Hong | luizlin@icloud.com  
Vitor Grudka Campbell | vitorgrubell@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**

A neuropatia periférica diabética (NPD), é uma doença neurodegenerativa que pode alterar o sistema nervoso periférico somático e autonômico em pacientes com diabetes mellitus (DM), considerada a complicação neurológica mais comum e uma das principais causas de morbidade nesses indivíduos. A NPD faz com que as fibras nervosas mais longas percam gradualmente a sua integridade, com sintomas começando geralmente nos pés.

Acredita-se que mais de 350 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos possuem DM. Para 2023 a projeção da prevalência da comorbidade na América do Sul e Central era de uma estimativa de 40 milhões, só no Brasil existe um número em torno de 13 milhões de pessoas com DM.

**Objetivo**

O presente trabalho se propõe a discutir: a importância do diagnóstico precoce da Neuropatia Diabética na Unidade Básica de Saúde, visando a redução das complicações decorrentes da mesma.

**Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa e exploratória realizada nas bases de dados: SciELO, PubMed, UpToDate e Google Acadêmico, com estudos publicados no período de 2016 a 2024. Foram utilizados os descritores: “Diabetes Mellitus Tipo 2” e “Neuropatia Diabética”. Foram encontrados 84 artigos, dos quais selecionamos uma amostra de 17 estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, espanhol e português publicados no período proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, monografias, capítulos de livro e de outros idiomas que não os citados acima.

**Resultados**

Os resultados demonstram que a NPD atinge cerca de 40 a 60 milhões de indivíduos no mundo, impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes, podendo evoluir para úlceras crônicas e amputações. Os principais temas abordados nos estudos foram: sintomas, diagnóstico e diagnóstico diferencial, tratamento e importância da atenção primária no rastreamento.

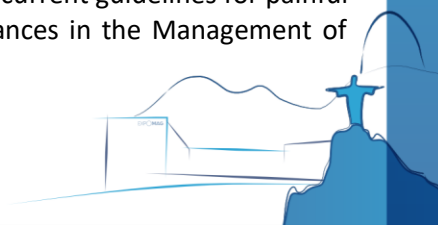
**Discussão**

Durante a análise dos estudos, os autores concordam com a identificação dos principais sintomas, diagnósticos diferenciais, tratamentos, além de apresentarem os fatores de risco, que são os mesmos da DM. Os autores ressaltam a importância do rastreamento da NPD na atenção primária, destacando seu papel na prevenção de complicações graves e na eficiência do tratamento precoce para evitar danos irreversíveis.

**Conclusões**

Mediante ao exposto, pode-se dizer que o diagnóstico precoce da NPD desempenha um papel crucial na unidade básica de saúde, ao permitir a intervenção oportuna para prevenir complicações graves. É possível afirmar também que, ao ser detectada precocemente, a NPD pode ser tratada de forma mais eficiente, diminuindo o risco de danos irreversíveis nos nervos periféricos.

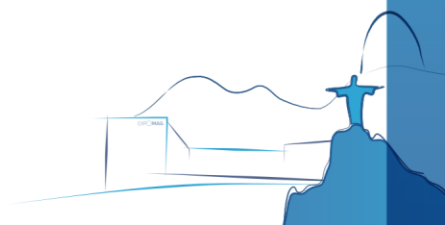
**Referências Bibliográficas:** 1- TESFAYE, S.; KEMPLER, P. Conventional management and current guidelines for painful diabetic neuropathy. Diabetes Research and Clinical Practice, Supplement Issue: Advances in the Management of Painful Diabetic Neuropathy. v. 206, p. 110765, 1 dez. 2023.



- 2- CERNEA, S.; RAZ, I. Management of diabetic neuropathy. *Metabolism*, v. 123, p. 154867, 1 out. 2021.
- 3- Management of diabetic neuropathy - UpToDate. Disponível em: <[https://sso.uptodate.com/contents/management-of-diabetic-neuropathy?search=neuropatia%20diab%C3%A9tica&source=search\\_result#H1815763146](https://sso.uptodate.com/contents/management-of-diabetic-neuropathy?search=neuropatia%20diab%C3%A9tica&source=search_result#H1815763146)>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- 4- Metformin in the treatment of adults with type 2 diabetes mellitus - UpToDate. Disponível em: <[https://sso.uptodate.com/contents/metformin-in-the-treatment-of-adults-with-type-2-diabetes-mellitus?search=metformin%20in%20the%20treatment%20of%20adults%20with%20type%20%20diabetes%20mellitus&source=search\\_result&selectedTitle=1%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=1#H14](https://sso.uptodate.com/contents/metformin-in-the-treatment-of-adults-with-type-2-diabetes-mellitus?search=metformin%20in%20the%20treatment%20of%20adults%20with%20type%20%20diabetes%20mellitus&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1#H14)>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- 5- Screening for diabetic polyneuropathy - UpToDate. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/screening-for-diabetic-polyneuropathy?search=neuropatia%20diab%C3%A9tica&source=search\\_result&selectedTitle=3%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=3#H3%205](https://www.uptodate.com/contents/screening-for-diabetic-polyneuropathy?search=neuropatia%20diab%C3%A9tica&source=search_result&selectedTitle=3%7E150&usage_type=default&display_rank=3#H3%205)>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- 6- NASCIMENTO, O. J. M. DO; PUPE, C. C. B.; CAVALCANTI, E. B. U. Neuropatia diabética. *Revista Dor*, v. 17, p. 46–51, 2016.
- 7 - ALVES, M. L. M. et al. A importância do rastreamento da neuropatia diabética no Sistema Único de Saúde uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, p. e12212441053–e12212441053, 4 abr. 2023.
- 8- Diabetic autonomic neuropathy - UpToDate. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/diabetic-autonomic-neuropathy?search=neuropatia%20diab%C3%A9tica%20%20fatores&source=search\\_result&selectedTitle=2%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=2#H2016798990](https://www.uptodate.com/contents/diabetic-autonomic-neuropathy?search=neuropatia%20diab%C3%A9tica%20%20fatores&source=search_result&selectedTitle=2%7E150&usage_type=default&display_rank=2#H2016798990)>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- 9- ANDRADE, E. G. R. DE et al. Knowledge and practices of Primary Care professionals on diabetic neuropathy: study of social representations. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20190104, 24 mar. 2021.
- 10- Denise Maria Dotta Abech et al. Hanseníase como diagnóstico diferencial de neuropatia diabética: relato de caso. In: ANAIS DO 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2019, Cuiabá. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbmfc-2019/trabalhos/hanseniaise-como-diagnostico-diferencial-de-neuropatia-diabetica-relato-de-caso?lang=pt-br>>. Acesso em: 23 Mar. 2024.
- 11- Leprosy: Epidemiology, microbiology, clinical manifestations, and diagnosis - UpToDate. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/leprosy-epidemiology-microbiology-clinical-manifestations-and-diagnosis?search=hanseniaise&source=search\\_result&selectedTitle=1%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=1#H21480655](https://www.uptodate.com/contents/leprosy-epidemiology-microbiology-clinical-manifestations-and-diagnosis?search=hanseniaise&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1#H21480655)>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- 12- TEFAYE, S. et al. Diabetic Neuropathies: Update on Definitions, Diagnostic Criteria, Estimation of Severity, and Treatments. *Diabetes Care*, v. 33, n. 10, p. 2285–2293, out. 2010.
- 13- POP-BUSUI, R. et al. Diabetic Neuropathy: A Position Statement by the American Diabetes Association. *Diabetes Care*, v. 40, n. 1, p. 136–154, jan. 2017.
- 14- ZIEGLER, D. et al. Epidemiology of polyneuropathy in diabetes and prediabetes. *Handbook of Clinical Neurology*, v. 126, p. 3–22, 2014.
- 15 - DYCK, P. J. et al. Diabetic polyneuropathies: update on research definition, diagnostic criteria and estimation of severity. *Diabetes/Metabolism Research and Reviews*, v. 27, n. 7, p. 620–628, out. 2011.
- 16 - CALLAGHAN, B. C. et al. Diabetic neuropathy: clinical manifestations and current treatments. *The Lancet. Neurology*, v. 11, n. 6, p. 521–534, jun. 2012.
- 17 - Neuropatia diabética | dos Sintomas ao Diagnóstico e Tratamento | MedicinaNET. Disponível em: <[https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/6969/neuropatia\\_diabetica.htm](https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/6969/neuropatia_diabetica.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Palavras-chave: "Neuropatias Diabéticas". "Diabetes Mellitus Tipo 2". "Atenção Primária à Saúde".

Submetido por: Eduardo Corrêa Gevisiez em 29/03/2024 14:07



EIXO CÉREBRO-INTESTINO: ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO TRATO INTESTINAL COM AS DOENÇA DE ALZHEIMER

**7020877**  
Código resumo

**17/04/2024 23:06**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Giulia Herzog de Souza Lima

**Orientador(es):** Fátima Cristina Melo Geovanini **e-mail:** fatima.geovanini@estacio.br

**Todos os Autores**

Giulia Herzog de Souza Lima | giuliasouzalima@gmail.com  
Laura Rodrigues Ribeiro | lauraribeiromed@gmail.com  
Carolina Costa Mello | carolcostamello2004@gmail.com  
Bernardo Roedel Coimbra de Gouvêa | brcgouvea@gmail.com  
Mariana Tavares Adeodato de Souza | adeodatomariana@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por graves prejuízos na memória, cognição e função motora, resultando em diminuição gradual das atividades mentais, comportamentais e funcionais que afetam a qualidade de vida diária dos pacientes acometidos pela doença. Nos últimos anos, houve grande crescimento no número de estudos sugerindo uma conexão entre inflamação intestinal e o desenvolvimento e exacerbação da DA. Isso se deve ao fato do intestino e cérebro serem interconectados através do eixo cérebro-intestino, que envolve uma comunicação bidirecional entre o sistema gastrointestinal e o sistema nervoso central (SNC).

**Objetivo:**

Este estudo visa analisar a relação da inflamação intestinal com a DA e a influência de novas estratégias terapêuticas sobre a doença.

**Métodos:**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 5 anos, realizada na base de dados PubMed.

**Resultados :**

Sabe-se que características marcantes da DA, como o acúmulo de fragmentos beta-amilóides e proteínas tau hiperfosforiladas, levam a danos neuronais, inflamação e morte celular. No entanto, pesquisas recentes esclareceram como esses processos não estão isolados no SNC, mas estão intimamente ligados ao intestino e ao sistema imunológico. A microbiota intestinal comunica-se com o cérebro por meio de múltiplas vias e a disbiose pode levar à liberação de endotoxinas, desencadeando inflamação sistêmica e afetando a barreira hematoencefálica, contribuindo para a neuroinflamação. Essa interação complexa tem implicações significativas para o desenvolvimento e progressão da DA

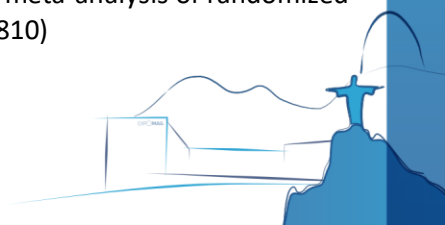
**Discussão :**

Essas descobertas abrem portas a potenciais intervenções terapêuticas e enfatizam a importância de uma abordagem holística aos cuidados de saúde, reconhecendo a interdependência de sistemas corporais. A compreensão do eixo cérebro-intestino oferece oportunidades para diagnóstico precoce, prevenção e desenvolvimento de novas terapias para DA. Intervenções promissoras, como o transplante de matéria fecal e a suplementação de probióticos, oferecem potenciais caminhos terapêuticos para restaurar o equilíbrio da microbiota intestinal e aliviar os sintomas da DA, particularmente em casos de comprometimento cognitivo leve. Esses tratamentos podem funcionar em sinergia com as abordagens existentes para fornecer cuidados mais abrangentes para a DA.

**Conclusão:**

A microbiota intestinal pode ter uma influência profunda na saúde e na função do cérebro. Diante da crescente prevalência da DA, é necessário que haja mais estudos e discussões na comunidade científica, visando a exploração mais profunda das relações entre o intestino e o cérebro no contexto da neurodegeneração, a fim de desenvolver novos tratamentos, que possam ter como alvo o eixo cérebro-intestino e contribuir para a terapêutica da DA.

**Referências Bibliográficas:** DENG, Haoyue et al. Efficacy of probiotics on cognition, and biomarkers of inflammation and oxidative stress in adults with Alzheimer's disease or mild cognitive impairment—A meta-analysis of randomized controlled trials. Aging (Albany NY), v. 12, n. 4, p. 4010, 2020. (DOI: 10.18632/aging.102810)

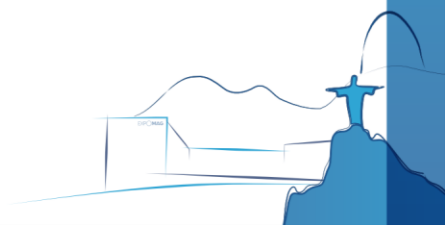




- KIM, Chong-Su et al. Probiotic supplementation improves cognitive function and mood with changes in gut microbiota in community-dwelling older adults: a randomized, double-blind, placebo-controlled, multicenter trial. *The Journals of Gerontology: Series A*, v. 76, n. 1, p. 32-40, 2021. (DOI: 10.1093/gerona/glaa090)
- LI, Xurui et al. Effect of probiotic supplementation on cognitive function and metabolic status in mild cognitive impairment and Alzheimer's disease: a meta-analysis. *Frontiers in Nutrition*, v. 8, p. 757673, 2021. (DOI: 10.3389/fnut.2021.757673)
- CHANG, Chun-Hung; LIN, Chieh-Hsin; LANE, Hsien-Yuan. d-glutamate and Gut Microbiota in Alzheimer's disease. *International journal of molecular sciences*, v. 21, n. 8, p. 2676, 2020. (DOI: 10.3390/ijms21082676)
- HUNG, Chun-Che et al. Gut microbiota in patients with Alzheimer's disease spectrum: a systematic review and meta-analysis. *Aging (Albany NY)*, v. 14, n. 1, p. 477, 2022. (DOI: 10.18632/aging.203826)
- CAMMANN, Davis et al. Genetic correlations between Alzheimer's disease and gut microbiome genera. *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, p. 5258, 2023. (DOI: 10.1038/s41598-023-31730-5)
- NAOMI, Ruth et al. Probiotics for Alzheimer's disease: A systematic review. *Nutrients*, v. 14, n. 1, p. 20, 2021. (DOI: 10.3390/nu14010020)
- TREJO-CASTRO, Alejandro I. et al. A bibliometric review on gut microbiome and alzheimer's disease between 2012 and 2021. *Frontiers in Aging Neuroscience*, v. 14, p. 804177, 2022. (DOI: 10.3389/fnagi.2022.804177)
- JEMIMAH, Sherlyn et al. Gut microbiome dysbiosis in Alzheimer's disease and mild cognitive impairment: A systematic review and meta-analysis. *Plos one*, v. 18, n. 5, p. e0285346, 2023. (DOI: 10.1371/journal.pone.0285346)
- ZOU, Bin et al. Gut microbiota is an impact factor based on the brain-gut axis to alzheimer's disease: a systematic review. *Aging and Disease*, v. 14, n. 3, p. 964, 2023. (DOI: 10.14336/AD.2022.1127)
- EKUNDAYO, Temitope Cyrus et al. Microbial Pathogenesis and Pathophysiology of Alzheimer's Disease: A Systematic Assessment of Microorganisms' Implications in the Neurodegenerative Disease. *Frontiers in neuroscience*, v. 15, p. 648484, 2021. (DOI: 10.3389/fnins.2021.648484)
- NASSAR, Sondos T. et al. Fecal Microbiota Transplantation Role in the Treatment of Alzheimer's Disease: A Systematic Review. *cureus*, v. 14, n. 10, 2022. (DOI: 10.7759/cureus.29968)
- FEI, Yuzhe et al. Probiotic intervention benefits multiple neural behaviors in older adults with mild cognitive impairment. *Geriatric Nursing*, v. 51, p. 167-175, 2023. (DOI: 10.1016/j.gerinurse.2023.03.006)
- CHEN, Xiaoxia et al. Preliminary evidence for developing safe and efficient fecal microbiota transplantation as potential treatment for aged related cognitive impairments. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 13, p. 1103189, 2023. (DOI: 10.3389/fcimb.2023.1103189/)
- LIU, Changxing et al. Intestinal flora balance therapy based on probiotic support improves cognitive function and symptoms in patients with Alzheimer's disease: a systematic review and meta-analysis. *BioMed Research International*, v. 2022, 2022. (DOI: 10.1155/2022/4806163)
- JEREMIC, Danko; JIMÉNEZ-DÍAZ, Lydia; NAVARRO-LÓPEZ, Juan D. Past, present and future of therapeutic strategies against amyloid- $\beta$  peptides in Alzheimer's disease: A systematic review. *Ageing research reviews*, v. 72, p. 101496, 2021. (DOI: 10.1016/j.arr.2021.101496)
- SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 83-89, 2007.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, eixo cérebro-intestino, microbioma, doenças neurodegenerativas.

**Submetido por:** Giulia Herzog de Souza Lima em 17/04/2024 23:06





EFEITOS DA ULTRASSONOGRAFIA ALIADA AO EXAME FÍSICO NO ENSINO SEMIOLÓGICO CARDÍACO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**8429593**  
Código resumo

**30/03/2024 12:25**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Gustavo Joji Yoshida

**Orientador(es):** Gabriel André Duarte Silva e-mail: gabriel\_andre.ds@hotmail.com

**Todos os Autores**

Gustavo Joji Yoshida | guyoshida@id.uff.br  
Lizen Clare André Moreira | lliclare@id.uff.br  
Rafaela Coelho Rachid | rafacoelhorachid@furg.br  
Anita Ferreira das Neves | anitaneves@furg.br  
Augusto Neuberger | augustonbg@furg.br

**Resumo**

**Introdução:** No ensino da semiologia cardíaca, é comum o uso de estetoscópios tradicionais para o aprendizado da ausculta de batimentos, cadáveres para o ensino anatômico e aulas teóricas para o raciocínio clínico. Entretanto, a introdução do aparelho de ultrassonografia surge como uma novidade e oferece imagens para diagnósticos e integração entre métodos de ensino. Ao se inserir essa tecnologia na semiologia cardíaca, é possível que os estudantes de medicina se beneficiem com um aprendizado potencializado, já que tal instrumento permite explorar métodos visuais, além dos auditivos, que auxiliam no diagnóstico.

**Objetivos:** Avaliar o impacto do uso da ultrassonografia no ensino da semiologia cardíaca.

**Método:** Realizou-se uma revisão integrativa baseada na metodologia prisma pesquisando em três bases de dados. No Scopus, pesquisou-se: ““medical education” AND ultrasound AND cardiac AND medical AND students”. No Pubmed, ““medical education and "ultrasound" and cardiac and “Medical Students””. Por fim, no Lilacs, ““medical education” AND ultrasound AND cardiac AND medical AND students”. Os artigos foram analisados por cinco autores independentemente, incluindo aqueles que atenderam ao PICOT. 64 artigos foram selecionados e 45 foram excluídos lendo título e resumo por não atenderem ao PICOT. Dos 19 artigos, 18 foram selecionados para a revisão, após serem lidos integralmente.

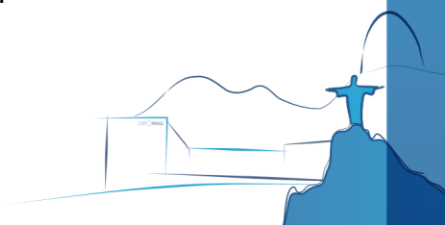
**Resultados:** Dos 18 artigos, 15 mostram que os estudantes, após um período de instrução e treinamento sobre o uso do ultrassom, conseguiram ter melhorias, em diferentes níveis, nos achados de pré-diagnóstico cardiológico. Dos 3 restantes, um verificou que no ensino da anatomia cardíaca não houve diferenças significativas na aprendizagem ao comparar o uso de ultrassom e cadáveres, no outro, não houve melhora no ensino cardiológico ao associar o estudo em cadáveres com o ultrassom. Por fim, um artigo demonstrou que a ultrassonografia proporcionou um efeito aditivo no ensino de anatomia e fisiologia cardíaca.

**Discussão e Conclusões:** O ensino da semiologia cardíaca é um processo complexo que envolve diferenciação sonora, conhecimento anatômico e fisiológico. Esse ensino é restrito aos métodos tradicionais, porém novas tecnologias, como o ultrassom, permitem um aprendizado interconectado, aperfeiçoando o raciocínio clínico precocemente à beira leito de forma mais significativa para algumas anormalidades, como estenoses aórtica e mitral. Isso foi visualizado nos estudos que compararam a performance dos graduandos com a de cardiologistas seniores, em que ambos chegaram aos mesmos achados clínicos primários, aliando exame físico ao ultrassom. Entretanto, estudos que diferenciam com precisão para quais patologias cardíacas o ultrassom é um mecanismo de diagnóstico diferencial são necessários.

**Referências Bibliográficas:** SARIG, S. et al. Cardiac assessment accuracy by students using palm-held ultrasound compared to physical examination by skilled cardiologists: a pilot study with a single medical student. Cardiovascular Ultrasound, v. 20, n. 1, 25 mar. 2022.

HAMMOUDI, N. et al. Ultrasound-based teaching of cardiac anatomy and physiology to undergraduate medical students. Archives of Cardiovascular Diseases, v. 106, n. 10, p. 487–491, out. 2013.

YAN, B. P. et al. Junior medical student performed focused cardiac ultrasound after brief training to detect significant valvular heart disease. IJC Heart & Vasculature, v. 19, n. 23529067, p. 41–45, jun. 2018b.



KLEIMAN, Amanda M.; FORKIN, Katherine T.; BECHTEL, Allison J.; et al. Generative Retrieval Improves Learning and Retention of Cardiac Anatomy Using Transesophageal Echocardiography. *Anesthesia & Analgesia*, v. 124, n. 5, p. 1440–1444, 2017.

KÜHL, Matthias; WAGNER, Robert; BAUDER, Markus; et al. Student tutors for hands-on training in focused emergency echocardiography – a randomized controlled trial. *BMC Medical Education*, v. 12, n. 1, 2012.

LEGGET, Malcolm E.; TOH, MeiYen; MEINTJES, Andries; et al. Digital devices for teaching cardiac auscultation - a randomized pilot study. *Medical Education Online*, v. 23, n. 1, p. 1524688, 2018.

GRIKSAITIS, Michael J.; SAWDON, Marina A. ; FINN, Gabrielle M. Ultrasound and cadaveric prosections as methods for teaching cardiac anatomy: A comparative study. *Anatomical Sciences Education*, v. 5, n. 1, p. 20–26, 2011.

SHMUELI, Hezzy; BURSTEIN, Yuval; SAGY, Iftach; et al. Briefly Trained Medical Students Can Effectively Identify Rheumatic Mitral Valve Injury Using a Hand-Carried Ultrasound. *Echocardiography*, v. 30, n. 6, p. 621–626, 2013.

PANOULAS, Vasileios F.; DAIGELER, Anna-Lena; MALAWEERA, Anura S.N.; et al. Pocket-size hand-held cardiac ultrasound as an adjunct to clinical examination in the hands of medical students and junior doctors. *European Heart Journal - Cardiovascular Imaging*, v. 14, n. 4, p. 323–330, 2012.

FINN, G. M.; SAWDON, M. A.; GRIKSAITIS, M. J. The additive effect of teaching undergraduate cardiac anatomy using cadavers and ultrasound echocardiography. *European journal of anatomy*, v. 16, n. 3, p. 199–205, 1 jan. 2012.

DECARA, J. M. et al. Use of hand-carried ultrasound devices to augment the accuracy of medical student bedside cardiac diagnoses. *Journal of the American Society of Echocardiography*, v. 18, n. 3, p. 257–263, mar. 2005.

KOBAL, S. L. et al. Comparison of Effectiveness of Hand-Carried Ultrasound to Bedside Cardiovascular Physical Examination. *The American Journal of Cardiology*, v. 96, n. 7, p. 1002–1006, out. 2005.

BRACKNEY, A. et al. The Utility of Cardiac Ultrasound in Preclinical Medical School Curriculum. *Medical Science Educator*, v. 26, n. 4, p. 597–601, 8 ago. 2016.

CAWTHORN, T. R. et al. Development and Evaluation of Methodologies for Teaching Focused Cardiac Ultrasound Skills to Medical Students. *Journal of the American Society of Echocardiography*, v. 27, n. 3, p. 302–309, mar. 2014.

PARKS, A. R. et al. Effect of a point-of-care ultrasound protocol on the diagnostic performance of medical learners during simulated cardiorespiratory scenarios. *CJEM*, v. 17, n. 3, p. 263–269, 9 fev. 2015.

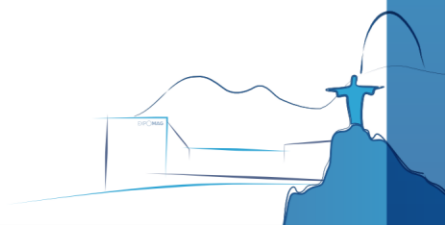
STOKKE, T. M. et al. Brief Group Training of Medical Students in Focused Cardiac Ultrasound May Improve Diagnostic Accuracy of Physical Examination. *Journal of the American Society of Echocardiography*, v. 27, n. 11, p. 1238–1246, nov. 2014.

ELISON, D. M. et al. Focused cardiac ultrasound training in medical students: Using an independent, simulator-based curriculum to objectively measure skill acquisition and learning curve. *Echocardiography*, v. 37, n. 4, p. 491–496, 25 mar. 2020.

HAJI-HASSAN, M. et al. Effectiveness of Ultrasound Cardiovascular Images in Teaching Anatomy: A Pilot Study of an Eight-Hour Training Exposure. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 5, p. 3033, 4 mar. 2022.

Palavras-chave: Palavras-chave: Semiologia cardíaca. Ultrassom. Estudantes de medicina. Ensino médico.

**Submetido por:** Lizen Clare André Moreira em 30/03/2024 12:25



DOENÇA DE MÉNIÈRE : UMA REVISÃO DE LITERATURA

**7480674**  
Código resumo

**15/04/2024 16:18**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Jair Maximiano da Silva Junior  
**Orientador(es):** Antonio Xavier de Brito Sousa **e-mail:** axbsax@gmail.com

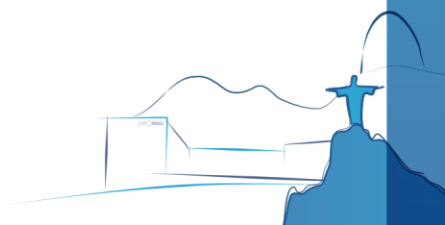
**Todos os Autores**

Jair Maximiano da Silva Junior | jairstmaximiano@gmail.com  
Amanda Lima Souza | amandaalima.ls1@gmail.com  
Antonia Fontes Marietti | antoniafmarietti@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A doença de Ménière é uma condição caracterizada pela tríade clássica composta por vertigem episódica, zumbido e perda auditiva, uma hipótese sobre sua patogênese é que o líquido que existe dentro da orelha interna se acumule, causando aumento de pressão dentro desta. A doença de Ménière pode ocorrer em membros de uma mesma família e também está associada com as migrâneas, sendo uma patologia que ocorre em qualquer idade, porém os sintomas geralmente começam entre os 20-40 anos (LI et al., 2020). **OBJETIVO:** Neste trabalho temos como objetivo realizar uma revisão de literatura atualizada a respeito da doença de Ménière. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura e foram investigados artigos entre 2018 e 2024. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. O descritor pesquisado foi: “Ménière's disease”. Os artigos deveriam ser de acesso livre e estar na língua portuguesa ou inglesa. **RESULTADOS:** A Doença de Ménière é diagnosticada a partir da história clínica do paciente e da presença de: dois ou mais episódios de vertigem com duração de pelo menos 20 minutos cada, zumbido, perda auditiva temporária e sensação de plenitude auricular (GRIGOL et al., 2020). **DISCUSSÃO:** A doença de Ménière é incurável, porém existem várias medidas terapêuticas para aliviar os sintomas. Diuréticos, beta histamínicos e manter uma dieta baixa em sódio ajudam a diminuir a frequência das crises (MAGNAN et al., 2018). Injeções de gentamicina no tímpano tem eficácia em diminuir os episódios de vertigem dos pacientes (WEBSTER et al., 2023). Cirurgias como descompressão do saco endolinfático, neurectomia vestibular endoscópica e labirintectomia são extremamente eficazes e recomendadas quando o tratamento clínico não produziu o resultado esperado (PEREIRA, 2019). **CONCLUSÃO:** A severidade dos sintomas variam de diferentes formas em cada crise que o indivíduo apresente. É considerada uma doença de curso flutuante e não passível de previsão, o que leva a sensação de frustração, ansiedade e depressão aos pacientes que a possuem, pelo sentimento de não conseguir planejar e controlar suas vidas, por isso a necessidade de um diagnóstico precoce e uma terapêutica eficaz se faz necessário, melhorando assim a qualidade de vida desses pacientes.

**Referências Bibliográficas:** 1.LI, Xuanyi et al. “Gadolinium-enhanced MRI reveals dynamic development of endolymphatic hydrops in Ménière's disease.” Brazilian journal of otorhinolaryngology vol. 86,2 (2020): 165-173. doi:10.1016/j.bjorl.2018.10.014.  
2.GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu E Silva et al. “Cervical vestibular evoked myogenic potentials and video head impulse test in Ménière disease.” Brazilian journal of otorhinolaryngology vol. 86,5 (2020): 534-544. doi:10.1016/j.bjorl.2019.02.002.  
3.PEREIRA, S. A. B. F. Doença De Menière - Revisão De Tratamento. Faculdade de Medicina de Lisboa. Abril, 2019. Disponível em:



<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/43633/1/SusanaAPereira.pdf>.

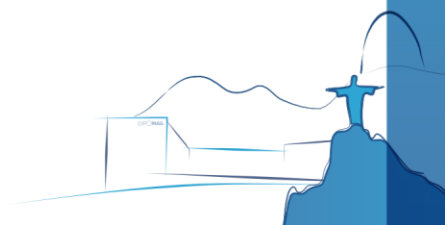
4. MAGNAN, J. et al. European Position Statement on Diagnosis, and Treatment of Meniere's Disease. The Journal of International Advanced Otology, v. 14, n. 2, p. 317–321, 1 ago. 2018.

5. WEBSTER, K. E. et al. Intratympanic corticosteroids for Ménière's disease. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2023, n. 2, 27 fev. 2023.

Palavras-chave: DOENÇA DE MÉNIÈRE. VERTIGEM AURAL. HIDROPISIA ENDOLINFÁTICA.

---

**Submetido por:** Jair Maximiano da Silva Junior em 15/04/2024 16:18



O PERIGO DO CRESCENTE USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**7919922**  
Código resumo

**04/04/2024 23:31**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Janine Curvelo dos Santos

**Orientador(es):** Saulo Monteiro Germano e Rozileia Silva Leonardo **e-mail:** saulogermano@yahoo.com.br

**Todos os Autores**

Janine Curvelo dos Santos | janine.curvelo@gmail.com  
Juliana Quintanilha Schuabb | julianaschuabb@hotmail.com  
Marcelo Augusto Carvalho Curvelo | mcurvelo01@gmail.com  
Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com  
Vilgner Dias Alves | diasvilgner@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** O cigarro eletrônico (CE), desenvolvido como alternativa para substituição do cigarro convencional (CC) e combate ao vício de nicotina e outras substâncias, era considerado, inicialmente, menos prejudicial que o CC (que faz combustão) pois realiza vaporização. Todavia, esses aparelhos adquiriram extensa popularização entre jovens não fumantes, graças ao sabor, à aparência e à aceitação social e, com isso, o seu crescente uso tem gerado preocupação na área da saúde, visto o potencial de gerar dependência e problemas de saúde significativos. **Objetivos:** Analisar artigos sobre o uso de cigarros eletrônicos e os efeitos maléficos na saúde dos indivíduos a curto e a longo prazo. **Método:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar; e inclui estudos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram “Vapor do Cigarro Eletrônico”, “Tabagismo”, “Medicina do Vício” e “Avaliação do Impacto na Saúde”. Foram eleitas 07 pesquisas para análise. **Resultados:** Com base na epidemiologia dos estudos, os adeptos do CE possuem três vezes mais chances de evoluir para o CC posteriormente, comparado a não fumantes; Metade possui menos de 25 anos e 75% são homens. Os usuários possuem risco aumentado de desenvolver doenças cardiovasculares, neurológicas e respiratórias, além de comprometer a saúde bucal e o sistema imune, causar toxicidade, lesões cutâneas e ser um fator de risco para cânceres de bexiga e de pulmão. Evidenciou-se nos EUA uma epidemia de lesões pulmonares associadas ao uso de cigarro eletrônico (EVALI), culminando em 60 óbitos. No Brasil, a Anvisa regulamentou a venda desses produtos e solicitou aos hospitais a notificação de suspeitas de problemas relacionados ao CE - mas a prática mostrou-se ineficaz. Dentre os estudos que propagam a segurança desses dispositivos, a maioria é realizado com apoio dos fabricantes, o que pode constituir viés. **Discussão:** Percebe-se que o CE acomete a saúde dos indivíduos, bem como constitui um vício orgânico e psicossocial, vide a ausência de odor desagradável e de halitose, a aprovação social, o hábito de fumar e o achismo de ser menos prejudicial como relevantes para a exacerbção do uso. **Conclusões:** Faz-se imperioso maior abordagem literária sobre a temática e elaboração de medidas de saúde pública para o combate às epidemias pelo uso de CE. Os indícios de malefícios na saúde já são perceptíveis, mas os dados que concretizam as informações ainda são deficientes.

**Referências Bibliográficas:** BARRADAS, A. S. M et al. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. Global Clinical Research Journal. v. 1, n. 1, p. e8, 2021.

SCHOLZ, J. R.; ABE, T. O. Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares. Revista Brasileira de Cancerologia. v. 65, n. 3, p. e-03542, 2019.

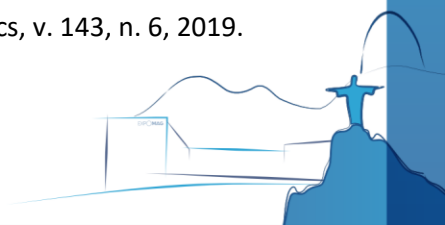
BARUFALDI, L. A et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 12, p. 6089-6103, dez. 2021.

OLIVEIRA, A. R. C. C. A et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. Diversitas Journal, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 0277-0289, 2022.

WINNICKA, L.; SHENOY, M. A. EVALI and the pulmonary toxicity of electronic cigarettes: a review. Journal of General Internal Medicine, v. 35, n. 7, p. 2130-2135, 2020.

BANKS, E et al. Electronic cigarettes and health outcomes: umbrella and systematic review of the global evidence. Medical Journal of Australia, v. 218, n. 6, p. 267-275, 2023.

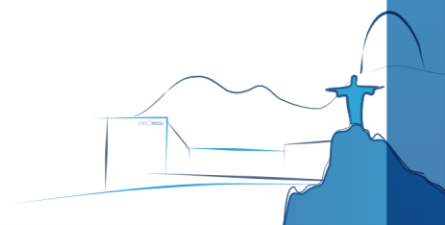
WALLEY, S. C et al. A Public Health Crisis: Electronic Cigarettes, Vape, and JUUL. Pediatrics, v. 143, n. 6, 2019.



Palavras-chave: Vapor do Cigarro Eletrônico. Tabagismo. Medicina do Vício. Avaliação do Impacto na Saúde.

---

**Submetido por:** Janine Curvelo dos Santos em 04/04/2024 23:31





APLICAÇÃO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

**1964719**  
Código resumo

**17/04/2024 12:25**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Jeferson Cavalcante Ribeiro  
**Orientador(es):** Thais Guaraná de Andrade **e-mail:** thaisguarana@id.uff.br

**Todos os Autores**

Jeferson Cavalcante Ribeiro | jefersontribeiro@gmail.com  
Pedro Barbosa Gomes | pbgomes@id.uff.br  
Matheus Ragghianti Ney Ferreira | matheusney@id.uff.br  
Laís Barquette Bessa | laisbessa@id.uff.br  
Victor Alves Costa | victorac@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução e Objetivos:** As doenças inflamatórias intestinais (DII), como Doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RU), são caracterizadas por inflamações crônicas. Seu número tem crescido, exigindo maior compreensão dos fatores de desenvolvimento e impacto na evolução da doença. Estudos apontam que o estilo de vida, incluindo atividade física, estresse e sono, influencia o surgimento e o prognóstico das DII. A Medicina do Estilo de Vida (MEV) emerge como complementar no tratamento, embora haja poucas análises sobre o assunto. Dessarte, este estudo visa avaliar o impacto da MEV no tratamento das DII.

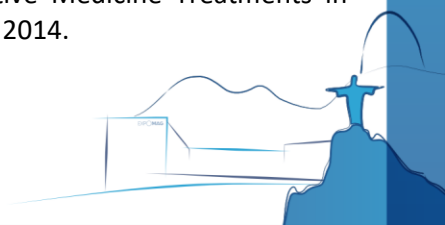
**Metodologia:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Foram consultadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PubMed. Os descritores de busca "Inflammatory Bowel Diseases", "Lifestyle Factor" e "Lifestyle Medicine" foram combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos randomizados publicados entre 2014 e 2024 em inglês e português, abrangendo toda a população. Foram excluídos capítulos de livros, relatos de casos e resumos duplicados.

**Resultados:** Foram analisados 32 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Modificações no estilo de vida melhoraram a qualidade de vida e reduziram a ansiedade em pacientes com colite ulcerativa. O infliximabe com dieta à base de plantas promoveu remissão na doença de Crohn e manteve-a por até 47 meses. Exercícios e higiene do sono tiveram benefícios modestos para DII. Cessar o tabagismo diminuiu riscos em doença de Crohn. Intervenções de estilo de vida reduziram a atividade da doença; 12 semanas de intervenção em crianças com DII melhoraram aptidão física, qualidade de vida e reduziram fadiga. Alto escore de dieta inflamatória aumentou o risco de doença de Crohn em 51%, sem impacto significativo na retocolite ulcerativa.

**Discussão:** Nossa revisão sistemática constatou que a Medicina do Estilo de Vida é crucial para o manejo das doenças inflamatórias intestinais. Atividade física regular, dieta de baixo poder inflamatório, redução de substâncias nocivas, técnicas de manejo de estresse e qualidade do sono adequada são fatores que contribuem para o tratamento e prevenção dessas doenças.

**Conclusão:** Fica evidente que além da busca pelo completo entendimento das etiologias e fisiopatologias das DII, os pilares da MEV devem ser mais incentivados para alcançar o melhor controle clínico e prognóstico dos pacientes afetados.

**Referências Bibliográficas:** 1. LO, C.-H. et al. Dietary Inflammatory Potential and Risk of Crohn's Disease and Ulcerative Colitis. *Gastroenterology*, v. 159, n. 3, p. 873-883.e1, set. 2020.  
&#8204;2. SUN, Y. et al. The Contribution of Genetic Risk and Lifestyle Factors in the Development of Adult-Onset Inflammatory Bowel Disease: A Prospective Cohort Study. v. 118, n. 3, p. 511-522, 26 jan. 2023.  
&#8204;3. Lifestyle Medicine in Inflammatory Bowel Disease. *The Permanente Journal*, 2018.  
&#8204;4. LANGHORST, J. et al. Systematic Review of Complementary and Alternative Medicine Treatments in Inflammatory Bowel Diseases. *Journal of Crohn's and Colitis*, v. 9, n. 1, p. 86-106, 4 dez. 2014.





5. ROZICH, J. J.; HOLMER, A.; SINGH, S. Effect of Lifestyle Factors on Outcomes in Patients with Inflammatory Bowel Diseases. The American journal of gastroenterology, v. 115, n. 6, p. 832–840, 1 jun. 2020.

6. JONES, K. et al. Effects of structured exercise programmes on physiological and psychological outcomes in adults with inflammatory bowel disease (IBD): A systematic review and meta-analysis. PLOS ONE, v. 17, n. 12, p. e0278480, 1 dez. 2022.

7. BODAI, B. Lifestyle Medicine: A Brief Review of Its Dramatic Impact on Health and Survival. The Permanente Journal, v. 22, 2017.

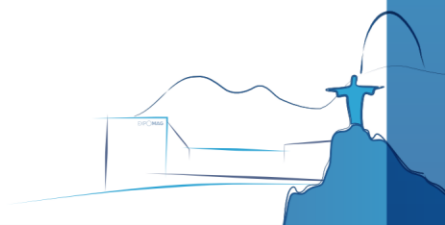
8. SCHEFFERS, L. E. et al. Physical Training and Healthy Diet Improved Bowel Symptoms, Quality of Life, and Fatigue in Children With Inflammatory Bowel Disease. Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition, v. 77, n. 2, p. 214–221, 3 maio 2023.

9. LOPES, E. W. et al. Lifestyle factors for the prevention of inflammatory bowel disease. Gut, p. gutjnl-2022-328174, 6 dez. 2022.

10. ANANTHAKRISHNAN, A. N. et al. Lifestyle, behaviour, and environmental modification for the management of patients with inflammatory bowel diseases: an International Organization for Study of Inflammatory Bowel Diseases consensus. The Lancet Gastroenterology & Hepatology, v. 7, n. 7, p. 666–678, 1 jul. 2022.

Palavras-chave: "Inflammatory Bowel Diseases"; "Healthy Lifestyle"; "Lifestyle Factors"; "Medicine".

**Submetido por:** Jeferson Cavalcante Ribeiro em 17/04/2024 12:25



IMPACTO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA NO TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**5839499**  
Código resumo

**07/04/2024 13:09**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Jeferson Cavalcante Ribeiro  
**Orientador(es):** Thais Guaraná de Andrade **e-mail:** thaisguarana@id.uff.br

**Todos os Autores**

Jeferson Cavalcante Ribeiro | jefersontribeiro@gmail.com  
Jayme Ribeiro Corrêa | jayme\_correa@id.uff.br  
Vanessa de Campos Santos | vcampos@id.uff.br  
Julia Felix Filgueiras Lima | julia\_lima@id.uff.br  
Isabel Meireles de Abreu Ribeiro | isabelmeireles@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma condição crônica, caracterizada por esteatose hepática. A doença abrange estágios que variam de esteatose simples a esteato-hepatite e fibrose hepática, podendo evoluir para cirrose e carcinoma hepatocelular. O surgimento da DHGNA vincula-se ao estilo de vida, incluindo dietas desequilibradas e inatividade física, e correlaciona-se com síndrome metabólica, diabetes e hipertensão.

**Objetivos:** Devido à falta de consenso sobre a eficácia de tratamentos farmacológicos, a mudança de estilo de vida é agora reconhecida como a principal abordagem terapêutica. Nesse contexto, destaca-se a importância da Medicina do Estilo de Vida (MEV), com sua abordagem multiprofissional. Assim, este estudo visa avaliar o impacto da MEV no controle e tratamento da DHGNA através de uma revisão da literatura.

**Metodologia:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura seguindo as recomendações metodológicas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PubMed. Os descritores de busca, utilizados com o operador booleano AND em todas as bases de dados, foram "Non-alcoholic Fatty Liver Disease", "Lifestyle Factor" e "Lifestyle Medicine". Os critérios de inclusão foram artigos originais, revisões sistemáticas e da literatura, metanálises, ensaios clínicos randomizados, publicados entre 2014 e 2024, em inglês e português, abrangendo toda a população. Os critérios de exclusão foram capítulos de livros, relatos de caso e resumos duplicados.

**Resultados:** Os estudos analisados indicaram que mudanças no estilo de vida correlaciona-se com a melhora e remissão da DHGNA. Os pacientes mostraram redução de gordura hepática, IMC, e circunferência abdominal após intervenções contínuas. Houve também diminuição nos níveis de pressão arterial, perfil lipídico, glicemia, AST, ALT, PCR, insulina e M2BPGi, biomarcador da DHGNA. Regressão da fibrose hepática foi outro benefício identificado, perpetuando os ganhos dos pacientes.

**Discussão:** A remissão da Doença Hepática Gordurosa Não-Alcoólica (DHGNA) nos estudos analisados frequentemente está ligada a intervenções no estilo de vida, destacando as dietas DASH e Mediterrânea, além da prática regular de atividades físicas. A integração de tecnologias eHealth e abordagens multidisciplinares é promissora, mas a complexidade da DHGNA ressalta a necessidade de estratégias de manejo personalizadas.

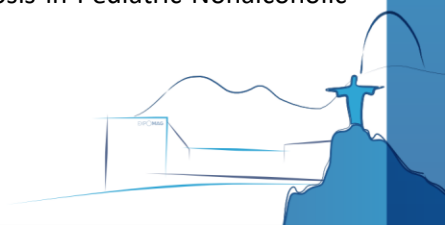
**Conclusão:** As intervenções em estilo de vida foram eficazes na remissão da DHGNA, melhorando IMC, circunferência da cintura, marcadores enzimáticos hepáticos, inflamatórios e de resistência insulínica.

**Referências Bibliográficas:** NAH, E.-H. et al. Changes in nonalcoholic fatty liver disease and M2BPGi due to lifestyle intervention in primary healthcare. PLoS One, p. e0298151–e0298151, 2024.

8204;KWON, O. Y.; CHOI, J.-Y.; JANG, Y. The Effectiveness of eHealth Interventions on Lifestyle Modification in Patients With Nonalcoholic Fatty Liver Disease: Systematic Review and Meta-analysis. J Med Internet Res, p. e37487–e37487, 2023.

8204;MOBASHERI, N. et al. Lifestyle Intervention for Patients with Nonalcoholic Fatty Liver Disease: A Randomized Clinical Trial Based on the Theory of Planned Behavior. Biomed Res Int, p. 3465980–3465980, 2022.

8204;LEFERE, S. et al. Intensive Lifestyle Management Improves Steatosis and Fibrosis in Pediatric Nonalcoholic Fatty Liver Disease. Clin Gastroenterol Hepatol, p. 2317-2326.e4, 2022.

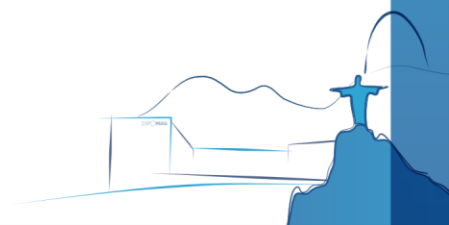


- &#8204;VAN KLEEF, L. A. et al. Objectively Measured Physical Activity Is Inversely Associated With Nonalcoholic Fatty Liver Disease: The Rotterdam Study. *Am J Gastroenterol*, p. 311–318, 2022.
- &#8204;LIN, C.-H.; KOHLI, R. Emerging New Diagnostic Modalities and Therapies of Nonalcoholic Fatty Liver Disease. *Curr Gastroenterol Rep*, p. 52–52, 2020.
- &#8204;ABENAVOLI, L. et al. Diet and Non-Alcoholic Fatty Liver Disease: The Mediterranean Way. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 17, p. 3011, 21 ago. 2019.
- RAZAVI ZADE, M. et al. The effects of DASH diet on weight loss and metabolic status in adults with non-alcoholic fatty liver disease: a randomized clinical trial. *Liver International*, v. 36, n. 4, p. 563–571, 18 nov. 2015.
- &#8204;YUAN, S. et al. Lifestyle and metabolic factors for nonalcoholic fatty liver disease: Mendelian randomization study. *European Journal of Epidemiology*, v. 37, n. 7, p. 723–733, 2022.
- &#8204;WONG, V. W.-S. et al. Beneficial effects of lifestyle intervention in non-obese patients with non-alcoholic fatty liver disease. *Journal of Hepatology*, v. 69, n. 6, p. 1349–1356, dez. 2018.
- &#8204;NAH, E.-H. et al. Changes in nonalcoholic fatty liver disease and M2BPGi due to lifestyle intervention in primary healthcare. *PLoS One*, p. e0298151–e0298151, 2024.

Palavras-chave: "Non-alcoholic Fatty Liver Disease"; "Healthy Lifestyle"; "Lifestyle Factors"; "Medicine".

---

**Submetido por:** Jeferson Cavalcante Ribeiro em 07/04/2024 13:09



O AUMENTO DA CONTAMINAÇÃO SANGUÍNEA PELO USO DE DROGAS INJETÁVEIS ENTRE OS JOVENS

**1972517**  
Código resumo

**17/04/2024 21:39**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** João Pedro da Rocha Santos  
**Orientador(es):** Isabelle Veronica Castro Fay Neves Alexandrino **e-mail:** isabellefayneves@gmail.com

**Todos os Autores**

João Pedro da Rocha Santos | joapedrorochasantos@icloud.com  
Isadora Fidalgo Oliveira | isadorafidalgo@gmail.com  
Giovanna de Carvalho Lucchese | giovannalucchese@gmail.com  
Viviane Almeida da Silveira | vivianeбомjesus@gmail.com  
Isabella Sequetto Terror | isabellaterror@gmail.com

**Resumo**

**Introdução :**

As drogas injetáveis são entorpecentes administrados por via intravenosa que atuam diretamente na corrente sanguínea. Quando os narcóticos são injetadas, os seus efeitos ocorrem com maior intensidade e rapidez.

Os usuários de drogas injetáveis são expostos, além dos próprios efeitos do entorpecente, a problemas relacionados à própria injeção, como: adulteradores e preenchedores (substâncias de origem duvidosa adicionadas à droga para alterar suas qualidades físicas), bactérias e vírus (oriundos de agulhas não esterilizadas ou compartilhadas por outros usuários, por exemplo) e lesões ocasionadas pelo uso da agulha. Existem inúmeros tipos de narcóticos injetáveis, e a heroína, por exemplo, é um tipo de opiáceo ilícito frequentemente utilizado como droga recreativa via intravenosa em razão do seu efeito eufórico. O abuso desse tipo de entorpecente traz riscos à saúde da população, principalmente dos mais vulneráveis, como jovens moradores de comunidade.

**Objetivos:**

O objetivo do presente estudo foi de avaliar a contaminação sanguínea pelo uso de drogas injetáveis entre os jovens da comunidade brasileira bem como as possíveis consequências e efeitos adversos a saúde.

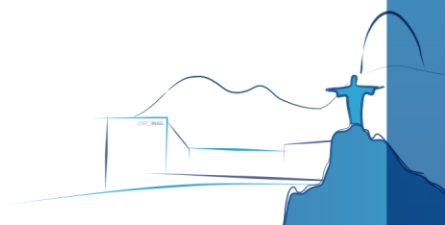
**Métodos:**

Para esse trabalho de revisão bibliográfica, foi realizada revisão da literatura sobre o tema que teve referência em bases de dados consultadas pelo MEDLINE, EMBASE, LILACS, SciELO, Pubmed, UpTo Date.

Os descritores utilizados foram drogas injetáveis, comunidades brasileiras, jovens das comunidades, contaminação sanguínea, heroína. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordassem sobre o tema, bem como os artigos que contemplassem mais de um descritores. Como critérios de exclusão: foram excluídos os artigos aos quais haviam fuga do tema abordado, que não contemplava o tema como um todo. Após uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, foi organizado uma triagem dos principais fatos e dados apontados, para uma descrição cronológica e discussão das conclusões dos artigos.

**Discussão :**

Nessa discussão podemos levar em consideração que os usuários de drogas injetáveis possuem comportamentos de riscos sexuais que podem ainda favorecer a contaminação do HBV por via sexual. Isso contribui para o crescimento dessa forma de



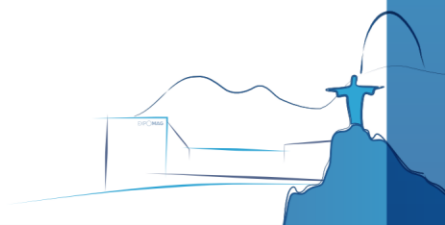
transmissão. Além disso, a utilização de injeção de drogas sob a pele pode causar cicatrizes circulares ou úlceras na pele. O indivíduo que faz uso desses mecanismos pode tentar justificar as marcas com o argumento de doação de sangue frequente, mordidas de insetos ou outras lesões.

Resultados :

O uso de técnicas não estéreis e o compartilhamento de agulhas podem gerar diversas complicações infecciosas. As complicações no local da injeção podem incluir linfangite, linfadenite, tromboflebite, abscessos cutâneos e celulite. Endocardite bacteriana e abscessos em vários órgãos e locais, compreendem as complicações focais infecciosas distantes decorrentes de êmbolos sépticos e bacteremia. Embolia pulmonar éptica e osteomielite são particularmente comuns. Doenças infecciosas sistêmicas são primariamente hepatites B e C e infecção pelo vírus do HIV. Além disso usuários de drogas injetáveis têm maior risco de obter pneumonia, resultante de aspiração ou disseminação hematogênica de bactérias. Outras infecções que não são diretamente causadas pela injeção da droga, mas são comuns entre eles, incluem tuberculose, sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis. Até mesmo botulismo e tétano podem resultar do abuso de drogas IV. O direito à saúde não está garantido para muitas pessoas que usam drogas. Ainda persistem grandes desigualdades no acesso e na disponibilidade de medicamentos controlados para uso médico, principalmente para controle da dor. A disparidade é especialmente predominante entre o norte e sul do mundo. A epidemia de AIDS gerou um movimento de redução de danos, que visa diminuir os danos do uso de drogas sem necessariamente exigir a interrupção do uso. Como por exemplo, fornecendo agulhas e seringas novas e limpas para usuários que não podem parar as drogas injetáveis para reduzir a disseminação do vírus do HIV e da hepatite.

Conclusão :

Pode-se concluir, por meio dessas pesquisas e trabalho, que os maiores impactos do uso de drogas injetáveis pelos jovens são sono, perda de peso, agressividade, irritação, paranoia e transtornos mentais. Além disso, a falta de conhecimento sobre tais consequências pode fazer aumentar o uso indiscriminado de intorpencentes pelos indivíduos e influenciar outros ao seu redor. Somado a isso, é possível observar o aparecimento de abscessos próximos ao local da injeção, bactérias ou vírus podem percorrer a corrente sanguínea e alcançar outras partes do corpo, como os pulmões, o coração, o fígado, o cérebro ou ossos e causar infecções.



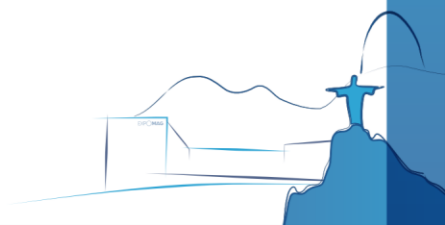
**Referências Bibliográficas:** CRUZ, G. T. A.; et al. “Fatores associados ao uso do protetor solar como medida de prevenção aos danos causados pela exposição solar”. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.12, p.99546-99563, dec. 2020.

o MONTEIRO, J. M. C.; et al. “Características dos protetores solares para sua eficácia na prevenção do câncer de pele e fotoenvelhecimento”. Braz. J. Surg. Clin. Res., Minas Gerais, v.32, n.3, p.112-115, set-nov. 2020.

Palavras-chave: Drogas injetáveis. Comunidades brasileiras. Jovens das comunidades. Contaminação sanguínea. Heroína

---

**Submetido por:** João Pedro da Rocha Santos em 17/04/2024 21:39



DAS COMUNIDADES BRASILEIRAS

**4503862**  
Código resumo

**29/03/2024 18:28**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Julia Porto Cherene  
**Orientador(es):** Karen de Jesus Oliveira **e-mail:** karenoliveira@id.uff.br

**Todos os Autores**  
Julia Porto Cherene | juporto@id.uff.br  
Maryah Celli Stutz Martins | maryahc@id.uff.br

## Resumo

**Introdução:** Concentrações mais baixas de 25-hidroxivitamina D [25(OH)VD] têm sido associadas à infertilidade. A presença de receptores de vitamina D ativa [1,25(OH)VD] em órgãos, tecidos e células relacionados à fertilidade enfatiza o papel desse hormônio na saúde reprodutiva.

**Objetivo:** O presente estudo busca avaliar a associação entre as concentrações séricas de vitamina D e problemas de fertilidade femininos.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos extraídos da plataforma de busca PubMed, com utilização dos descritores “Vitamina D”, “Fertilidade Feminina” e “Saúde Reprodutiva” no idioma inglês, nos anos de 2019 a 2023. Foram obtidos 41 resultados, dos quais 08 foram selecionados por maior pertinência ao tema.

**Resultados:** Estudos mostram que a concentração sérica de vitamina D está positivamente associada a marcadores de reserva ovariana, como o hormônio folículo estimulante (FSH) e o hormônio anti-Mülleriano (AMH). A associação com o AMH indicaria melhora da foliculogênese, possibilitando a manutenção da reserva ovariana por mais tempo. Há evidências de que níveis mais baixos de 25(OH)VD no fluido folicular se relacionam a taxas menores de gravidez clínica, qualidade embrionária, fertilização e implantação. Foi sugerido que a 1,25(OH)VD possui efeitos imunomoduladores, que podem contribuir para a placentação e o sucesso da gravidez. A hipovitaminose D pode estar relacionada a menor receptividade endometrial. Doenças que influenciam na fertilidade, como a SOP, estão frequentemente acompanhadas por deficiência de vitamina D. Os níveis normais de vitamina D promovem a atividade do regulador de informação silenciosa 1 (SIRT1) necessária para a fertilidade ideal.

**Discussão:** Apesar de múltiplos resultados serem favoráveis à importância da vitamina D na fertilidade feminina, os estudos realizados citam alguns resultados conflitantes obtidos em outras pesquisas. Os mecanismos que conferem o efeito “protetor” da fertilidade desse hormônio são diversos. O aumento da produção de hormônios esteróides ovarianos e da expressão do receptor do FSH, assim como maturação e seleção folicular são potenciais questões chave no mecanismo de ação da vitamina D. Também, sua relação positiva com SIRT1, que quando deficiente está associado à inflamação, ao mau funcionamento mitocondrial e à apoptose através do eixo hipotálamo-hipófise-ovário, produzindo oócitos de baixa qualidade.

**Conclusão:** A deficiência de vitamina D é uma realidade na população e a infertilidade é uma preocupação crescente. Estudos demonstram que a deficiência desse hormônio pode estar associada a problemas de fertilidade. Novas pesquisas devem ser feitas para maior compreensão e detalhamento dessa relação.

**Referências Bibliográficas:** FAN, H. et al. Serum 25 hydroxyvitamin D levels and affecting factors among preconception fertile women. BMC Women’s Health, v. 20, n. 1, 16 jul. 2020.

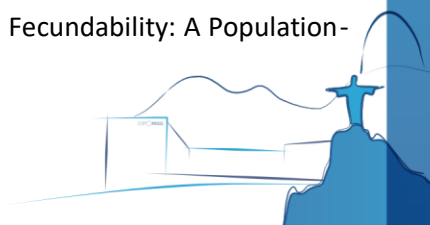
BACANAKGIL, B. H.; &#304;LHAN, G.; OHANO&#286;LU, K. Effects of vitamin D supplementation on ovarian reserve markers in infertile women with diminished ovarian reserve. Medicine, v. 101, n. 6, p. e28796, 11 fev. 2022.

ALAM, F. et al. SIRT1 and antioxidants in infertile females: Exploration of the role of vitamin D. PloS One, v. 18, n. 7, p. e0287727, 2023.

JUKIC, A. M. Z. et al. Pre-conception 25-hydroxyvitamin D (25(OH)D) and fecundability. Human Reproduction, v. 34, n. 11, p. 2163–2172, 28 out. 2019.

OTA, K. et al. Seasonal Serum 25(OH) Vitamin D Level and Reproductive or Immune Markers in Reproductive-Aged Women with Infertility: A Cross-Sectional Observational Study in East Japan. Nutrients, v. 15, n. 24, p. 5059, 9 dez. 2023.

LUMME, J. et al. Vitamin D Status in Women with a History of Infertility and Decreased Fecundability: A Population-Based Study. Nutrients, v. 15, n. 11, p. 2522, 29 maio 2023.





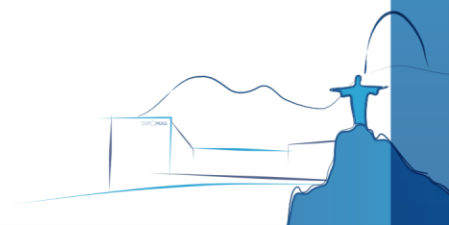
ARNANZ, A.; GARCIA-VELASCO, J. A.; NEYRO, J. L. Calcifediol (25OHD) Deficiency and Its Treatment in Women's Health and Fertility. *Nutrients*, v. 14, n. 9, p. 1820, 27 abr. 2022.

VÁRBÍRÓ, S. et al. Effects of Vitamin D on Fertility, Pregnancy and Polycystic Ovary Syndrome-A Review. *Nutrients*, v. 14, n. 8, p. 1649, 15 abr. 2022.

Palavras-chave: Vitamina D. Fertilidade Feminina. Saúde Reprodutiva.

---

**Submetido por:** Julia Porto Cherene em 29/03/2024 18:28



O IMPACTO DA VITAMINA D NA FERTILIDADE DE MULHERES EM PERÍODO REPRODUTIVO

**2520842**  
 Código resumo

**30/03/2024 19:15**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Júlia Viana de Souza  
**Orientador(es):** Armando Cypriano Pires **e-mail:** acpires@id.uff.br

**Todos os Autores**

Júlia Viana de Souza | viana\_julia@id.uff.br  
 Rafaella Mafezoni Caetano | rafaellamc@id.uff.br  
 Marina Schmid Nunes | marinaschmid@id.uff.br  
 Gabriela Quaresma Sardella | gabrielasardella@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** A graduação médica é comumente associada ao desenvolvimento de questões de saúde mental nos discentes, uma vez que são submetidos a grandes mudanças de rotina e exigências internas e externas. Apesar de algumas universidades oferecerem programas de atendimento psicossocial, há dificuldades de realização de modificações na estrutura institucional, nas metodologias formativas e na dinâmica docente-discente, perpetuando-se, assim, o cenário de sofrimento e adoecimento mental dos discentes. Logo, é necessário um maior entendimento sobre as raízes do impacto na saúde mental desses alunos, visando à compreensão da influência dos processos de ensino médico no seu bem-estar psíquico. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura que busque correlacionar as metodologias de ensino utilizadas nos cursos de Medicina com o alto impacto na saúde mental de seus discentes. **Métodos:** A pesquisa foi realizada a partir de três bases de dados eletrônicas - BDTD, SciELO e LILACS - com os termos: “mental health”, “medicine students”, “Brazil”, “ensino” e “currículo”, utilizando o operador booleano AND. A elegibilidade foi avaliada a partir dos critérios de inclusão: estudos relacionados a universidades brasileiras, publicados nos últimos 10 anos e com enfoque no sistema de ensino médico e/ou saúde mental dos estudantes de medicina. **Resultados:** Após a associação dos descritores nas bases pesquisadas, foram encontrados 456 artigos. Do total, 74 foram selecionados pelos títulos que cumpriam os critérios de inclusão e, a partir disso, 14 artigos foram selecionados pela leitura do “Abstract” ou da “Introdução”, que foram lidos integralmente e utilizados na revisão. **Discussão:** Estudos demonstraram o adoecimento psíquico progressivo dos discentes de Medicina ao compararem a prevalência de transtornos mentais comuns no primeiro ano de curso, com 12,5%, e no quinto ano de curso, com 43,2%. Notou-se que esse quadro ocorre não em função da metodologia de ensino utilizada - tradicional ou Aprendizado Baseado em Problemas -, mas, sim, devido a dois agentes principais. O primeiro são os fatores estressores comuns à formação médica - alta carga horária exigida, incentivo à competitividade dentro da discência, sobrecarga emocional - e o segundo é a banalização dos transtornos mentais na academia - tidos como consequências inerentes ao curso pelos discentes e por muitos docentes, elementos centrais no agravamento ou mitigação do esgotamento estudantil. **Conclusões:** Portanto, para mitigar o adoecimento psíquico dos discentes, requer-se esforço do corpo docente, aliado à reformulação das estratégias de ensino utilizadas. Ressalta-se, também, a imprescindibilidade da ampliação de pesquisas sobre o tema discutido.

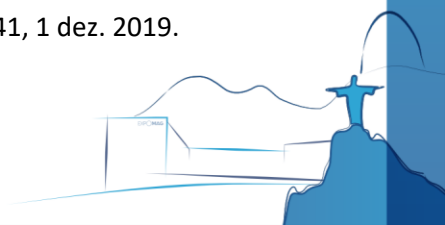
**Referências Bibliográficas:** ATAIDE, C. A. Estudantes de medicina e a relação com o saber: o aprender a ser-médico e os desafios da formação. Ri.ufs.br, 2023.

BRAZENOR, G. A.; MASTERTON, J. P. Achievement levels and mental health in medical students: a Monash University study. Medical Education, v. 14, n. 5, p. 350–355, set. 1980.

BRITO JÚNIOR, M. S. DE; COELHO, K. S. C.; SERPA JUNIOR, O. D. DE. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 4, 2022.

CONCEIÇÃO, L. DE S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785–802, dez. 2019.

DÂMASO, J. G. B. et al. É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 20, n. 2, p. 29–41, 1 dez. 2019.



DE, G. et al. Mental health support services for medical students: a systematic review. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, 1 jan. 2021.

EVERTON PASCHOAL ANTONIEL. Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é. 22 mar. 2021.

EZEQUIEL, O. DA S. et al. Do different pedagogical conceptions result in different quality of life levels? *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, n. 3, p. 257–262, mar. 2020.

LOURENÇO, T. S. et al. “De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 26 jul. 2021.

MONTENEGRO-PIRES, J. L.; ALVES DE SOUSA, M. N. Depressão entre estudantes de Medicina no ano de 2022: um estudo comparativo entre o ensino tradicional e o ativo. *CES Medicina*, v. 36, n. 3, p. 9–25, 16 nov. 2022.

MORETTO, R. A.; MANSUR, O. F. C.; ARAÚJO JÚNIOR, J. Humanismo e Tecnicismo na Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 22, p. 19–25, 23 set. 2020.

NOGUEIRA, É. G. et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 1, 2021.

SAMPAIO, C. E. R. O reconhecimento do transtorno depressivo entre os alunos de um curso de medicina por professores e por mentores. [repositorio.ufmg.br](https://repositorio.ufmg.br), 31 ago. 2022.

SILVA, C. E. C. DA et al. Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 4, 2020.

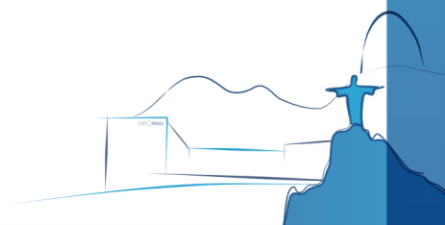
SORAYA, D. Curso de medicina: fonte de satisfação ou ansiedade? Um estudo sobre a saúde mental de alunos do primeiro ano de medicina. [Unicentro.br](https://unicentro.br), 2021.

SOUZA, J. P. P. DE. Saúde mental de universitários: relação entre transtorno mental comum e competência moral. [repositorio.unesp.br](https://repositorio.unesp.br), 28 fev. 2020.

TENÓRIO, L. P. et al. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, p. 574–582, 2016.

Palavras-chave: Educação Médica. Saúde Mental. Currículo.

**Submetido por:** Júlia Viana de Souza em 30/03/2024 19:15



A INFLUÊNCIA DO ENSINO MÉDICO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**6257796**  
Código resumo

**11/04/2024 10:24**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Juliana Quintanilha Schuabb

**Orientador(es):** Annabelle de Fatima Modesto Vargas **e-mail:** annabelle.vargas@uniredentor.edu.br

**Todos os Autores**

Juliana Quintanilha Schuabb | julianaschuabb@hotmail.com

Vilgner Dias Alves | diasvilgner@gmail.com

Janine Curvelo dos Santos | janine.curvelo@gmail.com

Marcelo Augusto Carvalho Curvelo | mcurvelo01@gmail.com

Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A automedicação, especialmente entre estudantes de medicina, e o uso indiscriminado de substâncias psicoativas, como a Metilfenidato, conhecido popularmente como Ritalina, têm se tornado uma preocupação crescente devido aos potenciais impactos na saúde e no desempenho acadêmico. Este estudo se propõe a investigar mais detalhadamente a prevalência, os motivos subjacentes e as consequências dessa prática. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os motivos para a automedicação com ênfase no uso de Metilfenidato entre estudantes de medicina, além de examinar os potenciais efeitos adversos à saúde e ao desempenho acadêmico. **Metodologia:** Realizamos uma revisão abrangente da literatura científica utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem especificamente o tema da automedicação e uso de Metilfenidato entre estudantes de medicina. **Resultados:** Os resultados da pesquisa revelaram uma alta prevalência de automedicação entre os estudantes de medicina, com uma proporção significativa admitindo o uso de Metilfenidato como uma estratégia para melhorar seu desempenho acadêmico. Os motivos identificados para essa prática incluem a intensa pressão acadêmica enfrentada pelos estudantes, a busca por melhores resultados e a facilidade de acesso à droga. No entanto, é importante ressaltar que o uso não supervisionado de Metilfenidato pode acarretar em uma série de efeitos adversos graves, tais como insônia, ansiedade e até mesmo dependência, colocando em risco a saúde e o bem-estar dos estudantes. **Conclusão:** A automedicação e o uso de Metilfenidato entre estudantes de medicina representam uma questão complexa que requer atenção urgente. É necessário programar medidas educacionais e políticas institucionais que promovam uma cultura de saúde mental e equilíbrio acadêmico, desencorajando o uso indevido de substâncias. Além disso, é crucial implementar estratégias abrangentes de conscientização e oferecer suporte eficaz para ajudar os estudantes de medicina a desenvolver habilidades para gerenciar o estresse acadêmico de forma saudável e segura.

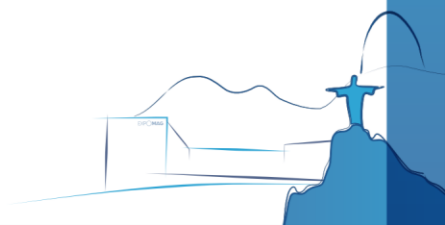
**Referências Bibliográficas:** Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina | Revista Eletrônica Acervo Saúde. [acervomais.com.br](http://acervomais.com.br), 4 fev. 2021.

Uso de metilfenidato entre estudantes de medicina: prevalência, motivações e consequências | Revista Eletrônica Acervo Saúde. [acervomais.com.br](http://acervomais.com.br), 3 nov. 2023.

O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho | Revista Eletrônica Acervo Saúde. [acervomais.com.br](http://acervomais.com.br), 5 abr. 2021

**Palavras-chave:** Automedicação, Metilfenidato, Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Desempenho Acadêmico.

**Submetido por:** Juliana Quintanilha Schuabb em 11/04/2024 10:24



AUTOMEDICAÇÃO E USO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

**7752345**  
Código resumo

**31/03/2024 10:03**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Laura Santos Tarré

**Orientador(es):** Patricia de Almeida Maroñas e Denise Ribeiro Santos das Chagas **e-mail:** patymaronas@gmail.com

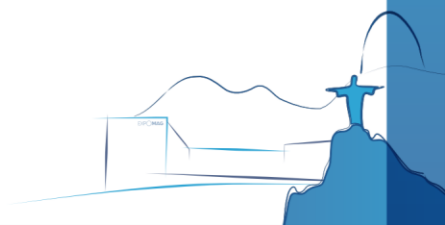
**Todos os Autores**

Laura Santos Tarré | lauratarre1101@gmail.com  
Rodrigo Alves de Magalhães | ralves0601@gmail.com  
Marcela Bottino Garcia | marcela\_bottino@hotmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A Insuficiência cardíaca (IC) é uma condição muito prevalente no Brasil, afetando aproximadamente 2 milhões de pessoas. O tratamento dessa comorbidade visa, principalmente, dois grandes objetivos: aliviar sintomas e aumentar a expectativa de vida. Tendo em vista este último alvo, ampliaram-se os estudos sobre os Inibidores de SGLT2 (iSGLT2), drogas originalmente antidiabéticas. **Objetivos:** Este trabalho busca analisar as pesquisas mais recentes sobre o uso dos iSGLT2 na IC, suas indicações e riscos. **Método:** O presente estudo se propõe a realizar uma revisão de literatura a partir de artigos relevantes encontrados em plataformas, como Scielo, PubMed e UpToDate, e em sites e livros especializados na área médica e na cardiologia. A janela de tempo escolhida foi de 6 anos, buscando maior atualização das informações. **Resultados:** Os estudos DAPA-HF e o EMPEROR-Reduced, ao analisarem o uso da dapaglifozina e empaglifozina, respectivamente, nos pacientes com IC com fração de ejeção reduzida (ICFER), tiveram como resultado uma diminuição do risco combinado de morte cardiovascular ou hospitalização por IC, sendo este desfecho impulsionado, principalmente, por uma redução nas hospitalizações. Os estudos EMPEROR-Preserved e DELIVER, por sua vez, demonstraram benefício à inclusão da empaglifozina e dapaglifozina, respectivamente, no arsenal terapêutico da IC com fração de ejeção preservada (ICFEP), levando a uma redução das hospitalizações ou de visitas urgentes por esta condição. **Discussão:** Todas as pesquisas analisadas apresentaram o mesmo resultado: os iSGLT2, representados principalmente pela dapaglifozina e empaglifozina, foram efetivos na redução de hospitalização ou de visitas urgentes tanto por ICFER quanto por ICFEP. Ao contrário do que se pensava inicialmente, os estudos também concluíram que os benefícios desses medicamentos são vistos independente da presença ou ausência de diabetes. Grandes efeitos colaterais, como hipoglicemia e cetoacidose, temidos em primeiro momento pelos cardiologistas, não foram observados nos estudos. No entanto, devido ao aumento do nível de glicose tubular causado por essa classe, faz-se necessário o monitoramento de infecção genital e urinária, além de um controle da volemia, principalmente nas primeiras consultas de retorno. **Conclusão:** Diante dos resultados dos estudos apresentados, a última diretriz (2023) de IC da Sociedade Europeia de Cardiologia, estabeleceu o uso dos iSGLT2 como recomendação classe I e nível de evidência A, tanto para o tratamento de ICFER quanto de ICFEP. Nessa ótica, apesar de originalmente antidiabéticos, estes medicamentos devem fazer parte do arsenal terapêutico para o tratamento da IC, com seus efeitos cardioprotetores superando os colaterais, que devem, entretanto, ser monitorados.

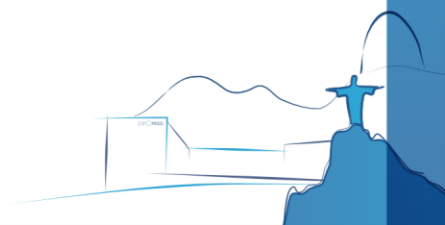
- Referências Bibliográficas:**
1. JAMESON, J.L.; FAUCI, A.S.; KASPER, D.L.; AL., E. Medicina interna de Harrison - 2 volumes, 20ª edição. 2019
  2. PETRIE, M. C. et. al. Effect of Dapagliflozin on Worsening Heart Failure and Cardiovascular Death in Patients With Heart Failure With and Without Diabetes. *Jama Network*. 2020;323(14):1353-1368. doi:10.1001/jama.2020.1906
  3. MENDES, T. M. & BACAL, F. Dapaglifozina em diabéticos e não diabéticos com ICC: subanálise do DAPA-HF. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*. Jun 2020. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/dapaglifozina-em-diab%C3%A9ticos-e-n%C3%A3o-diab%C3%A9ticos-com-icc-suban%C3%A1lise-do-dapa-hf>. Acesso em: 20 abr 2023.
  4. LIRA, M. T. S. S. Empagliflozina é útil na insuficiência cardíaca com FE acima de 50%? *CardioPapers* 2022. Disponível em: <https://cardiopapers.com.br/empagliflozina-e-util-na-insuficiencia-cardiaca-com-fe-acima-de-50/>. Acesso em: 20 abr 2023.
  5. TOMASONI, D. et al. Highlights in heart failure. *ESC Heart Failure*. 2019; 6: 1105–1127. doi: 10.1002/ehf2.12555.



6. BOCCHI, E. A. et al. Tópicos Emergentes em Insuficiência Cardíaca: Inibidores do Cotransportador Sódio-Glicose 2 (SGLT2) na IC. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 2, p. 355–358, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20210031>
7. MCMURRAY, J. J. V. et al. Dapagliflozin in Patients with Heart Failure and Reduced Ejection Fraction. The New England Journal of Medicine. 2019; 381:1995-2008. DOI: 10.1056/NEJMoa1911303
8. PACKER, M. et al. Cardiovascular and Renal Outcomes with Empagliflozin in Heart Failure. The New England Journal of Medicine. 2020; 383:1413-1424. DOI: 10.1056/NEJMoa2022190.
9. ANKER, S. D. et al. Empagliflozin in Heart Failure with a Preserved Ejection Fraction. The New England Journal of Medicine. 2021; 385:1451-1461. DOI: 10.1056/NEJMoa2107038
10. SOLOMON, S. D. et al. Dapagliflozin in Heart Failure with Mildly Reduced or Preserved Ejection Fraction. The New England Journal of Medicine. 2022;387:1089-98. DOI: 10.1056/NEJMoa2206286
11. LYTVYN, Y. et al. Sodium Glucose Cotransporter-2 Inhibition in Heart Failure. Circulation American Heart Association. 2017;136:1643–1658. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.117.030012
12. ZIOTTI, S. D. V. ESC 2023: Nova diretriz para insuficiência cardíaca aguda e crônica. Pebmed. 2023. Disponível em: <https://pebmed.com.br/esc-2023-nova-diretriz-para-insuficiencia-cardiaca-aguda-e-cronica/>. Acesso em: 29 mar 2024

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Inibidores SGLT2. Sobrevida

**Submetido por:** Laura Santos Tarré em 31/03/2024 10:03



## A UTILIZAÇÃO DOS INIBIDORES DE SGLT2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

**1279194**  
Código resumo

**16/04/2024 16:11**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Leandra Araujo Reis  
**Orientador(es):** Fernanda Mitidieri **e-mail:** fmitidieri@yahoo.com.br

### Todos os Autores

Leandra Araujo Reis | leandra.lecarsol98@gmail.com  
Letícia Soares De Souza | soaresdesouzaleticia5@gmail.com  
Ana Carolina Carvalho Kubrusly | ana.kubrusly24@gmail.com  
Clara D'ávila Correa | claradaco@gmail.com  
Mariana Lourenço Ferreira | marianalf1204@gmail.com

## Resumo

### Introdução:

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) consiste em um conjunto de condições de neurodesenvolvimento ao longo da vida resultante da exposição pré-natal ao álcool e é caracterizada por retardo de crescimento pré e pós-natal, dismorfismo craniofacial e distúrbios do sistema nervoso central 1,2. É considerada a principal síndrome de exposição pré-natal ao álcool, conhecida principalmente por ser uma consequência severa da exposição alcoólica ao feto 1. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais características da SAF e elaborar um folheto informativo para gestantes na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, com a intenção sensibilizá-las para as consequências do consumo de álcool na gravidez, estimulando uma mudança de comportamento de gestantes consumidoras de bebidas alcoólicas.

### Método:

O presente trabalho foi realizado dentro de uma disciplina do segundo período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro, sob a supervisão de uma professora orientadora. Inicialmente foi realizada uma busca bibliográfica dentro das bases de dados Scielo e Pubmed sobre a Síndrome Alcoólica Fetal utilizando os descritores: SAF, gravidez, bebidas alcoólicas e prevalência. Como segunda etapa do trabalho foi elaborado um folder informativo para ser disponibilizado para gestantes.

### Discussão:

No Brasil, aproximadamente 14% das gestantes consomem bebidas alcoólicas, sendo que 10% apresentam diagnóstico de uso inadequado de álcool durante a gravidez 3. Pesquisas nacionais realizadas com mulheres fora do período gestacional indicaram o maior consumo de álcool em mulheres com maior escolaridade. Este padrão foi encontrado tanto em homens como em mulheres não grávidas. Por outro lado, no caso das gestantes, quanto menor o nível de escolaridade e maior a vulnerabilidade social, maior o consumo de álcool 3. O aconselhamento sobre consumo de álcool durante a gestação, recomendado pela OMS 4, deve ser implementado em todos os serviços de pré-natal, assim como ações educativas sobre o risco do uso de álcool, direcionadas a todas as gestantes, principalmente àquelas mais vulneráveis.

### Considerações finais:

É fundamental a elaboração de políticas públicas e diretrizes assistenciais que contemplem ações de melhoria da assistência pré-natal, de prevenção do uso de bebidas alcoólicas e a prestação de serviços de apoio para cessação do uso de álcool na gravidez.

- Referências Bibliográficas:** 1. LIMA, A, et al. Síndrome alcoólica fetal: relato de caso. ULAKES J Med, 2023. v.3 n.1, p.47-51.
2. HOYME HE, et al. Updated Clinical Guidelines for Diagnosing Fetal Alcohol Spectrum Disorders. Pediatrics [Internet], 2016 Jul 27;138(2):e20154256.
3. CABRAL, VP, et al. Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. Cad. Saúde Pública, 2023; 39(8):e00232422.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for the identification and management of substance use and substance use disorders in pregnancy. Geneva: World Health Organization; 2014.

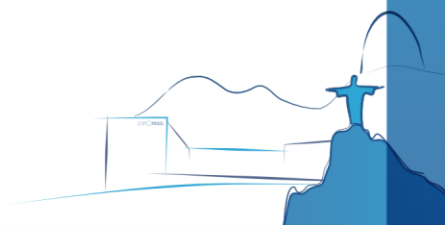




Palavras-chave: Prevalência; Gravidez; Bebidas Alcoólicas.

---

**Submetido por:** Leandra Araujo Reis em 16/04/2024 16:11



SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA A SUA PREVENÇÃO

**2090929**  
 Código resumo

**30/03/2024 18:48**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Letícia Vieira Guimarães

**Orientador(es):** Anna Ximenes Alvim e Viviane Carneiro Lacerda Meleep **e-mail:** ximenes\_anna@icloud.com

**Todos os Autores**

Letícia Vieira Guimarães | leticiavguimaraess@gmail.com

Lina Nacif Lacerda de Oliveira | naciflacerda@gmail.com

Maria Júlia Braga Pereira | maria.julia.braga@hotmail.com

**Resumo**

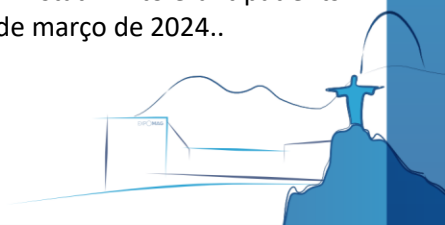
Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), doenças cardiovasculares lideram a mortalidade no Brasil. O colesterol desregulado é um fator causal desses eventos. A fim de controlar a síntese desse esteroide e manter a saúde dos vasos, o ácido bempedóico surge como uma alternativa. Objetivos: Investigar o desempenho do ácido bempedóico relacionado a eventos cardiovasculares, por meio de uma revisão sistemática. Método: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, em humanos, publicados, originalmente em inglês, nos últimos 5 anos, tendo como referência as bases de dados: National Library of Medicine (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cochrane Library. Para a busca, foram utilizados descritores, consultados no Medical Subject Headings (MeSH). Pacientes, intolerantes ou não a estatina, que tinham ou apresentavam alto risco de doença cardiovascular, foram randomizados e divididos em 2 subgrupos, nos quais receberam ácido bempedóico oral, 180 mg, diariamente, ou placebo. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros ou mal descritos, que desviaram da temática e publicações disponíveis somente em resumo. A escala PRISMA foi utilizada na sistematização do relato desta revisão. Resultados: Inicialmente, foram encontrados 137 estudos, dos quais, após a desduplicação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 7 compuseram o escopo e análise final. Foram envolvidos 13.970 participantes, sendo 52% do sexo masculino. As publicações selecionadas validam a administração do ácido bempedóico relacionada a uma redução dos níveis de colesterol LDL, a um menor risco de eventos cardiovasculares adversos e à diminuição significativa de ocorrência de desfechos secundários ( $p < 0,05$ ). Discussão: As estatinas são preconizadas entre os hipolipemiantes pelas diretrizes, contudo, aos dislipidêmicos intolerantes a esse medicamento, o ácido bempedóico é uma opção. Quando ativado, promove a inibição da adenosina trifosfato citrato liase (ACL), enzima componente da via de biossíntese do colesterol hepático. Ademais, propicia a expressão dos receptores LDL, reduzindo os níveis de LDL-c no sangue. Taxas controladas dessa lipoproteína são importantes para a saúde vascular, já que, quando mantida elevada, exerce papel no desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares, como aterosclerose e infarto agudo do miocárdio. Por sua ativação exclusivamente hepática, esse pró-fármaco distingue-se, reduzindo o risco de complicações músculo-esqueléticas. Conclusões: Evidências suficientes validam a ação hipolipemiante do ácido bempedóico associada a prevenção e diminuição de desfechos cardiovasculares indesejados. A proteção gerada a efeitos músculo-esqueléticos por sua farmacocinética consolida a alternativa, principalmente, aos dislipidêmicos intolerantes a estatina.

**Referências Bibliográficas:** CHO, Leslie. Bempedoic Acid and Cardiovascular Outcomes um Statin Intolerante Patients At High Cardiovascular Risk: clean outcome. Pathophysiology of atherosclerosis, volume 17, issue 4, Journal of Clinical Lipidology, 2023. Disponível em [https://www.lipidjournal.com/article/S1933-2874\(23\)00166-6/abstract](https://www.lipidjournal.com/article/S1933-2874(23)00166-6/abstract). Acesso em 28 de março de 2024.

NICHOLLS, Stephen J; et. al. Impact of bempedoic acid no total cardiovascular events: a prespecified analysis of the clear outcomes randomized clinical trial. JAMA Cardiol, 2024. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38231501/>. Acesso em 28 de março de 2024.

NICHOLLS, Stephen J; et. al. Rationale and design of the clear-outcomes trial: evaluating the effect of bempedoic acid on cardiovascular events in patients with status intolerance. Am Heart J, 2021. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33460195>. Acesso em 28 de março de 2024.

NISSEN, Steven; et. al. Bempedoic adis for primary prevention of cardiovascular events in statin-intolerant patients. JAMA, 2023. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37354546>. Acesso em 28 de março de 2024..



NISSEN, Steven E; et. al. Bempedoic acid nas cardiovascular outcomes in statin-intolerant patients. N Engl J Med, 2023. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36876740>. Acesso em 28 de março de 2024.

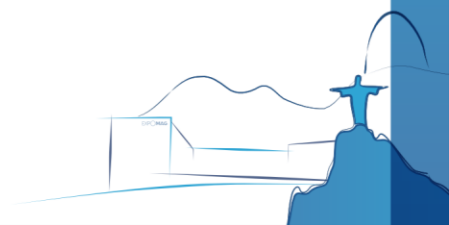
RAY, Kausik K; et. al. Efficacy and safety of bempedoic acid among patients with and without diabetes: prespecified analysis of the clear outcomes randomised trial. Lancet Diabetes Endocrinol, 2024. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38061370>. Acesso em 28 de março de 2024.

RIDKER, Paul M; et. al. Inflammation and cholesterol as predições of cardiovascular events among 13 970 contemporary high-risk patients with statin intolerance. Circulation, 2024. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37929602>. Acesso em 28 de março de 2024.

Palavras-chave: Cardiologia. Eventos cardiovasculares. Enzima ATP-citrato liase. Colesterol.

---

**Submetido por:** Lina Nacif Lacerda de Oliveira em 30/03/2024 18:48



INFLUÊNCIA DO ÁCIDO BEMPEDÓICO EM DESFECHOS CARDIOVASCULARES

**6770240**  
Código resumo

**30/03/2024 17:37**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Lina Nacif Lacerda de Oliveira

**Orientador(es):** Gersana Tatagiba Rodrigues Zambrotti e Viviane Carneiro Lacerda Meleep. **e-mail:** gersanatatagiba@gmail.com

**Todos os Autores**

Lina Nacif Lacerda de Oliveira | naciflacerda@gmail.com

Maria Júlia Braga Pereira | maria.julia.braga@hotmail.com

Letícia Vieira Guimarães | leticiavguimaraess@gmail.com

Júlia Teixeira Pires | juliатеixeirapires145@gmail.com

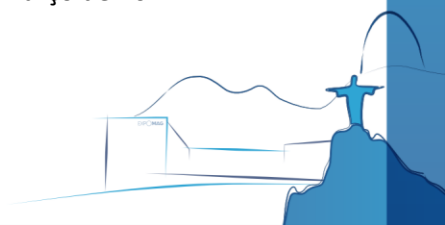
**Resumo**

Introdução: O Brasil é um país tropical, e sobretudo o Estado do Rio Janeiro, localizado na Região Sudeste, é caracterizado pela estação verão marcada por clima quente e chuvas. As chuvas intensas e localizadas geram um problema de saúde pública, as enchentes, que além de impactarem na estrutura física de casas e espaços comunitários, são grandes transmissores de doenças, como a leptospirose e o tétano acidental. Objetivos: Analisar a correlação das enchentes com o aumento dos casos de leptospirose e tétano acidental, perpassando pela importância da vacinação e outras medidas preventivas. Método: Revisão sistemática, através de bibliografias na área de Doenças Infecciosas e Parasitárias, utilização de base de dados como Scholar Google e SciELO, além de Cartilhas do Ministério da Saúde e obtenção de dados através do TabNet (DATASUS), selecionados entre os anos de 2019 a 2022. Resultados: Em relação a leptospirose e enchentes, foram encontrados 1.124 referenciais e 30 resultados relacionados ao tétano. Utilizaram-se descritores como “leptospirose, tétano acidental e relação com fortes chuvas e enchentes”. De todos os resultados, foram selecionados sete referenciais com relação e relevância para com a presente pesquisa. Discussão: A leptospirose é uma zoonose, em que a bactéria *Leptospira* eliminada pela urina de roedores adentra mucosas e pele íntegra, transmitindo a doença para humanos principalmente por meio de águas contaminadas e lamas durante as enchentes e inundações. O tétano é uma doença infecciosa aguda causada pela bactéria *Clostridium tetani*, um bacilo que se mantém vivo no meio ambiente, principalmente no solo. O contato com entulhos e destroços decorrentes das cheias e inundações pode causar ferimentos na pele e funcionam como via de contaminação para o tétano acidental. Segundo dados do TabNet, coletados dos anos de 2019 a 2022, os casos confirmados e notificados através do SINAN validam uma maior incidência dessas doenças durante os meses de verão e chuvas intensas, compreendendo dezembro a abril. No período analisado os meses de abril foram responsáveis por notificações de 166 casos de leptospirose e 04 casos de tétano acidental. Conclusões: Assim, corrobora-se a importância da educação em saúde voltada para a prevenção dessas doenças nas épocas de enchentes, ao utilizar luvas, sapatos fechados e máscaras quando lidar com as consequências das águas, além da profilaxia com a vacina específica para o tétano disponível no SUS. Vale destacar, ainda, a importância da rapidez na conduta de buscar assistência médica ao notar o aparecimento dos sintomas, evitando complicações.

**Referências Bibliográficas:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Cartilha de orientação à população no período de alerta de chuvas intensas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_orientacao\\_populacao\\_chuvas\\_intensas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_orientacao_populacao_chuvas_intensas.pdf). Acesso em 27 de março de 2024.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saiba como agir em caso de enchentes. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saiba\\_agir\\_caso\\_enchentes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saiba_agir_caso_enchentes.pdf). Acesso em 27 de março de 2024.

Ministério da Saúde. TabNET - DATASUS. Leptospirose - casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rio de Janeiro. 2023. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/leptorj.def>. Acesso em 27 de março de 2024.



Ministério da Saúde. TabNET - DATASUS. Tétano Acidental - casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rio de Janeiro. 2023. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tetacidrj.def>. Acesso em 27 de março de 2024.

Medicina de emergência : abordagem prática / [autores Adalberto Studart Neto ... [et al.]]; editores Irineu Tadeu Velasco ... [et al.]. - 16. ed., rev., atual. e ampl. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.

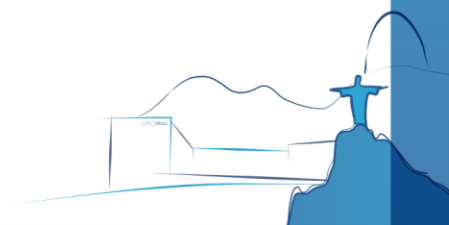
MEDEIROS, Felipe Souza; ALMEIDA, Mariza Reis; SOUZA, Márcio Araújo de; AVELAR, Kátia Eliane Santos. A urbanização do município do Rio de Janeiro: uma visão sobre as enchentes e inundações, 2020. Disponível em <http://periodicos.unincor.br/index.php/sustentare/article/view/6164>. Acesso em 27 de março de 2023.

Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias / editores Walter Tavares, Luiz Alberto Carneiro Marinho. - 4. ed. - São Paulo : Editora Atheneu, 2015.

Palavras-chave: Leptospirose. Tétano. Acidental. Enchentes.

---

**Submetido por:** Lina Nacif Lacerda de Oliveira em 30/03/2024 17:37



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELAÇÃO DAS ENCHENTES COM A LEPTOSPIROSE E O TÉTANO ACIDENTAL

**9425081**  
Código resumo

**17/04/2024 11:29**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Livia Fidelis Silva Almeida  
**Orientador(es):** Igor Faria Reis **e-mail:** igorfaria09@hotmail.com

**Todos os Autores**  
Livia Fidelis Silva Almeida | liviafidelis@hotmail.com  
Maria Eduarda de Carvalho Nogueira | m.eduardacarnog@gmail.com

## Resumo

**Introdução:** O eixo cérebro-intestino tem sido amplamente estudado pela comunidade científica, a qual busca compreender as relações estabelecidas entre o trato gastrointestinal (TGI) e o sistema nervoso central (SNC) e como a ausência de homeostase entre eles interfere na resposta ao estresse e na eclosão de transtornos mentais. Assim, alterações no microbioma intestinal podem acarretar prejuízos no que tange ao neurodesenvolvimento, corroborando com o aumento do risco de morbidades mentais ao longo da vida.

**Objetivos:** Este trabalho tem como finalidade discorrer sobre os mecanismos envolvidos na homeostase e no desequilíbrio do eixo cérebro-intestino e sobre o impacto que as interferências acarretam no desenvolvimento psíquico.

**Método:** O presente estudo constitui uma revisão de literatura realizada por meio de levantamentos nas bases científicas PubMed, Scielo e Google Scholar.

**Resultados:** O eixo cérebro-intestino é o nome designado ao complexo de vias neurais e gânglios que contemplam o Sistema Nervoso Central (SNC), o Sistema Nervoso Entérico (SNE) e o Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Sabe-se que o vasto microbioma humano, além de exercer exímia função na modulação da barreira intestinal, também apresenta notório impacto no desenvolvimento de atividades neurológicas. Estudos atuais têm evidenciado a relação do desequilíbrio do microbioma, como consequência de condições gastrointestinais, a condições de morbidade mental, como ansiedade, depressão, retardo cognitivo e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Discussão:** Demonstrações hodiernas ainda revelaram a importância da homeostase do microbioma na integridade das amígdalas cerebrais, a qual determina intrínseca influência no comportamento social, nas respostas de medo e estresse, bem como no neurodesenvolvimento. Além disso, o microbioma é comprovadamente relacionado com os processos de mielinização e plasticidade do córtex pré-frontal, topografia cerebral de importantes desordens psiquiátricas, demonstrando, assim, que as funções da microbiota intestinal perpassam a digestão e a absorção de alimentos, envolvendo também a regulação do desenvolvimento e da função cerebral através de vias imunológicas, endócrino-metabólicas e nervosas.

**Conclusões:** Desse modo, sabendo que o microbioma é sensível a influências externas desde sua gênese, tais quais o tipo de parto e a exposição a determinadas medicações, e que essas influências podem corroborar com disbiose intestinal e com consequente interferência no neurodesenvolvimento, urge a abordagem desse tema, afim de subsidiar conhecimento para a comunidade médica e fomentar pesquisas no que se refere a cuidados preventivos e abordagens terapêuticas.

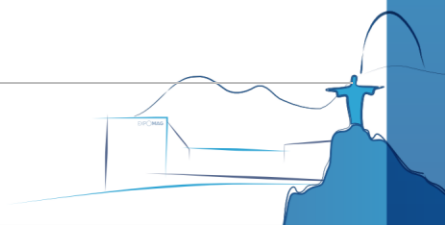
**Referências Bibliográficas:** ALMEIDA, A.B.M de et al. Relação intestino cérebro. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 20962-20970, 2023.

CUPERTINO, M. do C. et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 44 n. 2, p. 120-130, 2019.

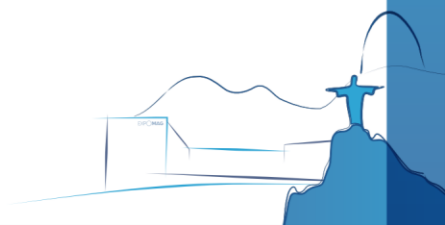
FRANÇA, T.B. Interação entre o eixo microbiota-intestino-cérebro, dieta e transtornos de humor: uma revisão narrativa. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

MACEDO, D. et al. Antidepressants, antimicrobials or both? Gut microbiota dysbiosis in depression and possible implications of the antimicrobial effects of antidepressant drugs for antidepressant effectiveness. Journal of affective disorders., v. 208, p. 22-32, 2017.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Eixo cérebro-intestino.



**Submetido por:** Livia Fidelis Silva Almeida em 17/04/2024 11:29





EIXO CÉREBRO-INTESTINO-MICROBIOTA E A SAÚDE MENTAL: A INTERFERÊNCIA DA HOMEOSTASE INTESTINAL NAS MORBIDADES PSÍQUICAS

**7174115**  
Código resumo

**01/03/2024 16:20**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Lizen Clare André Moreira

**Orientador(es):** Gabriel André Duarte Silva e-mail: gabriel\_andre.ds@hotmail.com

**Todos os Autores**

Lizen Clare André Moreira | lyclare@id.uff.br

Miguel Cândido da Costa Júnior | miguel.junior@discente.ufg.br

Gustavo Joji Yoshida | guyoshida@id.uff.br

**Resumo**

**Introdução:** A ausculta cardíaca é uma das habilidades mais desafiadoras ensinadas durante a graduação de medicina. O ensino da semiologia cardíaca tem como base o estetoscópio tradicional que não reproduz o som ouvido pelo educador aos alunos. Com o surgimento do estetoscópio digital, há a possibilidade de uniformizar o ensino semiológico da ausculta cardíaca, uma vez que tal instrumento permite a reprodução, ampliação e exibição visual simultânea do som possibilitando o aprendizado instantâneo ao ensino.

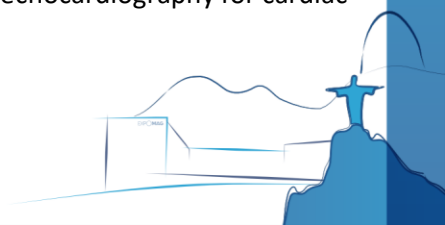
**Objetivos:** Identificar se há ou não melhora no aprendizado da ausculta entre acadêmicos de medicina com o uso do estetoscópio digital.

**Método:** Realizou-se uma revisão integrativa baseada na metodologia prisma pesquisando em três bases de dados. No Scopus, pesquisou-se: “medical AND education AND “digital stethoscope” AND cardiac AND auscultation”, enquanto no Pubmed: “medical education and “digital stethoscope” and cardiac auscultation”. E para o Scielo: “uso do estetoscópio digital no ensino da ausculta cardíaca”. Os artigos foram analisados por três autores de forma independente e incluiu-se aqueles que atendessem ao PICOT. 10 artigos foram selecionados e 8 artigos foram excluídos lendo título e resumo por não atenderem ao PICOT. E os 2 artigos restantes, ambos randomizados, foram lidos na íntegra e selecionados para revisão.

**Resultados:** No primeiro estudo que é piloto, houve uma melhoria no grupo que utilizou o estetoscópio digital em relação ao grupo que utilizou o convencional embora a amostra seja pequena. No segundo estudo, que é longitudinal, realizou-se um pré-teste identificando não haver diferença entre os dois grupos quanto à competência da ausculta. Após as aulas, o grupo que utilizou o estetoscópio digital apresentou melhora em relação ao que utilizou o tradicional. E verificou-se que, em ambos os estudos, tal melhora foi de 51,9%.

**Discussão e Conclusões:** A ausculta cardíaca é uma habilidade desafiadora devido à incapacidade de reprodução do som identificado na ausculta do professor para os aprendizes com o estetoscópio tradicional. Com o advento de novas tecnologias na cardiologia, tal habilidade é facilitada com o uso do estetoscópio digital durante o processo de aprendizado, que funciona como plataforma de áudio e como amplificador do som. A acurácia dos achados da semiologia cardíaca foram favorecidos em mais de 50% com o uso dessa ferramenta, implicando uma necessidade na utilização do estetoscópio digital nas escolas médicas. Entretanto, é necessário estudos com amostras maiores para confirmar os achados.

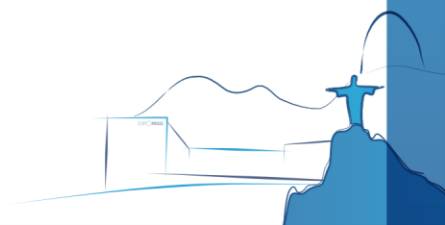
**Referências Bibliográficas:** GOETHE DOUALLA, F.-C.; BEDIANG, G.; NGANOU-GNINDJIO, C. Evaluation of a digitally enhanced cardiac auscultation learning method: a controlled study. BMC Medical Education, v. 21, n. 1, 12 jul. 2021. LEGGET, M. E. et al. Digital devices for teaching cardiac auscultation - a randomized pilot study. Medical Education Online, v. 23, n. 1, p. 1524688, jan. 2018. LÎM, H.-K. et al. Cardiac screening in school children: Combining auscultation and electrocardiography with a crowdsourcing model. Journal of the Formosan Medical Association, v. 122, n. 12, p. 1313–1320, dez. 2023. MESQUITA, C. et al. Comunicação Breve Palavras-chave. Jornal SCB, 13 mar. 11DC. MONTINARI, M. R.; MINELLI, S. <p>The first 200 years of cardiac auscultation and future perspectives</p>. Journal of Multidisciplinary Healthcare, v. Volume 12, p. 183–189, mar. 2019. PATEL, A.; TOMAR, N. S.; BHARANI, A. Utility of physical examination and comparison to echocardiography for cardiac diagnosis. Indian Heart Journal, v. 69, n. 2, p. 141–145, mar. 2017.



Palavras-chave: Estetoscópio digital. Ensino médico. Estudantes de medicina. Semiologia cardíaca. Ausculta cardíaca.

---

**Submetido por:** Lizen Clare André Moreira em 01/03/2024 16:20



O ENSINO DA AUSCULTA CARDÍACA COM O USO DO ESTETOSCÓPIO TRADICIONAL VERSUS DIGITAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**2620727**  
Código resumo

**30/03/2024 17:05**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Luiz Felipe dos Santos Lopes

**Orientador(es):** Verônica Nunes da Silva Cardoso e-mail: veronica.cardoso@unigranrio.edu.br

**Todos os Autores**

Luiz Felipe dos Santos Lopes | felipenutriufjr@gmail.com

Emanuel Igor de Almeida Castro | igoree2122@gmail.com

Emanuelle Carvalho Silva | manucarvalhoj94@gmail.com

Christiane Maria da Silva Langame | christiane.langame@gmail.com

Arthur Parke Costa Corvelo | arthurparke.corvelo@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma infecção granulomatosa causada pela "Mycobacterium leprae" (bacilo de Hansen). O contágio ocorre através do contato com secreções de indivíduos doentes em fase inicial ou tardia do tratamento. Quando não tratada, pode comprometer a pele, os nervos e demais órgãos, levando à cronificação, a deformidades e incapacidades. Diante disso, levantou-se o questionamento de um grupo de estudantes e profissionais da Saúde sobre a adesão ao tratamento poliquimioterápico (TPQT) nas regiões do Brasil historicamente mais afetadas: Norte e Nordeste (59,7%, em 5 anos), assim como a importância da Medicina da Família neste processo, originando as buscas que culminaram neste artigo. **OBJETIVOS:** Identificar a adesão ao tratamento da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil; Investigar a participação da Medicina de Família na adesão ao tratamento para hanseníase em pessoas desse território nos últimos 05 anos. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica de acordo com o método de Revisão Sistemática de Literatura. **RESULTADOS:** Utilizou-se os indicadores "ano diagnóstico", "escolaridade", "etnia" e "sexo" junto à base DataSUS. De acordo com a plataforma, nos últimos 5 anos, foi notificado à plataforma um total de 146.194 casos diagnosticados (100%), com adesão de 139.929 (95,71%) e abandono de 6.625 (4,29%) dos usuários adstritos. **DISCUSSÃO:** De acordo com o DataSUS, pode-se observar uma alta taxa de adesão ao TPQT para hanseníase. A Atenção Básica é, segundo o PNAN, entendida como a porta de entrada ao SUS. A importância do acolhimento matricial, assim como o cuidado centrado no usuário relativo ao processo da recuperação da sua saúde, elevam as chances da adesão ao tratamento. Logo, a Medicina de Família se mostra primordial neste processo. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar a adesão ao tratamento da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste nos últimos 5 anos, que se mostrou elevada quando comparada ao percentual de abandono ao TPQT. Foi possível observar que o comprometimento da equipe de Saúde da Família potencializa a adesão ao tratamento, elevando as chances de cura da hanseníase.

**Referências Bibliográficas:** PROCOP, G.W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2018.

CASTRO, L.M.A.M.; FACHIN, L.P. "Análise epidemiológica da hanseníase na Região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2022". Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Macapá, v.5, n.3, p.472-489, jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 6ª ed. Brasília: MS; 2005.

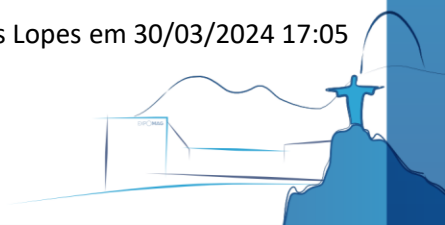
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Política de Saúde, Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) no Brasil. 1ª ed. Brasília: MS; 2023.

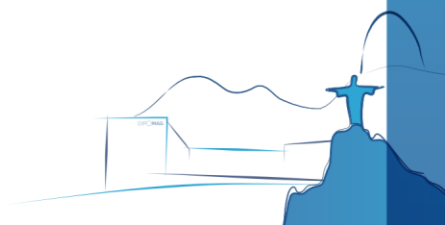
SOUSA, A.A. et al. "Adesão ao tratamento da hanseníase por pacientes acompanhados em Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz - MA". S A N A R E. Sobral, v.12, n.1, p. 06-12, jan./jun. 2013.

JESUS, I.L.R. et al. "Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo". Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.28, n.1, p.43-154, 2023.

**Palavras-chave:** Doença de Hansen. Adesão Terapêutica. Medicina de Família.

**Submetido por:** Luiz Felipe dos Santos Lopes em 30/03/2024 17:05





ADESÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018 - 2023).

**7524044**  
Código resumo

**17/04/2024 17:20**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Manuella Dornelas Barreto  
**Orientador(es):** KATIA TELLES NOGUEIRA e-mail: katianog@terra.com.br

#### Todos os Autores

Manuella Dornelas Barreto | falsos\_poeta.0r@icloud.com  
CATHARINA GARRIDO BLANC | catharina.blanc@gmail.com  
CAROLINA GIRÃO FIORAVANT | carol.fioravanti@hotmail.com  
LUIZ CARLOS VILLEFORT DE ARAÚJO | luizcvillefort@gmail.com  
MARIANA COSTA RIBEIRO | marianacostaribeiro08@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** Estima-se que, no Brasil, ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano. (CRUZ, et al, 2012). Desde 2014 ocorrem estudos buscando melhorar o tratamento das pessoas que são vítimas dessas queimaduras através da pele de tilápia. A pele desse animal apresenta o dobro de colágeno 1 comparado à pele, elevada resistência à tração, mantém a pele úmida, melhora o processo de cicatrização, diminui a troca de curativo e de uma consequente dor e reduz gastos (MATOS, 2021). O método busca sua liberação na ANVISA tendo seu uso em forma de estudo multicêntrico.

**Objetivo:** O objetivo principal foi avaliar as vantagens do uso da pele de tilápia em relação ao enxerto convencional. O objetivo secundário buscou desmistificar os possíveis preconceitos em relação ao uso da pele de tilápia e esclarecer aos profissionais da saúde sobre o acesso ao método.

**Método:** Trata-se de uma revisão de literatura feita a partir das plataformas: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico e manuais da Sociedade Brasileira de Queimaduras. Foram selecionados artigos de 2010 até 2022. Foram pesquisados 10 artigos nos idiomas inglês e português que tinham como descritores: "queimaduras", "pele de tilápia", "tratamento", "curativo", "xenoenxerto"

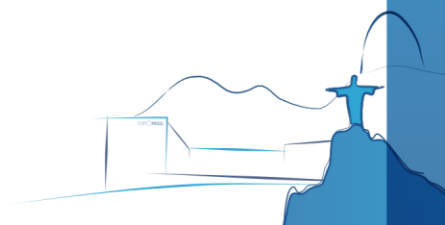
**Resultados:** O curativo utilizando a pele de tilápia resulta em proteção do ferimento e diminui a necessidade de inúmeras trocas de curativos, muitas vezes permanecendo na ferida até a sua completa cicatrização.

**Conclusão:** Observa-se uma ampliação no uso das peles de tilápia de forma que comprove seus benefícios seja em queimaduras ou outras cirurgias. Do ponto de vista econômico, a tilápia é um peixe amplamente criado no Brasil, fazendo com que sua pele seja um material abundante, podendo ser exportada. Foi observada uma necessidade de ampliação de políticas públicas visando um maior alcance através do SUS. E a urgência de uma maior conscientização acerca da prevenção das queimaduras.

**Referências Bibliográficas:** BATISTA, Bruno de F. Cruz et al. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 11, n. 4, p. 246-250, 2012;  
LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. 2017;  
MATOS, Luana Vilela et al. Curativo de pele de tilápia no tratamento de queimaduras Tilapia skin dressing in the treatment of burns. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 19446-19450, 2021;  
MIRANDA, Marcelo José Borges de; BRANDT, Carlos Teixeira. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. Rev. bras. cir. plást, v. 34, n. 1, p. 79-85, 2019.

Palavras-chave: QUEIMADURA. PREVENÇÃO. TRATAMENTO. PELE DE TILÁPIA

Submetido por: Manuella Dornelas Barreto em 17/04/2024 17:20



USO DE PELE DE TILÁPIA COMO CURATIVO BIOLÓGICO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

**2020852**  
Código resumo

**29/03/2024 10:38**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Marcelo Augusto Carvalho Curvelo  
**Orientador(es):** Anderson Nunes Teixeira **e-mail:** anderson.teixeira@uniredentor.edu.br

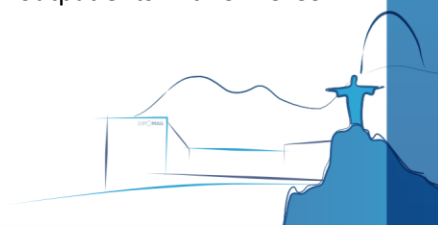
**Todos os Autores**

Marcelo Augusto Carvalho Curvelo | mcurvelo01@gmail.com  
Janine Curvelo dos Santos | janine.curvelo@gmail.com  
Juliana Quintanilha Schuabb | julianaschuabb@hotmail.com  
Maria Luísa Riberio de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com  
Vilgner Dias Alves | diasvilgner@gmail.com

**Resumo**

Introdução: A pandemia de Covid-19, originada pelo coronavírus Sars-Cov-2, teve um rápido aumento de casos e levou médicos a buscarem novos tratamentos, resultando em uso desordenado de medicamentos como antibióticos, hidroxiclороquina e ivermectina. Além disso, o aumento global de vendas de antibióticos é preocupante. Estudos recentes questionam a eficácia desses medicamentos, destacando a necessidade de uma abordagem baseada em evidências. Objetivos: Analisar artigos sobre o uso de antibióticos para o tratamento da Covid-19 e sua contribuição para o aumento da resistência microbiana a medicamentos. Método: O estudo em questão consiste em uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Google Scholar, Scielo, PubMed; e inclui estudos publicados entre 2020 e 2023 nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram “Tratamento Farmacológico da COVID-19”, “Gestão de Antimicrobianos”, “Farmacorresistência Bacteriana” e “Resistência Microbiana a Medicamentos”. Foram eleitas 08 pesquisas para análise. Resultados: Estudos evidenciaram a limitada eficácia da ivermectina contra o Sars-Cov-2, assim como a ausência de benefícios significativos da hidroxiclороquina no tratamento da Covid-19. Ambas as drogas apresentam riscos graves, como hepatotoxicidade e cardiomiopatia. Além disso, o uso indiscriminado de antibióticos para tratar infecções virais têm contribuído para o aumento da resistência bacteriana. Discussão: A prática desordenada de prescrição de antibióticos para o tratamento da Covid-19 representa uma ameaça para o controle da resistência bacteriana. Embora seja importante considerar o uso desses medicamentos em casos de coinfeções bacterianas, é essencial destacar que uma pequena parcela da população desenvolve essa complicação. A correlação positiva entre os casos de Covid-19 e as vendas globais de antibióticos ressalta a necessidade urgente de uma abordagem criteriosa na administração de antibióticos. Por outro lado, o ensaio clínico randomizado com azitromicina indica que seu uso rotineiro não é justificado para infecção por SARS-CoV-2. Esses resultados enfatizam a importância de uma abordagem baseada em evidências para o tratamento da Covid-19, considerando cuidadosamente os riscos e benefícios das intervenções farmacológicas. Conclusões: Com base nas evidências apresentadas e nas discussões realizadas, é evidente que o uso indiscriminado de antibióticos no tratamento da Covid-19 não é justificado devido ao seu baixo benefício clínico e aos riscos associados. Portanto, é imperativo que as diretrizes de tratamento da Covid-19 sejam embasadas em evidências científicas sólidas e que sejam conduzidos estudos adicionais para uma compreensão mais completa dos riscos e benefícios do uso de antibióticos neste contexto.

**Referências Bibliográficas:** BAUMGARTNER, A.C.; KAEFER, F.; PEREIRA, D.K.S. A resistência bacteriana à antimicrobianos na pandemia da covid-19: Bacterial resistance to antimicrobials the covid-19 pandemic. Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791), v. 11, n. 1, p. 32-49, 2023.  
MAZOLA, H. et al. Resistência bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da Covid-19. Revista Foco, v. 16, n. 8, p. e2623-e2623, 2023.  
MESQUITA, R.F. et al. Uso racional de antimicrobianos e impacto no perfil de resistência microbiológica em tempos de pandemia pela Covid-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e58211125382-e58211125382, 2022.  
NANDI, A.; PECETTA, S.; BLOOM, D.E. Global antibiotic use during the COVID-19 pandemic: analysis of pharmaceutical sales data from 71 countries, 2020–2022. E Clinical Medicine, v. 57, 2023.  
OLDENBURG, C.E. et al. Effect of oral azithromycin vs placebo on COVID-19 symptoms in outpatients with SARS-CoV-2 infection: a randomized clinical trial. Jama, v. 326, n. 6, p. 490-498, 2021.



PAIVA, B.E.R. et al. A utilização indiscriminada da azitromicina durante a pandemia da Covid-19 como agente indutor de resistência antimicrobiana: uma revisão narrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, p. 85-93, 2023.

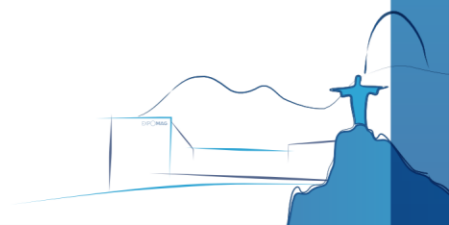
PAUMGARTTEN, F.J.R.; OLIVEIRA, A.C.A.X. Uso off label, compassivo e irracional de medicamentos na pandemia de Covid-19, consequências para a saúde e questões éticas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 3413-3419, 2020.

SILVA, L.O.P.; ALVES, E.A.; NOGUEIRA, J.M.R. Consequências do uso indiscriminado de antimicrobianos durante a pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 10381-10397, 2022.

Palavras-chave: Tratamento Farmacológico da COVID-19. Gestão de Antimicrobianos. Farmacorresistência Bacteriana. Resistência Microbiana a Medicamentos.

---

**Submetido por:** Marcelo Augusto Carvalho Curvelo em 29/03/2024 10:38





O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS NA COVID-19 E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A RESISTÊNCIA BACTERIANA:  
 UMA ABORDAGEM TEÓRICA

<b>5520419</b> Código resumo	<b>26/03/2024 08:26</b> Data submissão	<b>Revisão da Literatura</b> Tipo
---------------------------------	---	--------------------------------------

**Autor Principal:** Maria Clara Bila Dalessandro  
**Orientador(es):** Barbara Rodrigues Geraldino **e-mail:** barbara.geraldino@unirio.br

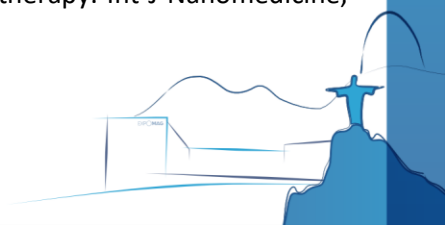
**Todos os Autores**

Maria Clara Bila Dalessandro | bilamariacarla@yahoo.com.br  
 Maria Eduarda Guimarães Lutterbach Monnerat | mariaedlm@hotmail.com  
 Maria Cecília Carneiro da Silva | mariaceciliacds@hotmail.com  
 Sara Lima Riguetti | sarariguetti@hotmail.com  
 Julia Menezes Vignoli | menezesjulia844@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** Os gliomas são tumores cerebrais com alto índice de mortalidade e sobrevida global de menos de 2 anos. A ressecção cirúrgica do tumor, a radioterapia e a quimioterapia adjuvante são medidas terapêuticas prevalentemente utilizadas de forma combinada. Entretanto, a barreira hematoencefálica (BHE) dificulta o acesso dos medicamentos quimioterápicos às células tumorais, resultando em baixa seletividade e diminuindo a eficiência do tratamento, além de provocar severos efeitos colaterais. Desse modo, há a necessidade de desenvolver novos métodos para elevar a eficácia das medidas. Nesse contexto, o uso de nanopartículas poliméricas surgiu como uma alternativa inovadora promissora. **Objetivo:** O presente estudo visa reunir informações existentes na literatura acadêmica acerca do uso terapêutico de partículas poliméricas para o tratamento de gliomas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada em artigos disponibilizados nas bases de dados PubMed, Lilacs e Science Direct, a partir dos descritores “Drug system delivery”, “Target delivery”, “Polymeric nanoparticles” e “Brain”, em conjunto com os operadores booleanos AND e OR. A busca resultou em 69 artigos, dos quais, após os critérios de elegibilidade, permaneceram 17. Os critérios de inclusão foram estudos experimentais in vitro e in silico, publicados no período de 2014 a março de 2024, disponível em português e inglês. Os critérios de exclusão englobaram estudos de revisão e análises que não abordaram gliomas. **Resultados:** Os experimentos analisados foram conduzidos, majoritariamente, em modelos animais de camundongos ou em culturas celulares. Foram empregadas linhagens de gliomas (U87MG e T98G) para investigar o direcionamento e a eficácia das partículas, bem como células epiteliais neuronais (HCMEC/D3) para avaliar a capacidade de atravessar a BHE. Além disso, foram realizados testes de citotoxicidade em diversas células humanas, juntamente com experimentos relacionados ao encapsulamento e eficiência de carga dos fármacos. As partículas desenvolvidas a partir de polímeros e da conjugação de moléculas demonstraram vantagens como redução de efeitos colaterais, prolongamento do tempo de circulação dos medicamentos e melhora na eficácia do direcionamento, facilitando também a transposição da BHE. Observou-se que o mecanismo de entrega de fármacos pelas nanopartículas depende diretamente da composição e arquitetura molecular, podendo ser administradas via olfativa ou por infusões intravenosas. **Conclusão:** Observa-se, portanto, o sistema de liberação de medicamentos poliméricos como um eficiente recurso terapêutico combinado com alternativas já usadas no tratamento de gliomas. Tal fato se dá em virtude da capacidade destas de ultrapassarem a BHE, indicando, dessa forma, diversos benefícios, como, possivelmente, o melhor prognóstico dos pacientes.

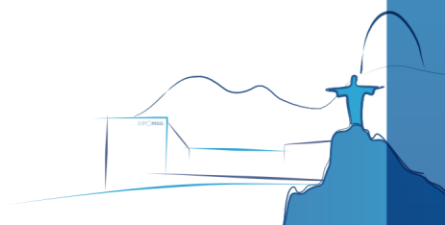
**Referências Bibliográficas:** QU, J.; ZHANG, L.; CHEN, Z.; MAO, G.; LAI, X.; ZHU, X.; ZHU, J. Nanostructured lipid carriers, solid lipid nanoparticles, and polymeric nanoparticles: which kind of drug delivery system is better for glioblastoma chemotherapy?. Drug Deliv., Orlando, v. 23, n.9, p.3409-3416, 2016.  
 ABD-ALGALEEL, S. A.; METWALLY, A. A.; ABDEL-BAR, H. M.; KASSEM, D. H.; HATHOUT, R. M. Synchronizing in silico, in vitro, and in vivo studies for the successful nose to brain delivery of an anticancer molecule. Mol Pharm, Washington, v. 18, n. 10, p. 3763-3776, 2021.  
 ZHANG, J.; XIAO, X.; ZHU, J.; GAO, Z.; LAI, X.; ZHU, X.; MAO, G. Lactoferrin- and RGD-comodified, temozolomide and vincristine-loaded nanostructured lipid carriers for gliomatosis cerebri combination therapy. Int J Nanomedicine, Auckland, v. 22, n. 13, p. 3039-3051, 2018.



- VARAN, C.; BILENSOY, E. Cationic PEGylated polycaprolactone nanoparticles carrying post-operation docetaxel for glioma treatment. *Beilstein J Nanotechnol*, Frankfurt, v. 12, n. 8, p. 1446-1456, 2017.
- QUADER, S. et al. cRGD peptide-installed epirubicin-loaded polymeric micelles for effective targeted therapy against brain tumors. *J Control Release*, Amsterdam, v. 28, n. 258, p. 56-66, 2017.
- AHMED, T.; LIU, F. F.; HE, C.; ABBASI, A. Z.; CAI, P.; RAUTH, A. M.; HENDERSON, J. T.; WU, XY. Optimizing the Design of Blood-Brain Barrier-Penetrating Polymer-Lipid-Hybrid Nanoparticles for Delivering Anticancer Drugs to Glioblastoma. *Pharm Res*, Stuttgart, v. 38, n. 11, p. 1897-1914, 2012.
- HUANG, X. et al. Tumor microenvironment targeting for glioblastoma multiforme treatment via hybrid cell membrane coating supramolecular micelles. *J Control Release*, Amsterdam, v. 366, p. 194-203, 2024.
- WU, H.; GAO, X.; LUO, Y.; YU, J.; LONG, G.; JIANG, Z.; ZHOU, J. Targeted Delivery of Chemo-Sonodynamic Therapy via Brain Targeting, Glutathione-Consumable Polymeric Nanoparticles for Effective Brain Cancer Treatment. *Adv Sci*, Weinheim, v. 9, n. 28, e2203894, 2022.
- MAMANI, J. B. et al. Magnetic hyperthermia therapy in glioblastoma tumor on-a-Chip model. *Einstein*, São Paulo, v. 18, eAO4954, 2020.
- HETTIARACHCHI, S. D.; GRAHAM, R. M.; MINTZ, K. J.; ZHOU, Y.; VANNI, S.; PENG, Z.; LEBLANC, R. M. Triple conjugated carbon dots as a nano-drug delivery model for glioblastoma brain tumors. *Nanoscale*, Cambridge, v.11, n. 13, p. 6192-6205, 2019.
- SAUCIER-SAWYER, J. K. et al. Distribution of polymer nanoparticles by convection-enhanced delivery to brain tumors. *J Control Release*, Amsterdam, v. 28, n. 232, p. 103-112, 2016.
- LI, H. J. et al. Stimuli-responsive clustered nanoparticles for improved tumor penetration and therapeutic efficacy. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2016 Apr 12;113(15):4164-9. Washington,
- HUSSAIN, T. et al. Fabrication and Characterization of Paclitaxel and Resveratrol Loaded Soluplus Polymeric Nanoparticles for Improved BBB Penetration for Glioma Management. *Polymers*, Basel, v. 13, n. 19, p. 3210, 2021.
- FARHEEN, M.; AKHTER, M. H.; CHITME, H.; SULIMAN, M.; JAREMKO, M.; EMWAS, A. H. Surface-Modified Biobased Polymeric Nanoparticles for Dual Delivery of Doxorubicin and Gefitinib in Glioma Cell Lines. *ACS Omega*, Washington, v. 8, n. 31, p. 28165-28184, 2023.
- GAO, M.; CHEN, Y.; WU, C. Size-dependent chemosensitization of doxorubicin-loaded polymeric nanoparticles for malignant glioma chemotherapy. *Bioengineered*, Austin, v. 12, n. 2, p. 12263-12273, 2021.
- LUQUE-MICHEL, E.; LEMAIRE, L.; BLANCO-PRIETO, M. J. SPION and doxorubicin-loaded polymeric nanocarriers for glioblastoma theranostics. *Drug Deliv Transl Res*, New York, v. 11, n. 2, p. 515-523, 2021.
- GAO, H.; XIONG, Y.; ZHANG, S.; YANG, Z.; CAO, S.; JIANG, X. RGD and interleukin-13 peptide functionalized nanoparticles for enhanced glioblastoma cells and neovasculature dual targeting delivery and elevated tumor penetration. *Mol Pharm*, Washington, v. 11, n. 3, p. 1042-1052, 2014.

Palavras-chave: Sistemas de Liberação de Fármacos. Nanopartículas. Barreira Hematoencefálica. Terapia Combinada. Tumor Cerebral.

Submetido por: Maria Clara Bila Dalessandro em 26/03/2024 08:26



## O USO TERAPÊUTICO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS PARA O TRATAMENTO DE GLIOMAS

**4910810**  
Código resumo

**28/03/2024 17:02**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Maria Clara Muniz Jorge

**Orientador(es):** Maria Mariana Muniz Jorge de Melo **e-mail:** mariamariananeuropediatria@gmail.com

### Todos os Autores

Maria Clara Muniz Jorge | clarinhamunizjorge@gmail.com

Laylla Nogueira Rodrigues | nogueiralaylla@gmail.com

Gabriela Teixeira Queiroz | gabi\_tqueiroz@hotmail.com

Thaís de Souza Jordão | thaissjordao@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** O adenocarcinoma esofágico é um tipo de tumor gástrico muito prevalente no Brasil e poucas informações são transmitidas para a sociedade civil acerca da sua origem, a qual está relacionada com os hábitos de vida da população, uma vez que esta patologia tem como grande fator de risco a doença do refluxo gastroesofágico e suas consequências.

**Objetivo:** elaborar um resumo bibliográfico pautado no surgimento do adenocarcinoma esofágico, nas medidas profiláticas sobre a ocorrência deste câncer, como realizar seu diagnóstico precoce, epidemiologia da doença e sintomatologia desta enfermidade.

**Material e método:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Foram buscados artigos científicos e periódicos publicados entre os anos de 2018 a 2024, com a finalidade de abordar a origem do adenocarcinoma esofágico.

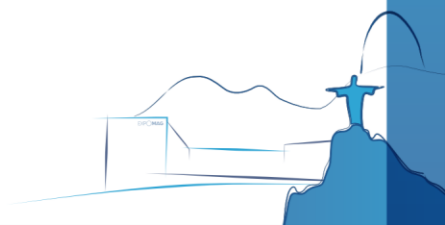
**Resultados:** Os estudos apontam que o principal fator de risco para o desenvolvimento do adenocarcinoma esofágico é o esôfago de Barrett, consequência da doença do refluxo gastroesofágico crônico, o qual está intimamente ligado aos hábitos de vida e dieta do paciente. Nesse âmbito, a literatura pôde concluir que o risco de ocorrência dessa patologia em pacientes diagnosticados com esôfago de Barrett é 10 vezes maior.

**Discussão:** Existem fatores que predisõem a doença do refluxo gastroesofágico e, conseqüentemente, a origem do adenocarcinoma de esôfago, incluindo sexo masculino, raça branca, obesidade, tabaco, consumo de álcool, terapia de radiação prévia e dieta pobre em frutas e vegetais. Além disso, indivíduos com sintomas típicos de dispepsia, como pirose e regurgitação, mesmo sem a presença de metaplasia intestinal, apresentam ainda mais risco para o surgimento desse câncer, quando comparados a indivíduos assintomáticos.

**Conclusão:** Com base nos artigos e periódicos analisados, foi evidenciado que a doença adenocarcinomatosa esofágica teve sua incidência aumentada progressivamente nos últimos anos. Nesse viés, entende-se que esse fato é consequência de hábitos não saudáveis praticados pela população. Dessa forma, é de fundamental importância o conhecimento acerca da origem dessa neoplasia para prevenção e diminuição da incidência dessa enfermidade.

**Referências Bibliográficas:** ARAUJO FILHO, FERNANDO DIAS et al. A doença do refluxo gastroesofágico relacionado com o adenocarcinoma de esôfago. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Artigo-8-A-DOEN%C3%87A-DO-REFLUXO-GASTROESOF%C3%81GICO-RELACIONADO-COM-O-ADENOCARCINOMA-DE-ES%C3%94FAGO.pdf>. Acesso em 01 mar. 2024.

MACHADO, Gabriela Conrado et al. A transformação maligna no câncer de esôfago: Aspectos moleculares/Malignant transformation in esophageal cancer: Molecular aspects. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 86256-86268, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eriston-Gomes/publication/354366725\\_A\\_transformacao\\_maligna\\_no\\_cancer\\_de\\_esofago\\_Aspectos\\_moleculares\\_Malignant\\_transformation\\_in\\_esophageal\\_cancer\\_Molecular\\_aspects/links/61520478f8c9c51a8afa0540/A-transformacao-maligna-no-cancer-de-esofago-Aspectos-moleculares-Malignant-transformation-in-esophageal-cancer-Molecular-aspects.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eriston-Gomes/publication/354366725_A_transformacao_maligna_no_cancer_de_esofago_Aspectos_moleculares_Malignant_transformation_in_esophageal_cancer_Molecular_aspects/links/61520478f8c9c51a8afa0540/A-transformacao-maligna-no-cancer-de-esofago-Aspectos-moleculares-Malignant-transformation-in-esophageal-cancer-Molecular-aspects.pdf). Acesso em 01 mar. 2024.



ALACRINO FILHO, Jonh Eisenhoer Batista et al. Doença do refluxo gastroesofágico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 1, p. e14214-e14214, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14214/8403>. Acesso em: 03 mar. 2024.

POLONIATO, Luiz Felipe Castro Vaz et al. Esôfago de Barret: Diagnóstico e Manejo. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 1616-1626, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/742>. Acesso em: 01 mar. 2024.

PAIVA, João Pedro Pereira Monteiro. Doença de Refluxo Gastroesofágico e Vigilância do Esôfago de Barrett. 2023. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/retrieve/266715/Doen%C3%A7a%20de%20Refluxo%20Gastroesof%C3%A1gico%20e%20Vigil%C3%A2ncia%20do%20Es%C3%B3fago%20de%20Barrett%20-%20Jo%C3%A3o%20Pedro%20Paiva%202017262157.pdf>. Acesso em 01 mar. 2024.

COELHO, Luciano Ribeiro; GOMES, Matheus Henrique Garcia. Doença do refluxo gastroesofágico: condutas para pacientes refratários ao tratamento clínico. 2023. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2696>. Acesso em 01 mar. 2024.

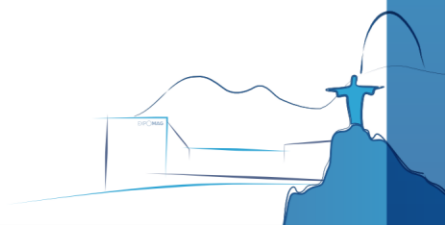
FERRO, Diego L.; MARTORELL, Sebastian; GALINDO, F. Esôfago de Barrett. Galindo F. Enciclopedia Cirurgia Digestiva, p. t1-172, 2018. Disponível em: <https://sacd.org.ar/wp-content/uploads/2020/05/Esofago-de-Barrett.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024.

PETRILLI, André Luiz Ferrari et al. Papel da Endoscopia Digestiva Alta no Seguimento de Pacientes com Diagnóstico de Esôfago de Barrett. Epitaya E-books, v. 1, n. 6, p. 56-63, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/401/313>. Acesso em: 01 mar. 2024.

FERREIRA, RAPHAELLA PAULA et al. Tratamento do câncer de esôfago: resultados cirúrgicos de 335 casos operados em um único centro. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, p. e20202723, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/psffTTFqYsRSkzd8rpvHqqw/?lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Palavras-chave: Adenocarcinoma. Refluxo. Dispepsia.

**Submetido por:** Maria Clara Muniz Jorge em 28/03/2024 17:02



ADENOCARCINOMA ESOFÁGICO: UMA SÍNTESE COMPREENSIVA SOBRE SUA ORIGEM.

**7026931**  
Código resumo

**29/03/2024 21:08**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Maria Eduarda Lutterbach Guimarães Monnerat  
**Orientador(es):** Girley Cordeiro de Sousa **e-mail:** girleycordeiro@hotmail.com

**Todos os Autores**

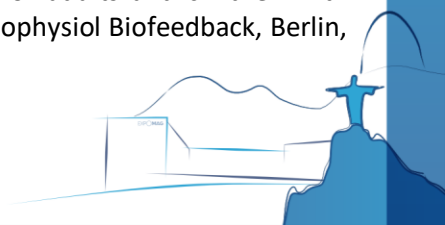
Maria Eduarda Lutterbach Guimarães Monnerat | mariaedlmg@hotmail.com  
Maria Clara Bila D' alessandro | bilamariaclara@yahoo.com.br  
Maria Cecília Carneiro da Silva | mariaceciliacds@hotmail.com  
Sara Lima Rigueti | sararigueti@hotmail.com  
Julia Menezes Vignoli | menezesjulia844@gmail.com

**Resumo**

Introdução: O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neuropsiquiátrico que se caracteriza por apresentar inatenção e impulsividade, causando impacto relevante na vida dos portadores. A intervenção farmacológica é comumente utilizada nesses casos, mas possui limitações e grandes efeitos colaterais. Assim, há um interesse crescente em meios multidisciplinares para abordar esse transtorno, como o neurofeedback (NFB), que intenciona regular a atividade cerebral, proporcionando uma melhora de vida para os pacientes. Objetivos: O presente estudo visa apresentar os benefícios do uso desse método como tratamento para o TDAH. Métodos: Foi realizada uma busca bibliográfica nas plataformas eletrônicas PubMed, Scielo e Lilacs a partir dos descritores “Neurofeedback”, “ADHD” e “Treatment”, em conjunto com o operador booleano AND. A busca rendeu um total de 33 artigos, dos quais, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 11 estudos na análise. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos 6 anos e excluídos artigos que não se adequaram ao tema pesquisado e as revisões. Resultados: Pessoas com TDAH apresentam um funcionamento cerebral atípico, com aumento das ondas cerebrais Theta (associadas à hipoatividade cortical) e diminuição das ondas Beta (ligadas à atenção focalizada). O neurofeedback, uma técnica de neuromodulação não invasiva, mostra-se promissor no tratamento desses sintomas. Utilizando sensores para detectar sinais elétricos cerebrais, o neurofeedback permite que os indivíduos aprendam a regular sua atividade cerebral em tempo real, com o objetivo de melhorar o funcionamento cognitivo. Dois principais protocolos desse método são destacados: o treino da razão Theta/Beta, visando aumentar as ondas Beta e diminuir as Theta para melhorar a concentração e reduzir a hiperatividade; e o SCP, que foca em treinar as frequências corticais lentas para regular a atividade cerebral física, beneficiando processos cognitivos e emocionais. O NFB pode ajudar o cérebro a operar de forma mais eficiente, fortalecendo conexões neuronais e promovendo maior estabilidade mental, mesmo após o término da terapia. Conclusão: O presente estudo, portanto, retrata o modo de ação do neurofeedback como uma abordagem eficaz no tratamento do TDAH. Pois, ao regular a atividade cerebral de forma não invasiva, permite aos pacientes controlar seus próprios processos mentais, melhorando a concentração e reduzindo a precipitabilidade. Com protocolos específicos para corrigir padrões de ondas cerebrais, esse recurso promove benefícios duradouros, que combinados com outros meios terapêuticos, podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos afetados pelo transtorno.

**Referências Bibliográficas:** Referências:

- ADLER, L. A. et al. Pilot Study of Prism EFP NeuroFeedback in Adult ADHD. J Atten Disord, Toronto, v. 28, n. 5, p. 905-912, 2024.
- BARTH, B. et al. A randomized-controlled neurofeedback trial in adult attention-deficit/hyperactivity disorder. Sci Rep, London, v. 11, n. 1, p. 16873, 2021.
- BLUSCHKE, A. et al. The effects of different theta and beta neurofeedback training protocols on cognitive control in ADHD. J Cogn, Basel, v. 6, n. 4, p. 463-477, 2022.
- BUSSALB, A. et al. Clinical and experimental factors influencing the efficacy of neurofeedback in ADHD: a meta-analysis. Front Psychiatry, Lausanne, v. 10, 2019.
- GROENEVELD, K. M. et al. Z-Score neurofeedback and heart rate variability training for adults and children with symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder: A retrospective study. Appl Psychophysiol Biofeedback, Berlin, v. 44, n. 4, p. 291-308, 2019.



HASSLINGER, J.; SOUTO, M. D.; HELLSTADIUS, L. F.; BOLTE, S. Neurofeedback in ADHD: A qualitative study of strategy use in slow cortical potential training. Plos One, San Francisco, v. 15, n. 6, e0233343, 2020.

KREPEL, N.; EGTBERTS, T.; SACK, A. T.; HEINRICH, H.; RAYN, M.; ARNS, M. A multicenter effectiveness trial of QEEG-informed neurofeedback in ADHD: Replication and treatment prediction. Neuroimage Clin, Amsterdam, v. 28, 2020.

LEE, G. J.; SUHR, J. A. Expectancy effects on self-reported attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms in simulated neurofeedback: a pilot study. Arch Clin Neuropsychol, New York, v. 34, n. 2, p. 200-205, 2019.

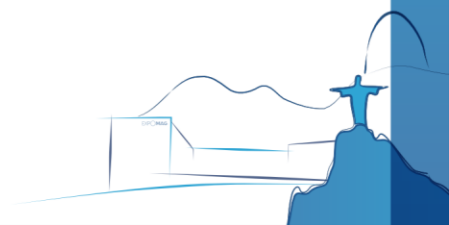
NEUHÄUSSER, A. M.; BLUSCHKE, A.; ROESSNER, V.; BESTE, C. Distinct effects of different neurofeedback protocols on the neural mechanisms of response inhibition in ADHD. Clin Neurophysiol, Amsterdam, v. 153, p. 111-122, 2023.

OLIVEIRA, J.; PELLOW, J.; TSELE-TEBAKANG, T.; SOLOMON, E. M. Experiences of neurofeedback therapists in treating attention-deficit hyperactivity disorder. Health SA Gesondheid, Cape Town, v. 24, a1874, 2022.

ZHAO, X. et al. Neural correlates of working memory deficits in different adult outcomes of ADHD: An event-related potential study. Front Psychiatry, Lausanne, v. 11, p. 348, 2020.

Palavras-chave: Palavras chave: Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Biofeedback. Terapia Combinada.

**Submetido por:** Maria Eduarda Lutterbach Guimarães Monnerat em 29/03/2024 21:08





OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO NEUROFEEDBACK NA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO TRATAMENTO DO TDAH

**8832215**  
 Código resumo

**29/03/2024 21:47**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Maria Júlia Braga Pereira

**Orientador(es):** Martha Borges Manhães Fernandes e Viviane Carneiro Lacerda Meleep e-mail:  
 marthabneves@hotmail.com

**Todos os Autores**

Maria Júlia Braga Pereira | maria.julia.braga@hotmail.com

Lina Nacif Lacerda de Oliveira | naciflacerda@gmail.com

Natanael Arnor da Silva Barros Goveia | natanael.arnorr@edu.unirio.br

Letícia Vieira Guimarães | leticiavguimaraess@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** O clampeamento tardio do cordão umbilical (CTCU), realizado após 60 segundos de vida, favorece a transfusão sanguínea placentária para o recém-nascido (RN), aumentando seu aporte hematológico. A elevação do número de eritrócitos contribui para boa vitalidade ao nascer, observada através da estabilização da pressão arterial (PA), melhor adaptação cardiovascular do RN ao ambiente extrauterino e redução dos quadros de anemia. Porém, também podem funcionar como um fator de risco para o desenvolvimento de icterícia neonatal. **Objetivos:** Analisar os prós e contras do CTUC, ponderando se os benefícios associados à melhora dos níveis eritrocitários suplantam os riscos associados ao desenvolvimento da icterícia. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, além de artigos fornecidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Os descritores utilizados na busca foram “clampeamento tardio do cordão umbilical”, “icterícia neonatal” e “número de eritrócitos”. **Resultados:** Foram encontrados 226 resultados, sendo selecionados 8 referenciais de acordo com sua relevância para pesquisa, obedecendo o intervalo de tempo entre 2019 e 2024. **Discussão:** O clampeamento tardio do cordão umbilical em RNs a termo e pré termos saudáveis, ou seja, que não necessitam de reanimação, baseia-se na interrupção do fluxo sanguíneo entre a placenta e o RN no intervalo de 1 a 3 minutos após o nascimento. Esse tempo prolongado de conexão promove maior aporte sanguíneo ao neonato que, a longo prazo, apresenta elevação das concentrações de hemoglobina, hematócrito e ferritina. Tais fatores favorecem a adaptação dos pulmões à vida extrauterina, auxiliam na estabilização da PA, otimizam as adaptações cardiovasculares e reduzem as chances de desenvolvimento de anemia ferropriva, principalmente. Entretanto, sabe-se que os níveis elevados de hemoglobina, o menor tempo de meia vida dos eritrócitos e a imaturidade metabólica do RN acabam por sobrecarregar fisiologicamente os hepatócitos, desencadeando a hiperbilirrubinemia indireta e a icterícia como manifestação clínica característica. A maioria dos estudos analisados afirmam que as vantagens da CTCU superam os riscos oferecidos pela hiperbilirrubinemia, considerando que a equipe médica esteja apta a manejar o paciente pediátrico através da monitorização das taxas de bilirrubina total e frações, e apta a implementar a fototerapia quando necessário. **Conclusão:** Para obter maior assertividade na indicação do CTCU é importante que mais estudos sejam realizados, cronometrando o tempo de clampeamento, variação dos níveis hematológicos ao longo de pelos menos 12 meses, e o eventual surgimento e progressão do quadro de icterícia.

**Referências Bibliográficas:** Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Recomendações sobre o clampeamento do cordão umbilical. 17 de Março de 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-e-febrasgo-lancam-diretrizes-sobre-o-clampeamento-do-cordao-umbilical/>

LACERDA FILHO, Sérgio Luciano da Silva; CARVALHO, Déborah Batista de; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa de. Os efeitos hematológicos do clampeamento tardio do cordão umbilical. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 3, p. 381–390, março, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13110> Acessado em: 30 mar. 2024.

SOBIERAY, Narcizo Leopoldo Eduardo da Cunha; DAS NEVES, Izabelle Schermak; SKROBOT, Thayná. Relação entre o tempo de clampeamento do cordão umbilical e incidência de Icterícia Neonatal e níveis de hematócrito em recém-nascidos a termo saudáveis. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São





Paulo, v. 64, n.2, p. 88-92, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/520/737> .Acesso em: 28 mar. 2024. SOUZA, Gabrielly Laís de Andrade; SIQUEIRA, Gabriela de Pontes; OLIVEIRA, Anakelly da Silva; ROCHA, Manoel Felipe Nunes da; SILVA, Monalis Fernanda Soares. The benefits of late umbilical cord clamping. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e366101220510, setembro, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20510. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20510> .Acesso em: 30 mar. 2024.

SILVA, Marília Gabriela Santos da; GOMES, Ana Cristina Alves; SOUZA, Leandro de Jesus; MARIANO, Drielle Gonçalves; SOUSA, Bárbara Melo de; OLIVEIRA, Danilo Eugênio Guimarães de; PACHECO, Júlia Brito; JUNIOR, Djeify Alexandre Pessoa. A importância do clameamento tardio do cordão umbilical na prevenção da Anemia infantil. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 7, p. 51602–51608, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50320> Acesso em: 30 mar. 2024.

RUIVO, Bárbara Alves Ruela de Azevedo; BASTOS, Jéssica Paloma Cardoso; FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes de; SILVA, Jamilly Cristina da Silva; COSTA, Élen Gabriela Sales; PEREIRA, Dulce Quadros; SANTOS, Letícia Figueira dos; SANTOS, Christian Boaventura dos; SOUSA, Giovanna Farias de; PINHEIRO, Edeiza Priscila de Souza. A importância do tempo para o clameamento do cordão umbilical para o recém-nascido: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 4, p. e5220, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5220> Acesso em: 30 mar. 2024.

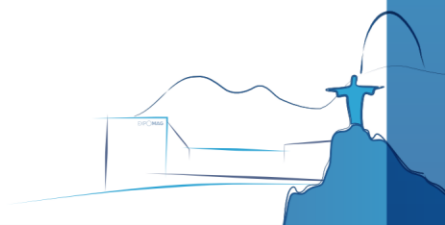
RABELO, C. G. et al. Existe associação entre clameamento oportuno do cordão umbilical e icterícia na primeira semana de vida. Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde. Editora Científica Digital, p. 218-234, 20 nov. 2020. doi: 10.37885/200901558. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/200901558> Acesso em: 30 mar. 2024.

&#8204;

American College of Obstetricians and Gynecologists' Committee on Obstetric Practice. Delayed Umbilical Cord Clamping After Birth: ACOG Committee Opinion, Number 814. Obstet Gynecol. 2020 Dec; 136(6):e100-e106. doi: 10.1097/AOG.0000000000004167

Palavras-chave: “Clameamento tardio do cordão umbilical”. “Icterícia neonatal”. “Número de eritrócitos”. “Fototerapia”.

**Submetido por:** Maria Júlia Braga Pereira em 29/03/2024 21:47



RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE ERITRÓCITOS E O DESENVOLVIMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL NO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL

<b>8708317</b> Código resumo	<b>30/03/2024 22:47</b> Data submissão	<b>Revisão da Literatura</b> Tipo
---------------------------------	---	--------------------------------------

**Autor Principal:** Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner  
**Orientador(es):** Djanira Aparecida da Luz Veronez **e-mail:** veronezda@ufpr.br

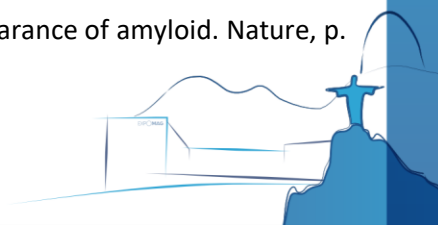
**Todos os Autores**

Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com  
 Gabriela Ferreira Kalkmann | gabrielakalkmann@ufpr.br  
 Victória Abreu Silva | vic.abreu2111@gmail.com  
 Ana Clara Teixeira Casarin de Oliveira | anaclaratco03@gmail.com  
 Júlia Afonso Seixas | juliaseixasxv@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada, principalmente, pela perda de memória e declínio cognitivo. Tratamentos convencionais têm se mostrado limitados em retardar a progressão da doença, levando a um crescente interesse em terapias alternativas. Entre essas, as Terapias de Som e Luz emergem como promissoras, baseadas na capacidade da exposição de certas frequências sonoras e espectros de luz influenciarem a função cerebral. **Objetivo:** Analisar a eficácia das Terapias de Som e Luz no tratamento da DA, identificando os mecanismos pelos quais podem exercer seus efeitos terapêuticos. **Método:** Revisão integrativa da literatura dos últimos 5 anos utilizando os descritores “Doença de Alzheimer”, “Terapia Sonora”, “Estimulação Acústica”, e “Fototerapia”, nas bases de dados PUBMED, LILACS e Scielo. No qual aplicou-se o filtro de amostragem para trabalhos produzidos em língua portuguesa e inglesa. Sendo selecionados 10 trabalhos para a análise. **Resultado:** Dentre os estudos, a maioria retrata a exposição do paciente a estímulos sonoros em 40 Hz, também conhecido como GENUS. Tal procedimento resultou em vários benefícios neurológicos inesperados, incluindo a preservação da densidade neuronal e sináptica em múltiplas regiões do cérebro, depuração de amiloide e lipoproteínas em estágio terminal, uma resposta inflamatória reduzida de microglia e melhor desempenho cognitivo. Foi associado também à melhoria do fluxo sanguíneo cerebral. Por outro lado, os estudos que retratam a estimulação visual, especialmente a exposição a luzes de espectro específico, evidenciaram uma regulação no ciclo sono-vigília, que muitas vezes é perturbado em pacientes com DA, bem como na atividade cerebral, ao reduzir sintomas comportamentais. **Discussão:** Os resultados sugerem que as Terapias de Som e Luz possuem potencial terapêutico no tratamento da DA, possivelmente devido à sua capacidade de influenciar processos neurais e moleculares relacionados à doença. No entanto, a variabilidade nos protocolos de terapia, bem como nas medidas de resultado utilizadas, limita a comparabilidade entre estudos. Isso porque, a maioria dos estudos incluídos eram de pequena escala e de curto prazo, destacando a necessidade de pesquisas mais abrangentes e de longo prazo. **Conclusão:** Portanto, pode-se inferir que a Terapia de Som e Luz oferece uma abordagem promissora para o tratamento da DA, com potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, são necessários mais estudos clínicos com amostras maiores para confirmar esses achados e esclarecer os mecanismos subjacentes aos efeitos terapêuticos.

**Referências Bibliográficas:** ADAIKKAN, Chinnakkaruppan; TSAI, Li-Huei. Gamma entrainment: impact on neurocircuits, glia, and therapeutic opportunities. Trends in Neurosciences, v. 43, n. 1, p. 24-41, 2020.  
 BOK, Junsoo et al. Disease-modifying effects of non-invasive electroceuticals on &#946;-amyloid plaques and tau tangles for Alzheimer’s disease. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 1, p. 679, 2022.  
 CHAN, Diane et al. Gamma frequency sensory stimulation in mild probable Alzheimer’s dementia patients: Results of feasibility and pilot studies. PloS one, v. 17, n. 12, p. e0278412, 2022.  
 LUKIW, Walter J. Treating alzheimer’s disease (ad) with light and sound. Journal of Alzheimer's disease & Parkinsonism, v. 10, n. 2, 2020.  
 MANIPPA, Valerio et al. An update on the use of gamma (multi) sensory stimulation for Alzheimer’s disease treatment. Frontiers in Aging Neuroscience, v. 14, p. 1095081, 2022.  
 MURDOCK, Mitchell H. et al. Multisensory gamma stimulation promotes glymphatic clearance of amyloid. Nature, p. 1-8, 2024.



NING, Shen; JORFI, Mehdi; TANZI, Rudolph E. Neurotechnological approaches to the diagnosis and treatment of Alzheimer's disease. *Frontiers in Neuroscience*, v. 16, p. 854992, 2022.

SINGER, Annabelle C. et al. Noninvasive 40-Hz light flicker to recruit microglia and reduce amyloid beta load. *Nature protocols*, v. 13, n. 8, p. 1850-1868, 2018.

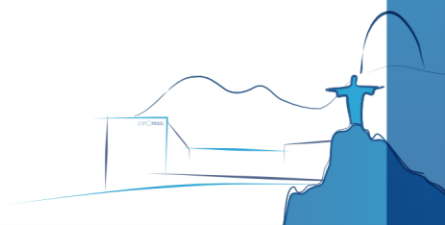
TRAIKAPI, Artemis; KONSTANTINOU, Nikos. Gamma oscillations in Alzheimer's disease and their potential therapeutic role. *Frontiers in systems neuroscience*, v. 15, p. 782399, 2021.

ZANG, Lili et al. The effect of light therapy on sleep disorders and psychobehavioral symptoms in patients with Alzheimer's disease: A meta-analysis. *Plos one*, v. 18, n. 12, p. e0293977, 2023.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Terapia Sonora. Estimulação Acústica. Fototerapia.

---

**Submetido por:** Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner em 30/03/2024 22:47



O IMPACTO DA TERAPIA DE SOM E LUZ NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**7523128**  
Código resumo

**17/04/2024 23:55**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Maria Luiza Maia Farias  
**Orientador(es):** NELSON DOS SANTOS NETO e-mail: docvasc123@gmail.com

**Todos os Autores**

Maria Luiza Maia Farias | fariasmaiamalu@gmail.com  
ROSIANE MACIEL DE SOUSA | roseanemaraba@hotmail.com  
TARCÍSIO BORGES GUIMARÃES | tarcisio.guima@icloud.com  
EDILTON PAIVA GOMES DOS SANTOS | ligacirurgia.angra@gmail.com  
ABHAY CHARAN GONZALEZ GRANÃ | ligacirurgia.angra@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

A insuficiência venosa crônica (IVC) é uma condição debilitante decorrente de obstrução ou refluxo venoso, podendo acometer o sistema superficial e profundo. Fatores de risco como histórico familiar e estilo de vida, contribuem para o desenvolvimento e progressão da doença. Técnicas cirúrgicas e não invasivas auxiliam o tratamento, apresentando benefícios.

**OBJETIVOS**

Mediante a alta prevalência da IVC, o presente trabalho tem por objetivo compreender a classificação da doença, e discorrer sobre os atuais tratamentos orientados pela Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare (SBACV).

**METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre IVC, utilizando o portal Scielo e diretrizes da SBACV, abrangendo estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes médicas publicadas nos últimos cinco anos. A análise dos artigos permitiu uma compreensão abrangente da IVC.

**RESULTADOS**

Estudos examinaram a saúde vascular em pacientes com IVC, destacando a associação entre fluxo venoso anormal e sintomas. Bonn Vein Study avaliou 1.350 homens e 1.722 mulheres entre 18 e 79 anos. A pesquisa padronizada revelou que 22,6% tinham varizes e 15,8% tinham IVC.

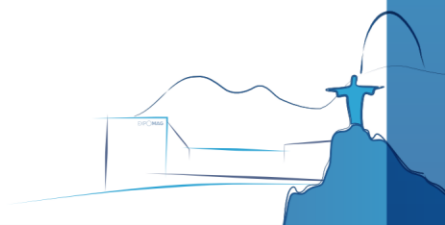
**DISCUSSÃO**

A IVC é uma condição comum que se apresenta em diferentes graus, de assintomática a úlceras em atividade, com estágios intermediários e extremos. Para diagnosticar a IVC, a SBACV recomenda a utilização do Ecodoppler venoso, que avalia anormalidades anatômicas e funcionalidade do sistema venoso, sem oferecer riscos para realização. A Classificação CEAP (Clinical, Etiologic, Anatomic, and Pathophysiologic) é utilizada globalmente para avaliar IVC, sendo ponderada a clínica apresentada, etiologia, anatomia e fisiopatologia. O Venous Clinical Severity Score (VCSS), complementa a avaliação ao considerar o impacto da doença na qualidade de vida.

A IVC, além de apresentar riscos como a trombose venosa profunda e úlceras, impacta significativamente a vida do paciente. As abordagens terapêuticas variam entre procedimentos mais invasivos, e conservadores como elasticoterapia que proporciona considerável melhora. Medicamentos vasoprotetores e exercícios físicos são indicados para melhora do edema causado pela hipertensão venosa. Dentre técnicas invasivas, a safenectomia se destaca pela eficácia duradoura, com indicação conforme o estágio da doença e condições do paciente. A escleroterapia é uma alternativa para quem possui contraindicações cirúrgicas ou questões que prejudicam o pós-operatório, apesar das recidivas. O laser oferece recuperação rápida, e resultados estéticos satisfatórios.

**CONCLUSÃO**

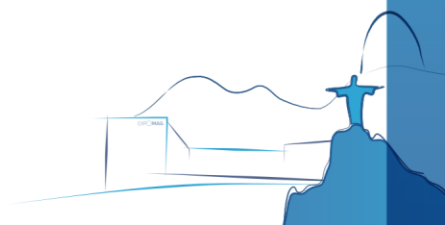
O manejo da IVC é complexo, envolvendo diagnóstico, classificação e seleção do tratamento conforme o estágio da doença e condições individuais do paciente. Portanto, é crucial a atualização profissional para otimizar resultados clínicos, e investimento em pesquisas.



- Referências Bibliográficas:**
1. ABREU, Guilherme Camargo Gonçalves de et al. Escleroterapia com espuma guiada por ultrassom para doença venosa crônica com úlcera. Um estudo de coorte prospectivo de múltiplos resultados. *Jornal vascular brasileiro*, v. 19, p. e20180108, 2020.
  2. AMATUZI, Daniel et al. Ablação térmica total assistida: apresentação da técnica ATTA. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 21, p. e20220048, 2022.
  3. KIKUCHI, Rodrigo et al. Diretriz brasileira de doença venosa crônica da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 22, p. e20230064, 2023.
  4. MIRANDA, Luiz Antonio et al. Escleroterapia com espuma de polidocanol em veias safenas magnas e suas tributárias bilateralmente em tempo único. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 20, p. e20200178, 2021.
  5. MOVIO, Leonardo Zelotti et al. Taxa de oclusão em veias safenas pós-endolaser de 1.470 nm e efeitos colaterais no seguimento de 1 ano. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 22, p. e20210181, 2023.
  6. SILVA, Keity Lamary Souza et al. O impacto do treinamento físico na função de bombeamento da panturrilha, força muscular, amplitude de movimento do tornozelo e qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com insuficiência venosa crônica em diferentes estágios de gravidade: uma revisão sistemática. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 20, 2021.
  7. do Projeto Diretrizes, C. P. R., Kikuchi, R., Junior, W. C., & de Moura, M. R. L. **INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**, 2022.
  8. Wrona M, Jöckel KH, Pannier F, Bock E, Hoffmann B, Rabe E. Association of Venous Disorders with Leg Symptoms: Results from the Bonn Vein Study 1. *Eur J Vasc Endovasc Surg.* 2015 Sep;50(3):360-7. doi: 10.1016/j.ejvs.2015.05.013. Epub 2015 Jun 30. PMID: 26141786.

Palavras-chave: Insuficiência Venosa Crônica. Fatores de risco. Diagnóstico. Tratamento.

**Submetido por:** Maria Luiza Maia Farias em 17/04/2024 23:55



REVISÃO ABRANGENTE DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA (IVC): DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E AVANÇOS RECENTES.

**5414848**  
Código resumo

**28/03/2024 21:00**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Maryah Celli Stutz Martins  
**Orientador(es):** Karen de Jesus Oliveira **e-mail:** karenoliveira@id.uff.br

**Todos os Autores**  
Maryah Celli Stutz Martins | maryahc@id.uff.br  
Julia Porto Cherene | jjuporto@id.uff.br

## Resumo

### Introdução

A Organização Mundial da Saúde reforça que o conceito de saúde não se restringe à ausência de doenças, de modo que obter uma quantidade adequada de sono reparador é um requisito básico para o pleno bem-estar humano. Entretanto, ao longo dos últimos anos, a vida moderna tem imposto alterações na rotina social causando mudanças no ciclo de sono-vigília da população.

Um importante público-alvo dessas alterações circadianas são os estudantes de medicina que sofrem com fortes impactos na qualidade do seu sono.

Nesse sentido, sérias repercussões metabólicas tornam-se potenciais fatores agravantes na saúde desses estudantes.

### Objetivos

O objetivo desta revisão foi explorar como a má qualidade do sono de acadêmicos de medicina pode influenciar o desenvolvimento de doenças metabólicas, como obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2).

### Métodos

Esta revisão narrativa baseou-se em artigos originais e de revisão, de 2014 a 2023, os quais foram selecionados nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, por meio dos descritores “sleep quality”, “medical students”, “metabolic syndrome”, “diabetes mellitus” e “obesity”, utilizados também em português.

### Resultados

Os acadêmicos de medicina apresentam uma baixa qualidade de sono, com uma média de horas de sono inferior à da população adulta brasileira. Em ensaios realizados, evidenciou-se como a redução do tempo de sono altera a homeostase da secreção de hormônios como leptina, grelina, cortisol e hormônio do crescimento. Foi possível estabelecer, também, uma forte relação entre restrição crônica do sono e o maior risco para o desenvolvimento ou agravamento da obesidade e DM2.

### Discussão

A secreção rítmica de hormônios desempenha um papel importante na homeostase metabólica. Entretanto, com a redução do tempo de sono, o padrão de secreção endócrina sofre alterações. Nesse sentido, indivíduos que apresentam sono insuficiente, como ocorre com estudantes de medicina, possuem maior e menor liberação de cortisol e hormônio do crescimento, respectivamente, o que contribui para o desenvolvimento da DM2.

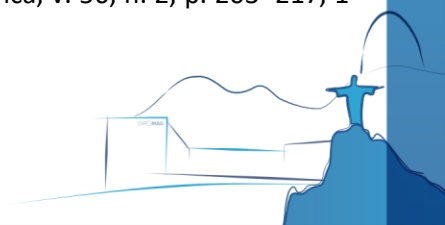
Do mesmo modo, o descompasso no equilíbrio metabólico de hormônios, como grelina e leptina, influencia a sensação de fome e saciedade, favorecendo o ganho de peso. Dessa forma, aumentam-se os riscos de desenvolvimento da obesidade e hiperglicemia.

### Conclusão

Conclui-se que estudantes do curso de medicina encontram-se vulneráveis a sérias complicações metabólicas como resultado de uma baixa qualidade do sono. Portanto, torna-se imprescindível uma maior atenção, por parte dos discentes, à busca por um sono saudável, além de atividade física e alimentação adequadas, em prol de uma graduação equilibrada e maior qualidade de vida.

**Referências Bibliográficas:** CAPPUCCIO, F. P.; MILLER, M. A. Sleep and Cardio-Metabolic Disease. Current Cardiology Reports, v. 19, n. 11, 19 set. 2017.

CHASENS, E. R. et al. Sleep and Metabolic Syndrome. The Nursing Clinics of North America, v. 56, n. 2, p. 203–217, 1 jun. 2021.



DE CASTRO CORRÊA, C. et al. Sleep quality in medical students: a comparison across the various phases of the medical course. *J Bras Pneumol*, v. 43, n. 4, p. 285–289, 2017.

DEPNER, C. M.; STOTHARD, E. R.; WRIGHT, K. P. Metabolic Consequences of Sleep and Circadian Disorders. *Current Diabetes Reports*, v. 14, n. 7, 10 maio 2014.

DUTHEIL, F. et al. Effects of a Short Daytime Nap on the Cognitive Performance: A Systematic Review and Meta-Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 19, p. 10212, 28 set. 2021.

LI, J. et al. Sleep duration and health outcomes: an umbrella review. *Sleep & Breathing = Schlaf & Atmung*, v. 26, n. 3, p. 1479–1501, 1 set. 2022.

MEDEIROS, G. J. M.; ROMA, P. F.; MATOS, P. H. M. F. P. DE. Qualidade do sono dos estudantes de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 4, 2021.

OGILVIE, R. P.; PATEL, S. R. The Epidemiology of Sleep and Diabetes. *Current Diabetes Reports*, v. 18, n. 10, 17 ago. 2018.

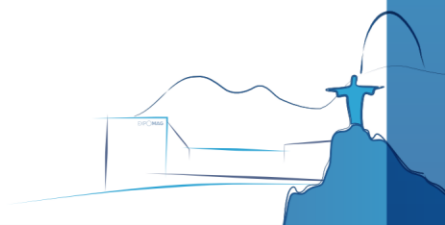
PORFIRIO, I. B. et al. A restrição do sono e a sua relação com o desenvolvimento de doenças metabólicas: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e46711528550, 13 abr. 2022.

SILVA, A. F. et al. Sleep quality, personal and work variables and life habits of hospital nurses. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 2022.

SILVA, E. L. et al. A relação intrínseca entre a privação de sono e obesidade: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 8, p. 24582–24599, 18 ago. 2023.

Palavras-chave: Qualidade de sono. Estudantes de medicina. Síndrome metabólica. Diabetes Mellitus. Obesidade.

**Submetido por:** Maryah Celli Stutz Martins em 28/03/2024 21:00





**2367940**  
Código resumo

**30/03/2024 22:01**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Milena Gigante Hilário

**Orientador(es):** Prof. Dr. Sergio Ricardo da Silva **e-mail:** sergio.ricardo@unigranrio.edu.br

**Todos os Autores**

Milena Gigante Hilário | milenagigante@yahoo.com.br

Angelo Nanci Neto |

Marcus Paulo de Souza de Oliveira |

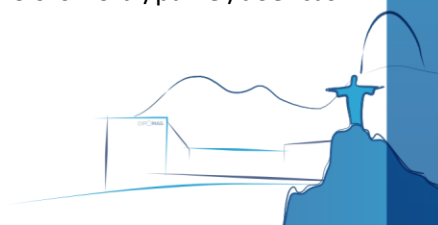
Luiz Fernando Gomes Lourenço |

João Pedro de Oliveira Xavier Rodrigues |

**Resumo**

**Introdução:** A pesquisa analisa a notável redução de casos de AIDS no Rio de Janeiro entre 2012 e 2023. O estudo observacional analítico transversal intitulado: "Análise dos Dados de Casos Notificados de AIDS na Cidade do Rio de Janeiro" foca na avaliação quantitativa dos registros públicos, proporcionando um entendimento mais aprofundado das circunstâncias que levaram à diminuição de casos de AIDS no município do Rio de Janeiro. A motivação por trás da escolha deste tema é compreender quais fatores, intervenções e políticas públicas podem ter influenciado tal declínio entre os anos de 2012 e 2023. Através da análise dos dados disponibilizados pelo Município, esperamos não só observar, mas elucidar as principais causas desta redução significativa na incidência de AIDS na metrópole carioca. **Objetivo:** Levantamento de dados comparativos sobre os casos notificados ao longo dos anos de 2012 até 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional longitudinal quantitativo, utilizando instrumentos de coleta informacional: repositório público do Observatório Epidemiológico da Cidade do Rio de Janeiro, escolhido por serem dados atualizados e de origem do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Os resultados dessa análise podem orientar a alocação de recursos e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), adaptadas às necessidades específicas dos diferentes grupos demográficos assim como fornecer informação para profissionais de saúde que atuam na cidade do Rio de Janeiro. **Discussão:** Em 2016 a secretaria municipal do Rio de Janeiro lançou a coleção "Guia de referência rápida" sobre infecção pelo HIV e AIDS, que foi distribuído aos profissionais de saúde da atenção primária. Logo em seguida em 2018 O Ministério da Saúde do Brasil começou a distribuir a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenir o HIV entre segmentos populacionais sob maior risco em 35 locais de todo o país. **Conclusão:** A análise dos casos de AIDS no Rio de Janeiro entre 2012 e 2023 revelou uma notável redução na incidência da doença, atribuída às estratégias de saúde pública e políticas implementadas. O estudo destaca a eficácia de abordagens multidisciplinares, enfatizando a adaptação dessas estratégias à dinâmica sociocultural local. Além de contribuir para o entendimento da AIDS em ambientes urbanos, a pesquisa fornece subsídios sólidos para políticas de saúde mais eficientes, promovendo reflexões sobre a necessidade de adaptar estratégias globais às realidades locais para enfrentar esse desafio de maneira mais eficaz.

**Referências Bibliográficas:** Artigo na SciELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xDFFhtkF89JM65GDhWwTHPj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: [07 de setembro de 2023].  
Artigo na SciELO. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2015.v18suppl1/89-103/> Acesso em: [07 de setembro de 2023].  
Artigo na SciELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mtqnZDYcWyyDbCGqGp4b9Hp/?lang=pt> Acesso em: [09 de setembro de 2023].  
Material da Internet:  
DATASUS - Informações de Saúde - TabNet. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: [acessado em 14 de setembro de 2023].  
EPI-Rio - Painel de Doenças Transmissíveis Crônicas. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/doencas-transmissiveis-chronicas/>. Acesso em: [acessado em 07 de setembro de 2023].



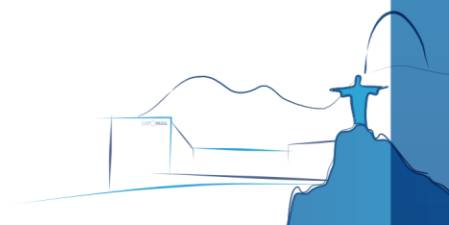
PrEP - Profilaxia Pré-Exposição. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: [acessado em 01 de outubro de 2023].

Rio com Saúde - Dados. Disponível em: <http://riocomsaude.rj.gov.br/site/Conteudo/Dados.aspx>. Acesso em: [acessado em 01 de outubro de 2023].

Palavras-chave: AIDS, HIV, Profilaxia Pré-Exposição, Profilaxia Pós-Exposição.

---

**Submetido por:** Milena Gigante Hilário em 30/03/2024 22:01



ANÁLISE DOS DADOS DE CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**7852199**  
 Código resumo

**31/03/2024 14:36**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Millena Silva de Oliveira

**Orientador(es):** Gabriel Rodrigues Garcia **e-mail:** gabrielrod.garcia@gmail.com

**Todos os Autores**

Millena Silva de Oliveira | millenaoliveira99@hotmail.com  
 Isabella Lacerda Calheira dos Santos | isacalheira@gmail.com  
 Amanda Leonardo Malhano | amandaleonardodc@gmail.com  
 Julia Adolpho de Jesus Cordeiro | juliaadolphodjc@gmail.com

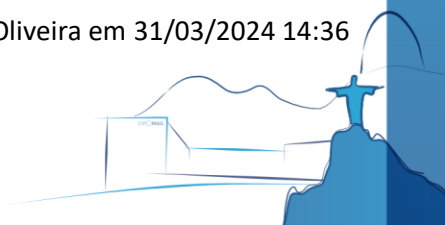
**Resumo**

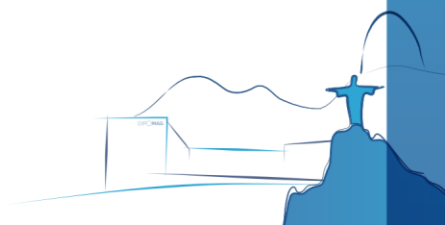
**Introdução:** As pílulas anticoncepcionais orais (ACOs) são substâncias que possuem dupla função, regulam negativamente as concentrações endógenas de estradiol e de progesterona, fornecendo simultaneamente estrogênio e progestina exógenos. Essa alteração hormonal difere significativamente entre as mulheres eumenorréicas e pode impactar a performance atlética, devido a alterações nos processos fisiológicos mediados pelos hormônios ovarianos. Nesse contexto, pouco se sabe sobre a influência da utilização das pílulas anticoncepcionais no desempenho físico em mulheres atletas. **Objetivo:** fornecer uma avaliação crítica e um resumo da pesquisa de artigos originais que avaliaram a influência da utilização de pílulas anticoncepcionais sobre o desempenho físico de atletas femininas. **Método:** seguindo a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA), pesquisas bibliográficas foram realizadas em cinco bases de dados: PubMed, Web of Science, Cochrane, Scopus e Science Direct. Os seguintes descritores foram utilizados: oral contraceptive, oral contraceptive pills, contraceptives, and female professional athletes, women athletes, athletes, performance, sports performances, athletic performances. Os artigos foram incluídos apenas se fossem artigos originais escritos no idioma inglês, se estudassem atletas amadoras ou profissionais com idade entre 14 e 40 anos sem histórico de lesão recente e se mostrasse pelo menos uma medida de resultado em relação à quaisquer diferenças no desempenho das atletas, decorrentes de: indicadores de desempenho aeróbio, anaeróbio, força muscular, potência muscular, marcadores bioquímicos e/ou sanguíneos e carga de trabalho e seus derivados. **Resultados:** Foram encontrados 739 registros. Após remoção das duplicatas e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram incluídos 3 artigos (n=258 participantes). Suas medidas de resultados foram extraídas e os resultados foram sintetizados. De modo geral, os objetivos dos estudos centraram-se em investigar os efeitos da utilização de pílulas anticoncepcionais sobre a massa óssea, formação e reabsorção óssea, adiponectina, taxa metabólica de uréia sanguínea e estresse oxidativo de atletas femininas. **Discussão:** apesar das evidências limitadas, os resultados da presente revisão apontam que a utilização de anticoncepcional não teve efeito sobre a massa, densidade e composição óssea, bem como, não teve efeito sobre a formação e reabsorção óssea, tendo influência apenas sobre o estresse oxidativo das atletas. Destaca-se ainda, a escassez de estudos controlados randomizados que investigassem os efeitos do uso de pílulas anticoncepcionais sobre outros indicadores de saúde e performance física das atletas (e.g. capacidade aeróbia; força muscular). **Conclusão:** a partir do que foi apresentado, o uso de pílulas anticoncepcionais parece não afetar o desempenho de atletas.

**Referências Bibliográficas:** COBB, Kristin L. et al. The effect of oral contraceptives on bone mass and stress fractures in female runners. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 39, n. 9, p. 1464-1473, 2007.  
 JÜRIMÄE, J. et al. Adiponectin and bone metabolism markers in female rowers: eumenorrheic and oral contraceptive users. *Journal of Endocrinological Investigation*, v. 34, p. 835-839, 2011.  
 JAN, Aftab Ahmad et al. Alteration in Metabolic Cost of Blood Urea, Serum Albumin and Oxidative Stress Induced by Oral Contraceptive Pills (OCP) among Elite Females. *Journal of Pharmaceutical Research International*, v. 33, n. 21B, p. 77-84, 2021.

**Palavras-chave:** Anticoncepcional. Atletas. Desempenho atlético.

**Submetido por:** Millena Silva de Oliveira em 31/03/2024 14:36





**7891383**  
Código resumo

**31/03/2024 17:16**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Nayara Fernandes dos Reis Bovi

**Orientador(es):** Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral **e-mail:** hildeboechat@gmail.com

#### **Todos os Autores**

Nayara Fernandes dos Reis Bovi | nayara\_freis@hotmail.com

Eduarda Ribeiro Tavares | ribeirutavareseduarda@gmail.com

Laura Victoria Dos Santos Alves | alveslauraa1611@gmail.com

Maria Luiza de Souza Lopes | marialslopes@outlook.com

Raissa dos Santos Fidelis Rezende | raissasfidelis@gmail.com

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome clínica, conhecida como Insuficiência Cardíaca (IC), ocorre devido à incapacidade do coração de fornecer débito cardíaco suficiente para atender à demanda metabólica dos tecidos, ou por meio da elevação das pressões de enchimento. Ademais, os sintomas são precedidos por modificações estruturais no miocárdio, que geram disfunção sistólica e/ou diastólica, além do acometimento de outras estruturas cardíacas, como valvas, pericárdio, endocárdio e o sistema de condução elétrico. **OBJETIVO:** Dessa maneira, o objetivo dessa revisão, foi abordar de maneira geral o diagnóstico e tratamento da insuficiência cardíaca, responsável por mais de 23 milhões de casos em todo o mundo. **MÉTODO:** Foi realizada pesquisa por meio de artigos científicos, tratados e manuais médicos. **RESULTADOS:** Em relação aos principais fatores de risco associados a síndrome, tem-se a doença isquêmica cardíaca, que ocorre em pacientes com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo, além do consumo de álcool e exposição a drogas quimioterápicas. Entretanto, os sinais e sintomas, estão relacionados ao baixo débito cardíaco e a congestão pulmonar ou sistêmica. Assim, os sintomas típicos incluem ortopneia, dispneia paroxística noturna, dispneia, fadiga, intolerância ao exercício. E os sinais incluem terceira bulha cardíaca (B3- ritmo de galope), refluxo hepatojugular, pressão venosa jugular aumentada, ictus cordis desviado para esquerda. **DISCUSSÃO:** Portanto, o diagnóstico se baseia nos sinais/sintomas e fatores de riscos, além de exames complementares como a radiografia de tórax, eletrocardiograma, ecocardiograma. Dessa forma o tratamento farmacológico é realizado em pacientes com disfunção ventricular, por meio de Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA) e Bloqueadores dos Receptores da Angiotensina II (BRA), que atuam na redução da mortalidade dos casos, além de outras medicações. E o não farmacológico, inclui restrição hídrica e de sódio e cessação do alcoolismo e do tabagismo. Entretanto, apesar do tratamento medicamentoso apresentar bons resultados, em alguns casos podem ser utilizados dispositivos cardíacos que atuam na prevenção da morte súbita e na melhora dos sintomas. **CONCLUSÕES:** Pode-se concluir que, a síndrome é extensa, com diversas peculiaridades, sendo diagnosticada por meio de um conjunto de sinais e sintomas presentes em pacientes com fatores de risco, associado a exames complementares sugestivos. E o tratamento, baseado em cada paciente e em suas características e necessidades, por meio de medicações, mudança no estilo de vida e até mesmo dispositivos cardíacos, se necessário.

**Referências Bibliográficas:** LOCCA, Diego Cesar et al. Insuficiência cardíaca aguda: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 4, p. 14012-14026, 2023.

Marcondes-Braga FG, Moura LAZ, Issa VS, Vieira JL, Rohde LE, Simões MV, et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca -2021. Arquivo Brasileiro Cardiologia. 2021.

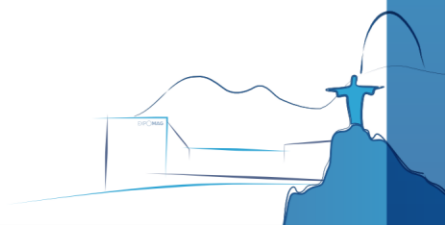
Ministério da Saúde (Brasil). Portaria conjunta nº 17, de 18 de novembro de 2020. Diretrizes Brasileiras para Diagnóstico e Tratamento da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida. 2020. p. 1-89.

OARES, FA, REIS, A. Medicamentos que diminuem a morbimortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca: Uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 13, n. 2, p. e11413245141-e11413245141, 2024.

ZAMORANO, José Luis; LEAL, Alejandra González. Avances en insuficiencia cardiaca. Medicina Clínica, 2024.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Débito Cardíaco. Hipertensão Arterial Sistêmica.

**Submetido por:** Nayara Fernandes dos Reis Bovi em 31/03/2024 17:16



ABORDAGEM GERAL DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

**9322286**  
Código resumo

**28/03/2024 23:41**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** NUNO TORRES MEDEIROS

**Orientador(es):** Paulo Roberto Novaes de Castro e-mail: paulorobertonovaesdecastro@gmail.com

**Todos os Autores**

NUNO TORRES MEDEIROS | nuno@hotmail.sk

Ayla Aparecida Lorena Seixas | aylaaparecidal@gmail.com

**Resumo**

Introdução: A identificação da Doença Aterosclerótica Coronariana (DAC) é essencial para que haja o devido apuro no tratamento e na correção dos hábitos de vida. Além do risco cardiovascular, há também um risco sistêmico, uma vez que a Aterosclerose pode estar acometendo múltiplos vasos do corpo. Desse modo, para evitar percalços no tratamento, faz-se necessário a reconhecimento da doença e de sua gravidade. Objetivos: Apresentar quais os métodos medicamentosos mais indicados atualmente no tratamento da DAC, além de apresentar a funcionalidade de sua farmacodinâmica; reforçar a relevância de se conhecer a doença e o risco atual que ela apresenta para o paciente, de modo que haja devida adesão no processo terapêutico; incentivar cuidado a longo prazo em favor do bem-estar do paciente. Método: Nesse estudo descritivo qualitativo, utilizou-se a revisão bibliográfica, a fim de analisar as atuais indicações farmacológicas com base no Tratado de Cardiologia SOCESP, dentre elas antiplaquetários, estatinas, betabloqueadores e inibidores de enzima de conversão da angiotensina (IECA); apresentar seus mecanismos de ação. Além disso, reforçar a necessidade de um tratamento constante e de exames rotineiros além de uma eficaz terapia antianginosa para a satisfação diária. Resultados: Percebeu-se que a adesão à terapia medicamentosa indicada é eficaz na prevenção de eventos cardiovasculares com uma redução de risco relativo de cerca de 70% comparado à ausência completa de tratamento, o que melhora a qualidade de vida do paciente coronariano e reduz o avanço de sua enfermidade. Discussão: O estudo enfatiza a importância do tratamento farmacológico para os pacientes com DAC, não apenas de maneira pontual, mas constante; também reforça a necessidade da apuração sobre o avanço da doença, de maneira a ter um cuidado mais adequado e completo. Ademais, é crucial que haja maior difusão de conhecimentos sobre a eficácia do tratamento regular. Conclusão: É de extrema relevância a elaboração de estudos acerca da farmacocinética e farmacodinâmica das medicações apresentadas para tratar a DAC, a fim de evidenciar o valor da terapêutica medicamentosa constante associada a uma examinação apurada.

**Referências Bibliográficas:** CARVALHO, Guilherme Fernandes de. Mortalidade associada com o número de artérias comprometidas e estratégias de tratamento em pacientes com doença arterial coronariana: estudo de longo prazo. 2023. Tese (Doutorado em Cardiologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.5.2023.tde-20102023-134101.

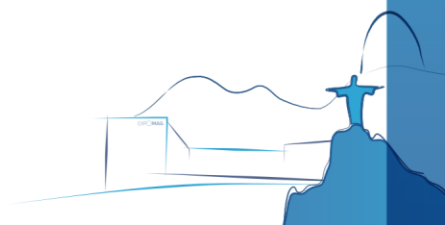
JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182.

SOBRAL, Pollyana Dutra; et al. Prevalência de adesão medicamentosa em pacientes com doença arterial coronariana crônica. *Enfermagem Brasil*. 2020;19(2):98-104. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2137>.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235.

Palavras-chave: Aterosclerose Coronária. Adesão ao Tratamento. Cardiologia.

**Submetido por:** NUNO TORRES MEDEIROS em 28/03/2024 23:41





IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO E DO TRATAMENTO CONTÍNUO NA DOENÇA ATEROSCLERÓTICA CORONARIANA:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA

---

<b>6454830</b> Código resumo	<b>30/03/2024 13:22</b> Data submissão	<b>Revisão da Literatura</b> Tipo
---------------------------------	---	--------------------------------------

---

**Autor Principal:** Pâmela Sant'Ana de Araújo

**Orientador(es):** Isabelle Veronica Castro Fay Neves Alexandrino **e-mail:** isabellefayneves@gmail.com

**Todos os Autores**

Pâmela Sant'Ana de Araújo | pamela.santana@unigranrio.br  
Cristian Clay de Aguiar Ferreira | cristianferreira@unigranrio.br  
Thaís de Assis Lopes | thais.assis9@unigranrio.br  
Giuseppe Pascale Donato | pascalegiuseppe@hotmail.com  
Karynna Mello da Costa | kaynnamello@unigranrio.br

---

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**

O carnaval é uma das festas mais aguardadas do calendário brasileiro, conhecido por blocos de rua, desfiles de escolas de samba e festas animadas. No entanto, além da diversão, há uma preocupação com o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), principalmente com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Desse modo, as campanhas de prevenção ao HIV durante o carnaval desempenham um papel crucial na proteção da saúde pública e na promoção de comportamentos responsáveis durante essa temporada festiva. É imprescindível entender o impacto dessas campanhas no resultado pós-folia, seja avaliando a incidência de novos casos de HIV ou a conscientização e mudança de comportamento da população. Assim, esse trabalho visa analisar a importância das campanhas preventivas durante o carnaval, bem como sua influência no período pos-folia.

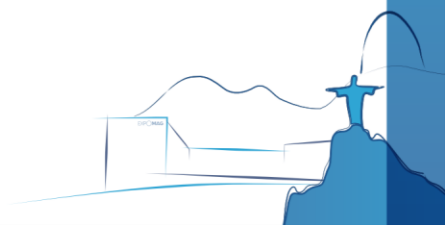
Objetivos :

Objetivo Geral:

Analisar como as campanhas de prevenção ao HIV durante o carnaval afetam os resultados posteriores, como incidência de novos casos, comportamentos de risco e conscientização pública.

Objetivos Específicos:

- Avaliar a eficácia das campanhas em diferentes contextos sociais.
- Investigar como as campanhas influenciam o comportamento em relação à prática de sexo seguro durante o carnaval.
- Examinar o papel das estratégias de comunicação das campanhas na disseminação de informações sobre prevenção do HIV.
- Analisar os efeitos de longo prazo na conscientização contínua sobre o HIV.
- Identificar desafios e propor recomendações para melhorar as campanhas de prevenção ao HIV durante o



carnaval.

#### Metodologia:

Os dados para a revisão de literatura foram coletados através da pesquisa bibliográfica nas bibliotecas virtuais Pubmed, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

No site Pubmed, foi pesquisado “HIV in brazilian carnival” e encontrados 4 artigos, dos quais 2 foram selecionados e lidos de acordo com o objetivo deste estudo. No site Scielo, foi pesquisado “carnaval e HIV”, com os filtros “Brasil”, “Artigo” e “Citável”, o que teve como resultado 23 artigos, dos quais 5 foram lidos e selecionados. Na busca através do Google Acadêmico, foi pesquisado “prevenção do HIV no carnaval”, com o filtro de publicações de 2023 a 2024, sendo encontrados 166 artigos acessíveis, dos quais foram lidos e selecionados 10 artigos. Ao total, os autores leram e selecionaram 17 artigos para realizar essa revisão de literatura.

#### Discussão :

As campanhas de prevenção ao HIV durante o carnaval possuem um maior objetivo de alcançar o público jovem, tendo em vista que estão mais expostos a grupos de riscos - a exemplo de consumo de álcool, uso de drogas e relação sexual sem proteção. O mais recomendado é inserir os métodos combinados de prevenção que seriam o uso correto de preservativos, a PrEP (profilaxia pré exposição) e a PEP (profilaxia pós exposição).

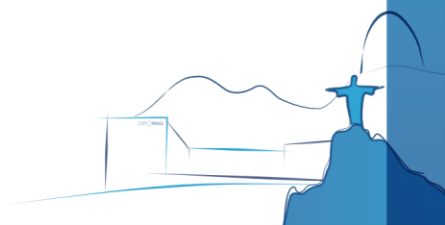
#### Conclusão :

Diante disso, podemos concluir que as campanhas de prevenção ao HIV contribuíram para diminuição da proliferação da doença nos últimos anos, conforme as pesquisas recentes. Além disso, campanhas como ‘o abre alas, mas deixa a AIDS passar’ - criada no Rio Grande do Sul e ‘Unaido Carnaval da samba’ deveriam estar sendo disseminadas em épocas não carnavalescas.

**Referências Bibliográficas:** BARP, L.; MITJAVILA, M.; FERREIRA, D. D.. Gestão biopolítica da Aids: a homossexualidade como fonte de periculosidade social. Saúde em Debate, v. 46, n. spe7, p. 223–236, 2022. BEZERRA, Daniela Santos. A permanência no tratamento de infecção por HIV com uso de antirretrovirais: análise das campanhas de saúde e dos preditores comportamentais. 2023. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12357>.

Palavras-chave: campanhas - hiv - prevenção - carnaval - saúde

Submetido por: Pâmela Sant’Ana de Araújo em 30/03/2024 13:22



A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO AO HIV DURANTE O CARNAVAL : O QUE ISSO INTERFERE NO RESULTADO PÓS FOLIA?

**1405053**  
Código resumo

**31/03/2024 19:38**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Rafaela Lagreca  
**Orientador(es):** Leandro Vairo e-mail: rodrigoloivos@gmail.com

**Todos os Autores**  
Rafaela Lagreca | rafamedi@gmail.com  
Rodrigo Busch Loivos | rodrigoloivos@gmail.com  
Lucas Duarte da Silva | lukaodos@gmail.com

## Resumo

### Resumo:

**Introdução:** A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica autoimune que resulta na deficiência de insulina, exigindo tratamento contínuo com medicamentos e mudanças no estilo de vida. O Brasil ocupa a sexta posição mundial em prevalência de diabetes, com projeções alarmantes para 2045. O impacto no SUS é significativo, com registros de amputações relacionadas à diabetes. Com o avanço tecnológico, novas opções de tratamento surgiram, como sensores de medição glicêmica, canetas e bombas de insulina, visando melhorar o controle glicêmico e prevenir complicações.

**Objetivos:** Avaliar o impacto do uso da bomba de insulina com o prognóstico.

**Métodos:** Este estudo é uma revisão de literatura, utilizou-se a seguinte base de dados, Ebsco, com os descritores presentes nos descritores em ciências da saúde (DeCS): "Diabetes tipo 1". "Brasil". "Sistemas de Infusão de Insulina". O período de busca foi de 5 anos. Os descritores foram combinados com operador booleano AND.

**Resultados:** A busca resultou em 143 artigos, dos quais 57 foram excluídos por incompatibilidade com o tema, restando um total de 86 artigos. Destes artigos foram lidos os títulos e resumos, no qual, foram observados numa análise comparativa que 32 artigos possuíam melhora significativa no prognóstico, 6 não possuíam melhora alguma e 5 abordam a dificuldade de adesão ao tratamento por parte dos pacientes, devido, a falta de informação e acesso.

**Discussão:** Os estudos apontaram que o Monitoramento Contínuo de Glicose (CGM) oferece vantagens sobre o monitoramento tradicional, fornecendo dados contínuos e setas de tendência. Tanto o CGM em tempo real (rtCGM) quanto o CGM intermitente (isCGM) mostram benefícios, porém, o rtCGM demonstrou melhor prognóstico em relação aos outros métodos presentes no mercado farmacêutico. Os desafios incluem o difícil acesso e a desinformação quanto ao uso das tecnologias. A Combinação do CGM com bombas de insulina na terapia Sensor Augmented Pump (SAP) melhora o controle glicêmico e reduz a hipoglicemia em comparação com múltiplas doses de insulina (MDI) ou Sistema de infusão contínua de insulina (SICI) sozinho.

**Conclusão:** As tecnologias avançadas presentes na área da saúde, como sistemas de circuito fechado, monitorização contínua da glicose e bombas de infusão contínua de insulina, representam ferramentas importantes para o controle glicêmico e a melhora da qualidade de vida dos pacientes com DM1.

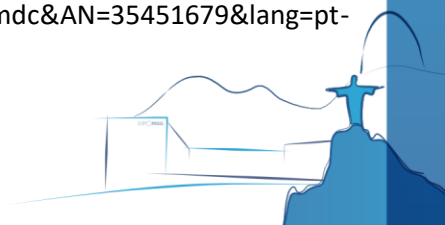
**Referências Bibliográficas:** MELMER, A. et al. [Closed-loop systems - Update 2020]. Therapeutische Umschau. Revue therapeutique, [s. l.], v. 77, n. 7, p. 312–318, 2020. DOI 10.1024/0040-5930/a001197. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=32996429&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SCHÜTZ-FUHRMANN, I. et al. [Insulin pump therapy and continuous glucose monitoring]. Wiener klinische Wochenschrift, [s. l.], v. 135, n. Suppl 1, p. 53–61, 2023. DOI 10.1007/s00508-023-02165-9. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37101025&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

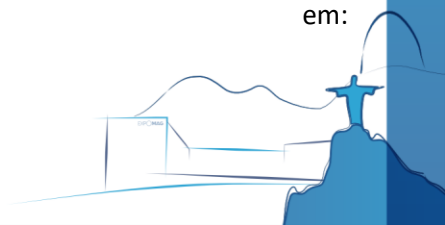
SERFLING, G. et al. [New technologies in diabetes treatment]. Der Internist, [s. l.], v. 60, n. 9, p. 912–916, 2019. DOI 10.1007/s00108-019-0654-z. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=31375851&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.



- PARK, J. et al. A 4-Week, Two-Center, Open-Label, Single-Arm Study to Evaluate the Safety and Efficacy of EOPatch in Well-Controlled Type 1 Diabetes Mellitus. *Diabetes & metabolism journal*, [s. l.], v. 46, n. 6, p. 941–947, 2022. DOI 10.4093/dmj.2021.0299. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35255546&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- BEATO-VÍBORA, P. I. et al. A Multicenter Prospective Evaluation of the Benefits of Two Advanced Hybrid Closed-Loop Systems in Glucose Control and Patient-Reported Outcomes in a Real-world Setting. *Diabetes care*, [s. l.], v. 47, n. 2, p. 216–224, 2024. DOI 10.2337/dc23-1355. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37948469&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- SOUSA, C. et al. Adherence to glucose monitoring with intermittently scanned continuous glucose monitoring in patients with type 1 diabetes. *Endocrine*, [s. l.], v. 79, n. 3, p. 477–483, 2023. DOI 10.1007/s12020-022-03288-1. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=36574148&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- MARTIN, C. T. et al. Advanced Technology in the Management of Diabetes: Which Comes First-Continuous Glucose Monitor or Insulin Pump? *Current diabetes reports*, [s. l.], v. 19, n. 8, p. 50, 2019. DOI 10.1007/s11892-019-1177-7. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=31250124&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- RENARD, E. Automated insulin delivery systems: from early research to routine care of type 1 diabetes. *Acta diabetologica*, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 151–161, 2023. DOI 10.1007/s00592-022-01929-5. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35994106&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- SHERR, J. L. et al. Automated Insulin Delivery: Benefits, Challenges, and Recommendations. A Consensus Report of the Joint Diabetes Technology Working Group of the European Association for the Study of Diabetes and the American Diabetes Association. *Diabetes care*, [s. l.], v. 45, n. 12, p. 3058–3074, 2022. DOI 10.2337/dci22-0018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=36202061&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- TANENBAUM, M. L.; COMMISSARIAT, P. V. Barriers and Facilitators to Diabetes Device Adoption for People with Type 1 Diabetes. *Current diabetes reports*, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 291–299, 2022. DOI 10.1007/s11892-022-01469-w. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35522355&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- LIN, Y. K. et al. Beliefs Around Hypoglycemia and Their Impacts on Hypoglycemia Outcomes in Individuals with Type 1 Diabetes and High Risks for Hypoglycemia Despite Using Advanced Diabetes Technologies. *Diabetes care*, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 520–528, 2022. DOI 10.2337/dc21-1285. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35015079&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- ZHOU, K.; ISAACS, D. Closed-Loop Artificial Pancreas Therapy for Type 1 Diabetes. *Current cardiology reports*, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 1159–1167, 2022. DOI 10.1007/s11886-022-01733-1. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35727409&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- MCAULEY, S. A. et al. Closed-Loop Insulin Delivery Versus Sensor-Augmented Pump Therapy in Older Adults With Type 1 Diabetes (ORACL): A Randomized, Crossover Trial. *Diabetes care*, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 381–390, 2022. DOI 10.2337/dc21-1667. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34844995&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- SEGET, S. et al. Commercial hybrid closed-loop systems available for a patient with type 1 diabetes in 2022. *Pediatric endocrinology, diabetes, and metabolism*, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 30–36, 2023. DOI 10.5114/pedm.2023.126359. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37218723&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- SCHIAFFINI, R. et al. Comparison of two advanced hybrid closed loop in a pediatric population with type 1 diabetes: a real-life observational study. *Acta diabetologica*, [s. l.], v. 59, n. 7, p. 959–964, 2022. DOI 10.1007/s00592-022-01886-z. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35451679&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.



- M KOWALCZYK, E. et al. Continuous glucose monitoring systems in well-controlled children with type 1 diabetes mellitus. *Pediatric endocrinology, diabetes, and metabolism*, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 151–158, 2021. DOI 10.5114/pedm.2021.107717. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34596369&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- SERNÉ, E. H. et al. Cost-Effectiveness of Hybrid Closed Loop Insulin Pumps Versus Multiple Daily Injections Plus Intermittently Scanned Glucose Monitoring in People With Type 1 Diabetes in The Netherlands. *Advances in therapy*, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 1844–1856, 2022. DOI 10.1007/s12325-022-02058-9. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35226346&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- MOON, S. J.; JUNG, I.; PARK, C.-Y. Current Advances of Artificial Pancreas Systems: A Comprehensive Review of the Clinical Evidence. *Diabetes & metabolism journal*, [s. l.], v. 45, n. 6, p. 813–839, 2021. DOI 10.4093/dmj.2021.0177. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34847641&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- BOSCARI, F.; AVOGARO, A. Current treatment options and challenges in patients with Type 1 diabetes: Pharmacological, technical advances and future perspectives. *Reviews in endocrine & metabolic disorders*, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 217–240, 2021. DOI 10.1007/s11154-021-09635-3. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=33755854&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- LI, A.; HUSSAIN, S. Diabetes technologies - what the general physician needs to know. *Clinical medicine (London, England)*, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 469–476, 2020. DOI 10.7861/clinmed.2020-0034. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=32934039&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- WONG, J. J. et al. DiabetesWise: An innovative approach to promoting diabetes device awareness. *Journal of diabetes*, [s. l.], v. 15, n. 7, p. 597–606, 2023. DOI 10.1111/1753-0407.13401. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37139842&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- RYTTER, K. et al. Education programmes for persons with type 1 diabetes using an insulin pump: A systematic review. *Diabetes/metabolism research and reviews*, [s. l.], v. 37, n. 5, p. e3412, 2021. DOI 10.1002/dmrr.3412. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=33010190&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- NATHANSON, D. et al. Effect of flash glucose monitoring in adults with type 1 diabetes: a nationwide, longitudinal observational study of 14,372 flash users compared with 7691 glucose sensor naive controls. *Diabetologia*, [s. l.], v. 64, n. 7, p. 1595–1603, 2021. DOI 10.1007/s00125-021-05437-z. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=33774713&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- JABARI, M. Efficacy and safety of closed-loop control system for type one diabetes in adolescents a meta analysis. *Scientific reports*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 13165, 2023. DOI 10.1038/s41598-023-40423-y. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37574494&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- PINHEIRO, S. L. et al. Flash glucose monitoring and glycemic control in type 1 diabetes with subcutaneous insulin infusion. *Acta diabetologica*, [s. l.], v. 59, n. 4, p. 509–515, 2022. DOI 10.1007/s00592-021-01827-2. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34786633&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- BOUGHTON, C. K. et al. Fully Closed-Loop Glucose Control Compared With Insulin Pump Therapy With Continuous Glucose Monitoring in Adults With Type 1 Diabetes and Suboptimal Glycemic Control: A Single-Center, Randomized, Crossover Study. *Diabetes care*, [s. l.], v. 46, n. 11, p. 1916–1922, 2023. DOI 10.2337/dc23-0728. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37616583&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- NØRGAARD, K. et al. Glucose Monitoring Metrics in Individuals With Type 1 Diabetes Using Different Treatment Modalities: A Real-World Observational Study. *Diabetes care*, [s. l.], v. 46, n. 11, p. 1958–1964, 2023. DOI 10.2337/dc23-1137. Disponível em:





<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37610784&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FORDE, H. E. et al. Glucose sensing technology-current practice? Irish journal of medical science, [s. l.], v. 188, n. 1, p. 125–127, 2019. DOI 10.1007/s11845-018-1800-7. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29619681&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ŠOUPAL, J. et al. Glycemic Outcomes in Adults With T1D Are Impacted More by Continuous Glucose Monitoring Than by Insulin Delivery Method: 3 Years of Follow-Up From the COMISAIR Study. Diabetes care, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 37–43, 2020. DOI 10.2337/dc19-0888. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=31530663&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BROWN, S. A. et al. Glycemic Outcomes of Use of CLC Versus PLGS in Type 1 Diabetes: A Randomized Controlled Trial. Diabetes care, [s. l.], v. 43, n. 8, p. 1822–1828, 2020. DOI 10.2337/dc20-0124. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=32471910&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

NOOR, N. et al. Hybrid Closed-Loop Systems and Glycemic Outcomes in Children and Adults With Type 1 Diabetes: Real-World Evidence From a U.S.-Based Multicenter Collaborative. Diabetes care, [s. l.], v. 45, n. 8, p. e118–e119, 2022. DOI 10.2337/dc22-0329. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35708494&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CRABTREE, T. S. J. et al. Hybrid Closed-Loop Therapy in Adults With Type 1 Diabetes and Above-Target HbA1c: A Real-world Observational Study. Diabetes care, [s. l.], v. 46, n. 10, p. 1831–1838, 2023. DOI 10.2337/dc23-0635. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37566697&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BOUCSEIN, A. et al. Impact of Advanced Hybrid Closed Loop on Youth With High-Risk Type 1 Diabetes Using Multiple Daily Injections. Diabetes care, [s. l.], v. 46, n. 3, p. 628–632, 2023. DOI 10.2337/dc22-1971. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=36689621&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

LENDÍNEZ-JURADO, A. et al. Impact on glucometric variables and quality of life of the advanced hybrid closed-loop system in pediatric and adolescent type 1 diabetes. Journal of diabetes, [s. l.], v. 15, n. 8, p. 699–708, 2023. DOI 10.1111/1753-0407.13426. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37337407&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ALONSO, G. T. et al. Increased Technology Use Associated With Lower A1C in a Large Pediatric Clinical Population. Diabetes care, [s. l.], v. 46, n. 6, p. 1218–1222, 2023. DOI 10.2337/dc22-2121. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37023293&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

URAKAMI, T. et al. Individualization of recommendations from the international consensus on continuous glucose monitoring-derived metrics in Japanese children and adolescents with type 1 diabetes. Endocrine journal, [s. l.], v. 67, n. 10, p. 1055–1062, 2020. DOI 10.1507/endocrj.EJ20-0193. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=32565500&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ŠTECHOVÁ, K. Insulin pump therapy: education and its goals. Vnitřní lékařství, [s. l.], v. 65, n. 4, p. 248–255, 2019. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=31091943&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

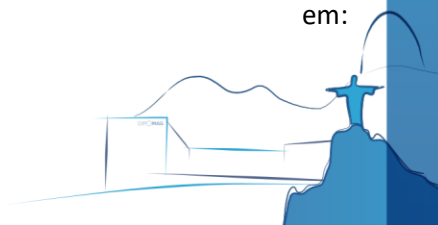
SLOMSKI, A. Large Treatment Effects With Automated Insulin Delivery System. JAMA, [s. l.], v. 328, n. 16, p. 1581–1582, 2022. DOI 10.1001/jama.2022.15487. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=36282258&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ADDALA, A. Making a Good Thing Even Better: Expanding Access and Applicability of Automated Insulin Delivery Systems to Benefit All Youth With Type 1 Diabetes. Diabetes care, [s. l.], v. 46, n. 12, p. 2126–2128, 2023. DOI 10.2337/dci23-0057. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=36282258&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ADDALA, A. Making a Good Thing Even Better: Expanding Access and Applicability of Automated Insulin Delivery Systems to Benefit All Youth With Type 1 Diabetes. Diabetes care, [s. l.], v. 46, n. 12, p. 2126–2128, 2023. DOI 10.2337/dci23-0057. Disponível em:



<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=38011525&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

WESTEN, S. C. et al. Objectively Measured Adherence in Adolescents With Type 1 Diabetes on Multiple Daily Injections and Insulin Pump Therapy. *Journal of pediatric psychology*, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 21–31, 2019. DOI 10.1093/jpepsy/jsy064. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=30184209&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

PETROVSKI, G. et al. One-year experience of hybrid closed-loop system in children and adolescents with type 1 diabetes previously treated with multiple daily injections: drivers to successful outcomes. *Acta diabetologica*, [s. l.], v. 58, n. 2, p. 207–213, 2021. DOI 10.1007/s00592-020-01607-4. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=33044604&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

NATALE, P. et al. Patient experiences of continuous glucose monitoring and sensor-augmented insulin pump therapy for diabetes: A systematic review of qualitative studies. *Journal of diabetes*, [s. l.], v. 15, n. 12, p. 1048–1069, 2023. DOI 10.1111/1753-0407.13454. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37551735&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

URBANO, F. et al. Pediatric Type 1 Diabetes: Mechanisms and Impact of Technologies on Comorbidities and Life Expectancy. *International journal of molecular sciences*, [s. l.], v. 24, n. 15, 2023. DOI 10.3390/ijms241511980. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37569354&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

HAN, J. J. Pivotal trial of the Omnipod 5 Automated Insulin Delivery System shows promising results. *Artificial organs*, [s. l.], v. 45, n. 9, p. 956–957, 2021. DOI 10.1111/aor.14036. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34296444&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

RENARD, E. et al. Safety and Efficacy of Sustained Automated Insulin Delivery Compared With Sensor and Pump Therapy in Adults With Type 1 Diabetes at High Risk for Hypoglycemia: A Randomized Controlled Trial. *Diabetes care*, [s. l.], v. 46, n. 12, p. 2180–2187, 2023. DOI 10.2337/dc23-0685. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37729080&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

TORNESE, G. et al. Safety of Real-life Usage of Advanced Hybrid Closed-Loop System MiniMed 780G in Children With Type 1 Diabetes Younger Than 7 Years Old. *Diabetes care*, [s. l.], v. 46, n. 6, p. e123–e125, 2023. DOI 10.2337/dc22-2046. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37068287&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MATEJKO, B. et al. Transitioning of People With Type 1 Diabetes From Multiple Daily Injections and Self-Monitoring of Blood Glucose Directly to MiniMed 780G Advanced Hybrid Closed-Loop System: A Two-Center, Randomized, Controlled Study. *Diabetes care*, [s. l.], v. 45, n. 11, p. 2628–2635, 2022. DOI 10.2337/dc22-0470. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35972259&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

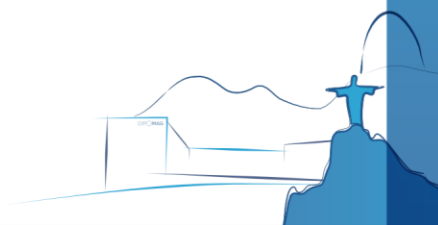
PICCINI, B. et al. Type 1 diabetes technology management traps in a pediatric patient: not all that glitters is gold. *Acta diabetologica*, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 137–141, 2022. DOI 10.1007/s00592-021-01781-z. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34417888&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

THABIT, H. et al. Use of Factory-Calibrated Real-time Continuous Glucose Monitoring Improves Time in Target and HbA1c in a Multiethnic Cohort of Adolescents and Young Adults With Type 1 Diabetes: The MILLENNIALS Study. *Diabetes care*, [s. l.], v. 43, n. 10, p. 2537–2543, 2020. DOI 10.2337/dc20-0736. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=32723843&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

DOVC, K. et al. Young Children Have Higher Variability of Insulin Requirements: Observations During Hybrid Closed-Loop Insulin Delivery. *Diabetes care*, [s. l.], v. 42, n. 7, p. 1344–1347, 2019. DOI 10.2337/dc18-2625. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=31221700&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2024.

24.

Todas as imagens foram no Reol

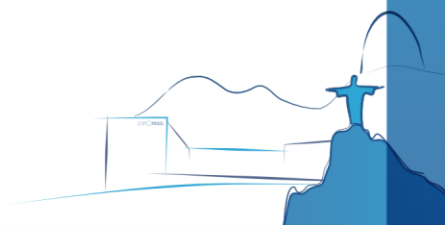




Palavras-chave: "Diabetes tipo 1". "Brasil". "Sistemas de Infusão de Insulina".

---

**Submetido por:** Rodrigo Busch Loivos em 31/03/2024 19:38



REVISÃO DE LITERATURA: COMO AS TECNOLOGIAS INFLUENCIAM NO PROGNÓSTICO DA DIABETES TIPO 1

**8047898**  
Código resumo

**07/04/2024 03:14**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Rafaella Antunes Bastos

**Orientador(es):** Filipe Gabriel Reis Monteiro **e-mail:** filipe.monteiro@unigranrio.edu.br

**Todos os Autores**

Rafaella Antunes Bastos | rafaella.laricchia@unigranrio.br

Luiza Lopes Carvalho | luizalopes@unigranrio.br

Rhyanne Berriel De Oliveira Martins Massanti | rhyanneberriel@unigranrio.br

**Resumo**

**Introdução:** A Arterite de Takayasu (AT) é caracterizada como uma vasculite crônica de etiologia desconhecida que acomete artérias de grande calibre, como a Aorta e seus principais ramos. À vista disso, o exercício é amplamente reconhecido por sua capacidade anti-inflamatória, logo, seu potencial para efeitos positivos atrelados a AT se encontra em apuração no trabalho em questão. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios da prática de atividade física no tratamento de pacientes diagnosticados com Arterite de Takayasu. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão de literatura apoiada no levantamento de artigos na base de dados do PubMed, Lilacs e Scientific Electronic Library (SciELO), publicados de 2016 a 2022, utilizando os descritores “Arterite de Takayasu” e “exercício físico aeróbico”. Dessa busca foram selecionados inicialmente 7 trabalhos científicos, dos quais foram excluídos 2 em português e 2 em inglês. **Resultados:** Pacientes com AT apresentam aptidão para realizar exercício físico reduzida, assim como das capacidades cardiorrespiratória, muscular e física e qualidade de vida. Ainda que não seja completamente esclarecida, a etiologia da AT está associada com um processo inflamatório exacerbado e uma desordem auto-imune, com infiltração leucocitária nas artérias, com produção e liberação de citocinas IL-6 e TNF- $\alpha$ ; no endotélio vascular. A partir dos 4 estudos transversais, 3 realizados em São Paulo no HC-FMUSP, tendo cada um 17, 21 e 14 pacientes participando em períodos entre 12 e 15 semanas, o trabalho restante foi feito no Cangzhou Central Hospital, na China, acompanhou 342 pacientes por cerca de 3 anos. Notou-se que o exercício físico aeróbico foi capaz de reduzir concentrações séricas de citocinas pró-inflamatórias. Após algumas horas de recuperação do esforço físico foi observado uma diminuição nos níveis de IL-6 e TNF- $\alpha$ ; entretanto, somente com repetidos estímulos contínuos houve uma queda gradual do percentual dessas citocinas, aproximando-se dos valores basais aos de pacientes saudáveis e de um perfil imunomodulador da AT. **Conclusão:** O exercício físico aeróbico apresentou-se seguro para pacientes com Arterite de Takayasu, além de se mostrar como uma terapia alternativa efetiva para a mitigação da inflamação, característica da doença.

**Referências Bibliográficas:** ASTLEY, C. et al. Home-Based Exercise Training in Childhood-Onset Takayasu Arteritis: A Multicenter, Randomized, Controlled Trial. *Frontiers in Immunology*, v. 12, 28 jul. 2021.

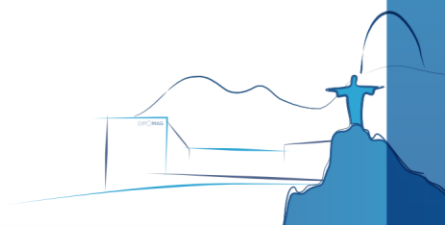
PEDROSO, Camilla Astley Amaral. Efeitos do treinamento físico na inflamação sistêmica e da parede arterial na arterite de Takayasu juvenil: estudo controlado e randomizado. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Diego Sales de. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico aeróbico em pacientes com arterite de Takayasu. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LI, Guoce et al. Effects of resistance exercise on treatment outcome and laboratory parameters of Takayasu arteritis with magnetic resonance imaging diagnosis: A randomized parallel controlled clinical trial. *Clinical Cardiology*, v. 43, n. 11, p. 1273-1278, 2020.

**Palavras-chave:** Arterite de Takayasu. Atividade física. Inflamação. Tratamento auxiliar.

**Submetido por:** Rafaella Antunes Bastos em 07/04/2024 03:14



O USO DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO AUXILIAR NO CONTROLE DA ARTERITE DE TAKAYASU

**9290498**  
Código resumo

**29/03/2024 23:15**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ricardo Regueira Thompson  
**Orientador(es):** Erika Verissimo Villela **e-mail:** erikaverissimo@gmail.com

**Todos os Autores**

Ricardo Regueira Thompson | sofiaregueira3@outlook.com.br  
Bianca Bayma de Oliveira Arze | bbayma@yahoo.com.br  
Manuela Sanchez Campos | sanchezc.manuela@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**

A microbiota intestinal desempenha funções importantes para o nosso organismo, incluindo benefícios trazidos para o sistema nervoso, através do eixo intestino-cérebro (CAPUCO, 2020). A alteração da microbiota, disbiose, tem sido relacionada a desordens mentais, como a depressão (CARLONI, 2023). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivos elucidar a relação da disbiose intestinal com a neuroinflamação e sua influência na depressão, avaliando o papel da modulação intestinal na prevenção dessa doença.

**Método**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, norteadada pela questão: “Qual a influência da disbiose intestinal na neuroinflamação e na depressão?”. Artigos dos últimos 10 anos, foram buscados nas bases de dados Medline/PubMed e Scielo, nos idiomas português e inglês, utilizando como descritores: Disbiose Intestinal, Neuroinflamação e Depressão, separados pelo operador booleano “E” ou “AND”. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para a escolha e análise dos artigos.

**Resultados**

A pesquisa na base de dados PUBMED resultou no encontro de 486 artigos através da combinação dos descritores "Disbiose Intestinal e Neuroinflamação" e 558 artigos com a combinação "Disbiose e depressão". Não foram encontrados artigos na base de dados Scielo. Após a análise dos resumos, foram selecionados 10 artigos com maior relevância ao tema e que melhor responderam à questão norteadora.

**Discussão**

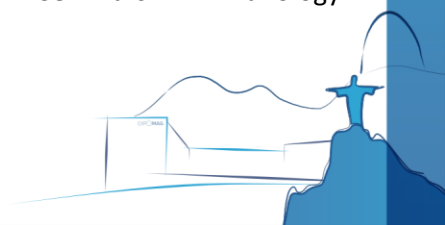
A desregulação da microbiota intestinal influencia na patogênese da depressão (CARLESSI, 2021). Bactérias benéficas produzem metabólitos intestinais, como os ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs), importantes para uma regulação positiva do humor, que se encontram diminuídos na disbiose (CASPANI, 2019). A disbiose leva ainda ao aumento de citocinas pró-inflamatórias e à alteração da barreira intestinal, contribuindo também para o aumento de bactérias Gram-negativas e lipopolissacarídeos (LPS), componente importante na neuroinflamação, como destacado em estudo de LI e colaboradores (2020). Esses fatores conjuntamente contribuem para o dano neurológico, podendo desencadear ou amplificar sintomas depressivos. Tendo em vista a relevância da microbiota intestinal na fisiopatologia da depressão, ela se mostra como alvo terapêutico de quadros depressivos. Reyes-Martinez e colaboradores (2023) apontam a importância da intervenção alimentar, corroborado por Liu e colaboradores (2021), que destacam ainda o uso de probióticos, prebióticos, simbióticos e transplante de microbiota fecal, como possíveis agentes de redução de sintomas depressivos.

**Conclusão**

A disbiose gera mudanças efetivas nas funções cognitivas e no comportamento, interferindo na depressão. A modulação da microbiota intestinal se apresenta como alvo terapêutico importante no controle dessa doença, sendo interessante a condução de mais estudos que enriqueçam esse tema.

**Referências Bibliográficas:** CARLESSI, Anelise S. et al. Gut microbiota–brain axis in depression: The role of neuroinflammation. *European Journal of Neuroscience*, v. 53, n. 1, p. 222-235, 2021.

CARLONI, Sara; RESCIGNO, Maria. The gut-brain vascular axis in neuroinflammation. In: *Seminars in Immunology*. Academic Press, 2023. p. 101802.



CAPUCO, Alexander et al. Current perspectives on gut microbiome dysbiosis and depression. *Advances in therapy*, v. 37, p. 1328-1346, 2020.

CASPANI, G. et al. Gut microbial metabolites in depression: understanding the biochemical mechanisms. *Microb Cell*, v. 6, n. 10, p. 454-481, setembro de 2019.

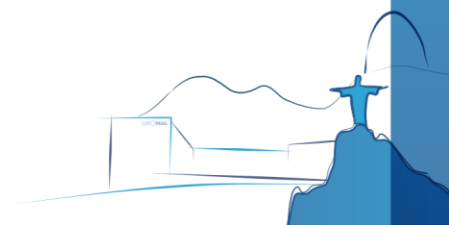
LI, T. et al. Fenretinide attenuates lipopolysaccharide (LPS)-induced blood-brain barrier (BBB) and depressive-like behavior in mice by targeting Nrf-2 signaling. *Biomed Pharmacother*, v. 125, p. 109680, maio de 2020.

LIU, Lanxiang et al. Gut microbiota and its metabolites in depression: from pathogenesis to treatment. *EBioMedicine*, v. 90, 2023.

REYES-MARTÍNEZ, Sandy et al. Neuroinflammation, Microbiota-Gut-Brain Axis, and Depression: The Vicious Circle. *Journal of Integrative Neuroscience*, v. 22, n. 3, p. 65, 2023.

Palavras-chave: Neuroinflamação. Disbiose. Depressão. Bactérias

**Submetido por:** Ricardo Regueira Thompson em 29/03/2024 23:15



A DISBIOSE INTESTINAL COMO FATOR IMPORTANTE DA NEUROINFLAMAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA DEPRESSÃO

**6141075**  
Código resumo

**28/03/2024 21:40**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ryan Victor Oliveira Felix

**Orientador(es):** Caroline Mendes Ferreira e Amanda Rezende Passarelli Tostes **e-mail:**  
caroline.mendes@unigranrio.edu.br

**Todos os Autores**

Ryan Victor Oliveira Felix | ryanvictorof@hotmail.com

Maria Eduarda Reis da Silva | duda160503@gmail.com

Beatriz Ignacio Carvalho | biaigcarrb22@gmail.com

Gabriela Monção da Costa Seidl | gabriela.moncaoseidl@gmail.com

Mariana de Jesus Valle | marianajv.valle@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A doença de Crohn é um processo inflamatório crônico, incurável, que afeta principalmente o íleo terminal e cólon direito. Sua prevalência e incidência é influenciada por fatores imunológicos, genéticos, microbianos e de risco. O diagnóstico combina dados clínicos, endoscópicos, radiológicos, laboratoriais e histológicos. Os sintomas clássicos são dor abdominal, diarreia, febre, perda de peso, anorexia, manifestações extra intestinais incluindo articulares, oculares, hepatobiliares, cutâneas, renais e complicações como hemorragias, estenoses intestinais, aderências fibrosas, perfurações intestinais, megacólon tóxico, fístulas, fissuras, abscessos perianais e carcinoma colorretal. O tratamento visa manter a remissão clínica e endoscópica, melhorar a qualidade de vida e preservar a função intestinal. **Objetivo:** Abordar a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento da Doença de Crohn.

**Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do período de 2011 a 2024, através dos motores: Google Acadêmico e Scielo, com as palavra-chave "crohn disease" AND "treatment" AND "diagnosis".

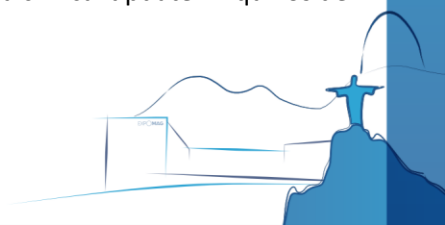
**Resultados:** A etiopatogenia da doença de Crohn não está completamente esclarecida, com fatores como histórico familiar, genes (NOD2/CARD15, IL-23R, ATG16L1, IRGM), riscos como alimentação, tabagismo, AINEs, infecções intestinais, contraceptivos orais e diversos microrganismos, como o Clostridium Difficile, implicados. A inflamação crônica contribui para a carcinogênese, pois permite a criação de um microambiente adequado ao aparecimento e progressão do carcinoma. O diagnóstico inclui análises clínicas, exames de imagem como a endoscopia, raio-x contrastado, tomografia computadorizada, enteroscopia por tomografia computadorizada ou por cápsula e dados laboratoriais, com avaliação da atividade da doença pelos parâmetros Index Harvey-Bradshaw e Crohn's disease Activity Index. O tratamento visa induzir a remissão, usando medicamentos como aminossalicilatos, corticosteroides, imunomoduladores, anticorpos TNF- $\alpha$ , antibióticos e procedimentos cirúrgicos para combater complicações e refratariedade, sendo comumente realizada a ressecção intestinal aberta ou laparoscópica e estenoplastia ou dilatação endoscópica por balão. A terapia nutricional visa combater a desnutrição e corrigir desequilíbrios metabólicos, favorecendo os probióticos.

**Discussão:** A doença de Crohn está globalmente disseminada e tem-se observado um aumento na incidência. Isso se deve à melhoria dos métodos de diagnóstico. No entanto, a falta de compreensão da sua etiologia específica dificulta o desenvolvimento de uma estratégia terapêutica definitiva, mantendo-a incurável.

**Conclusão:** A doença de Crohn, uma das doenças inflamatórias intestinais, está ligada a várias manifestações intestinais e extra-intestinais, além de aumentar o risco de carcinoma colorretal. Embora haja métodos diagnósticos avançados, é crucial investir em pesquisa sobre sua origem para melhorar o tratamento.

**Referências Bibliográficas:** Referências:

1. Doença de Crohn intestinal: manejo. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 1, p. 10–13, jan. 2011.
2. IMBRIZI, M. et al.. SECOND BRAZILIAN CONSENSUS ON THE MANAGEMENT OF CROHN'S DISEASE IN ADULTS: A CONSENSUS OF THE BRAZILIAN ORGANIZATION FOR CROHN'S DISEASE AND COLITIS (GEDIIB). Arquivos de Gastroenterologia, v. 59, p. 20–50, 2022.
3. SOBRADO, C. W.; LEAL, R. F.; SOBRADO, L. F.. THERAPIES FOR CROHN'S DISEASE: a clinical update. Arquivos de Gastroenterologia, v. 53, n. 3, p. 206–211, jul. 2016.

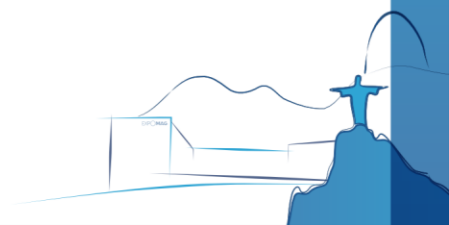


4. PAPACOSTA, Nicolas Garcia et al. Doença de Crohn: um artigo de revisão. Revista de patologia do Tocantins, v. 4, n. 2, p. 25-35, 2017.
5. ERRANTE, Paolo Ruggero; JÚNIOR, Sérgio Carmo Romano. Doença de crohn, diagnóstico e tratamento. Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753), v. 4, n. 4, p. 31-50, 2016.
6. PEREIRA, Bruno de Freitas Ricardo et al. MANEJO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO DAS INDICAÇÕES, TÉCNICAS DE ABORDAGEM E CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 3, p. 894-905, 2024.
7. DOS SANTOS, Sandra Cristina Dias. Doença de Crohn: fator de risco para o carcinoma colorretal. Universidade do Porto (Portugal), 2016.

Palavras-chave: Doença de Crohn. Doenças Inflamatórias Intestinais. Saúde. Revisão.

---

**Submetido por:** Ryan Victor Oliveira Felix em 28/03/2024 21:40



A ETIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO ABRANGENTE DE 2011-2024

**3557869**  
 Código resumo

**30/03/2024 20:39**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Samira Ribeiro Almeida  
**Orientador(es):** Jose Kawazoe Lazzoli e-mail: jklazzoli@uol.com.br

**Todos os Autores**

Samira Ribeiro Almeida | samira-bianca@hotmail.com  
 César Galletti Amorim | cesarg@id.uff.br  
 Thamiriz Guillarducci Fernandes | thamirizgf@id.uff.br  
 Lara Gomes de Oliveira | larag@id.uff.br  
 Claudia Regina Sarto Ribeiro | claudia\_r@id.uff.br

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O balão intra-aórtico (BIA) é um dispositivo de suporte circulatório mecânico desenvolvido para mitigar os resultados adversos do choque cardiogênico e tratar suas causas. Constitui-se de um balão montado em um cateter flexível com dois lumens, sendo capaz de inflar e desinflar na aorta torácica descendente a cada ciclo cardíaco.

**OBJETIVOS:** Sistematizar, analisar e sintetizar os resultados da pesquisa sobre o tema: “Balão intra-aórtico: aspectos anátomo-fisiológicos e técnica de inserção”.

**MÉTODO:** Foi feito o levantamento de publicações científicas relacionadas ao tema em plataformas digitais, como: Pubmed e SciELO. Utilizou-se como palavras-chave: “intra-aortic balloon”, AND “implantation”, AND “anatomy-physiology”. Foram selecionados 8 artigos, dos quais foi possível extrair dados relevantes que contribuiriam para o desenvolvimento deste estudo.

**RESULTADOS:** Observou-se a redução da pós carga e o aumento da pressão aórtica diastólica, possibilitando reduzir a demanda de oxigênio do miocárdio. Contudo, constatou-se que esse procedimento não obteve êxito em reduzir a mortalidade hospitalar em pacientes com infarto agudo do miocárdio e choque cardiogênico.

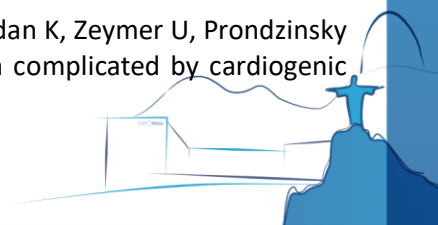
**DISCUSSÃO:** O procedimento de inserção do BIA pode ser feito via A. femoral ou via A. subclávia esquerda. Realiza-se, primeiramente, uma anestesia local e, em seguida, insere-se uma agulha angiográfica na A. femoral, abaixo do ligamento inguinal. Depois, a extremidade do fio-guia é introduzida pela agulha angiográfica avançando dentro da A. femoral até que sua ponta fique ao nível da aorta torácica proximal. Então, através de um dilatador, insere-se o cateter-balão, avançando-o sobre o fio-guia até que esteja posicionado na aorta, de modo que a ponta do cateter fique situada distalmente à A. subclávia esquerda e a porção proximal dele termine acima da origem das Aa. renais. Por fim, inicia-se o bombeamento, através do console da bomba de contrapulsção intra-aórtica, que está conectada ao extensor do cateter. Esse procedimento visa diminuir a pós-carga e o aumento da pressão aórtica diastólica. Então, infla-se o balão durante a diástole, o que aumenta a pressão aórtica diastólica e desloca sangue retrogradamente, gerando perfusão periférica, visto que a valva aórtica estará fechada. Em seguida, no início da sístole, desinfla-se o balão, levando a uma redução da pressão sanguínea aórtica, gerando a diminuição da pós-carga.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, considerando a importância do BIA na manutenção da perfusão sanguínea no choque cardiogênico, fica evidente a necessidade da utilização de uma técnica correta e bem executada para favorecer um bom prognóstico da doença cardíaca. Entretanto, necessita-se de mais estudos para compreender os impactos desse procedimento.

**Referências Bibliográficas:** 1. KHAN, Tahir M.; SIDDIQUI, Abdul H. Intra-Aortic Balloon Pump. StatPearls, [s. l.], 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK542233/>.

2. Guillaume Laurent, Vincent Auffret, Camille Pichard, Marc Laine, Laurent Bonello, Is there still a role for the intra-aortic balloon pump in the management of cardiogenic shock following acute coronary syndrome?, Archives of Cardiovascular Diseases, Volume 112, Issue 12, 2019, Pages 792-798, ISSN 1875-2136, <https://doi.org/10.1016/j.acvd.2019.04.009>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1875213619301032>)

3. Unverzagt S, Buerke M, de Waha A, Haerting J, Pietzner D, Seyfarth M, Thiele H, Werdan K, Zeymer U, Prondzinsky R. Intra-aortic balloon pump counterpulsation (IABP) for myocardial infarction complicated by cardiogenic





shock. Cochrane Database of Systematic Reviews 2015, Issue 3. Art. No.: CD007398. DOI: 10.1002/14651858.CD007398.pub3.

4. MACCIOLI, G. A. et al. The Intra-Aortic Balloon Pump: A Review. Journal of Cardiothoracic Anesthesia, [s. l.], v. 2, ed. 3, p. 365-373, 1 jun. 1988. KHAN, Tahir M.; SIDDIQUI, Abdul H. Intra-Aortic Balloon Pump. StatPearls, [s. l.], 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK542233/>.

5. ASSIS, R. B. S. DE . et al.. Complications of intra-aortic balloon in a cohort of hospitalized patients: implications for nursing care. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 17, n. 5, p. 658–663, set. 2009

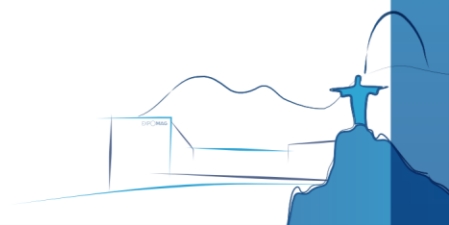
6. SAMANIDIS, G. et al.. Desfechos após inserção de balão intra-aórtico em pacientes de cirurgia cardíaca. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 32, n. 4, p. 542–550, out. 2020.

7. Thomaz PG, Moura LA Júnior, Muramoto G, Assad RS. Intra-aortic balloon pump in cardiogenic shock: state of the art. Rev Col Bras Cir. 2017 Jan-Feb;44(1):102-106. English, Portuguese. doi: 10.1590/0100-69912017001006. PMID: 28489217.

8. Thiele H, Zeymer U, Neumann FJ, Ferenc M, Olbrich HG, Hausleiter J, Richardt G, Hennersdorf M, Empen K, Fuernau G, Desch S, Eitel I, Hambrecht R, Fuhrmann J, Böhm M, Ebel H, Schneider S, Schuler G, Werdan K; IABP-SHOCK II Trial Investigators. Intraaortic balloon support for myocardial infarction with cardiogenic shock. N Engl J Med. 2012 Oct 4;367(14):1287-96. doi: 10.1056/NEJMoa1208410. Epub 2012 Aug 26. PMID: 22920912.

Palavras-chave: Balão intra-aórtico. Choque cardiogênico. Fisiologia. Localização anatômica. Procedimento.

**Submetido por:** Samira Ribeiro Almeida em 30/03/2024 20:39



ASPECTOS ANÁTOMO-FISIOLÓGICOS DO BALÃO INTRA-AÓRTICO E SUA TÉCNICA DE INSERÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

9609788  
Código resumo

30/03/2024 19:06  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Autor Principal:** Samira Ribeiro Almeida  
**Orientador(es):** Jose Kawazoe Lazzoli e-mail: jklazzoli@uol.com.br

**Todos os Autores**  
Samira Ribeiro Almeida | samira-bianca@hotmail.com

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** O balão intra-aórtico (BIA) é um dispositivo de suporte circulatório mecânico desenvolvido para mitigar os resultados adversos do choque cardiogênico e tratar suas causas. Constitui-se de um balão montado em um cateter flexível com dois lumens, sendo capaz de inflar e desinflar na aorta torácica descendente a cada ciclo cardíaco.

**OBJETIVOS:** Sistematizar, analisar e sintetizar os resultados da pesquisa sobre o tema: “Balão intra-aórtico: aspectos anátomo-fisiológicos e técnica de inserção”.

**MÉTODO:** Foi feito o levantamento de publicações científicas relacionadas ao tema em plataformas digitais, como: Pubmed e SciELO. Utilizou-se como palavras-chave: “intra-aortic balloon”, AND “implantation”, AND “anatomy-physiology”. Foram selecionados 8 artigos, dos quais foi possível extrair dados relevantes que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

**RESULTADOS:** Observou-se a redução da pós carga e o aumento da pressão aórtica diastólica, possibilitando reduzir a demanda de oxigênio do miocárdio. Contudo, constatou-se que esse procedimento não obteve êxito em reduzir a mortalidade hospitalar em pacientes com infarto agudo do miocárdio e choque cardiogênico.

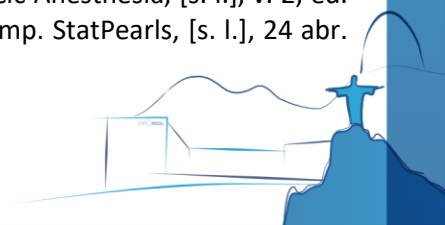
**DISCUSSÃO:** O procedimento de inserção do BIA pode ser feito via A. femoral ou via A. subclávia esquerda. Realiza-se, primeiramente, uma anestesia local e, em seguida, insere-se uma agulha angiográfica na A. femoral, abaixo do ligamento inguinal. Depois, a extremidade do fio-guia é introduzida pela agulha angiográfica avançando dentro da A. femoral até que sua ponta fique ao nível da aorta torácica proximal. Então, através de um dilatador, insere-se o cateter-balão, avançando-o sobre o fio-guia até que esteja posicionado na aorta, de modo que a ponta do cateter fique situada distalmente à A. subclávia esquerda e a porção proximal dele termine acima da origem das Aa. renais. Por fim, inicia-se o bombeamento, através do console da bomba de contrapulsção intra-aórtica, que está conectada ao extensor do cateter. Esse procedimento visa diminuir a pós-carga e o aumento da pressão aórtica diastólica. Então, infla-se o balão durante a diástole, o que aumenta a pressão aórtica diastólica e desloca sangue retrogradamente, gerando perfusão periférica, visto que a valva aórtica estará fechada. Em seguida, no início da sístole, desinfla-se o balão, levando a uma redução da pressão sanguínea aórtica, gerando a diminuição da pós-carga.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, considerando a importância do BIA na manutenção da perfusão sanguínea no choque cardiogênico, fica evidente a necessidade da utilização de uma técnica correta e bem executada para favorecer um bom prognóstico da doença cardíaca. Entretanto, necessita-se de mais estudos para compreender os impactos desse procedimento.

**Referências Bibliográficas:** KHAN, Tahir M.; SIDDIQUI, Abdul H. Intra-Aortic Balloon Pump. StatPearls, [s. l.], 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK542233/>.

Guillaume Leurent, Vincent Auffret, Camille Pichard, Marc Laine, Laurent Bonello, Is there still a role for the intra-aortic balloon pump in the management of cardiogenic shock following acute coronary syndrome?, Archives of Cardiovascular Diseases, Volume 112, Issue 12, 2019, Pages 792-798, ISSN 1875-2136, <https://doi.org/10.1016/j.acvd.2019.04.009>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1875213619301032>)

Unverzagt S, Buerke M, de Waha A, Haerting J, Pietzner D, Seyfarth M, Thiele H, Werdan K, Zeymer U, Prondzinsky R. Intra-aortic balloon pump counterpulsation (IABP) for myocardial infarction complicated by cardiogenic shock. Cochrane Database of Systematic Reviews 2015, Issue 3. Art. No.: CD007398. DOI: 10.1002/14651858.CD007398.pub3. MACCIOLI, G. A. et al. The Intra-Aortic Balloon Pump: A Review. Journal of Cardiothoracic Anesthesia, [s. l.], v. 2, ed. 3, p. 365-373, 1 jun. 1988. KHAN, Tahir M.; SIDDIQUI, Abdul H. Intra-Aortic Balloon Pump. StatPearls, [s. l.], 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK542233/>.



ASSIS, R. B. S. DE . et al.. Complications of intra-aortic balloon in a cohort of hospitalized patients: implications for nursing care. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 17, n. 5, p. 658–663, set. 2009

SAMANIDIS, G. et al.. Desfechos após inserção de balão intra-aórtico em pacientes de cirurgia cardíaca. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 32, n. 4, p. 542–550, out. 2020.

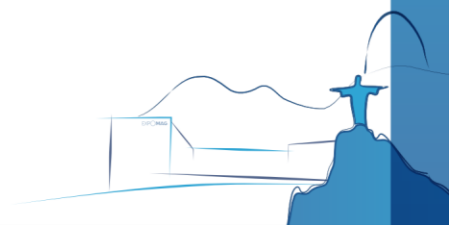
Thomaz PG, Moura LA Júnior, Muramoto G, Assad RS. Intra-aortic balloon pump in cardiogenic shock: state of the art. Rev Col Bras Cir. 2017 Jan-Feb;44(1):102-106. English, Portuguese. doi: 10.1590/0100-69912017001006. PMID: 28489217.

Thiele H, Zeymer U, Neumann FJ, Ferenc M, Olbrich HG, Hausleiter J, Richardt G, Hennersdorf M, Empen K, Fuernau G, Desch S, Eitel I, Hambrecht R, Fuhrmann J, Böhm M, Ebel H, Schneider S, Schuler G, Werdan K; IABP-SHOCK II Trial Investigators. Intraaortic balloon support for myocardial infarction with cardiogenic shock. N Engl J Med. 2012 Oct 4;367(14):1287-96. doi: 10.1056/NEJMoa1208410. Epub 2012 Aug 26. PMID: 22920912.

Palavras-chave: Balão intra-aórtico. Choque cardiogênico. Fisiologia. Localização anatômica. Procedimento.

---

**Submetido por:** Samira Ribeiro Almeida em 30/03/2024 19:06



ASPECTOS ANÁTOMO-FISIOLÓGICOS DO BALÃO INTRA-AÓRTICO E SUA TÉCNICA DE INSERÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

6750755  
Código resumo

15/04/2024 14:59  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Autor Principal:** Thaís Emanuelli Santos Metodio  
**Orientador(es):** Alexandre Alberto Mendes Tostes e-mail: atostes02@gmail.com

**Todos os Autores**

Thaís Emanuelli Santos Metodio | metodiothais@gmail.com  
Clara Luíza Santos da Rocha | santosrochaclara@outlook.com  
Luiza Cheque Melo de Gouvêa Montezano | luiza.montezanosalvatore@outlook.com  
Antonio da Costa Ribeiro Pinto | antoniocosta820@gmail.com  
Vitor trevilin giacomini | vitortg343@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A discussão acerca dos fatores causais dos transtornos do neurodesenvolvimento requer uma visão integral às condições de crescimento desde a concepção. Desse modo, é de suma importância visar o emocional materno durante a gestação, pois é notório que o estresse é fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios neurocomportamentais. **Objetivos:** Destacar a importância do conhecimento acerca do estresse materno como uma causa dos transtornos do neurodesenvolvimento e evidenciar a importância dos cuidados em saúde mental durante o período gestacional. **Método:** Foram utilizados artigos das plataformas virtuais, principalmente as Nature Portfolio e CEUB. **Resultados:** Tornou-se evidente que o emocional da gestante tem relação com o amadurecimento das funções neurais do feto. Assim, uma mãe que durante o período gestacional vivencia violência ou outros sofrimentos psicológicos, tem mais chance de maternar uma criança com distúrbios comportamentais. **Discussão:** Todo estresse advindo do meio externo tem influência no corpo humano, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal é um mecanismo que responde à esse estímulo liberando cortisol na corrente sanguínea e a exposição à tal hormônio pode causar alterações no desenvolvimento neurológico intraútero. À vista disso, uma das alterações que ocorrem com aumento do cortisol é o aumento dos receptores de glicocorticoides no hipocampo, o que causa um aumento da resposta neurológica ao hormônio. Ademais, o cérebro é sensível aos estímulos externos e pode ser afetado no período perinatal, ou seja, a gestação é um momento que requer ainda mais cuidados em saúde mental, visando uma experiência positiva na vida da mãe e qualidade de vida para a criança. Ainda, a psicanálise oferece uma visão única sobre a gravidez, destacando a importância de explorar ansiedades e expectativas durante esse período. Lacan aborda a experiência da “castração” como parte integrante desses eventos, sob essa perspectiva, a gestação confronta a mulher com a falta e o desejo, desencadeando um processo de simbolização e subjetivação. Autores contemporâneos ampliam a discussão sobre a intersecção entre maternidade, identidade feminina e questões simbólicas. Assim, a psicanálise oferece um arcabouço teórico para entender as complexidades psicológicas da gestação, incluindo a vivência da “castração”. **Conclusões:** A importância de um pré-natal adequado é de conhecimento geral, no entanto, pouco se fala sobre os cuidados necessários com a saúde mental da gestante. Consequentemente, torna-se imprescindível voltar os olhares para o emocional materno, pois o estresse pode acarretar transtornos do neurodesenvolvimento nas crianças expostas ao cortisol durante a vida intrauterina.

**Referências Bibliográficas:** Benjamin, J. (1988). The Bonds of Love: Psychoanalysis, Feminism, and the Problem of Domination.

Boquady, Maressa & Oliveira, Larissa. (2024). A influência de fatores estressores externos na gravidez e suas consequências no desenvolvimento do transtorno do espectro autista. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa. 10.5102/pic.n0.2022.9515.

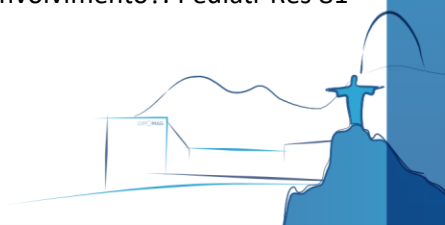
Klein, M. (1975). Love, Guilt and Reparation and Other Works 1921-1945.

Kristeva, J. (1980). Desire in Language: A Semiotic Approach to Literature and Art.

Lacan, J. (2006). Écrits: The First Complete Edition in English.

Scheinost, D., Sinha, R., Cross, S. et al. O estresse pré-natal altera o conectoma em desenvolvimento?. *Pediatr Res* 81, 214–226 (2017). <https://doi.org/10.1038/pr.2016.197>.

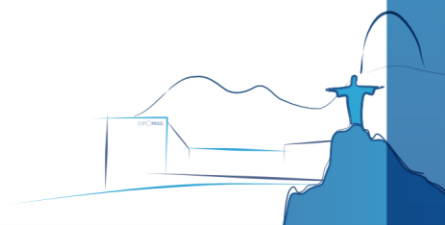
Winnicott, D. W. (1987). The Family and Individual Development.



Palavras-chave: transtornos do neurodesenvolvimento. gestação. saúde mental.

---

**Submetido por:** Thaís Emanuelli Santos Metodio em 15/04/2024 14:59



O ESTRESSE MATERNO COMO FATOR PARA TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**3104642**  
Código resumo

**06/04/2024 15:29**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Vilgner Dias Alves  
**Orientador(es):** Rozileia Silva Leonardo **e-mail:** rozileia.leonardo@uniredentor.edu.br

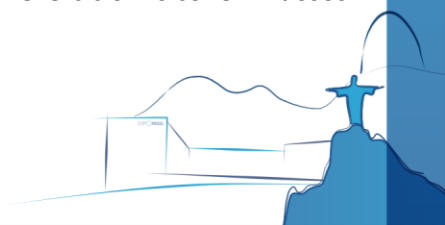
**Todos os Autores**

Vilgner Dias Alves | diasvilgner@gmail.com  
Janine Curvelo dos Santos | janine.curvelo@gmail.com  
Marcelo Augusto Carvalho Curvelo | mcurvelo01@gmail.com  
Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com  
Juliana Quintanilha Schuabb | julianaschuabb@hotmail.com

**Resumo**

**Introdução:** O envelhecimento é um processo fisiológico irreversível, onde o organismo, devido a processos metabólicos, se modifica e promove desafios para o indivíduo, como mudanças na estrutura óssea, muscular, na capacidade física e na função cognitiva. Lidar com a senilidade sem medidas específicas, como a prática de exercícios físicos, é deixar de prevenir problemas do envelhecimento, como o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivos:** Analisar artigos sobre o impacto da prática de exercícios físicos regulares nos principais aspectos da saúde física, como saúde cardiovascular e óssea, e da saúde mental, como função cognitiva e depressão. **Método:** O estudo atual consiste em uma revisão da literatura, utilizando os artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram “Saúde do idoso”, “Depressão”, “Exercício físico” e “Atividades cotidianas”. Foram selecionadas 06 pesquisas para produção desta análise. **Resultados:** Quanto à saúde física, a prática regular de exercícios demonstrou ser uma importante intervenção não-farmacológica para problemas comuns ao envelhecimento. Em um grupo de idosos hipertensos que realizaram corretamente 12 semanas de exercício físico, acompanhados de profissionais e sem intervenções nutricionais, foi constatada a redução de 70,8% para 50% no número de indivíduos em alto risco cardiovascular. Outro aspecto importante é a melhora do desempenho dos idosos no teste Timed Get Up And Go, apresentando menor probabilidade de quedas, maior agilidade e melhor equilíbrio nos praticantes de exercício. Também é mencionado a importância do exercício quanto à manutenção da saúde óssea e muscular dos idosos. Quanto à saúde mental e cognitiva, a prática de exercícios físicos gerou melhora na atenção, no tempo de reação e no processamento cognitivo de pacientes com Doença de Alzheimer. A prática de exercícios físicos demonstrou efeito protetivo para o desenvolvimento de depressão, que é mais presente nos sedentários. **Discussão:** É evidente a importância da prática de exercícios físicos tanto como medida profilática de diversas doenças comuns ao envelhecimento, como medida de tratamento não-medicamentoso, devido às contribuições fisiológicas e sociais que a atividade física proporciona a essa população. **Conclusões:** Necessita-se de pesquisas com grupos amostrais maiores e mais diversificados sobre o assunto abordado. É evidente os benefícios do exercício físico para a população geral, sobretudo a idosa que, vezes por sua fragilidade, vezes por pouco acesso, acaba não utilizando esse método como promotor de saúde.

**Referências Bibliográficas:** BRAGA, Vitor Emanuel Gonçalves; DE ALMEIDA, Karine Cristine; AM NCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Exercícios físicos em idosos com Doença de Alzheimer: uma revisão dos benefícios cognitivos e motores. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4845-4857, 2021.  
CASSIANO, Andressa do Nascimento et al. Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2203-2212, 2020.  
DE OLIVEIRA, Jullie Cristina; VINHAS, Wagner; RABELLO, Luis Gustavo. Benefícios do exercício físico regular para idosos. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 15496-15504, 2020.  
HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; DA CUNHA VOSER, Rogério. Exercício físico regular e depressão em idosos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 3, p. 718-734, 2019.  
PILLATT, Ana Paula; NIELSSON, Jordana; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. Fisioterapia e pesquisa, v. 26, p. 210-217, 2019.

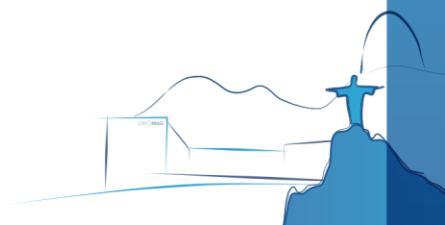


SCIANNI, Aline Alvim et al. Efeitos do exercício físico no sistema nervoso do indivíduo idoso e suas consequências funcionais. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, p. 81-95, 2019.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Exercício físico. Depressão. Atividades cotidianas.

---

**Submetido por:** Vilgner Dias Alves em 06/04/2024 15:29





O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**1423788**  
 Código resumo

**17/04/2024 11:43**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Vitor Magalhães Pereira

**Orientador(es):** Fátima Lúcia Cartaxo Machado e-mail: fatima\_cartaxo@yahoo.com.br

**Todos os Autores**

Vitor Magalhães Pereira | vitormpereira10@gmail.com  
 Flavia Avelino Galvão de Moura | flavia.a.galvao@gmail.com  
 Gabrielle Ferreira Vignoli | gabivignoli@hotmail.com  
 Gabrielle Fonseca dos Santos Vignoli | gabi\_vignoli@hotmail.com  
 Larissa Assumpção Gimenes de Souza | larissassump@gmail.com

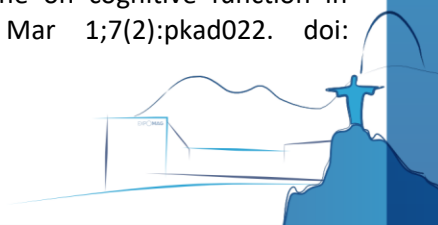
**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O tamoxifeno é um modulador seletivo dos receptores de estrogênio comumente utilizado no tratamento do câncer de mama sensível a hormônios. Por se tratar de um pró-fármaco, seus efeitos são exercidos somente após a sua metabolização, que ocorre principalmente no fígado, sendo então convertido em metabólitos ativos. Neste sentido, alguns estudos apontam haver relação dos metabólitos do tamoxifeno com o desenvolvimento de efeitos adversos como sintomas de declínio cognitivo. **OBJETIVO:** Analisar, de acordo com a literatura, os efeitos adversos na cognição relacionados ao uso do tamoxifeno no tratamento de mulheres com neoplasias de mama com receptores de estrogênio positivo (ER+). **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a pesquisa foram utilizadas as bases de dados PUBMED e SciELO, empregando-se a combinação dos seguintes descritores e operadores booleanos "tamoxifen" AND "breast neoplasms" AND "cognition". Foram considerados artigos completos, respeitando o corte temporal de 2019 a 2024. Considerou-se como critério de exclusão duplicidades e artigos irrelevantes para o tema. Foram encontrados onze artigos e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, apenas seis foram selecionados. **RESULTADOS:** Dois artigos apontaram que não foram detectados efeitos negativos significativos do tamoxifeno na função cognitiva das pacientes com câncer de mama ER+. Diferenças entre resultados podem ter sido ocasionadas pela heterogeneidade dos estudos, como tipos de grupos de controle. Em contrapartida, quatro estudos indicaram declínios cognitivos, principalmente na velocidade de processamento de informações, na memória e fluência verbal. Foi ressaltada a importância destes achados uma vez que apresentam relevante impacto na vida das pacientes que necessitam desta terapia medicamentosa. **DISCUSSÃO:** Muito embora o tamoxifeno constitua uma importante opção terapêutica para mulheres com câncer de mama ER+, foi possível identificar a presença de efeitos de declínio cognitivo causados pela sua utilização. Apesar de ainda não haver consenso, acredita-se que estes efeitos possam ser causados pela metabolização do fármaco ou consequentes à ligação dos receptores estrogênicos em tecidos relacionados à cognição. **CONCLUSÕES:** A partir da análise dos artigos selecionados foi possível concluir que já foram identificados efeitos expressivos na cognição das pacientes que utilizam o tamoxifeno como terapia adjuvante para câncer de mama ER+. Neste sentido, e considerando a baixa quantidade de publicações inerentes ao tema, fica evidente a imprescindibilidade de mais pesquisas que explorem estes efeitos adversos. Esta necessidade é reforçada pelo fato de que tais efeitos podem ser de relevância clínica para decisões acerca do tratamento indicado para essas mulheres.

**Referências Bibliográficas:** Sharma S, Wright HH. Tamoxifen Effects on Cognition and Language in Women with Breast Cancer. *Semin Speech Lang.* 2023 Jun;44(3):189-202. doi: 10.1055/s-0043-1768135. Epub 2023 May 23. PMID: 37220780.

Jebahi F, Sharma S, Bloss JE, Wright HH. Effects of tamoxifen on cognition and language in women with breast cancer: A systematic search and a scoping review. *Psychooncology.* 2021 Aug;30(8):1262-1277. doi: 10.1002/pon.5696. Epub 2021 Apr 17. PMID: 33866625.

Lee Meeuw Kjoie PR, Kieffer JM, Small BJ, Boogerd W, Schilder CM, van der Wall E, Meershoek-Klein Kranenbarg E, van de Velde CJH, Schagen SB. Effects of tamoxifen and exemestane on cognitive function in postmenopausal patients with breast cancer. *JNCI Cancer Spectr.* 2023 Mar 1;7(2):pkad022. doi: 10.1093/jncics/pkad022. PMID: 37004168; PMCID: PMC10121337.



Kara F, Lohse CM, Castillo AM, Tosakulwong N, Lesnick TG, Jack CR Jr, Petersen RC, Olson JE, Couch FJ, Ruddy KJ, Kantarci K, Mielke MM. Association of raloxifene and tamoxifen therapy with cognitive performance, odds of mild cognitive impairment, and brain MRI markers of neurodegeneration. *Cancer Med.* 2023 Feb;12(3):2805-2817. doi: 10.1002/cam4.5175. Epub 2022 Aug 30. PMID: 36040183; PMCID: PMC9939086.

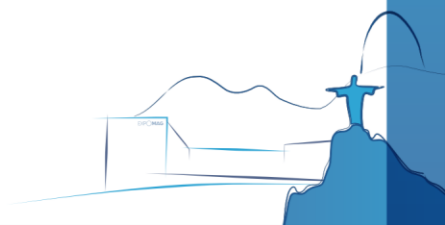
Biro E, Kahan Z, Kalman J, Ruzs O, Pakaski M, Irinyi T, Kelemen G, Dudás R, Drotos G, Hamvai C. Cognitive Functioning and Psychological Well-being in Breast Cancer Patients on Endocrine Therapy. *In Vivo.* 2019 Jul-Aug;33(4):1381-1392. doi: 10.21873/invivo.11615. PMID: 31280234; PMCID: PMC6689374.

Underwood EA, Jerzak KJ, Lebovic G, Rochon PA, Elser C, Pritchard KI, Tierney MC. Cognitive effects of adjuvant endocrine therapy in older women treated for early-stage breast cancer: a 1-year longitudinal study. *Support Care Cancer.* 2019 Aug;27(8):3035-3043. doi: 10.1007/s00520-018-4603-5. Epub 2019 Jan 4. PMID: 30610433.

Palavras-chave: Tamoxifeno. Neoplasias da mama. Cognição

---

**Submetido por:** Vitor Magalhães Pereira em 17/04/2024 11:43



OS EFEITOS ADVERSOS DO TAMOXIFENO NA FUNÇÃO COGNITIVA DE

**6794353**  
 Código resumo

**28/03/2024 12:40**  
 Data submissão

**Revisão da Literatura**  
 Tipo

**Autor Principal:** Wendre Coelho de Sousa

**Orientador(es):** Raquel S Corrêa **e-mail:** raquel.correa@unigranrio.edu.com.br

**Todos os Autores**

Wendre Coelho de Sousa | coelhowendre@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A infecção hospitalar (IH) tem sido apontada como um dos mais importantes riscos ao paciente hospitalizado; quando associadas a pacientes em ventilação mecânica nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), representam um índice maior ainda. Portanto, ações de prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) precisam ser prioritárias nas instituições de saúde. O grande desafio é preparar os profissionais de saúde atuantes em terapia intensiva de forma correta para garantir a minimização de tais riscos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. A busca se deu nas bases eletrônicas de dados LILACS, MEDLINE e SciELO em janeiro de 2023, utilizando os descritores em saúde previamente estabelecidos. Como critérios de seleção dos artigos foram incluídos estudos nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluíram-se os resumos de comunicação em congressos, cartas ao editor, relato de experiência e textos indisponíveis na íntegra e duplicados. **Resultados:** Os diferentes cruzamentos dos descritores resultaram numa amostragem inicial de 98 estudos, considerando o somatório de todas as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra resultou em 11 pesquisas. O processo de busca e a seleção dos artigos foram baseados no Preferred Reporting Items for Systematic Review and MetaAnalys (PRISMA). **Discussão:** Embora bastante divulgadas internacionalmente, as medidas de prevenção à PAVM ainda possuem como fatores dificultadores para sua implementação a falta de conhecimento por parte dos profissionais. Autores afirmam que em âmbito geral os profissionais não possuem informações suficientes para impedir o desenvolvimento de PAVM. Os níveis de conhecimento variavam de acordo com o hospital em que os mesmos trabalham e a frequência com que os programas de treinamento em serviço são realizados. Cabe ressaltar que as situações encontradas podem ter relação com deficiências no processo de formação destes profissionais. A elevação da cabeceira do leito, a realização da higiene oral, a interrupção diária da sedação, a profilaxia de TVP, e a profilaxia de úlcera péptica constituem medidas padronizadas e preventivas para diminuição da mesma. **Considerações finais:** A implementação de programas educacionais sobre as recentes diretrizes de prevenção de PAVM pode promover a participação dos profissionais de saúde para maximizar a sensibilização sobre o controle dessas infecções. Neste sentido, é importante a criação de protocolos institucionais sobre os cuidados aos pacientes que recebem suporte ventilatório mecânico, e a adesão a esses protocolos pelos profissionais atuantes em terapia intensiva deve ser monitorada regularmente.

**Referências Bibliográficas:** \_\_FROTA, M. L. et al. Boas práticas para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica no serviço de emergência. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, n. 53, e0460, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/pt\\_1980-220X-reeusp-53- e0460.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/pt_1980-220X-reeusp-53- e0460.pdf). Acesso em: 31 Jan. 2023.

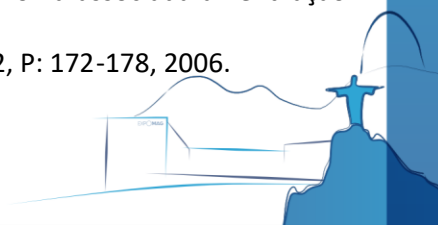
\_\_AKIN KORHAN, E. et al. Knowledge levels of intensive care nurses on prevention of ventilator-associated pneumonia. Nurs. Crit. Care., [s. l.], v. 19, n. 1, p. 26-33, Jan. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24400606>. Acesso em: 10 Fev. 2023

\_\_KALIL, A. C. et al. Management of adults with hospital-acquired and ventilator-associated pneumonia: 2016 clinical practice guidelines by the Infectious Diseases Society of America and the American Thoracic Society. Clin. Infect. Dis., [s. l.], v. 63, n. 5, p. 61, Sep. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27418577>. Acesso em: 11 fev. 2023.

\_\_LIN, H. L.; LAI, C. C.; YANG, L. Y. Critical care nurses' knowledge of measures to prevent ventilator-associated pneumonia. Am. J. Infect. Control., [s. l.], v. 42, n. 8, p. 923-925, Aug. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25087147>. Acesso em: 7 fev. 2023

\_\_SANTOS, Claudenice Rodrigues dos et al. Fatores de risco que favorecem a pneumonia associada à ventilação mecânica. Rev. enferm. UFPE on line, p. 3401-3415, 2018.

\_\_HUNTER, J. D. Ventilator associated pneumonia. Postgraduate Medical Journal, v. 82, P: 172-178, 2006.



\_\_\_KOCK, Kelson Souza et al. Pneumonia associada à Ventilação Mecânica (PAVM): incidência e desfecho clínico em uma unidade de terapia intensiva no Sul de Santa Catarina. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 46, n. 1, p. 02-11, 2017.

\_\_\_ KUMAR, V; ABBAS, A; FAUSTO, N; ASTER, J. Robbins & Cotran: Patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

\_\_\_MACHADO, Eidiani Radeski; SOARES, Narciso Vieira. Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe

\_\_\_SILVA, Guilherme Malaquias et al. Práticas De Prevenção De Pneumonia Associada À Ventilação Mecânica Em Terapia Intensiva: Practical Prevention Of Pneumonia Ventilator-Associated In Intensive Critical Care. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 90, n. 28, 2019.

\_\_\_ ALOUSH, S. M. Nurses' implementation of ventilator-associated pneumonia prevention guidelines: an observational study in Jordan. Nurs. Crit. Care., [s. l.], v. 23, n. 3, p. 147-151, May 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29143487>. Acesso em: 10 fev. 2023.

\_\_\_ÁLVAREZ-LERMA, F. et al. Prevention of ventilator-associated pneumonia: the multimodal approach of the Spanish ICU "Pneumonia Zero" Program. Crit. Care Med., [s. l.], v. 46, n. 2, p. 181-188, Feb. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29023261>. Acesso em: 2 mar. 2023.

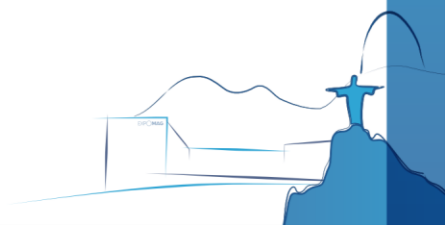
\_\_\_ALVES, K. Y. A. et al. Segurança do paciente na terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva. R. Pesquisa: Cuid. fundam. (Online), Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3714- 3724, jan. 2016. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3920/pdf\\_1780](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3920/pdf_1780). Acesso em: 12 fev. 2023.

\_\_\_CRAIG, M. et al. Effect of an education program on decreasing catheter-related bloodstream infections in the surgical intensive care unit. Crit. Care Med., [s. l.], v. 30, n. 1, p. 59-64, Jan. 2002. Disponível em: <https://profiles.wustl.edu/en/publications/effect-of-an-education-program-on-decreasing-catheter-related-blo>. Acesso em: 30 mar. 2023.

\_\_\_DALMORA, C.H. et al. Definindo pneumonia associada à ventilação mecânica: um conceito em (des)construção. Rev. Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 81-86, jun. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2013000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2013000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2023.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Medidas de Prevenção. Unidades de Terapia Intensiva

**Submetido por:** Wendre Coelho de Sousa em 28/03/2024 12:40



MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

**8604673**  
Código resumo

**16/04/2024 20:14**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Autor Principal:** Ytalo Goulart de Souza Vale  
**Orientador(es):** Ana Claudia Zon Filippi **e-mail:** anazon@bol.com.br

**Todos os Autores**

Ytalo Goulart de Souza Vale | goulart.ytalo@gmail.com  
Ingrid Alexia de Almeida Pêgo dos Santos | ingrid.pego3@gmail.com  
Mateus Baptista Motta | mbmotta2001@gmail.com  
Lennon Veras Simas | lennonveras@hotmail.com  
Rafael Magalhães Delgado | rafaelmdelgado@outlook.com

**Resumo**

**Introdução:**

Pacientes sépticos enfrentam uma série de complicações potencialmente graves, destacando a importância crucial de um manejo cuidadoso e eficaz. Nesse contexto, a dexmedetomidina emerge como uma ferramenta fundamental na gestão desses casos. Garantir uma administração anestésica precisa e adequada torna-se, portanto, um ponto central para promover o bem-estar e a recuperação desses pacientes.

**Objetivo:**

Investigar e esclarecer os potenciais efeitos da dexmedetomidina em pacientes sépticos, visando preencher lacunas no entendimento atual sobre os impactos dessa substância nesse grupo específico de pacientes.

**Métodos:**

Foram utilizadas as bases de dados PubMed e SciELO com os descritores dexmedetomidine; sepsis; anesthesia. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em inglês e português, publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão foram artigos fora do tema. Posteriormente, à leitura dos artigos e do uso dos critérios, mantiveram-se no total 22 artigos dos 130 encontrados inicialmente.

**Resultados:**

Após análise dos estudos, a dexmedetomidina em pacientes sépticos demonstrou benefícios significativos: redução de efeitos renais da sepse, aumento da atividade imunológica, diminuição do delirium, tempo de internação e duração da ventilação mecânica. Embora não tenha afetado a taxa de mortalidade em comparação com outros sedativos, a dexmedetomidina é uma opção segura. No entanto, seu uso está associado a um aumento do risco de bradicardia, exigindo monitoramento cuidadoso.

**Discussão:**

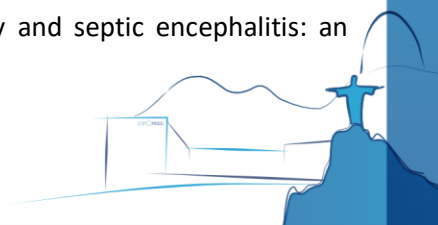
Embora alguns estudos tenham destacado os benefícios dessa medicação em certos aspectos do tratamento, como a modulação da resposta inflamatória, é crucial analisarmos criticamente os dados disponíveis, um ponto importante levantado é que estudos comparativos não encontraram diferenças significativas na mortalidade quando a dexmedetomidina foi comparada a outras opções de sedação, como o propofol e as sedações padrões. Isso sugere que, embora a dexmedetomidina possa oferecer vantagens em termos de resposta inflamatória, sua escolha como agente sedativo deve ser cuidadosamente ponderada, considerando-se também outros desfechos clínicos, como a duração da ventilação mecânica e a incidência de delirium.

Contudo, é importante destacar os potenciais efeitos adversos da dexmedetomidina, como a ocorrência de bradicardia e hipotensão, o que demanda uma monitorização rigorosa durante sua administração. Esses eventos adversos podem ter implicações significativas no manejo clínico do paciente séptico e devem ser levados em consideração na tomada de decisão.

**Conclusão:**

Em conclusão, a dexmedetomidina emerge como uma opção promissora para a sedação de pacientes sépticos, oferecendo benefícios significativos na atividade inflamatória e controle do delirium e possivelmente na proteção renal, com potencial impacto positivo nos desfechos clínicos.

**Referências Bibliográficas:** 1 - TAUBER, S. C. et al. Sepsis-associated encephalopathy and septic encephalitis: an update. Expert Review of Anti-infective Therapy, v. 19, n. 2, p. 215–231, 14 set. 2020.





- 2 - ZHANG, T. et al. Use of dexmedetomidine in patients with sepsis: a systematic review and meta-analysis of randomized-controlled trials. *Annals of Intensive Care*, v. 12, n. 1, 27 ago. 2022.
- 3 - HUGHES, C. G. et al. Dexmedetomidine or Propofol for Sedation in Mechanically Ventilated Adults with Sepsis. *New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 15, 2 fev. 2021.
- 4 - LIU, Z. et al. Efficacy and safety of dexmedetomidine in sepsis patients requiring mechanical ventilation: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 19 out. 2021.
- 5 - HEYBATI, K. et al. Outcomes of dexmedetomidine versus propofol sedation in critically ill adults requiring mechanical ventilation: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *British Journal of Anaesthesia*, v. 129, n. 4, p. 515–526, out. 2022.
- 6 - DARDALAS, I. et al. Dexmedetomidine effects in different experimental sepsis in vivo models. *European Journal of Pharmacology*, v. 856, p. 172401, ago. 2019.
- 7 - LANKADEVA, Y. R. et al. Emerging benefits and drawbacks of  $\alpha_2$ -adrenoceptor agonists in the management of sepsis and critical illness. *British Journal of Pharmacology*, v. 178, n. 6, p. 1407–1425, 1 mar. 2021.
- 8 - YUAN, J. et al. The Effect of Dexmedetomidine on the Prognosis of Mechanically Ventilated Patients with Sepsis: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Iranian Journal of Public Health*, v. 51, n. 10, p. 2171–2180, 1 out. 2022.
- 9 - ZHAO, S. et al. Epigenetic dysregulation of autophagy in sepsis-induced acute kidney injury: the underlying mechanisms for renoprotection. *Frontiers in Immunology*, v. 14, p. 1180866, 2023.
- 10 - ABDELAZEEM, B. et al. Meta-analysis comparing dexmedetomidine versus standard of care for sedation in patients with sepsis. *Proceedings (Baylor University. Medical Center)*, v. 35, n. 2, p. 184–189, 2022.
- 11 - DING, H.-Z. et al. Comparison of Dexmedetomidine Versus Propofol in Mechanically Ventilated Patients With Sepsis: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Frontiers in Pharmacology*, v. 13, 26 maio 2022.
- 12 - WIEGAND, A. et al. Niche Roles for Dexmedetomidine in the Intensive Care Unit. p. 106002802211511-106002802211511, 31 jan. 2023.
- 13 - DUMBUYA, J. S. et al. Paediatric sepsis-associated encephalopathy (SAE): a comprehensive review. *Molecular Medicine*, v. 29, n. 1, 23 fev. 2023.
- 14 - SLIM, M. A. et al. Non-conventional immunomodulation in the management of sepsis. *European Journal of Internal Medicine*, v. 121, p. 9–16, 1 mar. 2024.
- 15 - YAMAMOTO, T. et al. Incidence, risk factors, and outcomes for sepsis-associated delirium in patients with mechanical ventilation: A sub-analysis of a multicenter randomized controlled trial. *Journal of Critical Care*, v. 56, p. 140–144, abr. 2020.
- 16 - TAUBER, S. C.; NAU, R. Treatment of septic encephalopathy and encephalitis - a critical appraisal. *Expert Review of Neurotherapeutics*, p. 1–12, 29 nov. 2023.
- 17 - OHTA, Y. et al. Effect of dexmedetomidine on inflammation in patients with sepsis requiring mechanical ventilation: a sub-analysis of a multicenter randomized clinical trial. *Critical Care*, v. 24, n. 1, 10 ago. 2020.
- 18 - GAO, X.; WU, Y. Perioperative acute kidney injury: The renoprotective effect and mechanism of dexmedetomidine. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, v. 695, p. 149402, 5 fev. 2024.
- 19 - MOORE, J. et al. Stress response during early sedation with dexmedetomidine compared with usual-care in ventilated critically ill patients. *Critical Care*, v. 26, n. 1, 22 nov. 2022.
- 20 - BISSELL, B. D. et al. Major Publications in the Critical Care Pharmacotherapy Literature: 2020. *Critical Care Explorations*, v. 3, n. 12, p. e0590, dez. 2021.
- 21 - GRAYSON, K. E. et al. The Effect of Early Sedation With Dexmedetomidine on Body Temperature in Critically Ill Patients. *Critical Care Medicine*, v. Publish Ahead of Print, 23 fev. 2021.
- 22 - PETITJEANS, F. et al. Is the Sympathetic System Detrimental in the Setting of Septic Shock, with Antihypertensive Agents as a Counterintuitive Approach? A Clinical Proposition. *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 19, p. 4569, 1 out. 2021.

Palavras-chave: dexmedetomidine. sepsis. anesthesia.

Submetido por: Ytalo Goulart de Souza Vale em 16/04/2024 20:14

